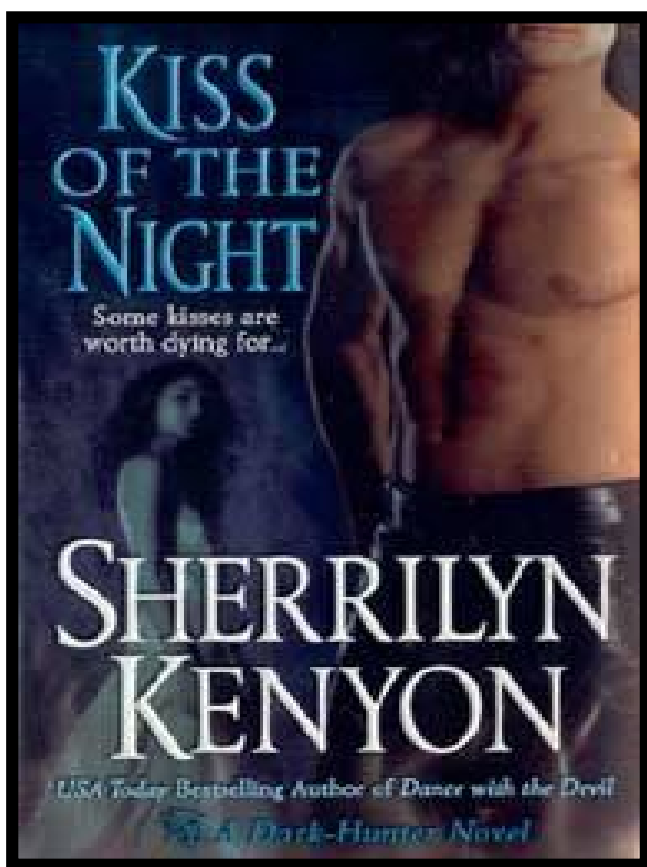




Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra



Há alguns beijos pelos quais vale a pena morrer...



Projeto Revisoras Espanhol & Inglês





Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Wulf é um antigo guerreiro Viking, mas sofre com um grave problema de amnésia coletiva. Ninguém pode lembrar-se dele 5 minutos depois de conhecê-lo. Torna-se mais fácil ter um caso de uma noite, mas difícil de ter uma relação significativa, e sem um verdadeiro amor ele nunca poderá recuperar a sua alma. Quando ele finalmente conhece Cassandra, uma mulher que pode se lembrar dele, ela acaba por ser a princesa da raça amaldiçoada que ele é destinado para caçar e proibida para ele. Os dois têm de enfrentar antigas maldições, profecias, e a intromissão direta dos deuses gregos para encontrar finalmente a verdadeira felicidade...

Disponibilizado/Traduzido: SARAH GOMES

Revisado: VALÉRIA RIBEIRO

Formatação/revisão final: MELIODORA DUMBLEDORE



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Wulf

Data de nascimento: AD 750

Lugar de nascimento: Hammerfest, Noruega

Lema: Mata-os a todos, e que Odín os separe.

Canção favorita para caçar: AC/DC: Back in Black

Localização atual: Twin Cities, Minnesota

Frase do Night Embrace: "Sabe, Talon, matar um vampiro chupa-almas sem uma boa brigar é como o sexo sem preliminares... uma absoluta perda de tempo e completamente... insatisfatório."

Wulf é um guerreiro Viking cuja imprudência o pôs em contato com Morginne, uma poderosa Guerreira Escura. Ela o enganou e atou suas almas.

Ele é o único Caçador Escuro a quem jamais outorgou um Ato de Vingança. E como foi erroneamente convertido por outro Caçador Escuro, seus poderes são muito diferentes aos do resto de seus irmãos. O poder mais estranho de todos é o da amnésia. Nenhum humano ou animal é capaz de recordá-lo cinco minutos depois de abandonar sua presença. As únicas exceções são aqueles que levam o sangue de seu Escudeiro original.

Como a única saída para um Caçador Escuro é o amor de um humano, e nenhum humano é capaz de recordá-lo (e segundo o Código dos Caçadores Escuros nenhum deles pode envolver-se romântica ou fisicamente com seu Escudeiro), Wulf, está condenado a uma eternidade de caçada, praticamente só.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Lenda

Atlântida.

Legendária. Mística. Dourada. Misteriosa. Gloriosa e mágica.

Há quem afirma que nunca existiu.

Mas também há quem pensa que estão a salvo neste moderno mundo de armas e tecnologia. A salvo de todos os antigos demônios. Inclusive acreditam que os feiticeiros, os guerreiros e os dragões morreram faz tempo.

Há tolos que se aferram a sua lógica e sua ciência, pensando que elas vão salvá-los. Nunca serão livres ou estarão seguros, não enquanto se recusem a ver o que está diante de seus próprios olhos.

Porque todos os antigos mitos e lendas têm origem na verdade, e às vezes a verdade não nos liberta. Às vezes nos escraviza ainda mais.

Mas venham, quem é imparciais, e me escutem contar um conto a respeito da história do mais perfeito paraíso que jamais existiu. Além dos míticos Pilares do Heracles, no grande Egeu, houve uma terra uma vez orgulhosa que abrigou a uma raça muito mais avançada que qualquer outra anterior ou posterior.

Fundada nas antigas brumas do tempo pelo primitivo Deus Archon, a Atlântida tomou seu nome da filha mais velha do Archon, Atlantia, cujo nome significava "delicada beleza." Archon conjurou a ilha com a ajuda de seu tio, o Deus do oceano Ydor, e sua irmã Eda –terra— para presentear com a terra a sua esposa Apollymi para que pudessem povoar o continente com seus frutos divinos, que teriam todo o espaço necessário para crescer e brincar.

Apollymi chorou com tanta alegria ante seu presente, que suas lágrimas alagaram a terra e converteram à Atlântida em uma cidade dentro de outra cidade. Ilhas gêmeas rodeadas por cinco canais de água.

Ali, ela daria a luz a seus filhos imortais.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

Mas logo se soube que a grande Destruidora, Apollymi, era estéril. A pedido de Archon, Ydor falou com a Eda e juntos criaram uma raça do Atlantes para povoar as ilhas e trazer alegria novamente ao coração do Apollymi.

Funcionou.

Dourados e formosos em honra à rainha Deusa, os Atlantes eram muito superiores a qualquer outra raça humana. Por si mesmos deram prazer ao Apollymi e fizeram a grande Destruidora sorrir.

Amantes da paz e justos, como seus antigos Deuses, os Atlantes não conheciam a guerra. Nem a pobreza. Usavam suas mentes psíquicas e sua magia para viver harmoniosamente dentro do equilíbrio da natureza. Davam boas-vindas a todos estrangeiros chegavam a suas orlas e compartilhavam com eles seus dons de cura e prosperidade.

Mas quando o tempo passou, outros panteões e outras pessoas começaram a desafiá-los, os Atlantes se viram forçados a lutar por sua pátria.

Para proteger a suas pessoas, os Deuses Atlantes entraram em um constante conflito com o arrivista panteão Grego. Para eles, os Gregos eram meninos que lutavam pela posse de coisas que jamais entenderiam. Os Atlantes tentaram ocupar-se deles como qualquer pai o faria com um pequeno furioso. Equitativamente. Pacientemente.

Mas os Gregos não queriam ouvir sua antiga sabedoria. Zeus e Poseidon, entre outros, estavam ciumentos das riquezas e a serenidade dos Atlantes.

Entretanto, era Apolo quem mais cobiçava sua ilha.

Apolo, um desumano e ardiloso Deus, foi em ação para tirar os Deuses mais velhos de Atlântida. A diferença de seu pai e seu tio, ele sabia que os Gregos nunca poderiam derrotar aos Atlantes em uma luta aberta. Só de dentro é que se poderia conquistar a antiga e avançada civilização.

Então quando Zeus proscreeu à raça guerreira do Apolo, os Apolitas, da Grécia nativa, Apolo congregou a seus filhos e os conduziu através do mar para as orlas da Atlântida.

Os Atlantes se compadeceram da raça psíquica Apolita, os quais pareciam Deuses, que tinham sido perseguidos pelos Gregos. Viam os Apolitas como primos e os acolheram enquanto acatassem as leis Atlantes



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

e não causassem conflitos.

Publicamente, os Apolitas fizeram o que lhes diziam. Fizeram sacrifícios aos Deuses Atlantes sem romper o pacto com seu pai, Apolo. Cada ano escolhiam a mais formosa virgem entre eles e a enviavam ao Delfos como uma oferenda ao Apolo por sua generosidade ao lhes dar um novo lar onde um dia reinariam como Deuses.

No ano 10, 500 a.C. a formosa aristocrata Cleto foi enviada ao Delfos. Apolo se apaixonou instantaneamente, e a fecundou com cinco pares de gêmeos.

Foi através de seu amante e seus filhos que antecipou seu destino. Ao final, eles o conduziram ao trono da Atlântida.

Mandou de retorno à Atlântida a sua amante e seus filhos, onde se casaram dentro da família real Atlante. Como os filhos mais velhos de Apolo se casaram com os nativos Atlantes e tinham misturado as duas raças, fazendo a seus filhos ainda mais fortes, também eles o fariam. Só ele manteria pura a descendência real para assegurar a força e a lealdade da coroa Atlante para si mesmo.

Tinha planos para a Atlântida e seus filhos. Através deles, Apolo governaria o mundo inteiro e derrotaria seu pai assim como seu pai tinha derrotado ao ancião Deus Cronos antes dele.

Dizia-se que o próprio Apolo visitava a rainha de cada geração e fazia o herdeiro Atlante nela.

Com cada último filho que nascia Apolo ia a seus oráculos para saber se esse filho seria o que destronaria aos Deuses Atlantes.

Cada ano diziam que não.

Até o 9548 a.C.

Como era seu costume, Apolo visitou a rainha Atlante, cujo rei havia falecido mais de um ano atrás. Apareceu ante ela como um fantasma e fez um filho enquanto ela dormia e sonhava com seu marido morto.

Foi também esse ano que os Deuses Atlantes se inteiraram de seus próprios destinos. Porque a rainha dos Deuses Atlantes, Apollymi, ficou grávida com o filho do Archon.

Logo depois de todos esses séculos de desejar um filho próprio, finalmente o desejo da Destruidora tinha sido concedido. Disseram que a ilha de Atlântida floresceu esse dia, e que conheceu mais prosperidade que



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

nunca. A Deusa rainha celebrou gozosamente enquanto contava a notícia a outros Deuses.

Assim que os Destinos escutaram seu anúncio, observaram ao Apollymi e Archon e proclamaram que o filho não nascido de Apollymi provocaria a morte de todos eles.

Uma por uma, as três Destinos pronunciaram uma só oração de profecia.

"O mundo como o conhecemos, terminará."

"Todos nossos destinos descansarão em suas mãos."

"Como um Deus, cada capricho seu será o domínio supremo."

Apavorado pela predição, Archon ordenou a sua esposa que matasse à infante vindouro.

Apollymi se recusou. Tinha esperado muito tempo para ter seu filho para vê-lo desnecessariamente morto devido às palavras das ciumentas Destinos. Com a ajuda de sua irmã, deu a luz a seu filho prematuramente e o escondeu no mundo mortal. Para o Archon, ela pariu um bebê de pedra.

—Tive suficiente de suas infidelidades e mentiras, Archon. De hoje em diante endureceste meu coração. Um filho de pedra é tudo o que terá de mim.

Enfurecido, Archon a encerrou no Kalosis, um reino inferior entre este mundo e o seu.

—Aí ficará até que seu filho esteja morto.

E então os Deuses Atlantes se voltaram contra a irmã do Apollymi até forçar uma confissão dela.

—Ele nascerá quando a lua cubra ao sol e a Atlântida seja banhada por uma escuridão total. Sua majestosa mãe chorará por medo a seu nascimento.

Os Deuses foram à rainha Atlante, já que o nascimento de seu filho era iminente. Como tinha sido predito, a lua eclipsou ao sol enquanto ela lutava por dar a luz, e quando seu filho nasceu, Archon ordenou que o bebê fosse assassinado.

A Rainha chorou e rogou ao Apolo que a auxiliasse. Certamente seu amante não permitiria que seu filho fosse assassinado pelos Deuses mais anciões.

Mas Apolo a ignorou e ela viu desamparadamente como matavam a seu



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

filho recém-nascido frente a seus olhos.

O que a rainha não sabia era que Apolo já tinha sido informado do que aconteceria e não era seu filho o que ela levava, a não ser outro menino que ele tinha mudado em seu ventre para salvar ao seu.

Com a ajuda de sua irmã, Artemisa, Apolo tinha levado a seu filho a casa, no Delfos, onde o menino foi criado entre as sacerdotisas do Apolo.

Como os anos passaram e Apolo não retornou à rainha Atlante para ter outro herdeiro, seu ódio por ele cresceu. Desprezava ao Deus Grego que não podia ser incomodado para dar um filho que substituísse ao que tinha perdido.

Vinte e um anos depois de ter presenciado o sacrifício de seu único filho, a rainha se inteirou de outro filho do Deus Grego Apolo.

Este tinha nascido de uma princesa Grega que tinha sido outorgada ao Deus como uma oferenda, com esperança de inclinar a bênção do Deus para os Gregos, que estavam em guerra com os Atlantes.

Assim que as notícias chegaram à rainha, sua amargura interna aumentou até que sua corrente a afligiu.

Convocou suas próprias sacerdotisas para lhes perguntar onde poderia ser encontrado o herdeiro de seu império.

—O herdeiro da Atlântida reside na casa de Ancore.

A mesma casa onde tinha nascido o novo filho do Apolo.

A rainha gritou indignada ante a proclamação, sabendo que Apolo tinha traído seu próprio filho. Eles tinham sido esquecidos enquanto ele forjava uma nova raça para substituí-los.

Chamando a seus guardas pessoais, a rainha os enviou a Grécia, para assegurar-se de que a amante do Apolo e seu filho fossem assassinados. Jamais permitiria que nenhum deles se sentasse em seu amado trono.

—Assegurem-se de rasgá-los, para que os Gregos acreditem que foi feito por um animal selvagem. Não quero que fique nada que os faça olhar para nossas terras por isso.

Mas como com todos os atos de vingança, este também foi revelado.

Angustiado, Apolo, sem pensá-lo, amaldiçoou a sua raça uma vez escolhida.

"Uma praga a todos aqueles que nasçam Apolitas. Que colham tudo o que semearam neste dia. Nenhum de vocês viverá além da idade de minha



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

preciosa Ryssa. Todos perecerão dolorosamente o dia de seu vigésimo sétimo aniversário. Como atuaram como animais, converterão-se neles. Encontrarão alimento só no sangue de seus iguais. E jamais poderão caminhar por meu reino, onde os verei e serei forçado a recordar o que foi o que fizeram para me trair."

Não foi até que teve pronunciado a maldição que Apolo recordou a seu próprio filho que estava no Delfos. Um filho ao qual tinha amaldiçoado estupidamente junto com os outros.

Porque uma vez lançada a sorte, essas coisas jamais podem ser desfeitas.

Mas mais que isso, ele tinha semeado as sementes de sua própria destruição. O dia do casamento de seu filho com sua mais preciosa sacerdotisa, Apolo tinha creditado a seu filho tudo o que valorizava na vida.

—Em suas mãos está meu futuro. Seu sangue é meu e é através de ti e seus futuros filhos que eu vivo.

Com essas palavras de ligação, e em um ataque de raiva, Apolo se condenou à extinção. Porque uma vez que a descendência de seu filho morresse, também o faria Apolo, e com ele, o mesmo sol.

Como vêem, Apolo não é simplesmente um Deus. Ele é a essência do sol e tem em suas mãos o equilíbrio do universo.

O dia que Apolo morra, morrerá a terra e todos os que aqui habitam.

Agora é o ano 2003 D.C. e só fica um filho Apolita que leva o sangue do antigo Deus...



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Fevereiro 2003

St. Paul, Minnesota

—OH, querida, grande alerta de garanhão às três em ponto.

Cassandra Peters riu do tom lascivo de Michelle Avery enquanto se voltava dentro do lotado bar para ver um homem de cabelo escuro e aparência normal que olhava para o palco onde estava tocando sua banda local favorita, Twisted Hearts.

Balançando-se ao ritmo da música enquanto bebia sorvos de seu chá gelado Long Island, Cassandra o estudou durante um minuto.

—É um Leiteiro – decidiu logo depois de um detalhado exame de seus “atributos” que constava sua aparência, seu porte e seu adorno de lenhador.

Michelle sacudiu a cabeça.

—Não, senhora, definitivamente é uma Cracker.

Cassandra sorriu ao pensar em seu sistema de classificação, que dependia das coisas pelas que não tirariam um homem da cama. Leiteiro significava que era atraente de um modo incomum e que podia trazer um copo de leite à cama em qualquer momento. As Crackers estavam um passo acima, e os Biscoitinhos eram Deuses.

Mas o máximo em aspecto apetecedor era qualificado como uma Rosquinha Polvilhada. Uma Rosquinha Polvilhada não só era caótica, mas também violava sua perpétua mentalidade dietética e rogava a uma mulher que a mordesse.

Até a data, nenhuma delas tinha conhecido a uma Rosquinha Polvilhada em carne e osso. Ainda assim, não perdiam a esperança.

Michelle deu um golpe a Brenda e a Kat no ombro e assinalou discretamente ao homem que estava inspecionando.

—Biscoitinho?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Kat negou com a cabeça.

—Cracker.

—Definitivamente Cracker – confirmou Brenda.

—OH, o que sabe você? Tem um noivo – disse Michelle a Brenda quando a banda terminava sua canção e parava para um descanso — Deus, vocês são muito críticas.

Cassandra olhou novamente ao menino, que estava falando com seu amigo e tomando uma cerveja longneck. Não fazia que seu coração se acelerasse, mas a verdade é que muito poucos homens o conseguiram. Ainda assim, tinha uma atitude singela, aberta e um sorriso agradável e amistoso. Podia ver por que a Michelle gostou.

—De qualquer modo, por que teria que te importar o que nós pensamos? –perguntou a Michelle— Se você gostar, então vai e te apresente.

Michelle estava horrorizada.

—Não posso fazer isso.

—por que não? – perguntou Cassandra.

—O que faço se pensar que sou gorda ou feia?

Cassandra pôs os olhos em branco. Michelle era uma garota castanha muito magra que estava longe de ser feia.

—A vida é curta, Michelle. Muito curta. Pelo que sabemos, ele poderia ser o homem de seus sonhos, mas se fica aqui, babando e sem fazer nada, jamais saberá.

—Deus – sussurrou Michelle— como te invejo por essa atitude de vivo—o—dia a dia. Mas não posso.

Cassandra a pegou pela mão e a arrastou através da multidão, para o homem.

Tocou- o ombro.

Sobressaltado, ele se deu volta.

Seus olhos se alongaram ao olhar para Cassandra. Com um metro oitenta e cinco, estava acostumada a ser um monstro da natureza. A seu favor, o tipo não pareceu ofendido pelo fato de que ela era cinco centímetros mais alta que ele.

Logo observou a Michelle, que media um normal metro sessenta e quatro.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Olá –disse Cassandra, atraindo novamente seu olhar a ela—. Estou fazendo uma pesquisa rápida. Está casado?

Ele franziu o cenho.

—Não.

—Saindo com alguém?

O tipo olhou desconcertado a seu amigo.

—Não.

—Homossexual?

Ficou com a boca aberta.

—Perdão?

—Cassandra! –disse Michelle bruscamente.

Ela ignorou a ambos e apertou forte a mão da Michelle quando ela tentou escapar correndo.

—Você gosta das mulheres, certo?

—Sim – disse ele, soando ofendido.

—Bem, porque minha amiga Michelle aqui presente pensa que é excepcionalmente lindo e gostaria de conhecer – empurrou sua amiga em meio dos dois — Michelle, este é...

Ele sorriu ao encontrar-se com o olhar surpreendido da Michelle.

—Tom Cody.

—Tom Cody – repetiu Cassandra — Tom, esta é Michelle.

—Olá – saudou ele, estendendo sua mão para ela.

Pela expressão de sua amiga, Cassandra podia dizer que ela não estava segura de se devia estrangulá-la ou agradecer.

—Olá – disse Michelle, dando a mão.

Uma vez que se assegurou de que eram compatíveis e de que ele não a morderia no primeiro encontro, Cassandra os abandonou e se encaminhou de retorno a Brenda e Kat, que estavam com a boca aberta enquanto a olhavam incrédulas.

—Não posso acreditar que fizesse isso. –Disse Kat logo que Cassandra chegou — vai te matar mais tarde.

Brenda se levantou.

—Se alguma vez me fizer isso, vou matar-te.

Kat passou um braço pelos ombros da Brenda e deu um abraço afetuoso.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Pode gritar tudo o que deseje, querida, mas não posso deixar que você a mate.

Brenda riu ante o comentário do Kat, sem saber que ela falava de coração. Era a guarda-costas secreta da Cassandra e já fazia cinco anos que estava com ela. Um recorde. A maioria dos guarda-costas da Cassandra tinham uma esperança de trabalho de aproximadamente oito meses.

Terminavam mortos ou renunciando no instante em que alcançavam a ver exatamente quem e o que era o que estava atrás dela. A seu modo de pensar, não valia a pena correr o risco, nem sequer pela exorbitante quantidade de dinheiro que seu pai lhes pagava para manter com vida a sua filha.

Mas Kat não. Ela tinha mais tenacidade e cara jutzpá (do idish e do hebreu descaramento, chanta) que qualquer outra pessoa que Cassandra tivesse conhecido. Sem mencionar o fato de que Kat era a única mulher que conhecia que em realidade era mais alta que ela. Com um metro noventa e cinco era incrivelmente formosa, Kat chamava a atenção onde quer que fosse. Seu cabelo loiro caía debaixo de seus ombros, e tinha os olhos tão verdes que não pareciam reais.

—Sabe – disse Brenda a Cassandra enquanto observava ao Tom e Michelle falando e rindo—. Daria tudo para ter sua confiança. Alguma vez dúvidas de ti mesma?

Cassandra respondeu sinceramente.

—Todo o tempo.

—Nunca o demonstra.

Isso era porque, a diferença de seus acompanhantes, havia só uma pequena possibilidade de que Cassandra pudesse ter outros oito meses de vida. Não podia permitir-se estar assustada ou ser tímida na vida. Seu lema era tomar tudo com as duas mãos, e sair correndo.

Mas ela tinha estado correndo toda sua vida. Escapando daqueles que a matariam se tivessem a oportunidade.

Mas mais que nada, tinha estado escapando de seu destino, esperando que de algum modo, de alguma forma, pudesse ficar longe do inevitável.

Embora tivesse percorrido o mundo desde que tinha seis anos, não estava mais perto de descobrir a verdade a respeito de sua herança, mais do que o tinha estado sua mãe antes que ela.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ainda assim, com o amanhecer de cada dia, tinha esperanças. Esperanças de que alguém dissesse que sua vida não tinha que terminar em seu vigésimo sétimo aniversário. Esperanças de que pudesse ficar em algum lugar por mais de uns poucos meses ou inclusive dias.

—Epa! – Disse Brenda com os olhos abertos, enquanto olhava para a entrada—. Acredito que encontrei a nossos Biscoitinhos! E, damas, há três deles.

Rindo ante seu tom maravilhado, Cassandra girou para ver três homens incrivelmente sexys entrando em clube. Todos passavam de um metro oitenta e cinco em altura, pele e cabelo dourados, e absolutamente magníficos.

Sua risada morreu instantaneamente, enquanto sentia um horrível e forte estremecimento percorrendo-a. Era uma sensação com a que estava muito familiarizada.

E que semeava o terror em seu coração.

Vestidos com caros suéteres, jeans e jaquetas de esqui, os três homens percorreram com o olhar aos ocupantes do bar, como os mortais predadores que eram. Cassandra tremeu. As pessoas do bar não tinham idéia de em quanto perigo estavam.

Nenhum deles.

OH, Deus santo...

—Hey, Cass – disse Brenda — Vê e me apresenta isso .

Cassandra negou com a cabeça enquanto fazia contato visual com o Kat para adverti-la. Ela tentou conduzir a Brenda longe dos homens e de seus olhares escuros e famintos.

—Não são nada bons, Bren. Realmente nada bom.

A única virtude de ser meio Apolita era sua habilidade de localizar a outros da espécie de sua mãe. E algo em suas vísceras dizia que os homens que caminhavam em meio as pessoas, registrando às mulheres com sorrisos sedutores, já não eram simples Apolitas.

Eram Daimons — uma viciosa casta dos Apolitas que escolhiam prolongar suas curtas vidas matando humanos e roubando suas almas.

Seu carisma de Daimon, único e poderoso, e sua sede de almas brotava de cada poro de seus corpos.

Estavam aqui em busca de vítimas.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Cassandra tragou seu pânico. Tinha que encontrar um modo de sair dali antes que se aproximassem muito e descobrissem quem era ela em realidade.

Tomou o pequeno revólver de sua bolsa, e procurou uma saída.

—Pelo fundo – disse Kat, empurrando-a para a parte traseira do clube.

—O que está acontecendo? – perguntou Brenda.

De repente, o mais alto dos Daimons se deteve em seco.

Girou para olhá-las de frente.

Seus acesos olhos se estreitaram com um intenso interesse ao ver Cassandra, e ela pôde senti-lo tentando penetrar em sua mente. Bloqueou sua intrusão, mas era muito tarde.

Tocou o braço a seus amigos e inclinou a cabeça para elas.

Diabos. Isto era ruim.

Literalmente.

Com as pessoas no bar, ela não podia abrir fogo, e tampouco podia fazê-lo Kat. Granadas de mão estavam no carro e Cassandra tinha optado por deixar as adagas debaixo do assento.

—Este seria um bom momento para me dizer que traz seus **sais** (uma arma de arte marcial com forma de garfo, contigo Kat.

—Nada. Você tem seus kamas (é uma arma de arte marcial com forma de duas lanças cruzadas).

—Sim – respondeu sarcasticamente, pensando em suas armas, que pareciam pequenas foices—. As escondi dentro de meu sutiã antes de sair de casa.

Cassandra sentiu que Kat colocava algo frio em sua mão. Ao olhar para baixo, viu o leque uchiwa de luta fechado. Feito de aço, o leque estava afiado em um dos lados, por isso era tão perigoso como uma faca Ginsu. Dobrado, e com apenas vinte e sete centímetros de comprimento, via-se como um inofensivo leque de mão japonês, mas em mãos de Kat ou Cassandra, era letal.

Cassandra afirmou seu toque ao leque enquanto Kat a levava para o palco, onde havia uma saída para incêndios. Deixou-se levar pela multidão para a saída, longe dos Daimons, e longe da Brenda antes que ficasse em perigo estando perto dela quando os Daimons atacassem.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Amaldiçoou a altura de ambas ao dar-se conta de que não havia modo de esconder-se. Não havia maneira de evitar que os Daimons as vissem mesmo entre essa grande quantidade de gente, quando Kat e ela se sobressaíam tanto entre os outros.

Kat se deteve em seco quando outro homem alto e loiro obstruiu sua única via de escape.

Dois segundos mais tarde, desatou-se o inferno ao seu lado do clube, quando descobriram de que havia mais de três Daimons no bar.

Havia ao menos uma dúzia deles.

Kat empurrou Cassandra para a saída, logo chutou ao Daimon para trás, contra um grupo de pessoas que gritaram e chiaram ante a perturbação.

Cassandra abriu seu leque enquanto outro Daimon ia para ela com uma faca de caça. Ela apanhou a folha entre as tabuletas e o arrancou de suas mãos e usou a faca para apunhalar ao Daimon no peito.

Desintegrou-se instantaneamente.

—Pagará por isso, cadela – grunhiu um dos Daimons enquanto atacava contra ela.

Vários homens que estavam no bar se moveram para ajudá-la, mas os Daimons se ocuparam rapidamente deles enquanto outros clientes se encaminhavam para a saída.

Quatro Daimons rodearam Kat.

Cassandra tentou aproximar-se dela para ajudá-la a tirar de cima, mas não pôde. Um dos Daimons apanhou a seu guarda-costas com um violento sopro que enviou Kat voando até uma parede próxima.

Kat golpeou com um ruído surdo, logo aterrissou no chão feito um montão. Cassandra queria ajudá-la, mas o melhor modo de fazê-lo era levando aos Daimons fora do bar e longe de sua amiga.

Deu a volta para sair correndo, só para encontrar-se com dois Daimons parados diretamente atrás dela.

A colisão de seus corpos a distraiu o suficiente para que um dos Daimons pudesse tirar a faca e o leque de suas mãos de um puxão.

Pôs seus braços ao redor da Cassandra para evitar que caísse.

Alto, loiro e bonito, o Daimon possuía uma estranha aura sexual que atraía a qualquer mulher para ele. Era essa essência que lhes permitia



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

capturar eficazmente aos humanos.

—Foi a algum lugar, princesa? –perguntou-, tomando os pulsos dela com suas mãos e bloqueando a possibilidade de lutar por sua arma.

Cassandra tentou falar, mas seus escuros e profundos olhos a tinham completamente cativada. Ela sentiu os poderes chegando até sua mente, adormecendo sua habilidade para escapar.

Os outros se reuniram.

Ainda assim, o que estava frente a ela manteve as mãos em seus pulsos, seu hipnótico olhar no dela.

—Bom, bom – disse o mais alto, enquanto arrastava um frio dedo por sua bochecha — Quando vim para me alimentar esta noite, o último que esperava era encontrar a nossa herdeira perdida.

Ela afastou a cabeça de seu toque.

— Me matar não vai liberá-los – disse — É só um mito.

O que a estava sustentando deu volta para que enfrentasse a seu líder.

O líder Daimon riu.

—Não somos todos? Pergunte a qualquer humano neste bar se os vampiros existem e o que dirão? – ele passou sua língua pelos longos dentes caninos enquanto a observava malvadamente — Agora, vem para fora e morre sozinha, ou faremos um banquete com seus amigos.

Deslizou seu olhar de predador para Michelle, quem estava bastante longe e tão cativada pelo Tom que nem sequer estava a par da briga que tinha tomado lugar ao lado de Cassandra dentro do bar.

—A castanha é forte. Sua alma só deveria nos manter ao menos por seis meses. E quanto à loira...

Seu olhar se desviou para o lugar onde Kat jazia rodeada por humanos que não pareciam compreender como se machucou. Não cabiam dúvidas de que os Daimons estavam usando seus poderes para nublar a mente dos humanos ao redor deles, para evitar que interferissem.

—Bom –continuou, sinistramente — um pequeno bocado nunca machucou a ninguém.

Tomou seu braço ao mesmo tempo em que o Daimon que a sustentava a deixava ir.

Relutante a ir tranqüila para seu extermínio, Cassandra retornou a



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

seu estrito e intensivo treinamento. Retornou aos braços do Daimon que estava atrás dela e cravou seu salto no pé.

Ele amaldiçoou.

Ela enterrou seu punho no estômago do Daimon parado diante dela, e se moveu rapidamente entre os outros dois e se encaminhou para a porta.

Com sua velocidade desumana, o Daimon mais alto a bloqueou na metade de caminho. Um cruel sorriso curvou seus lábios enquanto a empurrava grosseiramente para detê-la.

Ela o chutou, mas ele impediu que o machucasse.

—Não o faça.

Sua profunda voz era hipnótica e estava cheia de promessas de dano letal se ela o desobedecia.

Várias pessoas no bar deram volta para observá-los, mas com um só olhar violento do Daimon todos desviaram o olhar.

Ninguém a ajudaria.

Ninguém se atrevia.

Mas ainda não tinha terminado... Cassandra jamais se renderia ante eles.

Antes de poder atacar novamente, a porta de entrada do clube se abriu com uma rajada glacial.

Como se tivesse detectado algo mais perigoso que ele mesmo, o Daimon girou sua cabeça para a porta.

Seus olhos se alongaram com terror.

Cassandra deu volta para observar o que o tinha paralisado e então ela tampouco pôde apartar o olhar.

O vento e a neve formaram redemoinhos no caminho de entrada ao redor de um homem que media ao menos dois metros.

A diferença da maioria das pessoas que andava caminhando em um clima de doze graus abaixo de zero, o recém-chegado vestia só uma longa e fina jaqueta de couro negro que se ondulava com o vento. Tinha um sólido suéter negro, botas de motociclista, e um par de ajustadas calças de couro negro que se ajustavam a um corpo esguio e forte que atraía com promessas sexuais e selvagens.

Possuía o rebolado mortal do homem que sabe que não tem igual. De um homem que desafiava ao mundo a fazer a tentativa de enfrentá-lo.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Era o passo de um predador.

E fez que o sangue de Cassandra gelasse.

Se seu cabelo fosse loiro, ela acreditaria que era outro Daimon. Mas este homem era completamente outra coisa.

Seu cabelo azeviche comprido até os ombros, estava afastado de um rosto perfeitamente esculpido que fazia seu coração se acelerar. Seus olhos negros eram frios. Acesos. Seu rosto era resolvido e impassível.

Nem bonito, nem feminino, o homem era uma Rosquinha Polvilhada que nem sequer teria que compartilhá-la em sua cama!

Atraente como um farol, e inconsciente da multidão do bar, o recém-chegado desviou seu escuro e mortal olhar de um Daimon ao outro, até que se deteve no que estava ao lado dela.

Um sorriso lento e diabólico se estendeu por seu bonito rosto, deixando ver uma mínima insinuação de presas.

Encaminhou-se diretamente para eles.

O Daimon amaldiçoou, e logo a colocou diante dele.

Cassandra lutou contra seu apertão, até que ele extraiu uma pistola de seu bolso e a sustentou contra sua têmpora.

Gritos e exclamações explodiram no bar enquanto as pessoas corriam a refugiar-se.

Os outros Daimons se moveram até parar a seu lado no que parecia ser uma formação de batalha.

O recém-chegado riu baixa e sinistramente enquanto os avaliava. A luz de seus olhos azeviche permitia ver quanto ansiava ele pela briga.

Seu olhar, em realidade, aguilhoava-os.

—Mau modo de tomar um refém – disse em uma voz profunda e brandamente acentuada que retumbava como um trovão — Especialmente quando sabem que, de qualquer maneira, vou matá-los.

Nesse instante, Cassandra soube quem e o que era o recém-chegado.

Era um Caçador Escuro – um guerreiro imortal que passava a eternidade caçando e executando aos Daimons que se alimentavam de almas humanas. Eram os defensores da humanidade e a personificação de Satã para as pessoas da raça de Cassandra.

Tinha ouvido falar deles toda sua vida, mas igual ao homem do saco, tinha-o atribuído às lendas urbanas.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

Mas o homem parado frente a ela não era um invento de sua imaginação. Era real, e se via tão devastador como nas histórias que tinha escutado.

—Fora de meu caminho, Caçador Escuro – disse o Daimon que a tinha presa — ou a matarei.

Aparentemente divertido pela ameaça, o Caçador Escuro negou com a cabeça, como um pai repreendendo a um menino zangado.

—Sabe, deveria haver ficado em seu refúgio um dia mais. Esta é a noite de Buffy, e, além disso, é capítulo de estréia. – O Caçador Escuro fez uma pausa para suspirar irritado; - Tem alguma idéia de quanto me enfurece ter que vir aqui, no frio que faz, a te assassinar, quando poderia estar quente em casa, olhando a Sarah Michelle Gellar golpear traseiros vestindo um Top com as costas descobertas?

Os braços do Daimon tremeram ao apertar mais fortemente a Cassandra.

—Apanhem-no!

Os Daimons atacaram de uma vez. O Caçador Escuro agarrou ao primeiro pela garganta. Em um movimento fluido, levantou o Daimon e o golpeou contra a parede, onde o sustentou em um apertado punho.

O Daimon soltou um gemido.

—O que é um bebê? –perguntou o Caçador Escuro — Deus, se for matar humanos, o mínimo que poderia fazer é aprender a morrer com um pouco de dignidade.

Um segundo Daimon saltou para suas costas. Enquanto o Caçador Escuro girava a parte inferior de seu corpo, uma comprida faca de mau aspecto saiu do salto de sua bota. Ele cravou a folha no centro do peito do Daimon.

Instantaneamente, o Daimon se converteu em pó.

O Daimon que o Caçador Escuro sustentava deixou ver seus longos dentes caninos enquanto tentava mordê-lo e chutá-lo. O Caçador Escuro o atirou aos braços do terceiro Daimon.

Eles tropeçaram para trás e caíram feito um montão no piso.

O Caçador Escuro sacudiu a cabeça ao olhar aos dois Daimons que golpeavam entre si, tentando ficar de pé.

Outros mais o atacaram, e os atravessou com uma facilidade tão



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

assustadora como morbidamente formosa.

—Vamos, onde aprenderam a brigar? – Perguntou enquanto matava a outros dois — Na Escola de Boas Maneiras para Senhoritas? – mofou-se desdenhosamente dos Daimons— Meu irmãozinho podia golpear mais forte que vocês quando tinha três anos. Diabos, se forem converter-se em daimons, o mínimo que podem fazer é tomar um par de lições de luta para fazer meu aborrecido trabalho mais interessante. –Suspirou fatigado e olhou para o teto—. Onde estão os Daimons Spathi quando os necessitam?

Enquanto o Caçador Escuro estava distraído, o Daimon que sustentava a Cassandra afastou a arma de sua têmpora e deu quatro disparos.

O Caçador Escuro girou muito lentamente para eles.

Com a fúria descendendo sobre seu rosto, olhou ao Daimon que tinha disparado.

—Não tem honra? Não tem decência? Nem sequer um maldito cérebro? Não me matas com balas. Só me enfurece. –Olhou para baixo, às sangrentas feridas em seu lado, e logo correu a um lado sua jaqueta, por isso a luz brilhava através dos buracos no couro. Amaldiçoou de novo—. E acaba de arruinar minha maldita jaqueta favorita. — O Caçador Escuro grunhiu ao Daimon — Por isso, vai morrer.

Antes que Cassandra pudesse se mover, o Caçador Escuro esticou sua mão para eles. Uma corda negra e fina saiu e se envolveu ao redor do pulso do Daimon.

Mais rápido do que ela podia piscar, o Caçador Escuro venceu a distância entre eles, pegou o pulso do Daimon e retorceu seu antebraço.

Ela se afastou a tropeções do Daimon e se apertou contra a destroçada máquina de discos, fora de seu caminho.

Com uma mão ainda no braço do Daimon, o Caçador Escuro o agarrou pela garganta e o elevou do piso. Com um elegante arco, lançou ao Daimon sobre uma mesa. Os vidros se quebraram sob o peso das costas do Daimon. O revólver golpeou o chão de madeira com um frio e metálico ruído surdo.

—Sua mãe alguma vez te disse que o único modo de nos matar é nos cortando em pedacinhos? –perguntou o Caçador Escuro - Deveria ter trazido uma cortadora de madeira em lugar de uma arma. Observou ao Daimon, que lutava desesperadamente para soltar-se — Agora, liberemos a todas as almas humanas que roubaste.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

O Caçador Escuro tirou uma navalha de dentro de sua bota, girou-a para abri-la, e a afundou no peito do Daimon.

Este se decompôs imediatamente, nada deixando para trás.

Os dois últimos correram para a porta.

Não chegaram muito longe antes que o Caçador Escuro extraísse um set de facas para lançar de debaixo de sua jaqueta e os enviasse voando com mortal precisão para as costas dos assassinos que fugiam. Os Daimons explodiram, e suas facas golpearam o chão sinistramente.

Com uma calma incrivelmente deliberada, o Caçador Escuro se encaminhou para a saída. Deteve-se o suficiente para recuperar suas facas do chão.

E então se foi tão rápido e silenciosamente como tinha chegado.

Cassandra lutou por respirar enquanto as pessoas no bar saíam de seus esconderijos e ficavam furiosas. Graças a Deus, até o Kat se levantou e foi aos tropeções para ela.

Suas amigas se aproximaram correndo.

—Está bem?

—Viram o que ele fez?

—Pensei que estivesse morta!

—Graças a Deus, ainda está viva!

—O que queriam contigo?

—Quais eram esses tipos?

—O que lhes aconteceu?

Ela logo que escutava as vozes que golpeavam seus ouvidos com tanta rapidez e tão misturadas, que não podia definir quem perguntava o que. A mente de Cassandra ainda estava com o Caçador Escuro que tinha vindo em seu resgate. Por que tinha se incomodado em salvá-la?

Tinha que saber mais dele...

Antes de mudar de idéia, Cassandra correu atrás dele, procurando um homem que não deveria ser real.

Fora, estrondosas sirenes enchiam o ar e estavam cada vez mais fortes. Alguém no bar devia ter chamado à polícia.

O Caçador Escuro ia à metade da quadra quando ela o alcançou e o obrigou a deter-se.

Com o rosto impassível, observou-a com esses profundos e escuros



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

olhos. Olhos tão negros que Cassandra não podia detectar as pupilas. O vento revolveu seu cabelo ao redor de seus traços cinzelados e o vapor de seu fôlego se mesclou com o dela.

Estava gelando, mas sua presença a animava tanto que nem sequer o sentia.

—O que vai fazer em relação à polícia? –perguntou— Estarão te buscando.

Um amargo sorriso esticou os cantos de seus lábios.

— Dentro de cinco minutos nenhum humano que estivesse nesse bar vai lembra-se de ter me visto.

Suas palavras a surpreenderam. Isso acontecia com todos os Caçadores Escuros?

—Eu também vou esquecer? –Ele assentiu— Nesse caso, obrigado por salvar minha vida.

Wulf vacilou. Era a primeira vez que alguém agradecia por ser um Caçador Escuro.

Observou fixamente a abundância de apertados cachos dourados avermelhados que caíam sem ordem em forma de cascata ao redor de seu rosto ovalado. Levava seu comprido cabelo trançado nas costas. E seus olhos castanhos esverdeados estavam cheios de uma brilhante vitalidade e cálidos.

Embora não era uma grande beleza, seus traços tinham um tranqüilo encanto que era atrativo, tentador.

Contra sua vontade, ele elevou a mão até tocar sua mandíbula, bem debaixo da orelha. Mais suave que o veludo, sua delicada pele esquentou os frios dedos.

Fazia tanto tempo da última vez que havia tocado a uma mulher.

Tanto tempo desde que tinha saboreado a uma por uma última vez.

Antes de poder deter-se, inclinou-se e capturou esses lábios separados com os próprios.

Wulf grunhiu ante seu sabor e seu corpo despertou à vida. Jamais tinha provado algo mais doce que a doçura de sua boca. Nunca tinha cheirado algo mais embriagador que sua carne limpa e com aroma de rosas.

A língua da Cassandra dançou com a sua enquanto suas mãos se aferravam aos ombros dele, apertando-o mais contra ela. Ele se esticou e



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

endureceu ao pensar que tão suave seria seu corpo em outros lugares.

E nesse momento, ele a desejou com uma urgência que o assombrou. Era uma necessidade desesperada que não tinha sentido em um longo, longo tempo.

Os sentidos da Cassandra se alvoroçaram ao inesperado contato de seus lábios contra os dela. Jamais tinha conhecido nada parecido ao poder e a fome de seu beijo.

O débil aroma a sândalo grudou em sua carne, e ele tinha sabor de cerveja e a uma selvagem e indomável masculinidade.

Bárbaro.

Era a única palavra para descrevê-lo.

Seus braços se flexionaram ao redor dela enquanto saqueava sua boca com maestria.

Não só era letal para os Daimons. Era letal para os sentidos de uma mulher. O coração da Cassandra martelou enquanto seu corpo inteiro ardia, desejando uma frenética prova de sua força dentro dela.

Beijou-o desesperadamente.

Ele tomou seu rosto entre as mãos enquanto mordiscava os lábios com seus dentes. Suas presas. De repente, aprofundou o beijo enquanto passava as mãos por suas costas, aproximando-a mais a esses longos e masculinos quadris para que pudesse sentir quão duro e preparado estava para ela.

Ela o sentiu completamente por todo seu ser. Cada hormônio em seu corpo chispou.

Desejava-o com uma ferocidade que a assustava. Nenhuma só vez em sua vida havia sentido um desejo tão quente e doloroso, e menos ainda por um estranho.

Deveria estar empurrando-o.

Em lugar disso, Cassandra envolveu seus braços ao redor dos ombros longos e duros como pedra e o sustentou com força. Era tudo o que podia fazer para não baixar a mão, desabotoar essas calças, e guiá-lo diretamente a essa parte dela que pulsava com uma exigente necessidade.

Uma parte dela nem sequer se importava que estivessem na rua. Queria-o ali mesmo. Agora mesmo. Sem importar quem ou o que os via. Era uma parte aia a ela, que a assustava.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Wulf lutou contra a urgência dentro dele que exigia que a encurralasse contra a parede de tijolos que tinham a um lado e a fizesse enroscar essas longas e bem formadas pernas ao redor de sua cintura. Empurrar sua pecaminosamente curta saia por cima de seus quadris e enterrar-se profundamente dentro de seu corpo até que ela gritasse seu nome com uma doce liberação.

Santos Deuses, como sofria por possuí-la.

Se tão somente pudesse...

A contra gosto, separou-se de seu abraço. Passou seu polegar pelos inchados lábios de Cassandra e se perguntou como a sentiria retorcendo-se debaixo dele.

Pior ainda, sabia que podia tê-la. Tinha saboreado seu desejo por completo. Mas uma vez que tivesse terminado com ela, Cassandra não o recordaria.

Não recordaria seu tato. Seu beijo.

Seu nome...

Seu corpo só acalmaria ao dele por uns poucos minutos.

Não faria nada por aliviar a solidão de seu coração, que desejava que alguém o recordasse.

—Adeus, minha doçura – sussurrou, tocando-a ligeiramente na bochecha antes de dar a volta.

Ele recordaria seu beijo para sempre.

Ela não se lembraria de nada...

Cassandra não podia se mover enquanto o Caçador Escuro se afastava.

No momento em que tinha desaparecido na noite, ela tinha esquecido por completo que ele existia.

—Como cheguei aqui fora? – perguntou-se enquanto se envolvia com os braços para driblar o cortante frio.

Com os dentes chiando, correu de retorno ao bar.

CAPÍTULO 2

Wulf ainda pensava na desconhecida mulher quando desceu de seu



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Expedition (utilitário 4X4) verde escuro dentro de sua garagem para cinco automóveis. Franziu o cenho ao ver o Hummer vermelho estacionado contra a parede longínqua, e desligou o carro.

Que diabos estava fazendo Chris em casa? Supunha-se que passaria a noite na casa de sua namorada.

Wulf entrou para averiguar.

Encontrou ao Chris na sala de estar, armando um enorme... algo. Tinha braços metálicos e coisas que recordavam a um robô insuficientemente desenhado.

O negro cabelo ondulado do Chris caía para frente, como se tivesse estado passando os dedos com frustração. Havia pedaços e papéis pulverizados por toda a sala, junto com várias ferramentas.

Wulf o observou com uma risada irônica, enquanto Chris lutava com o comprido pau metálico que estava tentando encaixar na base.

Enquanto Chris trabalhava, um dos braços caiu e o golpeou na cabeça. Amaldiçoando, deixou cair o pau.

Wulf riu.

—estiveste olhando QVC (canal de compras) novamente?

Chris esfregou a nuca e logo chutou a base.

—Não comece a me incomodar, Wulf.

—Menino, – disse Wulf severamente — será melhor que controle esse tom.

—Sim, sim, assusta-me – disse Chris irritadamente — Estou molhando as calças ante sua assustadora e horripilante presença. Não me vê tremendo e tiritando? Uuuh, ahhh, uuuh.

Wulf sacudiu a cabeça ao olhar a seu Escudeiro. O menino não tinha absolutamente nada de julgamento para burlar-se dele.

—Sabia que teria que deveria ter te levado ao bosque quando era pequeno e te deixar aí para que morresse.

Chris soprou.

—Uuuh, um pouco de malicioso humor viking. Em realidade estou surpreso de que meu pai não tivesse que me apresentar para que me inspeciona-se o apartamento de cobertura? Parece uma venda de artigos usados.

—Isto é diferente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Wulf pôs os olhos em branco. Tinha escutado isso antes.

—De qualquer modo, que diabos é isso?

Chris não se deteve, enquanto voltava a colocar o braço.

—É um abajur solar. Ocorreu-me que podia estar cansado de sua tez muita pálida.

Olhou-o surpreso. Graças aos escuros genes de sua mãe, Wulf não era realmente pálido, mais que nada levando em conta que não tinha estado à luz do sol em mais de mil anos.

—Christopher, eu sou um Viking no meio do inverno de Minnesota. A ausência de um intenso bronzeado harmoniza com todo o território nórdico. Por que acredita que tomamos de assalto a Europa?

—Porque estava aí?

—Não, porque queríamos nos descongelar.

Chris não prestou atenção.

—Só espera, vai agradecer-me por isso uma vez que o tenha conectado.

Wulf passou por cima das peças.

—por que está aqui, mexendo com isto? Pensei que tinha um encontro esta noite.

—Assim era, mas vinte minutos depois de que cheguei a sua casa, Pam terminou comigo.

—por quê?

Chris interrompeu para dar um olhar odioso e mal-humorado.

—Pensa que sou traficante de drogas.

Wulf estava completamente surpreso por essa inesperada declaração. Chris media apenas um metro oitenta e três, com um corpo longíneo, e um rosto franco e honesto.

O mais “ilegal” que tinha feito esse menino era passar frente a um Papai Noel do Exército de Salvação, uma vez, sem deixar dinheiro no caldeirão.

—O que a fez pensar isso? –perguntou Wulf.

—Bom, vejamos. Tenho vinte e um anos, e dirijo um Hummer de um quarto de milhão de dólares feito sob medida, blindado, com pneus e vidros a prova de balas. Vivo em um imóvel enorme e remoto fora da Minnetonka, só, até onde todos sabem, exceto pelos dois guarda-costas que me seguem



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

cada vez que abandono a propriedade. Tenho horários estranhos. Geralmente me chama três ou quatro vezes enquanto estou em um encontro para me dizer que me ponha a trabalhar e te dê um herdeiro. E ela acidentalmente viu alguns de seus incrivelmente maravilhosos brinquedos que recolhi do seu distribuidor de armas no armazém de carga.

—Não estavam afiados, verdade? —interrompeu-o Wulf.

Chris não tinha permitido dirigir armas afiadas. O tolo poderia cortar uma porção vital do corpo, ou algo assim.

Chris suspirou e ignorou a pergunta enquanto continuava com seu relatório.

—Tentei explicar que era independentemente endinheirado, e que gostava de colecionar espadas e facas, mas não acreditou. Observou ao Wulf com outro glacial olhar furioso. - Sabe, há vezes em que este trabalho realmente é ruim. E o digo intencionalmente.

Wulf tomou seu mau humor com calma. Chris estava perpetuamente zangado com ele, mas como Wulf o tinha criado do instante em que nasceu, e Chris era o último membro sobrevivente de sua descendência, Wulf era extremamente tolerante com ele.

—Então vende o Hummer, compra um Dodge, e te mude a um trailer.

—OH, sim, certo. Recorda o ano passado, quando troquei o Hummer por um Alpha Romeo? Queimou o carro e me comprou um novo Hummer, e ameaçou me encerrar em meu quarto com uma prostituta se o fizesse. E quanto aos benefícios... Já inspecionou este lugar? Temos uma piscina interna aquecida, um teatro com som ambiente, duas cozinheiras, três faxineiras e um menino que limpa a piscina ao que posso mandar, sem mencionar todo tipo de brinquedos. Não vou abandonar a Disneylandia. É a única parte boa deste acerto. Quero dizer que, diabos, se minha vida tiver que ser ruim, não há modo de que vá viver em um Mini—Winni. E, te conhecendo, obrigaria-me a estacionar na frente, com guardas armados esperando em caso de que me chame um prego.

—Então está despedido.

—Me morda.

—Não é meu tipo. —Chris atirou uma chave francesa à cabeça. Wulf a apanhou e a deixou cair ao chão—. Alguma vez vou conseguir te casar com alguém, verdade?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Demônios, Wulf. Logo sou maior de idade. Tenho tempo de sobra para ter filhos que possam te recordar, está bem? Por Deus, é pior do que era meu pai. Obrigações, obrigações, obrigações.

—Sabe, seu pai tinha só...

—Dezoito anos quando se casou com minha mãe. Sim, Wulf, sei. Diz-me isso unicamente três ou quatro vezes por hora.

Wulf o ignorou enquanto seguia pensando em voz alta.

—Juro, é o único homem que conheço que se perdeu toda a onda hormonal da adolescência. Algo não anda bem contigo, menino.

—Não vou fazer outro maldito exame físico –disse Chris bruscamente - Não há nada mau comigo ou minhas habilidades além do fato de que não sou um cão no cio. Preferiria conhecer bem a uma mulher antes de tirar a roupa frente a ela.

Wulf sacudiu a cabeça.

—Definitivamente algo anda mal contigo. —Chris o amaldiçoou em Nórdico Antigo (escandinavo). Wulf ignorou sua blasfêmia. — Possivelmente deveríamos pensar em contratar a um substituto. Possivelmente comprar um banco de esperma.

Chris grunhiu pelo baixo, e mudou de assunto.

—O que aconteceu esta noite? Parece mais zangado agora que quando foi. Alguma das panteras te disse algo desagradável em seu clube?

Wulf grunhiu enquanto pensava na manada de panteras que era proprietária do clube ao que tinha ido essa noite. Tinham-no chamado imediatamente para informar que um de seus homens tinha detectado a um grupo desconhecido de Daimons na cidade, procurando algo. Era o mesmo grupo que tinha causado problemas às panteras alguns meses atrás.

O Infernizo era um dos muitos santuários montados no mundo onde Caçadores Escuros, Were-Hunters, e Apolitas podiam reunir-se sem temor de que um inimigo os atacasse enquanto estavam dentro do edifício. Diabos, os were-beasts inclusive toleravam aos Daimons sempre e quando não se alimentassem dentro do local ou atraíram a atenção para eles.

Embora os Were-Hunters eram muito capazes de assassinar aos Daimons por si mesmos, em geral se abstinham de fazê-lo. Depois de tudo, eram primos dos Apolitas e dos Daimons, e como tais tinham um método de não intervenção ao tratar com eles. Além disso, os Weres não eram muito



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

tolerantes com os Caçadores Escuros que matavam a seus primos. Trabalhavam com eles quando tinham que fazê-lo ou quando os beneficiava, mas de outro modo, mantinham a distância.

Assim que Dante tinha sido informado que os Daimons se dirigiam a seu clube, tinha avisado ao Wulf com uma alerta.

Mas tal como Chris tinha insinuado, as panteras tinham um modo de ser pouco amigável para qualquer Caçador Escuro que estivesse muito tempo em seu local.

Tirando de um puxão as armas de sua roupa, Wulf as retornou ao armário que se encontrava na parede do fundo.

—Não – disse, respondendo à pergunta do Chris. — As panteras se comportaram bem. Simplesmente pensei que os Daimons dariam mais briga.

—Sinto – disse Chris compassivamente.

—Sim, eu também.

Chris ficou calado, e por sua expressão, Wulf podia dizer que o menino tinha deixado de lado suas brincadeiras e tentava alegrá-lo.

—Tem ânimos para treinar?

Wulf encerrou suas armas.

—Para que se incomodar? Não tive uma briga decente em quase cem anos. – Irritado ante essa idéia, esfregou-se os olhos, que eram sensíveis às brilhantes luzes que Chris tinha acendido. — Acredito que irei insultar ao Talon um momento.

—Ah, hey! —Wulf se deteve para olhar ao Chris. — antes de ir, diga “churrasco.”

Wulf grunhiu ante o habitual último recurso do Chris para tentar animá-lo. Era uma velha brincadeira que Chris tinha usado para irritá-lo desde que era pequeno. Devia-se ao fato de que Wulf ainda tinha seu antigo acento nórdico que o fazia ter um sotaque quando falava, especialmente quando dizia certas palavras, como “churrasco.”

—Não é gracioso, garotinho. E não sou sueco.

—Sim, sim. Vamos, faz de novo os ruídos do Chef Sueco(.

Wulf grunhiu.

—Jamais deveria te haver permitido olhar os Muppets.

Pior ainda, não deveria ter fingido que era o Chef Sueco quando Chris era um menino. Tudo o que conseguiu foi dar ao menino uma coisa mais para



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

exasperá-lo.

Mas ainda assim, era família, e ao menos Chris estava tentando fazê-lo sentir melhor. Embora não estivesse funcionando.

Chris fez um som desagradável.

—Está bem, velho Viking decrépito e resmungão. Ah, minha mãe quer te conhecer. De novo.

Wulf grunhiu.

—Poderia esperar uns dias?

—Posso tentar, mas já sabe como é.

Sim, sabia. Conhecia a mãe do Chris desde fazia mais de trinta anos.

Infelizmente, ela não sabia nada dele. Assim como todos aqueles que não eram de seu sangue, ela o esquecia cinco minutos depois de que ele saía de seu olhar.

—Está bem – cedeu Wulf. — A traga manhã na noite.

Wulf foi para as escadas que levavam a suas acomodações debaixo da casa. Como a maioria dos Caçadores Escuros, preferia dormir onde não houvesse nenhuma possibilidade de expor-se acidentalmente ao sol. Era uma das contadísimas coisas que poderia destruir seus corpos imortais.

Abriu a porta, mas não se incomodou em acender a luz, já que Chris tinha acendido a pequena vela que estava junto a sua escrivaninha. Os olhos de um Caçador Escuro estavam desenhados para não necessitar virtualmente nada de luz. Podia ver na escuridão melhor do que os humanos viam plena luz.

Tirando o suéter, ferrou delicadamente as quatro feridas de bala de seu lado. As balas tinham passado limpamente através de sua carne e a pele já tinha começado a sarar.

A ferida ardia, mas não ia matá-lo, e em um par de dias não ficaria mais que quatro diminutas cicatrizes.

Utilizou sua camiseta negra para limpar o sangue, e foi ao banheiro para lavar e enfaixar a ferida.

Assim que ficou limpo e vestido com um par de jeans azuis e uma regata branca, Wulf ligou seu rádio. As canções pré programadas começaram com o My OH My do Slade, enquanto ele tomava seu telefone sem fio e ligava o monitor de seu computador para entrar em lugar caçador—escuro.com para atualizar a outros a respeito de suas últimas



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

caçadas.

Ao Callabrax agradava ter ao dia a quantidade do Daimons que eram caçados cada mês. O guerreiro Espartano tinha a estranha idéia de que os cruzamentos e os ataques dos Daimons estavam relacionados com os ciclos lunares.

Pessoalmente, Wulf pensava que o espartano tinha muito tempo livre. Mas, para o caso, sendo imortais, todos o tinham.

Sentado na escuridão, Wulf escutou a letra da canção que soava.

Acredito nas mulheres, Deus, OH Deus. Todos necessitamos alguém com quem falar, Deus, OH, Deus...

Contra sua vontade, essas palavras conjuraram imagens de seu antigo lar, e de uma mulher com o cabelo tão branco como a neve, e olhos tão azuis como o mar.

Arnhild.

Wulf não sabia por que ainda depois de todos esses séculos pensava nela, mas assim era.

Respirou fundo enquanto se perguntava o que teria acontecido se tivesse ficado na granja de seu pai e se casado com ela. Todos tinham esperado isso.

Arnhild o tinha esperado.

Mas Wulf se recusou. Aos dezessete anos tinha desejado uma vida diferente a ser um simples granjeiro e pagar impostos a seu laird. Tinha desejado aventuras, e batalhas.

Glória.

Perigo.

Possivelmente se tivesse amado Arnhild, isso tivesse sido suficiente para que ficasse.

E se tivesse feito isso...

Morreu de aborrecimento.

O qual era seu problema esta noite. Necessitava algo emocionante. Algo que agitasse seu sangue.

Algo similar a cálida e tentadora loira que tinha deixado na rua...

A diferença do Chris, despir-se frente a uma estranha não era algo que se esquivasse.

Ou ao menos não era algo ao que em geral escapasse. É obvio que sua



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

boa vontade para despir-se com mulheres estranhas era o que o tinha conduzido a seu destino atual, assim que talvez Chris tivesse um pouco de razão, depois de tudo.

Procurando uma distração que o separasse dos pensamentos irritantes, Wulf digitou o número do Talon e apertou o controle remoto para mudar sua canção ao “Immigrant Song”, do Led Zeppelin.

Talon respondeu seu celular ao mesmo tempo em que Wulf entrava nos painéis de mensagens particulares dos Caçadores Escuros.

—Olá, garotinha - disse Wulf burlonamente, colocando os fones para poder falar e escrever ao mesmo tempo. — Hoje recebi sua regata de 'Dirty Deeds Doe Dirt Cheap'(. Não é gracioso, e eu não trabalho barato. Espero obter muito dinheiro pelo que faço.

Talon se mofou.

—Garotinha? Será melhor que deixe de me incomodar, ou irei até ali chutar seu viking traseiro.

—Essa ameaça poderia ser ao menos um pouco real se não soubesse quanto odeia o frio. —Talon riu gravemente—. Então, no que está esta noite? –perguntou Wulf.

—Mais ou menos em um metro noventa e oito.

Wulf grunhiu.

—Sabe, essa brincadeira de porcaria não se volta mais graciosa cada vez que a escuto.

—Sim, sei. Mas só vivo para te curvar.

—E tem tanto êxito. Estiveste tomando lições com o Chris? – Escutou que Talon cobria o telefone e ordenava café negro e beignets (—. Assim já está na rua, e preparado? –perguntou ao Talon logo depois de que a garçonete se afastou.

—Já sabe. É Mardi Gras e os Daimons abundam.

—Merda. Escutei-te ordenando café. Escapou novamente, verdade?

—te cale, Viking.

Wulf sacudiu a cabeça.

—Realmente precisa te conseguir um Escudeiro.

—Sim, claro. Vou recordar isso a próxima vez que esteja te queixando do Chris e sua boca.

Wulf se reclinou na cadeira enquanto lia as mensagens de seus



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

companheiros Caçadores Escuros. Era reconfortante saber que ele não era o único que se aborrecia terrivelmente entre um trabalho e outro.

Como os Caçadores Escuros não podiam reunir-se fisicamente sem absorver os poderes do outro, Internet e o telefone eram os únicos modos em que podiam compartilhar informação e manter-se em contato.

A tecnologia era um presente de Deus para eles.

—Homem – disse Wulf — É impressão minha ou as noites parecem cada vez mais longas?

—Algumas são mais longas que outras. – A cadeira do Talon chiou através do telefone. Não cabiam dúvidas de que o celta estava se inclinando para estudar a alguma mulher que passava junto a sua mesa — Então, o que te tem deprimido?

—Estou inquieto.

—Vá deitar-te com alguém.

Wulf soprou ante a debilhada resposta do Talon para tudo. Pior ainda, sabia que o Celta realmente acreditava que o sexo era a cura absoluta para toda doença.

Mas então, quando seus pensamentos retornaram à mulher do clube, Wulf não esteve tão seguro de que não fora funcionar.

Ao menos por esta noite.

De qualquer modo, ao final, não atraía ter uma noite com outra mulher que não o recordaria.

Não tinha interessado em muito tempo.

—Esse não é o problema – disse Wulf enquanto revisava as mensagens — Estou desesperado por uma boa briga. Diabos, quando foi a última vez que encontrou a um Daimon que se defendesse? Os que exterminei esta noite se deixaram matar. Um deles inclusive gemeu quando o golpeei.

—Hey, deveria estar feliz de que os matou antes que matassem a ti. Possivelmente...

Mas Wulf era um Viking, e eles não viam as coisas do mesmo modo que os Celtas.

—Sabe, Talon, matar a um Daimon chupa—almas sem uma boa briga é como o sexo sem preliminares. Uma absoluta perda de tempo e completamente... insatisfatório.

—Fala como um verdadeiro Escandinavo. O que necessita, irmão meu,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

é hidromel, um vestibulo com garotas te servindo e vikings preparados para lutar por seu caminho para o Valhala.

Era certo. Wulf sentia saudades aos Daimons Spathi. Eles eram uma aula de guerreiros que se divertiam na guerra.

Bom, ao menos no seu modo de pensar.

—Os que encontrei esta noite não sabiam nada a respeito de brigar – disse Wulf, franzindo os lábios—. E estou farto dessa mentalidade “meu revólver resolverá tudo.”

—Dispararam- outra vez? –perguntou Talon.

—Quatro vezes. Juro-o... desejaria poder trazer um Daimon como Desiderius. Eu adoraria ter uma boa briga uma vez.

—Tome cuidado com o que deseja, porque poderia obtê-lo.

—Sim, sei – de uma maneira que Talon nem sequer podia imaginar — Mas, demônios. Por uma vez, não podem deixar de escapar de nós e aprender a lutar como o faziam seus ancestrais? Estranho o modo em que eram as coisas.

Houve uma pausa no outro lado enquanto Talon soltava um comprido suspiro apreciativo.

Wulf sacudiu a cabeça. Definitivamente, havia uma mulher perto.

—Digo- isso, o que mais estranho são as Talpinas.

Wulf franziu o cenho. Era um termo que não tinha escutado nunca.

—O que são esses?

—Certo, estiveram antes que você. Na melhor parte das Épocas Escuras, estávamos acostumados a ter um clã de Escudeiros cujo único propósito era ocupar-se de nossas necessidades carnavais. – Era agradável saber que seu amigo não podia pensar em mais que uma só coisa, e Wulf pagaria o que fora para conhecer a mulher que pudesse descarrilar ao Celta de seus modos terrestres — Homem, eram geniais – continuou Talon — Sabiam o que éramos e estavam mais que contentes de deitar-se conosco. Diabos, os Escudeiros inclusive as treinavam para saber como nos agradar.

—O que lhes aconteceu?

—Mais ou menos cem anos antes que nascesse, um Caçador Escuro cometeu o engano de apaixonar-se por sua Talpina. Infelizmente para o resto de nós, ela não passou na prova da Artemisa. Artemisa estava tão



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

zangada que interveio e as desterrou, e implementou a maravilhosa regra de “se supõe que durma só uma vez com elas.” Como contragolpe, Acheron inventou a lei de “nunca toque a seu Escudeiro.” Digo- isso, não viveste realmente até que tentaste encontrar uma relação de uma só noite na Grã-Bretanha do século VII.

Wulf soprou.

—Esse jamais foi meu problema.

—Sim, sei. Invejo-te por isso. Enquanto o resto de nós teve que nos afastar de nossos amantes para não trair nossa existência, você podia atuar sem medo.

—Acredite, Talon, nem tudo é o que parece. Vive só por própria decisão. Tem alguma idéia do frustrante que é não ter a ninguém que te recorde cinco minutos depois de que os abandona?

Era o único que incomodava ao Wulf de sua existência. Tinha imortalidade. Riqueza.

O que desejasse, só nomeie.

Exceto se Christopher morria sem ter tido filhos, não ficaria nenhum humano vivo que pudesse recordá-lo.

Era um grave pensamento.

Wulf suspirou.

—A mãe do Christopher veio aqui três vezes só na última semana para conhecer a pessoa para a que ele trabalha. Conheço-a faz quanto? Trinta anos? E não esqueçamos essa vez, faz dezesseis anos, quando cheguei a casa e ela chamou à polícia porque pensou que tinha entrado a força em meu próprio lar.

—Sinto muito, irmãozinho – disse Talon sinceramente — Ao menos nos tem e a seu Escudeiro, que podemos te recordar.

—Sim, sei. Graças aos Deuses pela tecnologia moderna. De outro modo me voltaria louco – ficou calado por um instante.

—Não é que queira mudar de tema, mas, se inteirou de quem levou Artemisa a Nova Orleans para tomar o lugar do Kyrian?

—Escutei que era Valerius – disse Wulf incrédulo — No que estava pensando Artemisa?

—Não tenho idéia.

—Kyrian sabe? – perguntou Wulf.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Por razões óbvias, Acheron e eu decidimos não dizer que o neto e vivo retrato do homem que o crucificou e destruiu a sua família estava mudando-se à cidade, a uma quadra de sua casa. Mas, infelizmente, estou seguro de que vai inteirar se em algum momento.

Wulf sacudiu a cabeça. Supôs que as coisas poderiam ter sido piores para ele. Ao menos não tinha os problemas do Kyrian ou os do Valerius.

—Homem, humano ou não, Kyrian vai matá-lo se alguma vez se cruzarem... não é algo com o que alguém precise enfrentar-se nesta parte do ano.

—Nem o diga – coincidiu Talon.

—Assim, a quem tocou a tarefa do Mardi Gras deste ano? –perguntou Wulf.

—Estão importando ao Zarek.

Wulf amaldiçoou ante a menção do Caçador Escuro do Fairbanks, Alaska. Os rumores abundavam sobre o ex-escravo que tinha destruído a vila e a quão humanos tinha sob seu amparo.

—Não pensei que Acheron o deixasse sair alguma vez do Alaska.

—Sim, sei, mas foi a própria Artemisa quem disse que o queria ali. Parece que teremos uma reunião de psicopatas esta semana... OH, espera, é Mardi Gras. Duh.

Wulf riu novamente.

Escutou ao Talon suspirar alegremente.

—Chegou o café? –perguntou. -

—OH, sim — Wulf sorriu, desejando poder encontrar prazer em um pouco tão simples como uma taça de café. Mas apenas esse pensamento cruzou sua mente, quando escutou ao Talon grunhindo—: Ah, homem...

—O que?

—Merda, Fabio à vista —Talon cuspiu as palavras com desprezo.

Wulf arqueou uma sobrancelha enquanto pensava no loiro cabelo do Talon.

—Hey, você mesmo está perto dessa marca, loirinho.

—Me morda, Viking. Sabe, se fosse uma pessoa negativa, estaria seriamente zangado contigo agora.

—Escuto-te zangado.

—Não, isto não é estar zangado. É uma leve perturbação. Além disso,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

deveria ver estes tipos. —Talon abandonou seu acento celta enquanto inventava uma conversaço para os Daimons. Elevou sua voz a um nível artificialmente alto—. Hey, Gorgeous George(, parece-me que cheiro a um Caçador Escuro.

—OH, não, Dick –disse, deixando cair sua voz duas oitavas—, não seja idiota. Não há nenhum Caçador Escuro aqui.

Talon retornou a seu falsete.

—Não sei...

—Espera –disse Talon, novamente com voz profunda—, cheiro a turista. Turista com uma grande... e forte alma.

—Poderia terminar? –disse Wulf, rindo.

—Falando de manchas de tinta – disse Talon, usando o termo depreciativo que os Caçadores Escuros tinham para os Daimons. Derivava da estranha marca negra que aparecia no peito de todos os Daimons quando passavam de ser simples Apolitas a assassinos de humanos — Diabos, tudo o que queria era tomar um café e um pequeno beignet. – Wulf escutou que Talon estalava. E então seu amigo começou a debater em voz alta — Café... Daimons... Café... Daimons...

—Acredito que nesta ocasião será melhor que ganhem os Daimons.

—Sim, mas é café de chicória.

Wulf estalou a língua.

—Talon desejando ser frito pelo Acheron ao falhar em proteger aos humanos.

—Sei – disse com um suspiro irritado —Me Deixe ir expirá-los. Falamos logo.

—Até mais tarde.

Wulf desligou o telefone e o computador. Olhou o relógio. Nem sequer era meia-noite.

Demônios.

Apenas tinha passado de meia-noite quando Cassandra, Kat, e Brenda retornaram a seu complexo de apartamentos universitários. Deixaram a Brenda frente a seu edifício, e logo deram a volta, de retorno ao lugar onde compartilhavam um apartamento. Desceram do carro e ingressaram no piso de dois quartos.

Desde que tinha saído do Infernizo, Cassandra havia sentido uma



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

terrível inquietação, como se algo não estivesse bem.

Repassou mentalmente a noite inteira enquanto se preparava para ir à cama. Tinha conduzido até o bar com suas amigas logo depois da aula da Michelle, e tinham estado a noite escutando ao Twisted Hearts e depois aos Barleys.

Não tinha acontecido nada estranho, exceto Michelle tinha conhecido ao Tom.

Então por que se sentia tão... tão... estranha?

Incômoda.

Não tinha sentido.

Esfregando-a sobancelha, tomou seu livro de Literatura Medieval e fez sua melhor tentativa para lutar com a versão de Inglês Antigo do Beowulf.

Ao Doutor Mitchell adorava envergonhar aos estudantes graduados que não se prepararam para suas aulas, assim Cassandra não ia aparecer se ao dia seguinte sem ter lido a tarefa.

Sem importar que tão aborrecido resultasse.

Grendel, chomp, chomp,

Grendel, chomp, chomp,

See the Vikings in their boats,

Someone hand me the Cliff's Note...(

Nem sequer sua pequena canção monótona poderia reavivar seu interesse.

Ainda assim, enquanto lia as palavras em Inglês Antigo, continuava imaginando-se a um guerreiro alto e de cabelos escuros, com olhos negros e lábios cheios e quentes.

Um homem de velocidade e agilidade incríveis.

Fechando seus olhos, viu-o parado sob o frio, vestindo uma longa jaqueta de couro negra e uma expressão em seu rosto que dizia...

A imagem se deteriorou.

Cassandra tentou esclarecer imagem, mas se evaporou e a deixou ansiando ter mais dele.

—Que diabos me acontece?

Abriu bem os olhos e se forçou a ler.

Wulf fechou com travas a porta de seu quarto e se deitou cedo, justo



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

antes das quatro. Chris fazia horas que estava dormindo. Não havia nada na TV, e estava aborrecido de brincar on-line com o computador contra outros Caçadores Escuros.

Já tinha eliminado a “insistente” ameaça do Daimons essa noite. Suspirou ante esse pensamento. Durante os meses de inverno, tendiam a fazer uma pausa e dirigir-se ao sul, já que aos Daimons não gostava de muito frio. Odiavam ter que “desembrulhar” sua comida, e lhes parecia extremamente embaraçoso atacar aos humanos envoltos em várias capas de suéter e jaquetas. As coisas melhorariam na primavera, logo do degelo, mas enquanto isso, as noites eram longas e as batalhas espaçadas.

Possivelmente se dormia bem durante o dia, poderia sentir-se melhor a noite seguinte.

Valia a pena tentá-lo.

Mas assim que Wulf dormiu, seus sonhos começaram a vagabundear. Viu o clube novamente, e sentiu os lábios da mulher desconhecida contra os seus.

Sentiu suas mãos sobre ele enquanto o aferrava...

Como seria ser recordado por uma amante novamente?

Só uma vez?

Uma estranha bruma em espiral o rodeou, e quando deu por si estava em uma cama desconhecida.

Wulf fez uma careta ante seu tamanho – era uma cama normal, por isso tinha que dobrar suas pernas para que os pés não pendurassem da beirada.

Franzindo o cenho, olhou ao redor do escuro quarto. As paredes brancas estavam nuas e cobertas com desenhos artísticos. Algo fazia que tivesse certa qualidade institucional.

Havia uma escrivaninha junto à parede junto à janela, uma penteadeira quadrada com uma TV e um rádio, e um abajur de lava aceso no canto, lançando estranhas sombras sobre as paredes.

Nesse momento deu conta de que não estava só na cama.

Alguém estava recostado junto a ele.

Wulf estudou a mulher que vestia uma dissimulada camisola de flanela rosa que ocultava seu corpo enquanto ela estava de costas a ele. Inclinando-se para ela, viu o cabelo loiro—avermelhado encaracolado que



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

tinha trançado.

Wulf sorriu no momento em que reconheceu à mulher do clube. Agradava- este sonho...

Mas não tanto como gostava da expressão de seu rosto sereno.

E a diferença dos Daimons, não incomodava “desembrulhar” seu alimento.

Com seu corpo despertando instantaneamente, rodou sobre ela e começou a desabotoar a camisola.

CAPÍTULO 3

Os olhos de Cassandra pestanejaram abrindo-se, ao sentir mãos fortes e quentes desabotoando sua camisola de flanela. Aturdida, olhou fixamente ao Caçador Escuro que tinha salvado a vida no clube.

Seus olhos de meia-noite estavam famintos de desejo enquanto a observava.

—É você – sussurrou, com a cabeça confusa por seus sonhos.

Ele sorriu e pareceu deleitado por suas palavras.

—Recorda-me?

—Claro. Como poderia esquecer o modo que beija?

O sorriso dele se alargou ferozmente enquanto punha de lado sua camisola e passava as mãos pela pele nua de Cassandra. Ela gemeu ante a quentura da palma sobre sua carne. Contra sua vontade, uma punhalada de desejo a atravessou enquanto seus seios formigavam ante seu toque abrasador. Os calos de seus ásperos dedos raspavam suave e ligeiramente seus mamilos inflamados. Fez que seu estômago se contraísse ainda mais. Fez que vibrasse enquanto a umidade se instalava entre suas pernas, fazendo que desejasse ainda mais tomar toda sua força dentro de seu corpo.

Cassandra se precaveu de que seu salvador Viking estava em sua cama, completamente nu. Bom, possivelmente não completamente. Tinha uma corrente de prata com o martelo do Thor e um pequeno crucifixo.

Bem, talvez fosse um pouco agressivo. Mas a corrente ficava muito bem contra sua pele bronzeada.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

As luzes baixas acariciavam cada contorno de seu magnífico corpo. Seus ombros eram amplos e musculosos, seu peito era uma perfeita escultura de proporções masculinas.

E seu traseiro...

Era legendário!

Seu peito e pernas estavam levemente cobertos por um pêlo escuro. Seu queixo forte e com apenas um pouco de barba pedia a gritos que uma mulher o lambesse por completo, até brincar a cabeça para trás e continuar com seu delicioso pescoço.

Mas o que a fascinava era a intrincada tatuagem nórdica que cobria todo seu ombro direito e terminava em uma faixa estilizada que rodeava seus bíceps. Era formoso.

E ainda assim não chegava nem à sola dos sapatos do homem que estava entre seus braços.

Era precioso. De um modo que fazia água na boca.

—O que está fazendo? –perguntou- enquanto ele riscava círculos ao redor de seus seios com sua língua quente.

—Estou-te fazendo amor.

Se não tivesse dormindo essas palavras a tivessem aterrorizado. Mas seus temores e todo o resto se dispersaram quando ele embalou seu seio em uma mão.

Ela gemeu com prazer e expectativa.

Gentilmente, ele a massageou, esfregando sua palma calosa contra o tirante mamilo até que esteve tão tenso que ela queria rogar que a beijasse. Rogar que a chupasse.

—Tão suave – sussurrou ele contra seus lábios antes de reclamá-los.

Cassandra suspirou. Seu corpo ardia com uma surpreendente intensidade enquanto ela passeava suas mãos pelos ombros largos e nus. Jamais havia sentido algo como isso. Bem formados e perfeitos, ondulavam-se com seu poder e sua força.

E ela queria sentir mais dele.

Ele tirou a mão e tomou sua trança. Cassandra o observou estudar seu cabelo enquanto o soltava.

—por que leva seu cabelo deste modo? –perguntou-, com uma voz embriagadora e profundamente acentuada.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Os cachos se embaraçam se não o faço.

Os olhos dele lançavam fogo, como se pensasse que sua trança era uma espécie de abominação.

—Não me agrada. Seu cabelo é muito formoso para ser preso.

Passou suas mãos pelos cachos liberados e seu olhar se fez mais terno instantaneamente. Suave. Penteou- o cabelo com os dedos até que cobriram seus seios nus. Sua respiração roçou a pele da Cassandra enquanto tentava seus mamilos com os cachos e seu toque.

—Aí está – disse, com seu acento nórdico mais suave e cantarolando — Jamais vi uma mulher mais formosa.

Com o corpo derretido, Cassandra não podia fazer mais que olhar como a observava.

Ele era incrivelmente bonito. Masculino de um modo selvagem que fazia que a mulher nela chiasse com uma necessidade primária.

Era evidente que este era um homem perigoso. Básico. Duro. Inflexível.

—Qual é seu nome? –perguntou- enquanto ele afundava a cabeça para morder o pescoço.

Suas bochechas barbudas cravaram sua carne, provocando tremores enquanto ele a saboreava.

—Wulf.

Ela se estremeceu ao dar-se conta da fonte desta fantasia noturna.

—Como Beowulf?

Ele sorriu avidamente, deixando dar uma breve olhada a seus compridos caninos.

—Em realidade, sou mais parecido ao Grendel. Só saio pelas noites a te devorar.

Ela tremeu outra vez enquanto dava uma longa e deliciosa lambida ao lado inferior de seu seio.

Este era um homem que sabia bem como agradar uma mulher. E, melhor ainda, não parecia apressado por terminar, mas sim tomava seu tempo com ela.

Se ficasse alguma dúvida, isso só provava que estava sonhando!

Wulf passou sua língua sobre a suave pele e se deleitou com os murmúrios de prazer da Cassandra enquanto saboreava sua carne doce—



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

salgada. Adorava a sensação cálida e sedativo e o aroma desta mulher.

Era deliciosa.

Wulf não tinha tido um sonho assim em séculos. Era tão real, mas ele sabia que não era.

Ela era só um produto de sua faminta imaginação.

Ainda assim, ela o tocava de um modo que ele jamais havia sentido antes. E cheirava tão bem... como rosas frescas e talco.

Feminina. Suave.

Um delicado manjar esperando a que ele a provasse. Ou melhor ainda, devorasse.

Apartando-se, Wulf retornou a esse cabelo que recordava à cor dos raios do sol. As chamejantes mechas douradas o cativaram, quando os cachos se envolveram ao redor de seus dedos e lutaram contra os limites de seu coração de pedra.

—Tem um cabelo tão formoso.

—Também você – enquanto tirava o cabelo do rosto.

Cassandra arranhou sua barba com as unhas enquanto riscava a curva de sua mandíbula. Deuses, quanto fazia da última vez que tinha estado com uma mulher?

Três, quatro meses?

Três, quatro décadas?

Era difícil levar a conta quando o tempo se esticava interminavelmente. Tudo o que sabia era que fazia muito que tinha abandonado o sonho de ter a uma mulher assim debaixo dele.

Como nenhuma podia recordá-lo, recusava-se a levar mulheres decentes a sua cama.

Sabia muito bem o que era despertar logo depois de ter sexo e não entender o que tinha acontecido. Ficar ali jogado sem saber o que tanto tinha sido real e o que tanto um sonho.

Então, tinha relegado seus encontros a mulheres às que lhes podia pagar por seus serviços, e unicamente o fazia quando já não suportava seu celibato.

Mas esta tinha recordado seu beijo.

Lembrou-se dele.

Essa idéia fez voar seu coração. Gostava deste sonho, e se pudesse,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

ficaria nele para sempre.

—Me diga seu nome, villkat.

—Cassandra.

Wulf sentiu que a palavra retumbava sob seus lábios enquanto beijava a coluna de sua garganta. Ela tremeu em resposta à língua que acariciava sua pele.

E encantou. Adorava os sons que ela fazia enquanto devolvia as carícias. Cassandra passou suas mãos quentes e ávidas pelas costas nuas e deteve sua mão direita sobre a marca de seu ombro esquerdo.

—O que é isto? –perguntou- com curiosidade.

Ele olhou o símbolo de arco e flecha.

—É a marca da Artemisa, a Deusa da caça e da lua.

—Todos os Caçadores Escuros a têm?

—Sim.

—Que estranho...

Wulf já não podia suportar a barreira de flanela. Queria ver mais dela.

Levantou a barra de sua camisola.

—Deveriam queimar esta coisa.

Ela franziu o cenho.

—por quê?

—Porque me separa de ti.

Com um puxão, tirou-o por sua cabeça.

Os olhos da Cassandra se alongaram por um instante, logo se obscureceram com sua própria paixão.

—Agora está melhor – sussurrou ele, deleitando-se com a imagem de seus tensos seios, sua estreita cintura, e o melhor de tudo, os cachos dourado—avermelhados na união de suas coxas.

Passou sua mão brandamente entre os seios, para baixo pelo estômago e ao redor do quadril.

Cassandra se esticou e passou sua mão pela gloriosa pele de seu peito, deleitando-se com o terreno rochoso de seus músculos. Ele se sentia tão maravilhosamente bem. Seu corpo se ondulava com cada movimento que fazia.

O devastador poder do Wulf era inegável, e ainda assim, em sua cama



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

era tão gentil como um leão domado. Não podia crer na ternura que havia em seu toque quente e perito.

Seus traços escuros e tristes a comoviam profundamente, e seus olhos tinham uma inteligência muito vivaz enquanto absorviam o mundo que o rodeava.

Ela queria domar a esta besta selvagem.

Dar de comer de sua própria mão.

Com esse pensamento em mente, Cassandra procurou entre seus corpos e tomou seu rígido pênis na palma.

Ele grunhiu muito grave, logo a beijou inconscientemente.

Como um predador elegante e musculoso, moveu-se para sua boca, queimando-a com seus beijos.

—Sim – ofegou, enquanto ela o embainhava com suas mãos. Com a respiração enfurecida, observou-a com uma fome tão crua que a fez tremer de antecipação—. Toque-Me, Cassandra –sussurrou, cobrindo sua mão com a dele.

Ela observou que ele fechava os olhos e mostrava como acariciá-lo. Cassandra mordeu os lábios ao senti-lo entre suas mãos. Era um homem enorme. Enorme, grosso e poderoso.

Com a mandíbula de aço, abriu os olhos e a chamou com um quente olhar. Ela soube que tinha terminado o momento de brincar.

Como um predador liberado, a fez rodar sobre suas costas e separou as coxas com os joelhos. Descendeu seu corpo comprido e esbelto sobre ela e, como tinha prometido, devorou-a.

Cassandra ofegou enquanto as mãos e os lábios do Wulf procuravam cada centímetro de seu corpo com uma furiosa intensidade. E quando enterrou a mão entre suas pernas, ela tremeu inteira. Seus longos dedos a acariciavam e indagavam profundamente dentro dela, provocando-a até deixá-la débil.

—Está tão úmida – grunhiu em seu ouvido enquanto se separava dela. Cassandra tremeu quando abriu ainda mais as pernas—. Olhe-me – ordenou—. Quero observar seu prazer quando te tomar.

Ela olhou para cima.

No momento em que seus olhares se encontraram, ele se enterrou profundamente dentro dela.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Cassandra gemeu com prazer. Ele estava tão duro e grosso, e se sentia maravilhoso enquanto investia contra seus quadris.

Wulf se afastou para poder observar seu rosto enquanto tomava seu tempo fazendo o amor e saboreando a sensação de seu corpo quente e molhado debaixo dele. Mordeu os lábios quando ela correu as mãos pela coluna, e logo arranhou suas costas com as unhas.

Ele grunhiu em resposta, desejando seu desenfreado.

Sua paixão.

Cassandra colocou suas mãos nas costas baixa do Wulf, urgindo-o a ir mais rápido. Fez o favor mais que gostosamente. Ela elevou os quadris e ele riu.

Se ela queria tomar o controle, ele certamente que estava de ânimos para permitir. - Rodando, colocou-a sobre ele sem abandonar seu corpo.

Ela ofegou enquanto o olhava.

— Me cavalgue, elskling — sussurrou.

Com os olhos escuros e indomados, Cassandra se inclinou para frente, derramando seu cabelo sobre o peito do Wulf enquanto se deslizava para baixo por sua longitude até que esteve logo embainhado por seu corpo, então se jogou para trás, empurrando-o totalmente dentro dela.

Ele se sacudiu ante o poder.

Embalou seus seios e os apertou brandamente enquanto ela tomava o controle do prazer de ambos.

Cassandra não podia acreditar o modo em que o sentia debaixo dela. Fazia muito tempo desde que tinha feito amor com um homem, e nunca tinha tido a alguém assim.

Alguém que era tão intensamente masculino. Tão viril e selvagem.

Alguém de quem não sabia nada, exceto que fazia tremer de terror a raça de sua mãe.

E tinha salvado a vida.

Devia ser sua sexualidade reprimida o que o tinha conjurado em seus sonhos. Sua necessidade de conectar com alguém antes de morrer.

Esse era seu maior arrependimento. Devido à maldição da família de sua mãe, tinha tido medo de aproximar-se de outros Apolitas. Igual a sua mãe antes dela, viu-se forçada a viver no mundo humano como um deles.

Mas nunca o tinha sido. Não realmente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Tudo o que sempre tinha querido era ser aceita. Encontrar a alguém que pudesse entender seu passado e que não acreditasse que estava desenhada quando contava histórias a respeito de uma linhagem maldita.

E monstros que espreitavam na noite.

Agora tinha a um Caçador Escuro só para ela.

Ao menos por esta noite.

Agradecida por isso, recostou-se sobre ele e deixou que o calor do corpo do Wulf aliviasse ao dela.

Wulf embalou seu rosto e a observou experimentar as alturas do prazer. Então rodou com ela, e tomou o controle. Investiu profundamente dentro dela enquanto seu corpo se convulsionava ao redor dele. O ofego da Cassandra acentuou seus movimentos de um modo que parecia que ela estava cantando.

Ele riu.

Até que sentiu que seu próprio corpo explodia.

Cassandra envolveu seu corpo inteiro ao redor dele ao sentir sua liberação. Ele paralisou em cima dela.

Seu peso se sentia tão bem aí. Tão maravilhoso.

— Isso foi incrível – disse Wulf, levantando a cabeça para sorrir enquanto continuavam intimamente unidos — Obrigado.

Devolveu o sorriso.

Justo quando se esticava para tocar seu rosto, escutou o alarme de seu relógio soava.

Cassandra despertou bruscamente.

Seu coração ainda pulsava violentamente quando se esticou para desligar o relógio. E foi só então que se deu conta de que seu cabelo já não estava trançado e que sua camisola jazia no chão feito um montão...

Wulf despertou sobressaltado. Com o coração pulsando violentamente, observou seu relógio. Eram passadas as seis e pela atividade que havia escada acima podia dizer que era de manhã.

Franzindo o cenho, olhou ao redor na escuridão. Não havia nada incomum.

Mas o sonho...

Tinha parecido tão incrivelmente real.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Virou para o lado, e apertou seu travesseiro em um punho.

—Malditos poderes psíquicos — grunhiu.

Não o deixavam em paz. E agora o torturavam com coisas que sabia que não podia ter.

Enquanto voltava a dormir, quase pôde jurar que sentia o débil aroma de rosas e talco sobre sua pele.

—Olá, Cass – saudou Kat enquanto Cassandra sentava-se à mesa do café da manhã.

Cassandra não respondeu. Uma e outra vez via o Wulf. Continuava sentindo as mãos dele sobre seu corpo.

Se não estivesse segura, poderia jurar que ainda estava com ela.

Mas ela não sabia quem era o amante de seus sonhos. Por que aparecia.

Era tão estranho.

—Está bem? –perguntou- Kat.

—Sim, suponho. É que não dormi bem ontem à noite.

Kat pôs sua mão sobre a frente da Cassandra.

—Parece com febre, mas não o está.

Era certo que estava com febre, mas não doente. Havia uma parte dela que não queria fazer mais que voltar a dormir, encontrar seu misterioso homem, e seguir fazendo o amor com ele durante todo o dia.

Kat estendeu os cereais.

—Ah, Michelle chamou e me disse que te desse obrigado por apresentar ao Tom ontem à noite. Quer vê-la novamente esta noite no Infernizo e queria saber se podemos acompanhá-la.

Cassandra se sobressaltou quando as palavras do Kat refrescavam um pouco perdido em sua memória.

De repente, viu o Infernizo a noite anterior. Viu os Daimons.

Recordou o terror que havia sentido.

Mas mais que nada, recordou ao Wulf.

Não o tenro amante de seus sonhos, a não ser o escuro e aterrorizante homem que tinha matado aos Daimons na frente dela.

—OH, meu Deus – sussurrou enquanto todo se voltava claro como a água.

"dentro de cinco minutos nenhum humano que esteve nesse bar vai



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

recordar me haver visto.”

As palavras dele se precipitaram em sua mente.

Mas ela o recordava.

Muito bem.

Ele tinha retornado pra casa com ela?

Não. Cassandra se tranqüilizou um pouco ao recordá-lo claramente abandonando-a. Ela retornando ao clube e reunindo-se com suas amigas.

Foi sozinha para cama.

Mas tinha despertado nua. Com o corpo úmido e satisfeito...

—Cass, estou começando a me preocupar.

Cassandra respirou fundo e se liberou de tudo. Era um sonho. Tinha que sê-lo. Nenhuma outra opção tinha sentido. Mas tratar com coisas tão sobrenaturais como Daimons e Caçadores Escuros estranha vez tinha sentido.

—Estou bem, mas não irei a minha aula matutina. Acredito que devemos investigar e fazer um mandado.

Kat parecia ainda mais preocupada que antes.

—Está segura? Você não falta a uma aula por nada.

—Sim – disse, sorrindo- — vá procurar o laptop e vejamos que podemos encontrar sobre os Caçadores Escuros.

Kat arqueou uma sobrancelha ao escutá-la.

—por quê?

Em todos os anos que Cassandra tinha sido perseguida pelas pessoas de sua mãe, só tinha confiado completamente com dois de seus guarda-costas.

Um que tinha morrido quando Cassandra tinha só treze anos, em uma briga que quase tinha terminado com ela.

O outro tinha sido Kat, quem tinha aceitado a verdade mais facilmente que o primeiro guarda-costas. Kat apenas a tinha observado, piscado e dito: “Genial. Posso matá-los e não ir pra prisão?”

Após, Cassandra nunca tinha guardado nenhum segredo a Kat. Sua amiga e guarda-costas sabia tanto dos Apolitas e seus costumes quanto Cassandra.

O que não era muito. Os Apolitas tinham o mau hábito de não permitir que ninguém soubesse que existiam.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Ainda assim, tinha sido um tremendo alívio encontrar a alguém que não pensava que estava demente ou alucinando. E no curso dos últimos cinco anos, Kat tinha visto suficientes Daimons e Apolitas que a perseguiam para saber a verdade.

Durante os últimos meses, enquanto Cassandra se aproximava do final de sua vida, os ataques dos Daimons tinham diminuído o suficiente como para que tivesse uma pequena aparência de normalidade. Mas Cassandra não era tão tola para pensar que estava a salvo. Jamais estaria a salvo.

Não até o dia em que morresse.

—Acredito que conhecemos um Caçador Escuro ontem à noite.

Kat franziu o cenho.

—Quando?

—No clube.

—Quando? —repetiu.

Cassandra duvidou em contar. Vários dados estavam incompletos inclusive para ela, e até que recordasse mais, não queria preocupar ao Kat.

—Vi-o entre as pessoas.

—Então como sabe que era um Caçador Escuro? Pensei que havia dito que eram fábulas.

—Em realidade não sei. Pode ter sido qualquer tipo estranho com o cabelo escuro e presas, mas se tiver razão e ele está na cidade, quero saber, porque ele poderia me dizer se for cair morta dentro de oito meses ou não.

—Está bem, bom ponto. Mas, sabe, também pode ter sido um dos falsos vampiros Godos que revistam acontecer o tempo no Infernizo.

Kat foi a seu quarto procurar o laptop e instalá-lo sobre a mesa da cozinha enquanto Cassandra terminava de comer.

Assim que esteve preparada, Cassandra entrou on-line e se conduziu ao Katoteros.com. Era uma comunidade on-line que tinha encontrado pouco mais de um ano atrás, onde os Apolitas podiam comunicar-se. Na parte pública, parecia um lugar de história Grega, mas havia áreas protegidas por contra-senha.

Não havia nada no lugar a respeito dos Caçadores Escuros. Assim Kat e ela passaram algum tempo tentando meter-se nas áreas particulares, o que resultou ser ainda mais impossível que meter-se nos servidores do



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

governo.

O que acontecia os seres sobrenaturais, que não queriam que outros descobrissem seu paradeiro?

Bom, ela entendia a necessidade de discrição. Mas era um tremendo incômodo para uma mulher que necessitava algumas respostas.

O mais próximo a uma ajuda que pôde encontrar foi um enlace a “Pergunte ao Oráculo.” Clicando, Cassandra topou com um simples e-mail.

—Os Caçadores Escuros são reais?

Logo depois disso, fez uma busca de Caçadores Escuros e obteve tolices. Era como se não existissem em nenhum lado.

Antes de desconectar-se, retornou- o e-mail do Oráculo com apenas três palavras como resposta.

É - você?

—Possivelmente só são lendas –disse Kat novamente.

—Possivelmente.

Mas as lendas não beijavam às mulheres do modo em que Wulf a tinha beijado, nem encontravam o modo de meter-se em seus sonhos.

Duas horas mais tarde, Cassandra decidiu utilizar seu último recurso... seu pai.

Kat conduziu até o escritório de seu pai, que ficava em um edifício de muitos pisos no centro de St. Paul. Considerando todos os pontos, o tráfego do meio da manhã era leve e Kat tinha bonito para dar só um pequeno ataque ao coração com seu evasivo estilo de direção.

Sem importar o momento do dia, ou que tão perigoso fora a gestão do tráfego, Kat sempre conduzia como se os Daimons as estivessem perseguindo.

Kat colocou o carro a toda velocidade no estacionamento, golpeando o portão automático no caminho antes de dar a volta rapidamente ao redor de um lento Toyota e golpeá-lo em um bom lugar.

O condutor as insultou, e logo continuou andando.

—Juro, Kat, conduz como se estivesse em um vídeo-game.

—Sim, sim. Quer ver a pistola de raios laser que tenho sob o capô para destruí-los se não se separam de meu caminho?

Cassandra riu, embora uma parte dela se perguntasse se talvez Kat tivesse algo realmente escondido ali. Conhecendo sua amiga, era possível.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Assim que deixaram o carro no estacionamento e entraram no edifício, atraíram muita atenção. Mas sempre o faziam. Não todos os dias as pessoas via duas mulheres que mediam mais de um metro oitenta. Sem mencionar que Kat era tão surpreendentemente formosa, Cassandra tivesse tido que cortar a cabeça para obter que encaixasse em qualquer lugar que não fosse Hollywood.

Como uma guarda-costas decapitada não servia de muito, Cassandra estava forçada a tolerar a uma mulher que deveria estar trabalhando para A Models(.

Os guardas da companhia as saudaram com um assentimento na porta e as fizeram passar com um gesto da mão.

O pai da Cassandra era o infame Jefferson T. Peters de Farmacêuticos Peters, Briggs, e Smith, uma das maiores companhias de desenvolvimento e investigação de medicamentos do mundo.

Muita pessoas que passaram a seu lado enquanto caminhava através do edifício a olhava com receio. Sabiam que era a única herdeira de seu pai, e todos pensavam que se dava boa vida.

Se só soubessem...

—Bom dia, senhorita Peters – a saudou a assistente administrativa quando finalmente chegou ao vigésimo segundo piso — Deseja que chame seu pai?

Cassandra sorriu à mulher, magra e extremamente atrativa, quem era muito doce mas sempre a fazia sentir como se devesse perder dez quilos e passar mão pelo cabelo timidamente para ajeitá-lo. Tina era uma dessas pessoas escrupulosamente bem vestidas que jamais tinham uma molécula fora de lugar.

Vestida com um impecável traje Ralph Lauren, Tina era a completa antítese de Cassandra, que levava a camiseta de sua universidade e jeans.

—Está só? —Tina assentiu — Entrarei e farei uma surpresa.

—Definitivamente, assim será. Sei que estará feliz de vê-la.

Deixando a Tina com seu trabalho e a Kat esperando sentada perto da mesa de Tina, Cassandra entrou em sagrado domínio de trabalho compulsivo de seu pai.

Contemporânea quanto ao desenho, o escritório tinha uma atmosfera “fresca”, embora seu pai fosse tudo menos um homem frio. Tinha amado a



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

sua mãe apaixonadamente, e do momento do nascimento da Cassandra, tinha-a adorado com todo seu ser.

Seu pai era um homem excepcionalmente bonito, com o cabelo castanho escuro adornado com um distinto cinza. Aos cinquenta e nove, estava em muito boa forma, e parecia mais próximo aos quarenta.

Embora tivesse sido forçada a crescer longe dele, por medo de que os Apolitas ou os Daimons a encontrassem se ficasse muito tempo em um mesmo lugar, ele jamais tinha estado longe dela, inclusive quando Cassandra tinha percorrido o mundo. Só a uma chamada de telefone ou a um vôo de distância.

Através dos anos, ele tinha aparecido inesperadamente em sua porta com presentes e abraços, às vezes no meio da noite. Às vezes na metade do dia.

Quando era pequena, ela e suas irmãs estavam acostumadas apostar a respeito de quando apareceria novamente. Nunca tinha decepcionado a nenhuma delas, nem tinha perdido de um só aniversário.

Cassandra amava a este homem mais que tudo no mundo, e a assustava pensar o que aconteceria se ela morresse dentro de oito meses, como outros Apolitas. Muitas vezes tinha presenciado sua dor e sofrimento enquanto enterrava a sua mãe e a quatro irmãs mais velhas.

Cada morte tinha esmigalhado seu coração, especialmente a bomba que tinha matado a sua mãe e a suas duas últimas irmãs.

Será capaz de suportar outro reverso semelhante?

Deixando esse aterrador pensamento a um lado, aproximou-se de seu escritório de aço e vidro.

Ele estava falando por telefone, mas desligou no instante em que levantou o olhar de seu montão de papéis e a viu.

Com o rosto instantaneamente iluminado, parou-se e a abraçou; logo se afastou com um cenho preocupado.

—O que está fazendo aqui, bebê? Não deveria estar em aula?

Deu um golpe no braço e o urgiu a retornar a seu lado do escritório enquanto se deixava cair em uma das cómodas cadeiras em frente.

—Provavelmente.

—Então por que está aqui? Você não falta a uma aula para vir para ver-me.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ela riu porque ele repetia a opinião de Kat de antes. Possivelmente precisava alterar um pouquinho seus hábitos. Em sua situação, uma conduta previsível era um perigoso inconveniente.

—Queria falar contigo.

—A respeito de?

—Os Caçadores Escuros.

Ele ficou pálido, fazendo que Cassandra se perguntasse quanto sabia ele, e quanto pensava compartilhar. Tinha uma desagradável tendência a super protegê-la, daí seu comprido legado de guarda-costas.

—por que quer saber a respeito deles? –perguntou- cautelosamente.

—Porque ontem à noite fui atacada pelo Daimons e um Caçador Escuro salvou minha vida.

Ele ficou de pé de repente e correu para o outro lado do escritório.

—Machucaram-?

—Não, papai –se apressou a assegurar enquanto ele tentava inspecionar seu corpo em busca de danos—. Só me assustaram.

Ele se afastou com um cenho sombrio, mas manteve suas mãos nos braços de sua filha.

—Está bem, escuta. Precisa abandonar o colégio, faremos...

—Papai – disse com firmeza—, não abandonarei a menos de um ano de me graduar. Estou farta de fugir.

Embora pudesse não seguir viva dentro de oito meses, havia uma possibilidade de que pudesse. Até que estivesse segura, tinha jurado viver sua vida o mais normalmente possível.

Cassandra viu o horror em seu rosto.

—Isto não é algo discutível, Cassandra. Jurei a sua mãe que te manteria a salvo dos Apolitas e o farei. Não permitirei que matem também.

Ela apertou os dentes ante o aviso de um juramento que seu pai considerava tão sagrado como seu escritório e sua companhia. Conhecia muito bem o legado que tinha herdado da família de sua mãe.

Séculos atrás, tinha sido seu ancestral quem tinha causado que os Apolitas fossem malditos.

Por culpa de ciúmes, seu tatara-tatara-algo tinha enviado soldados a assassinar ao filho e a amante do Deus Apolo. Em represália, o Deus grego



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

do sol tinha tirado seu apoio a todos os Apolitas.

Como a rainha dos Apolitas tinha ordenado a seus homens que fizessem como se uma besta tivesse destruído à mãe e ao filho, Apolo deu aos Apolitas traços de bestas: longos dentes caninos, velocidade, força, e olhos de predadores. Estavam forçados a alimentar-se do sangue de outros para poder sobreviver.

Tinha-os banido da luz do sol para que o furioso Deus jamais tivesse que voltar a vê-los.

Mas o mais cru golpe de todos era que os tinha condenado a uma vida de só vinte e sete anos; a mesma idade que tinha sua amante quando foi assassinada pelos Apolitas.

Em seu vigésimo sétimo aniversário, um Apolita passava o dia inteiro desintegrando-se lenta e dolorosamente. Era uma morte tão horrenda que a maioria deles se suicidava segundo o ritual, no dia anterior a seu aniversário, para escapar dela.

A única esperança que tinha um Apolita era assassinar a um humano e tomar a alma dentro de seu próprio corpo. Não existia outro modo de prolongar sua curta vida. Mas no instante em que se convertia em Daimon, passavam de um lado ao outro e invocavam a ira dos Deuses.

Então apareciam os Caçadores Escuros, para matá-los e liberar as almas humanas antes que ao estar apanhadas se murchassem e morressem.

Em oito breves meses, Cassandra faria vinte e sete anos.

Era algo que a assustava.

Era em parte humana e por essa razão podia caminhar sob o sol, mas tinha que manter-se coberta e não podia estar fora muito tempo sem queimar-se severamente.

Seus longos dentes caninos tinham sido limados por um dentista quando tinha dez anos, e embora fosse anêmica, sua necessidade de sangue era satisfeito com transfusões bimestrais.

Era afortunada. O punhado de Apolita-humanos que tinha conhecido através dos anos se inclinou principalmente para sua herança Apolita.

Todos eles tinham morrido aos vinte e sete.

Todos eles.

Mas Cassandra sempre se obstinado à esperança de que tinha suficiente de humana para passar seu aniversário.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Mas finalmente, não sabia, e nunca tinha podido encontrar a alguém que soubesse mais sobre sua “condição” que ela mesma.

Cassandra não queria morrer. Não agora, quando ficava tanto por viver. Desejava a maioria das coisas que outros desejavam. Um marido. Uma família.

Mais que nada, um futuro.

—Possivelmente este Caçador Escuro sabe algo a respeito de meu sangue mesclado. Talvez, ele...

—Sua mãe se voltaria louca se escutasse seu nome – disse seu pai enquanto acariciava a bochecha—. Sei muito pouco sobre os Apolitas, mas sei que todos eles odeiam aos Caçadores Escuros. Sua mãe disse que eram malvados assassinos sem alma com quem não podiam raciocinar.

—Não são exterminadores, papai.

—Pelo modo em que sua mãe falava deles, são.

Bom, isso era certo. Sua mãe tinha passado horas advertindo a ela e a suas irmãs para que se mantivesse afastadas de três coisas: Caçadores Escuros, Daimons, e Apolitas; nessa ordem.

—Mamãe jamais conheceu algum. Tudo o que sabia era o que seus pais tinham contado, e apostaria a que eles tampouco conheceram um. Além disso, que tal se este Caçador Escuro é a chave para me ajudar a encontrar um modo de viver mais tempo?

Seu pai apertou sua mão com mais força.

—E se foi enviado a te matar ao igual aos Daimons e Apolitas que mataram a sua mãe? Sabe o que diz o mito. Assassina-, e a maldição desaparece.

Ela pensou nisso um segundo.

—E o que acontece se tiverem razão? O que aconteceria se minha morte permitisse que outros Apolitas vivessem normalmente? Possivelmente deveria morrer.

O rosto de seu pai se avermelhou de fúria. Seu olhar queimou a dela enquanto a agarrava com mais força ainda.

—Cassandra Elaine Peters, será melhor que jamais volte a te ouvir dizer isso. Compreendeu-me?

Cassandra assentiu, arrependida por ter elevado sua pressão sangüínea quando isso era quão último queria fazer.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Sei, papai. Só estou chateada.

Beijou a frente.

—Sei, bebê. Sei.

Ela viu a tortura em seu rosto enquanto se levantava e retornava a sua cadeira.

Ele não disse o que ambos pensavam. Muito tempo atrás ele tinha confiado a um pequeno grupo de investigadores a tarefa de encontrar uma “cura” para sua estranha enfermidade, e só encontrou com que a ciência moderna era impotente ante a ira de um antigo Deus.

Possivelmente ele tinha razão, possivelmente Wulf era tão perigoso para ela como todos outros. Sabia que os Caçadores Escuros tinham jurado matar aos Daimons, mas não sabia como se dirigiriam com os Apolitas.

Sua mãe havia dito que não confiasse em ninguém, especialmente em quem ganhava a vida assassinando a sua raça.

Ainda assim, seu instinto dizia que uma raça que tinha passado a eternidade caçando à sua saberia tudo sobre eles.

Além disso, por que um Caçador Escuro ajudaria a um Apolita quando eram inimigos jurados?

—Foi uma idéia estúpida, verdade?

—Não, Cassie – disse seu pai amavelmente — Não foi nada estúpida. Simplesmente não quero ver-te ferida.

Ela se levantou e foi abraçar o e dar um beijo.

—Irei às aulas e o esquecerei.

—Ainda desejo que pensasse em ir por um tempo. Se esses Daimons viram, podem haver dito a alguém mais que está aqui.

—Confia em mim, papai, não tiveram tempo. Ninguém sabe que estou aqui, e não quero ir.

Jamais.

A palavra foi tácita entre eles. Viu que os lábios de seu pai tremiam enquanto ambos pensavam no fato de que o relógio estava correndo para ela.

—por que não janta comigo esta noite? –Perguntou- seu pai—. Irei do trabalho cedo, e...

—Prometi a Michelle que poderíamos fazer algo. Vemo-nos amanhã?

Ele assentiu e deu um apertão tão forte que ela deu um coice ante a



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

pressão dos braços ao redor de sua cintura.

—Tome cuidado.

—Farei.

Pela expressão de seu rosto, ela podia dizer que seu pai não queria que se fora mais do que ela mesma queria partir.

—Amo-te, Cassandra.

—Sei. Eu também te amo, papai.

Sorriu- e o deixou só com seu trabalho.

Cassandra percorreu o caminho do escritório até fora do edifício, enquanto seus pensamentos retornavam a seus sonhos com o Wulf e o modo em que o tinha sentido entre seus braços.

Kat ficou atrás e se manteve completamente calada, dando o espaço que necessitava. Era o que mais adorava em seu guarda-costas.

Às vezes parecia que Kat estava conectada psiquicamente com ela.

—Necessito um Starbucks(– disse Cassandra ao Kat sobre o ombro —
E você?

—Sempre pronta para um Java(. Dê-me grãos de café ou me mate.

Enquanto caminhava pela rua para a cafeteria, Cassandra começou a pensar mais e mais a respeito dos Caçadores Escuros.

Como antes lhes tinha dado pouca importância, tomando-os como mitos que sua mãe tinha usado para assustá-la, nunca os tinha investigado realmente enquanto tinha estudado sobre a Grécia antiga. Desde que era uma menina tinha passado seu tempo livre investigando a história de sua mãe, e velhas lendas.

Não podia recordar ter encontrado uma menção sobre os Caçadores Escuros em suas leituras, o que em sua mente simplesmente tinha confirmado que sua mãe transmitia histórias sobre mitos, e não gente real.

Mas talvez ela tenha passado por cima...

—Hey, Cassandra!

Saindo de suas meditações, levantou o olhar e viu um dos meninos da escola saudando-a com a mão enquanto ela se aproximava do Starbucks. Ele era um par de centímetros mais baixo que ela e era muito lindo, em um estilo muito Boy Scout. Seu curto cabelo negro era ondulado, e tinha amistosos olhos azuis.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Algo a respeito recordava a Pente Taylor do The Andy Griffith Show(, e ela esperava pela metade que dissesse “senhora.”

—Chris Eriksson – sussurrou Kat em voz baixa quando ele se aproximou.

—Obrigado – disse Cassandra em um tom igualmente baixo, agradecida de que Kat recordasse melhor os nomes que ela.

Sempre recordava os rostos, mas os nomes escapavam com frequência.

Ele se deteve diante delas.

—Olá, Chris – disse, sorridente. Ele era verdadeiramente agradável e sempre tentava ajudar a quem o necessitasse — O que te traz por aqui?

Notou-o instantaneamente incômodo.

—Eu... né... estava procurando algo para alguém.

Kat trocou um olhar interessado com ela.

—Sonha um pouco suspeito. Espero que não seja ilegal.

Ele se ruborizou profusamente.

—Não, não é ilegal. Simplesmente um pouco pessoal.

Por alguma razão, a Cassandra agradava mais como soava o de que fora ilegal. Esperou um minuto ou dois enquanto ele se via bastante incômodo.

Chris era um estudante universitário ainda não graduado em sua aula de Inglês Antigo. Em realidade não se falaram muito, exceto para comparar notas cada vez que ela tinha tido problemas para traduzir algo. Chris era o preferido do professor e tinha uma pontuação perfeita em todas as avaliações.

Todos na aula queriam pendurá-lo por elevar o médio.

—Fez a tarefa para a aula desta tarde? –perguntou- finalmente. Ela assentiu — Foi genial, certo? Uma coisa realmente emocionante.

Por sua expressão, ela podia assegurar que falava a sério.

—Como que me perfurem os dentes sem Novocaína – respondeu ela, tentando ser graciosa e divertida.

Ele não o tirou desse modo.

Seu semblante ficou sério.

—Sinto muito. Estou me comportando como um devora livros novamente. – apertou nervosamente a orelha e deixou cair o olhar ao chão



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

— Será melhor que vá. Há outras coisas que preciso fazer.

Quando começava a afastar-se, ela o chamou.

—Hey, Chris? – ele se deteve e a olhou — Síndrome de filho superprotegido?

—Perdão?

—Também é um filho superprotegido, verdade?

Chris se arranhou a nuca.

—Como soube?

—me acredite, tem os clássicos sintomas. Eu também estava acostumado ter, mas logo depois de anos de intensa terapia, aprendi a escondê-los e agora consigo funcionar quase com normalidade.

Ele riu ante suas palavras.

—Tem o nome do terapeuta à mão?

Ela sorriu.

—Seguro. —Cassandra inclinou sua cabeça para a cafeteria—. Tem tempo para nos acompanhar a tomar uma xícara de café?

Ele se via como se ela acabasse de abrir as portas do Fort Knox(.

—Sim, obrigado.

Cassandra e Kat foram para o Starbucks com o Chris atrás delas, que parecia um cachorrinho contente de que seu dono estivesse em casa.

Logo depois de comprar suas bebidas, sentaram-se na parte traseira, afastados das janelas, onde a luz não podia queimá-la.

—Então, por que está cursando Inglês Antigo? – Perguntou- Chris logo depois de que Kat se desculpassem para ir ao banheiro — Não parece o tipo de pessoa que se oferece voluntariamente para esse estilo de castigo.

—Sempre estou tentando investigar... coisas velhas – respondeu, a falta de um melhor termo. Era difícil explicar a um estranho que procurava maldições e feitiços com a esperança de alongar sua vida — E você? Dá a impressão de que estaria mais cômodo em uma aula de computação.

Ele deu de ombros.

—Foi logo depois de me aprovar com muita facilidade este semestre. Queria algo que me custasse um pouco mais.

—Sim, mas, Inglês Antigo? Em que tipo de lar vive?

—Em um onde o falam.

—Está brincando! – Disse-, incrédula—. Quem diabos fala esse



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

idioma?

—Nós. Sério.

Então disse algo que ela não pôde entender.

—Acaba de me insultar?

—Não – disse sinceramente—. Jamais faria algo assim.

Ela sorriu enquanto olhava de esguelha a mochila do Chris, quando teve uma reação tardia. Havia uma afligida agenda marrom que se via dentro de uma pequena bolsa que tinha o fechamento aberto. A agenda tinha uma fita cor-de-vinho pendurando para fora, com um interessante alfinete. O alfinete tinha o desenho de um escudo circular com duas espadas cruzadas, e sobre as espadas estavam as iniciais C.E.

Que estranho era ver isso justamente hoje, quando ela tinha em mente um tipo completamente diferente do C.E.

Talvez fosse um presságio...

—C.E.? –perguntou-, tocando o emblema.

Deu-o volta e seu coração se deteve quando viu as palavras “Caçador Escuro.com” gravadas nele.

—Né? —Chris observou a mão dela—. OH... OH! –disse, colocando outra vez repentinamente nervoso. O tirou e o colocou de volta em sua mochila, logo correu o fechamento—. Simplesmente é algo com o que jogo às vezes.

Por que estava tão tenso? Tão evidentemente incômodo?

—Está seguro de que não está fazendo nada ilegal, Chris?

—Sim, confia em mim. Se tivesse sequer um pensamento ilegal, apanhariam-me e me chutariam o traseiro.

Cassandra não estava tão segura disso quando Kat lhes uniu.

Caçador Escuro.com...

Não tinha tentado buscá-los sem um guia entre as palavras. E agora tinha uma direção para provar.

Conversaram alguns minutos mais a respeito da aula e o colégio, logo se separaram para que Chris pudesse terminar com seus recados antes de sua aula de Inglês Antigo por volta do final da tarde, e ela pudesse retornar ao campus(antes da próxima.

Podia faltar a uma aula por um dia, mas dois...

Não. Cassandra era muito dedicada.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Em pouco tempo, estava a salvo e comodamente estabelecida atrás de sua mesa, esperando que seu professor de Clássicos aparecesse, enquanto outros estudantes conversavam a seu redor. Kat estava perto, em uma pequena sala de espera onde lia uma novela de Kinley MacGregor.

Enquanto Cassandra esperava ao professor, abriu seu Palm top e decidiu navegar um pouco na rede. Digitou Caçador-Escuro.com.

Esperou enquanto a página se carregava.

No instante em que o fez, ofegou.

OH, isto se estava colocando bom...

CAPÍTULO 4

Chris suspirou enquanto se aproximava de sua aula de Inglês Antigo. Era um típico dia estafante e asqueroso. Sua vida deveria ser genial. Tinha todo o dinheiro do mundo. Cada luxo conhecido. Não havia nada no planeta com o que pudesse sonhar e não o ter.

Quanto a isso, Wulf inclusive havia trazido Britney Spears em um avião, para que cantasse na festa do vinte e um anos do Chris a primavera passada. O único problema foi que os assistentes eram ele, seu guarda-costas e Wulf, quem esteve todo o tempo correndo de um lado a outro, tentando assegurar-se de que Chris não machucava a cabeça.

Sem mencionar as três milhões de vezes em que Wulf o tinha incitado a insinuar-se a Britney. Ou ao menos propor matrimônio, o qual ela tinha rechaçado com tanta risada que ainda ressonava em seus ouvidos.

Tudo o que Chris verdadeiramente queria era uma vida normal. Mais que isso, queria sua liberdade.

E eram as únicas duas coisas que não podia ter.

Wulf não o deixava sair da casa a menos que estivesse seguido de perto. O único momento em que Chris podia voar a qualquer lugar era se Acheron, o líder dos Caçadores Escuros, vinha e o levava, e o mantinha ao alcance do olhar todo o tempo. Cada membro do Conselho dos Escudeiros compreendia que Chris era o último laço de sangue que tinha Wulf com seu irmão. Como tal, era protegido mais zelosamente que um tesouro nacional.

Ele se sentia como uma espécie de extraterrestre, e desejava encontrar algum lugar no que não fora um absoluto fenômeno.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

Mas era impossível. Não havia modo de escapar a seu destino.

Não havia modo de escapar a quem era...

O último herdeiro.

Sem o Chris e seus filhos, Wulf estaria só por toda a eternidade, porque só um humano nascido do sangue do Wulf poderia recordá-lo.

O único problema com isso era encontrar a uma mãe para esses meninos, e ninguém se oferecia como voluntária.

Seus ouvidos ainda zumbiam com o rechaço da Belinda, dez minutos atrás.

"Sair contigo? Por favooor. chame-me quando crescer e aprenda a te vestir bem."

Chiando os dentes, tentou não pensar em suas duras palavras. Pôs-se suas melhores calças khaki e um suéter azul marinho só para pedir que saíssem. Mas ele sabia que não era afável ou audaz.

Tinha a elegância social de um idiota. O ordinário rosto de qualquer menino e a confiança de um caracol.

Deus, era patético.

Chris se deteve na porta da sala para ver os dois Escudeiros Theti seguindo-o a uma distância "discreta." Com trinta e um anos, ambos mediam mais de um metro oitenta e cinco, com cabelo escuro e rostos sombrios. Os tinha atribuído o Conselho de Escudeiros, e seu único dever era cuidá-lo e assegurar-se de que nada acontecesse até que tivesse tido suficientes filhos para que Wulf ficasse feliz.

E não é que houvesse alguma ameaça importante durante o dia. Em estranhas ocasiões um Doulos (serventes humanos dos Apolitas) podia atacar a um Escudeiro, mas eram tão incomuns nestes tempos que valia a pena fazer uma cobertura nacional sobre eles nos noticiários.

De noite, Chris tinha sido proibido abandonar a propriedade a menos que tivesse um encontro. O qual parecia impossível logo depois de que sua primeira e única namorada o tivesse deixado.

Suspirou ante a perspectiva de tentar encontrar a alguém que saísse com ele. Por que o fariam quando teriam que fazer exames de sangue e físicos?

Grunhiu em voz baixa.

Enquanto estava em aula, os Thetis se alternavam do outro lado da



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

porta, o qual garantia a categoria do Chris como um fenômeno mais que sua natureza solitária.

E quem podia culpá-lo por ser solitário? Por Deus, tinha crescido em uma casa em que não tinha permitido correr por medo de que se machucasse. Se alguma vez tinha qualquer tipo de resfriado, o Conselho de Escudeiros chamava especialistas da Clínica Maio(para que o tratassem. Os poucos meninos de outras famílias de Escudeiros que seu pai tinha levado para que jogassem com ele, tinham recebido estritas ordens de não tocá-lo jamais, nem fazê-lo zangar, nem fazer nada pelo que Wulf pudesse zangar-se com eles.

Então seus "amigos" foram, e se sentavam a ver televisão com ele. Rara vez falavam, por medo a meter-se em problemas, e nenhum se atrevia a levar um presente ou compartilhar sequer uma batata frita. Tudo devia ser totalmente examinado e desintoxicado antes que Chris pudesse brincar com isso. Depois de tudo, um pequeno germe o poderia voltar-se estéril ou, Deus não o permitisse, poderia morrer.

O peso da civilização caía sobre ele, ou, melhor dizendo, o peso da linhagem do Wulf caía em cima dele.

O único amigo verdadeiro que Chris tinha tido na vida era Nick Gautier, um Escudeiro contratado a quem tinha conhecido on-line um par de anos atrás. Sendo muito novo em seu mundo para compreender a dourada posição do Chris, Nick o tinha tratado como a um ser humano, e o Cajún concordava em que a vida do Chris realmente era ruim, apesar dos benefícios que trazia.

Diabos, a única razão pela que tinha podido convencer ao Wulf de que o deixasse ir à universidade, em lugar de contratar a professores que fossem a casa ensinar, era o fato de que ali em realidade poderia chegar a conhecer uma aceitável doadora de ovários. Wulf tinha estado confundido com a idéia e o interrogava cada noite a respeito de se tinha conhecido ou não a uma nova mulher.

E mais ainda, deitou-se com ela?

Suspirando novamente, Chris entrou no quarto e manteve o olhar baixo para não ter que observar as olhadas furiosas ou os gestos de desprezo que dirigiam a maioria dos estudantes. Se não o odiavam por ser o preferido do Dr. Mitchell, odiavam-no por ser um devorador livros muito



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

privilegiado. Estava acostumado a isso.

Deixou-se cair em uma cadeira vazia em um canto do fundo e extraiu seu caderno e o livro.

—Olá, Chris.

Ele se sobressaltou ante a amistosa voz feminina.

Olhando para cima, encontrou-se com o radiante sorriso de Cassandra.

Completamente emudecido, passou um minuto inteiro antes que conseguisse responder.

—Olá –disse fracamente.

Odiava-se a si mesmo por ser tão terrivelmente estúpido. Nick provavelmente a teria comendo em sua mão.

Ela se sentou junto a ele.

Chris começou a suar. Clareando a garganta, fez seu melhor tentativa de ignorar a Cassandra e a seu ligeiro aroma a rosas, que chegava até ele. Sempre cheirava incrível.

Cassandra abriu seu caderno na tarefa e observou ao Chris. Parecia inclusive mais nervoso agora do que tinha estado na cafeteria.

Ela observou sua mochila, esperando brincar outra olhada ao escudo, mas ele o tinha oculto por completo.

Demônios.

—Então, Chris – disse brandamente, inclinando um pouquinho por volta dele — Me perguntava se posso estudar contigo mais tarde.

Ele empalideceu e pareceu estar preparado para sair correndo.

—Estudar? Comigo?

—Sim. Disse que sabia muito bem este tema e eu gostaria de tirar um dez no exame. O que pensa?

Ele se esfregou a nuca nervosamente; era claramente um hábito, já que parecia fazê-lo com tanta frequência.

—Está segura de que quer que eu estude contigo?

—Sim.

Ele sorriu timidamente, mas se recusou a olhá-la aos olhos.

—Sim, suponho que isso estaria bem.

Cassandra se sentou comodamente, com um sorriso satisfeito, enquanto o Dr. Mitchell entrava e ordenava a todos que se calassem.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Tinha passado horas na página Web de Caçador Escuro.com logo depois de sua última aula, revisando cada parte da mesma. Na aparência, parecia ser uma espécie de grupo de simulação(ou de leitura).

Mas havia seções inteiras protegidas por contra-senha. Voltas e áreas secretas que não pôde acessar por mais que tentasse. Havia muitas coisas que recordavam ao lugar dos Apolitas.

Não, este não era um grupo de jogo. Tropeçou-se com os verdadeiros Caçadores Escuros. Sabia.

Eram o último grande mistério do mundo moderno. Mitos vivos dos que ninguém sabia.

Mas ela sabia que estavam aí. E ia encontrar o modo de meter-se em sua sociedade e encontrar algumas respostas embora custasse à vida.

Ficar sentada durante essa aula, enquanto o professor falava monotonamente a respeito do Rothgar e Shield, era o mais difícil que tinha feito em sua vida. Assim que terminou, levantou suas coisas e esperou ao Chris.

Enquanto se aproximavam da porta, viu dois homens vestidos de negro que os flanquearam imediatamente enquanto a olhavam de esguelha.

Chris deixou escapar um som de desagrado.

Cassandra riu contra sua vontade.

—Estão contigo?

—Realmente desejaria poder te dizer que não.

Aplaudiu o braço compreensivamente. Sacudiu o queixo para indicar o lugar ao final do corredor onde Kat estava colocando de pé e ocultando seu livro.

—Tenho uma própria.

Chris sorriu.

—Graças a Deus, não sou o único.

—não se preocupe por isso. Disse-te que te entendia completamente.

O alívio em seu rosto era evidente.

—Então, quando você gostaria de estudar?

—Que tal agora?

—Bem, onde?

Havia um só lugar no que Cassandra estava morrendo por meter-se. Esperava que escondesse mais pistas sobre o homem que tinha conhecido a



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

noite anterior.

—Em sua casa?

Seu nervosismo retornou instantaneamente, confirmando suas suspeitas.

—Não sei se seja uma boa idéia.

—por quê?

—É só que... eu... eu, né, simplesmente não acredito que seja uma boa idéia, está bem?

Já era um obstáculo. Cassandra se forçou a ocultar sua irritação. Teria que andar com cuidado se queria superar suas defesas. Mas o compreendia. Ela tinha seus próprios segredos que ocultar.

—Está bem, escolha você o lugar.

—A biblioteca?

Arrepiaram os cabelos.

—Nunca consigo me sentir cômoda aí. Sempre temo que me mandem calar a boca. Quer ir a meu apartamento?

Ele se via completamente surpreso por seu oferecimento.

—Na verdade?

—Sim. Em geral não mordo, nem nada disso.

Chris riu.

—Sim, eu tampouco. —Deu dois passos mais com ela, e logo girou para os homens que os seguiam—. Só iremos a sua casa, está bem? Por que não vão comer se umas rosquinhas ou algo?

Não agradeceram no mínimo.

Kat riu.

Cassandra os conduziu para o estacionamento dos estudantes e logo deu ao Chris as indicações para chegar a seu apartamento.

—Vemo-nos ali?

Ele assentiu e se encaminhou para seu Hummer vermelho.

Cassandra foi rapidamente para sua Mercedes cinza, onde Kat a esperava no assento do condutor. Foram para a casa, enquanto Cassandra esperava que Chris não esperasse muito tempo ou, pior, mudasse de opinião.

Ao menos não até que tivesse a oportunidade de investigar sua mochila.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Tomou duas horas de estudar ao aborrecido Beowulf e uma jarra de café antes que Chris a deixasse a sós com a mochila enquanto ia ao banheiro. Fazia momento que Kat se retirara a seu quarto, afirmando que a língua morta e o entusiasmo do Chris pela mesma estavam provocando uma enxaqueca.

Assim que Chris desapareceu, Cassandra começou a procurar.

Felizmente, não levou muito tempo encontrar o que estava procurando...

Encontrou a agenda onde a tinha visto antes. A coberta era de couro trabalhado à mão, com um estranho emblema na frente: um arco duplo inclinado para cima, com a flecha apontando para a direita.

Idêntico ao que tinha visto no ombro do Wulf em seu sonho...

Passou a mão sobre o couro marrom, e então o abriu, para encontrar-se com que tudo estava escrito no Rúnico. O idioma era similar ao Inglês Antigo, mas não podia lê-lo.

Nórdico Antigo, talvez?

—O que está fazendo?

Aproveitou a aguda pergunta do Chris. Tomou um par de segundos pensar em algo que dizer que não o fizesse suspeitar ainda mais.

—É um desses jogadores, verdade?

Seu olhar azul se estreitou e se voltou mais penetrante.

—Do que está falando?

—Eu... né, entrei nesta página chamada Caçador Escuro e encontrei todos estes quebra-cabeças sobre uma série de livros e um jogo. Como tinha visto seu livro antes, perguntava-me se seria um dos membros que joga aí.

Cassandra podia dar-se conta de que ele procurava em sua mente e estudava o rosto dela para ver, se havia algo, que deveria dizer.

—Sim, meu amigo Nick dirige o lugar – respondeu logo depois de uma longa pausa — Temos muitas pessoas interessante que joga ali.

—Isso vi. Tem um desses nomes como Hellion ou Rogue(com o que joga?

Ele se adiantou e tirou a agenda.

—Não, simplesmente uso “Chris.”

—Ah. E o que acontece nas áreas particulares?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Nada – disse um pouco muito rápido— Só estamos alguns, brigando.

—Então por que é privado?

—Simplesmente é. –Tomou o livro das mãos dela e o retornou a sua mochila— Escuta, tenho que ir agora. Sorte no exame.

Cassandra queria detê-lo e fazer mais pergunta, mas era infelizmente evidente que ele não tinha intenção de deixar saber nada mais a respeito deles ou de si mesmo.

—Obrigado, Chris. Agradeço-te a ajuda.

Ele assentiu e partiu precipitadamente.

Só em sua cozinha, Cassandra se sentou na cadeira, mordendo a unha do polegar enquanto debatia sobre o modo de proceder. Pensou em seguir ao Chris até sua casa, mas com isso não conseguiria nada bom. Não havia dúvida de que seu guarda-costas a apanhariam, inclusive com a absurda forma de dirigir do Kat.

Levantando-se, foi a seu quarto, tomou o laptop e tirou a capa.

Bem, o lugar de Caçador Escuro estava desenhado como se os Caçadores Escuros fossem personagens de um livro. A maioria das pessoas aceitaria isso, mas o que acontecia se ela voltava a olhá-la de um ponto de vista no que nada nesse lugar era falso?

Ela tinha passado toda sua vida escondendo-se, e se havia algo que tivesse aprendido... era que o melhor lugar para esconder-se era à luz. As pessoas tinham uma tendência a não ver o que estava frente a eles.

E embora o vissem, sempre inventavam algum modo de explicá-lo. Diziam que era um produto de sua imaginação ou uma brincadeira adolescente.

Não havia dúvidas de que os Caçadores Escuros pensavam o mesmo. Depois de tudo, neste mundo moderno em que todos sabiam a respeito dos vampiros e os demônios, e pensavam que eram um mito de Hollywood, nem sequer precisariam esconder-se. A maior parte das pessoas os classificaria como excêntricos.

Cassandra observou a introdução ao lugar, e logo passou à página de perfis de cada um dos Caçadores que figuravam.

Havia um de um personagem chamado Wulf Tryggvason cujo Escudeiro se chamava Chris Eriksson. Supostamente, Wulf era um guerreiro Viking que tinha sido enfeitiçado...



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Cassandra copiou o nome do Wulf e logo procurou no Nillstrom –um buscador de lendas e histórias nórdicas.

—Bingo – sussurrou enquanto apareciam vários artigos.

Nascido de uma mãe cristã da Galia e um pai Escandinavo, Wulf Tryggvason tinha sido um renomado aventureiro e invasor em meados do século VIII de cuja morte não existia registro. De fato, só dizia que tinha desaparecido um dia depois de ter ganho uma batalha contra um chefe militar Mercian quem tinha estado tentado matá-lo. A crença popular era que um dos filhos do chefe militar o tinha assassinado vingativamente essa noite.

Cassandra escutou que a porta de seu quarto se abria. Olhando para cima, viu Kat parada na entrada.

—Está ocupada? –perguntou- Kat.

—Simplesmente investigava um pouco mais.

—Ah. — Kat se adiantou para ler sobre seu homem—. “Wulf Tryggvason. Pirata, arriscado, e guerreiro, lutou através da Europa, oferecendo seu serviço a cristãos e pagãos por igual. Uma vez se escreveu que sua única lealdade era para sua espada e seu irmão Erik, que viajava com ele...” Interessante. Acredita que este seja o tipo ao que viu no Infernizo?

—Possivelmente. Alguma vez escutou algo dele?

—Para nada. Quer que pergunte ao Jimmy? Adora a história dos Vikings.

Cassandra o pensou durante um segundo. O amigo do Kat estava na Sociedade de Anacronismo Criativo e vivia para estudar a cultura Viking.

Mas não era o passado do Wulf o que interessava neste momento. Era o presente, e o que mais desejava era sua direção atual.

—Não, está bem.

—Segura?

—Sim.

Kat assentiu.

—Bem, então retornarei a meu dormitório terminar meu livro. Quer que te traga algo para comer ou beber?

Cassandra sorriu ante o oferecimento.

—Um refrigerante seria genial.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Kat desapareceu só para retornar uns minutos mais tarde com uma Sprite. Cassandra agradeceu e voltou para trabalho enquanto Kat a deixava a sós.

Cassandra bebeu goles sua bebida, sem pressa, enquanto navegava. Mais ou menos uma hora mais tarde estava tão cansada que já não podia manter os olhos abertos.

Bocejando, olhou a hora. Eram apenas cinco e meia. Ainda assim, suas pálpebras estavam tão pesadas que não pudesse continuar acordada por muito que o tentasse.

Desligou seu computador e foi para a cama para tomar uma pequena sesta.

Dormiu no instante em que sua cabeça tocou o travesseiro. Normalmente, Cassandra não sonhava muito quando tomava uma sesta.

Hoje era completamente diferente.

Hoje seus sonhos começaram logo que fechou os olhos.

Que estranho...

Mas o mais estranho de tudo era que seu reino de fantasia não se parecia com nada que tivesse sonhado antes. Em lugar de seus habituais sonhos de glamour ou de horror, este era pacífico. Gentil. E a enchia de uma cálida segurança.

Estava vestida com um comprido e suave vestido verde escuro, como uma dama medieval. Franzindo o cenho, passou a mão sobre o tecido, que era mais suave que a camurça.

Sozinha, dentro de uma cabana de pedra onde um quente fogo resplandecia em uma enorme lareira, mantinha-se a distância, parada junto a uma velha mesa de madeira. O vento rugia fora de uma janela que estava coberta por uma persiana de madeira que soava estrondosamente enquanto tentava manter fora os ventos de inverno.

Escutou que havia alguém na porta, atrás dele.

Cassandra se voltou bem a tempo de ver o Wulf abrindo-a com o ombro. Seu coração se deteve enquanto captava sua imagem vestida em uma espécie de colete de cota de malha. Seus maciços braços estavam nus, e seu torso e a cota de malha estavam cobertos por um colete de couro que tinha gravados alguns desenhos nórdicos. Os desenhos eram iguais à tatuagem em seu ombro e bíceps direito.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Seu elmo cônico cobria sua cabeça, e tinha mais malha unida a ele, que cobria seu rosto, virtualmente ocultando-o. Mas por esses intensos e quentes olhos, ela nunca tivesse sabido que era Wulf quem estava aí abaixo. Sustentava uma pequena tocha de guerra em uma mão, apoiando-a sobre seu ombro. Via-se selvagem e primitivo. O tipo de homem que uma vez tinha sido dono do mundo. Um que não temia nada.

Seu escuro olhar percorreu o quarto, logo se deteve nela. Viu que um sorriso lento e sedutor cruzava a parte inferior de seu rosto, deixando ver suas presas.

—Cassandra, meu amor – a saudou, sua voz cálida e encantadora—. O que está fazendo aqui?

—Não tenho idéia – respondeu, honestamente — Nem sequer estou segura de onde é aqui.

Ele riu, com um som profundo e estrondoso, logo fechou a porta e a trancou.

—Está em meu lar, villkat. Ao menos no que foi meu lar muito tempo atrás.

Ela observou o espartano lugar, que estava mobiliado com uma mesa, cadeiras, e uma cama muito grande coberta com peles.

—Que estranho, tivesse pensado que Wulf Tryggvason possuiria um lugar melhor que este.

Ele depositou a tocha sobre a mesa, logo se tirou o elmo e o colocou sobre a arma.

Cassandra estava esmagada pela beleza masculina do homem que estava frente a ela. Gotejava uma atração sexual cru com o que ninguém jamais poderia competir.

—Comparado com a pequena granja onde cresci, isto é uma mansão, minha senhora.

—Sério?

Ele assentiu enquanto a aproximava de si. Seus olhos a queimaram e a encheram de uma profunda e dolorosa necessidade. Sabia exatamente o que ele queria, e embora apenas o conhecesse, estava mais que disposta a dar- - Meu pai foi uma vez um invasor guerreiro que tomou um voto de pobreza anos antes que eu nascesse –disse Wulf .

Sua confissão a surpreendeu.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—por que o fez?

Wulf a apertou com mais força.

—A ruína de todos os homens, temo-me... Amor. Minha mãe era uma escrava cristã capturada que tinha sido entregue a ele por seu pai logo depois de uma de suas invasões. Ela o seduziu, e ao final o domou e converteu a um orgulhoso guerreiro em um dócil granjeiro que se recusava a levantar sua espada por temor a ofender seu novo Deus.

Cassandra podia escutar as cruas emoções em sua voz. O desprezo que sentia por qualquer que escolhesse a paz antes que a guerra.

—Não estava de acordo com sua escolha?

—Sim, que tão bom é um homem que não pode proteger-se a si mesmo nem a quem ama? —Seus olhos se tornaram escuros, implacáveis. A fúria que havia neles a fez tremer—. Quando os Jutes chegaram a nossa aldeia a saquear e tomar escravos, disseram-me que ele ficou quieto e deixou que o transpassassem com uma arma. Todos os que sobreviveram se burlaram dele por sua covardia. Ele, quem uma vez tinha feito que seus inimigos tremessem de terror para ouvir seu nome, foi exterminado na matança como um bezerro indefeso. Jamais pude compreender como simplesmente ficou ali parado, tomando esse mortal golpe sem tentar defender-se.

Ela se esticou para suavizar seu cenho com os dedos, enquanto a dor dele a alcançava. Mas não era ódio nem condescendência o que ouvia em sua voz. Era culpa.

—Sinto-o tanto.

—Eu também o lamentei —sussurrou, seus olhos se voltaram ainda mais tormentosos—. Não foi suficiente deixá-lo ali para que morresse, mas sim também levei a meu irmão. Não havia ninguém para protegê-lo em nossa ausência.

—Onde estavam vocês?

Ele baixou o olhar, mas ainda assim ela podia ver sua auto—recreminação. Queria retornar e modificar esse momento, tanto como ela desejava mudar a noite em que os Daimons Spathi tinham matado a sua mãe e a suas irmãs.

—Tinha partido o verão anterior em busca de guerra e riquezas. —Ele a soltou e observou seu modesto lar — Logo depois de que chegou a notícia de sua morte, as riquezas já não me pareciam importantes. Deixando de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

lado os desacordos, deveria ter estado ali com ele.

Cassandra tocou seu braço nu.

—Deve ter amado muito a seu pai.

Wulf respirou cansadamente.

—Às vezes. Outras vezes o odiava. Odiava-o por não ser o homem que deveria ter sido. Seu pai era um respeitado laird e ainda assim nós vivíamos como mendigos famintos. Burlados e desprezados por nossos próprios parentes. Minha mãe se orgulhava dos insultos, dizendo que era a vontade de Deus que sofrêssemos. Que nos fazia melhores pessoas, mas nunca acreditei. A cega devoção de meu pai as suas crenças só enfurecia mais. Brigávamos, ele e eu, constantemente. Ele queria que seguisse seus passos e que aceitasse seu abuso sem dizer nada. — A tortura em seus olhos a comoveu ainda mais que a doçura de sua mão sobre a dela — Queria que fosse algo que não sou. Mas eu não podia dar a outra bochecha. Jamais estive em minha natureza não responder a um insulto com outro insulto. Golpe com golpe. —Ele girou e a olhou com o cenho franzido — por que estou te contando isto?

Cassandra o pensou por um segundo.

—O sonho, certamente. Provavelmente está em sua mente.

Embora ela não pudesse imaginar porque seria em seu sonho.

De fato, este sonho estava tornando mais estranho a cada segundo, e não podia entender por que seu inconsciente a traria aqui.

Por que estaria conjurando esta fantasia sobre seu Caçador Escuro...?

Ele assentiu.

—Sim, sem dúvidas. Temo-me que estou fazendo ao Christopher o que uma vez me fizeram. Deveria deixá-lo viver sua vida e não interferir em suas escolhas com tanta frequência.

—por que não pode?

—Sinceramente?

Cassandra sorriu.

—Certamente que prefiro a verdade antes que uma mentira.

Wulf riu brandamente, e então seu rosto se voltou pensativo outra vez.

—Não quero perdê-lo também. – Sua voz era tão profunda e dolorosa que fez que seu coração se encolhesse — E ainda assim sei que não tenho



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

mais opção que perdê-lo.

—por quê?

—Todos morrem, minha senhora. Ao menos no mundo mortal. E eu sigo adiante enquanto tudo o que me rodeia parece uma e outra vez. – Levantou o olhar para ela. A agonia de seu rosto chegou muito profundamente — Tem alguma idéia do que é sustentar a alguém que ama nos braços enquanto morre?

O peito da Cassandra se fechou enquanto pensava na morte de sua mãe e suas irmãs. Tinha querido aproximar-se logo depois da explosão, mas seu guarda-costas a tinha afastado enquanto ela uivava de dor por sua perda.

"É muito tarde para ajudar, Cassie. Temos que correr."

Sua alma tinha gritado esse dia.

Inclusive agora gritava, às vezes, pela injustiça de sua vida.

—Sim, sei – sussurrou — Eu também vi morrer todas as pessoas que amo. Meu pai é tudo o que fica.

O olhar do Wulf se aguçou.

—Então imagina acontecer por isso milhares de vezes, século atrás de século. Imagina vê-los nascer, viver, e logo morrer enquanto você continua e começa de novo com cada geração. Cada vez que vejo um membro de minha família morrer, é como ver meu irmão Erik morrendo novamente. E Chris... — Deu um coice como se a só menção do nome do Chris provocasse dor — É idêntico a meu irmão, em rosto e físico. —Uma de suas comissuras se levantou em uma forçada risada — E em seus gestos assim como em seu temperamento. Acredito que de toda a família que perdi, sua morte será a mais difícil de suportar.

Ela viu a vulnerabilidade em seus olhos e a afetou profundamente que este feroz homem tivesse um defeito tão humano.

—Ainda é jovem. Tem toda a vida pela frente.

—Possivelmente... mas meu irmão tinha só vinte e quatro anos quando foi assassinado por nossos inimigos. Jamais esquecerei a expressão no rosto de seu filho Bironulf quando viu seu pai cair em batalha. Só pude pensar em salvar ao menino.

—Obviamente, fez.

—Sim. Jurei que jamais permitiria que Bironulf morresse como seu



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

pai. Mantive-o a salvo toda sua vida, e morreu sendo velho, enquanto dormia. Em paz. –deteve-se um instante— Acredito que, ao final, siga mais as crenças de minha mãe que as de meu pai. Os escandinavos acreditavam em morrer jovens na batalha, para poder entrar nos salões do Valhalla, mas ao igual a minha mãe, eu queria um destino diferente para aqueles aos que amava. É uma pena que tenha chegado a compreender seus sentimentos muito tarde. —Wulf sacudiu a cabeça, para desligar esses pensamentos. Franziu o cenho ao olhá-la— Não posso acreditar que esteja pensando nisto enquanto tenho a uma donzela tão formosa comigo. Realmente estou envelhecendo se prefiro falar antes que atuar – disse com uma profunda risada— Já é suficiente de pensamentos mórbidos. – Atraiu-a para si com força— por que estamos perdendo nosso tempo quando poderíamos estar usando-o muito mais produtivamente?

—Produtivamente como?

O sorriso do Wulf era travesso, cálido, e a devorava.

—Parece-me que poderia dar melhor uso a minha língua. O que diz?

Ele conduziu dito membro pela coluna de sua garganta até que alcançou a morder sua orelha. Seu quente fôlego queimou seu pescoço, fazendo-a estremecer.

—OH, sim –ofegou Cassandra— Penso que esse é um modo muito melhor de usar sua língua.

Ele riu enquanto desenlaçava a parte traseira de seu vestido. Lenta, sedutoramente, desceu-o pelos ombros e deixou que caísse direto ao piso. O tecido se deslizou sensualmente pela pele da Cassandra enquanto abandonava seu corpo e o ar frio a acariciava.

Nua na frente dele, não pôde reprimir um profundo tremor. Era tão estranho estar exposta enquanto ele estava parado frente a ela vestindo sua armadura. A luz do fogo brincava em seus escuros olhos.

Wulf olhou fixamente a simples beleza da mulher ante ele. Era ainda mais deliciosa que a última vez que tinha sonhado com ela. Passou a mão meigamente sobre seu seio, deixando que o mamilo provocasse a sua palma.

Cassandra recordava a Saga, a Deusa escandinava da poesia. Elegante, refinada. Amável. Coisas que ele tinha desdenhado enquanto era um homem mortal.

Agora estava cativado por ela.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Ainda não sabia por que tinha confiado nela. Não era habitual nele falar tão livremente, e ainda assim ela o tinha seduzido.

Mas não queria fazer o amor aqui. Não no passado, onde suas lembranças e a culpabilidade por aqueles a quem tinha falhado o açoitavam.

Ela merecia algo melhor.

Fechando seus olhos, invocou-os a uma cópia exata de habitação atual. Só que tinha feito algumas modificações...

Cassandra ficou boquiaberta enquanto se tornava atrás ligeiramente e olhava ao redor. As paredes que os rodeavam eram de um negro que refletia, com decorações brancas, exceto a parede a sua direita, que estava construída com janelas que chegavam do chão ao teto. As janelas abertas estavam emolduradas por cortinas brancas de gaze que flutuavam com o vento, esticando-se para ele e fazendo que a chama de dúzias de velas que havia no quarto dançassem.

Mas as velas não se apagavam. Titilavam ao redor deles como estrelas.

Havia uma enorme cama no centro do quarto, elevada sobre uma plataforma. Tinha lençóis de seda negra e um grosso edredom de duvet de seda negra sobre a colcha. A cama era feita de uma recarregada fundição de ferro que formava um intrincado quadrado dossel entre quatro postes. Havia mais gaze branca envolta ao redor do mesmo, e estava solto para enroscar-se com o vento.

Wulf estava nu. Levantou-a em braços e a carregou para a gigantesca e jogou na cama.

Cassandra suspirou ao sentir o suave colchão debaixo, enquanto o peso do Wulf a esmagava. Era como ser pressionada contra uma nuvem.

Olhando para cima, riu ao dar-se conta de que havia um espelho no teto, e viu que Wulf sustentava uma rosa de caule comprido atrás das costas.

As paredes cintilaram, e então também se converteram em espelhos.

—De quem é esta fantasia? –perguntou- enquanto Wulf aproximava à rosa e passava suas suaves pétalas sobre o endurecido mamilo de seu seio direito.

—Nossa, blomster – disse Wulf enquanto abria suas coxas e repousava seu comprido corpo entre suas pernas.

Cassandra gemeu ante a intensa sensação de ter todo seu suntuoso



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

poder repousando sobre ela. Os pêlos masculinos de seu corpo provocavam ao seu até alcançar uma sobrecarga de êxtase sensual.

Ele se moveu sinuosamente, como uma besta escura e proibida que tivesse vindo consumi-la.

Cassandra o observou mover-se no espelho que estava sobre ela. Que estranho que o tivesse criado em seu sonho. Sempre tinha sido tão cautelosa em sua vida. Tão cuidadosa de quem permitia que a tocasse. Assim tinha conjurado a um glorioso amante em seu inconsciente, já que não se atrevia a ter um na vida real.

Devido a sua sentença de morte, não queria importar com ninguém, nem que se apaixonassem por ela. Não queria ter um filho que choraria sua morte. Um filho que ficaria só, assustado.

Caçado.

O último que desejava era deixar atrás a alguém como Wulf que lamentasse sua morte. Alguém que teria que ver morrer seu filho na flor de sua juventude por culpa de uma maldição que não tinha nada que ver com nenhum de seus atos.

Mas em seus sonhos, era livre para amá-lo com todo seu corpo. Ali não havia medo. Nem promessas. Nem corações que pudessem romper-se.

Só eles e este momento perfeito.

Wulf grunhiu gravemente enquanto mordiscava seu quadril. Ela gemeu e embalou sua cabeça. Ele permitiu que a suavidade de suas mãos no cabelo o acalmasse.

Por muito tempo, tinha vagado em sonhos pelo passado. Sempre em busca de quem o tinha enganado para mudar lugares. Jamais esteve destinado a ser um Caçador Escuro. Nunca tinha prometido sua alma a Artemisa ou tinha recebido um Ato de Vingança em troca de seu serviço.

Wulf tinha estado procurando a alguém que aliviasse a dor que sentia pela morte de seu irmão. Um corpo tenro no que pudesse afundar-se e esquecer por um momento que ele tinha conduzido ao Erik a uma batalha, longe de seu lar.

Morginne tinha parecido a resposta perfeita. Desejava-o tanto como ele a ela.

Mas na manhã posterior a sua única noite com a Guerreira Escura, tudo tinha mudado. De algum modo, fosse durante ou logo depois de seu



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

encontro sexual, ela tinha atado sua alma com a dele. Já não era mortal, e se encontrou com uma nova vida.

E perversamente enfeitiçado pela Morginne para que nenhum mortal pudesse recordá-lo. Enquanto isso ela tinha escapado ao serviço da Artemisa, e podia passar a eternidade com o Deus nórdico Loki.

Sua maldição de despedida tinha sido o golpe mais duro de todos, e era algo que não compreendia até o dia de hoje.

Nem sequer seu sobrinho Bironulf o tinha reconhecido depois.

Wulf estaria agora completamente perdido se Acheron Parthenopaeus não se teve piedade de sua situação. Acheron, o líder dos Caçadores Escuros, havia dito que ninguém podia desfazer a magia do Morginne, mas que ele podia modificá-la. Tomando uma gota do sangue de Bironulf, Acheron fez que todos aqueles que levassem seu sangue recordassem ao Wulf. Além disso, o Atlante tinha outorgado ao Wulf poderes psíquicos e tinha explicado como se converteu em imortal e quais eram suas limitações, tais como sua sensibilidade à luz do sol.

E como Artemisa possuía a “nova” alma do Wulf, não tinha outra opção mais que servi-la.

Artemisa não tinha intenção de deixá-lo ir jamais. Não que a ele em realidade importasse. A imortalidade tinha seus benefícios.

A mulher debaixo dele era definitivamente um deles. Passou sua mão para baixo pela coxa e escutou sua respiração. Ela tinha sabor de mel e a mulher. Cheirava a talco e rosas.

Seu sabor e seu aroma o incitavam até um ponto que jamais tinha chegado. Pela primeira vez em séculos, sentiu-se possessivo com uma mulher.

Queria ficar com esta. O Viking dentro dele rugiu a vida. Em seu tempo como humano, a teria carregado e assassinado a qualquer que tivesse ousado tentar separá-la dele.

E mesmo depois de todos esses séculos, não estava mais perto de ser civilizado. Tomava o que queria. Sempre.

Cassandra gritou no instante em que Wulf tomou na boca. Seu corpo fervia de desejo por ele. Arqueou as costas e o observou através do espelho que havia sobre a cama.

Jamais tinha visto algo mais erótico que a imagem do Wulf



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

provocando-a enquanto os músculos de suas costas se flexionavam. Podia ver cada centímetro de seu corpo nu e bronzeado enquanto dava prazer. E tinha um corpo incrível.

Um corpo que ela desejava tocar.

Movendo as pernas debaixo de seu corpo, utilizou os pés para acariciar lentamente a rígida extensão de seu pênis.

Ele grunhiu em resposta.

—Tem uns pés muito talentosos, villkatt.

—Para te acariciar melhor – disse brandamente, enquanto pensava que de fato se sentia como Chapeuzinho Vermelho sendo comida pelo Grande Lobo Mau.

A risada do Wulf se uniu à sua. Cassandra enterrou as mãos nas suaves ondas de seu cabelo e deixou que se saísse com a sua. Sua língua era a coisa mais incrível que tinha conhecido, enquanto a fazia girar a seu redor. Lambendo, incitando, saboreando.

Quando pensava que não podia sentir-se melhor, ele deslizou dois dedos profundamente dentro dela.

Cassandra teve um orgasmo imediatamente.

Ainda assim, ele continuou acariciando-a até que esteve ardendo e fraca de felicidade.

—Mmm –murmurou, separando-se dela—. Acredito que minha gatinha está faminta.

—Esfomeada – disse ela, levantando-o sobre seu corpo para poder deleitar-se com sua pele do modo em que ele se deleitou com ela.

Enterrou os lábios em seu pescoço e o mordiscou com cada parte dela que estava desesperadamente faminta por ele. O que tinha este homem, que a voltava louca de desejo? Era magnífico. Estupendo. Sexy. Jamais tinha desejado a alguém deste modo.

Wulf não podia suportar o modo em que o estava agarrando. O fazia enlouquecer por ela. Elevava sua necessidade até estar virtualmente rendido.

Incapaz de tolerar mais, fez rodar para o lado e entrou nela.

Cassandra gritou ante o inesperado prazer que a encheu. Jamais tinha tido dentro a um homem nesta posição, completamente recostada sobre seu lado. Wulf estava metido tão profundo que ela jurou que podia senti-lo



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

até o útero.

Observou-o na parede espelhada enquanto ele investia uma e outra vez dentro dela, mais e mais profundamente, até que quis gritar de prazer.

O poder e a força do Wulf não eram parecidos com nada que tivesse conhecido. Cada enérgica investida a deixava débil, sem fôlego.

Ela teve outro orgasmo antes que ele explodisse.

Wulf se separou dela e se recostou a seu lado.

Seu coração saltava pela fúria de sua paixão. Mas ainda não estava satisfeito. Alcançando-a, subiu-a a seu peito para poder sentir cada centímetro de seu corpo.

—É espetacular, villkat.

Ela acariciou seu peito com o rosto.

—Você não está tão mal, villwulf.

Ele riu ante sua expressão carinhosa inventada. Realmente gostava desta mulher, e seu engenho.

Cassandra permaneceu na paz dos braços do Wulf. Pela primeira vez em sua vida, sentia-se completamente a salvo. Como se ninguém nem nada pudesse tocá-la. Nunca havia se sentido desse modo. Nem sequer quando era pequena. Tinha crescido com temor cada vez que alguém desconhecido golpeava a porta.

Cada estranho era suspeito. De noite, facilmente podia ser um Daimon ou um Apolita que a buscavam para vê-la morta. Durante o dia, podia ser um Doulos quem a perseguia.

Mas algo dizia que Wulf não permitiria que a ameaçassem.

"Cassandra?"

Franziu o cenho ante o som da voz de uma mulher entremetendo-se em seu sonho.

—Cassandra?

Contra sua vontade, saiu de seu sonho só para encontrar-se dormindo em sua própria cama.

Os golpes continuavam.

—Cass? Está bem?

Reconheceu a voz da Michelle. Era um esforço despertá-lo suficiente para poder sentar-se na cama.

Uma vez mais, estava nua.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Franzindo o cenho, Cassandra viu sua roupa feita um montão desordenado. Que diabos era isto? Tornou-se sonâmbula ou algo assim?

—Estou aqui, Chel –disse enquanto se levantava e ficava seu roupão vermelha.

Abriu a porta para encontrar a sua amiga e ao Kat do outro lado.

—Está bem? –perguntou Michelle.

Bocejando, Cassandra se esfregou os olhos.

—Estou bem. Só fazia uma sesta. —Mas não se sentia realmente bem. Sentia-se como se estivesse sob o efeito de um narcótico—. Que horas são?

—São oito e meia, coração – respondeu Kat.

Michelle olhou a uma e logo a outra.

—Disseram que iriam ao Infernizo comigo, mas se não se sentem...

Cassandra captou a decepção na voz da Michelle.

—Não, não, está bem. Deixa que me troque, e iremos.

Michelle sorriu radiantemente.

Kat a olhou sorrateiramente.

—Está segura de que tem ânimos para ir?

—Estou bem, sério. Não dormi bem ontem à noite, e só necessitava uma sesta.

Kat fez um som desagradável.

—É todo esse Beowulf que você e Chris estiveram lendo. Absorveu toda sua energia. Beowulf... incubo(... o mesmo.

Isso era muito próximo à realidade para o alívio da Cassandra.

Riu nervosamente.

—Sim. Estarei pronta em uns minutos.

Cassandra fechou a porta e se voltou para sua pilha de roupa enrugada.

O que estava acontecendo ali?

Beowulf era verdadeiramente um incubo?

Possivelmente...

Deixando o ridículo pensamento de lado, recolheu sua roupa e a adicionou ao cesto da lavanderia; logo pôs um par de jeans e um suéter azul escuro.

Enquanto se preparava para sair, percorreu-a um estranho



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

estremecimento. Algo ia acontecer esta noite. Sabia. Não tinha os poderes psíquicos de sua mãe, mas sim tinha fortes pressentimentos cada vez que algo bom ou mau ia acontecer.

Infelizmente, não podia saber qual seria até que era muito tarde.
Mas definitivamente, algo passaria esta noite.

CAPÍTULO 5

—Bem-vindo a kalosi –disse Stryker em voz baixa, pronunciando a palavra Atlante para “inferno” enquanto inspecionava aos líderes de seu exército do Daimons, que estava sempre preparado para atacar ante sua ordem.

Durante onze mil anos ele, o filho da Destruidora Atlante, tinha-os liderado.

Escolhidos pela própria Destruidora e treinados pelo Stryker, estes Daimons eram assassinos de elite. Seus próprios irmãos se referiam a eles como os Daimons Spathi. Um termo que tinha sido menosprezado pelos Apolitas e os Caçadores Escuros, que não compreendiam o que era um verdadeiro Spathi.

Em lugar disso, aplicavam o termo a qualquer Daimon com que lutavam. Mas isso não estava bem. Os verdadeiros Spathi eram algo inteiramente diferente.

Não eram filhos do Apolo. Eram os inimigos do Apolo, assim como eram inimigos dos Caçadores Escuros e dos humanos. Os Spathis tinham renunciado a qualquer herança Grega ou Apolita que tivessem muito tempo atrás.

Eram os últimos Atlantes, e estavam orgulhosos de sê-lo.

Sem que os Caçadores Escuros nem os humanos soubessem, havia milhares deles. Milhares. Todos muito mais antigos do que qualquer patético humano, Apolita, ou Caçador Escuro se atrevesse a imaginar. Enquanto os Daimons mais fracos viviam escondendo-se na terra, os Spathis usavam lâminas ou aberturas astrais para viajar deste reino ao humano.

Seus lares existiam em outra dimensão. No Kalosis, onde a mesma Destruidora residia sob prisão, e onde a letal luz do Apolo jamais brilhava.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Eram seus soldados.

Seus filhos e filhas.

Só uma mínima parte deles podia evocar as lâminas por si mesmos; era um presente que a Destruidora não legava com frequência. Como filho dela, Stryker podia ir e vir a sua vontade, mas ele escolhia manter-se perto de sua mãe.

Como o tinha feito nos últimos onze mil anos...

Todo esse tempo, tinham planejado bem esta noite. Logo depois de que seu pai Apolo os amaldiçoou e abandonou ao Stryker e a seus filhos que morresse horrivelmente, Stryker tinha aceito a sua mãe de boa vontade.

Tinha sido Apollymi quem tinha ensinado o caminho. Ela tinha ensinado a tomar as almas dos humanos dentro de seus corpos para que pudessem sobreviver, apesar de que seu pai os tinha condenado a todos a morrer aos vinte e sete anos.

"Vocês são meus escolhidos" – havia- dito — "Briguem a meu lado e o mundo pertencerá uma vez mais aos Deuses Atlantes."

Desde esse dia, tinham recrutado eu exército cuidadosamente. As três dúzias de generais que passavam o momento junto a ele no salão de "banquete", estavam entre os melhores lutadores. Todos esperavam notícias de seu espião a respeito de quando reapareceria a herdeira perdida.

Tinha estado fora de seu alcance todo o dia. Mas agora que o sol se pôs, estava perto outra vez.

Em qualquer momento seriam livres de correr para a noite e arrancar o coração.

Era um precioso pensamento que Stryker abrigava.

As portas do salão se abriram, e da escuridão exterior apareceu o último filho vivo do Stryker, Urian. Vestido absolutamente todo de negro, igual a seu pai, Urian tinha o cabelo loiro escuro que levava em um rabo com um cordão de couro negro.

Seu filho era mais bonito que qualquer outro, mas por outro lado, todos os de sua raça eram formosos.

Os olhos azuis escuro de Urian brilharam enquanto caminhava com a graça e o orgulho de um predador letal. Quando Stryker havia trazido pela primeira vez seu filho mais velho, tinha sido estranho brincar de ser o pai



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

de um homem que fisicamente tinha a mesma idade que ele, mas deixando isso de lado, eram pai e filho.

Mais que isso, eram aliados.

E Stryker poderia matar a quem quer que ameaçasse seu filho.

—Alguma novidade? – perguntou. -

—Ainda não. O Were-Hunter disse que perdeu seu rastro, mas que a encontrará novamente.

Stryker assentiu. Tinha sido seu espião Were-Hunter quem havia trazido notícias a noite anterior sobre a briga na qual um grupo do Daimons tinha morrido no bar.

Normalmente uma briga semelhante não significaria nada para eles, mas o Were-Hunter havia dito que os Daimons tinham chamado de “a herdeira” a sua vítima.

Stryker tinha percorrido a terra procurando-a. Cinco anos atrás, na Bélgica, quase a tinham matado, mas seu guarda-costas se sacrificou e tinha permitido escapar.

Após, não a tinham visto. Nenhum encontro entre os mexeriqueiros e suas pessoas. A herdeira tinha demonstrado ser tão ardilosa como sua mãe.

Então tinham jogado o jogo.

Esta noite, o jogo terminaria. Entre as patrulhas que Stryker tinha no St. Paul e os Were-Hunters que o serviam, estava seguro que de que a encontraria esta noite.

Aplaudiu a seu filho nas costas.

—Quero ao menos a vinte de nós preparados. Não há modo de que nos escape.

—Invocarei aos Illuminati.

Stryker inclinou sua cabeça com aprovação. Os Illuminati constavam dele e seu filho, assim como outros trinta que eram os guarda-costas da Destruidora. Cada um deles tinha tomado um juramento de sangue para sua mãe, para ocupar-se de que ela fora liberada de seu inferno e pudesse governar a terra novamente.

Quando esse dia chegasse, eles seriam os príncipes do mundo. Responsáveis só ante ela.

Esse dia finalmente tinha chegado.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Wulf não sabia por que se conduzia ao Infernizo esta noite, além que sentia um impulso interno que não queria entrar em razão.

Suspeitava que se devesse a sua insensata necessidade de sentir mais perto à mulher que rondava seus sonhos. Ainda agora podia ver a beleza de seu sorriso, sentir seu corpo dando boas-vindas ao dele.

Ou melhor ainda, saboreá-la.

Os pensamentos a respeito dela o atormentavam. Deixavam sair sentimentos e necessidades que tinha afastado séculos atrás, sem arrepender-se jamais.

Quem o necessitava? E entretanto não havia nada que desejasse mais que vê-la de novo.

Não tinha sentido.

As possibilidades de que estivesse no mesmo lugar esta noite eram quase impossíveis.

Ainda assim, foi. Não pôde evitá-lo. Era como se não tivesse controle sobre si mesmo, mas sim estava sendo guiado por uma força invisível.

Logo depois de estacionar seu carro, caminhou pela tranqüila rua como um fantasma silencioso na geada noite. Os ventos de inverno açoitavam seu redor, cortando a pele que ficava exposta.

Tinha sido uma noite muito similar a esta a que o tinha levado a servir a Artemisa. Também tinha estado em uma busca. Só que então a natureza de sua busca tinha sido diferente.

Ou não?

É uma alma errante, procurando uma paz que não existe. Estará perdido até que encontre a única verdade interna. Jamais podemos nos esconder do que somos. A única esperança é aceitá-lo.

Até o hoje, não compreendia realmente o que era que a velha adivinha tinha tentado dizer a noite em que a tinha procurado, querendo que explicasse como Morginne e Loki tinham permutado suas almas.

Possivelmente não havia uma explicação real. Depois de tudo, o mundo em que vivia era estranho, e parecia voltar-se mais estranho a cada segundo.

Wulf entrou no Infernizo. Pintado de negro por dentro e por fora, também tinha umas chamas desenhadas no interior e no exterior, que



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

brilhavam de um modo horripilante sob as luzes apagadas do clube.

O dono do clube, Dante Pontis, encontrou-se com ele na porta, onde ele e outros dois “homens” estavam cobrando a entrada e pedindo identificações. Em sua forma humana, a pantera Katagari estava ironicamente vestida como um “vampiro.” Mas por outro lado, ele pensava que esse tipo de coisas eram graciosas; daí o nome do clube.

Dante vestia calças de couro negro, botas de motociclista que luziam chamas vermelhas e alaranjadas, e uma regata negra. A pantera tinha deixado sua camisa desabotoada e a beirada franzida enroscada ao redor de seu pescoço, enquanto que os laços de seda caíam por seu peito. Sua longa jaqueta negra de couro também tinha uma aparência século XIX, mas Wulf sabia que era uma cópia; uma das vantagens de ter estado vivo nessa época era que recordava a moda desse tempo.

O extenso cabelo negro de Dante caía livremente sobre seus ombros.

—Wulf – disse, deixando ver um par de presas que Wulf sabia que não eram reais.

A pantera só tinha dentes assim quando estava em sua verdadeira forma animal.

Wulf assinalou com a cabeça o que via.

—Que diabos são esses?

Dante sorriu amplamente, mostrando os dentes.

—As mulheres os amam. Recomendaria que conseguisse um par, mas já vem bem equipado.

Wulf riu.

—Não o farei.

—Por favor, não o faça.

Ainda assim, deixando de lado os duplos significados, sempre se sentia bem ao ir Infernizo, Mesmo que os Were-Hunters não o queriam realmente ali. Era um dos poucos lugares em que alguém recordava seu nome. Sim, está bem, sentia-se como Sam Malone no Cheers(, mas não havia nenhum Norm ou Cliff sentado no bar. Mas bem eram Spike e Switchblade(.

O “homem” parado junto a Dante se inclinou.

—Ele é um C.E.?

Os olhos de Dante se entrecerraram. Agarrou ao homem e o



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

empurrou para o outro encarregado da entrada.

—Leva o maldito espião Arcadiano e te encarregue dele.

O rosto do homem se voltou pálida.

—O que? Não sou Arcadiano.

—Merda - resmungou Dante — Conheceu o Wulf duas semanas atrás e se realmente fosse Katagaria, não recordaria. Só um maldito were-panther(não pode.

Wulf arqueou uma sobrancelha ao escutar o insulto que nenhum dos Katagaria usava com ligeireza. A raiz do termo "were" significava humano. Colocar esse termo antes de seu nome animal era um desagradável insulto aos Katagaria, quem se orgulhava do fato de que eram animais que podiam tomar a forma humana, e não ao reverso.

A única razão pela que toleravam ser chamados Were-Hunters era o fato de que verdadeiramente caçavam e matavam aos Arcadianos, que eram humanos capazes de tomar forma animal. Sem mencionar o fato de que os machos de sua espécie freqüentemente caçavam mulheres humanas para seus propósitos sexuais. Aparentemente, o sexo era muito mais agradável para eles como humanos que como animais, e os machos tinham apetites vorazes nesse apartamento.

Desgraçadamente para o Wulf, as mulheres Were-Hunters que podiam recordá-lo jamais procuravam companheiros fora de sua espécie. A diferença dos homens, as mulheres tinham sexo com a esperança de encontrar um par. Os homens simplesmente procuravam prazer.

—O que vais fazer ? –perguntou Wulf enquanto o encarregado de Dante tirava fora ao Arcadiano.

—O que tem que ver contigo, Caçador Escuro? Eu não me meto em seus assuntos, você não te mete nos meus.

Wulf debateu a respeito do que fazer, mas, se o outro homem era realmente um espião Arcadiano, possivelmente poderia dirigir a situação por si só e não faria nenhuma graça a idéia de que ajudassem, especialmente um Caçador Escuro. Os Weres eram extremamente independentes e odiavam que algo ou pessoa interferisse com eles.

Assim Wulf mudou de assunto.

—Algum Daimon no clube? –perguntou- a Dante.

Dante negou com a cabeça.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Mas Corbin está dentro. Chegou faz uma hora. Disse que esta noite estava aborrecida. Faz muito frio na rua para os Daimons.

Wulf assentiu ante a menção da Caçadora Escura que também estava atribuída à área. Então não poderia ficar muito, não ao menos até que Corbin estivesse pronta para partir.

Entrando, aproximou-se de saudá-la.

Não havia banda sobre o palco esta noite. Em seu lugar, um DJ passava uma música de ópera forte que recordava vagamente que Chris tinha chamado Goth Metal(.

O clube estava escuro, e havia luzes estroboscópicas acesas. Causava estragos a seu olhar de Caçador Escuro, e era uma tentativa da parte de Dante de manter ao mínimo as interferências dos Caçadores Escuros enquanto estivessem no clube. Wulf tirou seus óculos de sol e os pôs para aliviar um pouco a dor que causava.

As pessoas dançavam na pista, esquecidos de tudo o que os rodeava.

—Saudações.

Sobressaltou-se ante o som da voz de Corbin em seu ouvido. A mulher tinha o poder de dirigir o tempo e tele-transporte. Vivia para surpreender às pessoas, andando às escondidas junto a eles.

Ele deu volta para ver a ruiva extremamente atrativa que estava atrás dele. Alta, grácil e mortal, Corbin tinha sido uma rainha grega em sua vida como humana. Ainda possuía esse majestoso porte, e um olhar de semelhante supremacia ativa que podia fazer sentir a qualquer um que devesse lavar as mãos antes de tocá-la.

Tinha morrido tentando salvar a seu país da invasão de uma tribo Bárbara que era, sem dúvidas, os antepassados de sua própria gente.

—Olá, Binny – disse, chamando-a por um apelido que só permitia que usassem uns poucos escolhidos.

Pôs uma mão sobre o ombro.

—Está bem? Vê-te cansado.

—Estou bem.

—Não sei. Possivelmente deveria enviar a Sara para que substitua ao Chris alguns dias e se ocupe de ti.

Wulf cobriu a mão de Corbin com a sua, regozijado por sua preocupação.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Sara Addams era sua Escudeira.

—Isso é tudo o que necessito. Uma Escudeira que não pode recordar que deve me servir.

—OH, sim —disse Corbin, franzindo o nariz—. Esqueci essa inconveniência.

—Não se preocupe. Não é pelo Chris. É só que não pude dormir bem.

—Lamento ouvir isso.

Wulf se precaveu de que vários Weres os olhavam fixamente.

—Acredito que os estamos pondo nervosos.

Ela riu enquanto jogava uma olhada pelo clube.

—Talvez. Mas meu dinheiro diz que eles sentem o que faço.

—O qual é?

—Algo vai acontecer aqui esta noite. Por isso é que vim. Não o sente, também?

—Não tenho esse poder.

—Agradece-o, então, porque é uma porcaria. —Corbin se afastou uns passos dele—. Mas como está aqui, sairei a tomar um pouco de ar fresco deixarei o clube a ti. Não quero que meus poderes sejam drenados.

—Até mais tarde, então.

Ela assentiu e desapareceu em um brilho. Wulf só esperava que nenhum humano a tivesse visto fazer isso.

Caminhou através do clube sentindo-se estranho, indiferente. Não sabia por que estava ali. Era tão estúpido.

Ele também poderia ir-se.

Dando a volta, ficou petrificado...

Cassandra se havia sentido tão estranha estando no Infernizo esta noite. Sua mente retornava uma e outra vez para noite anterior. Até Kat sentia seu desconforto.

Havia duas vozes lutando em sua cabeça. Uma que dizia que se fosse imediatamente, e outra dizendo que ficasse.

Estava começando a temer que estivesse esquizofrênica ou algo assim.

Michelle e Tom se aproximaram delas.

—Hey, garotas, odeio deixá-las plantadas, mas Tom e eu vamos a algum lugar tranquilo pra conversar, está bem?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Cassandra sorriu.

—Seguro. Divirtam-se —Assim que se foram, olhou ao Kat—. Não há necessidade de que fiquemos, né?

—Está segura de que quer ir ?

—Sim, acredito que sim.

Cassandra se levantou da cadeira e tomou sua carteira. Enquanto punha o casaco não prestou atenção a nada, até que se chocou com alguém que estava quieto como uma parede.

—OH, lambem-no... —suas palavras se detiveram quando olhou uns dez centímetros para cima e se encontrou com o rosto que tinha rondado seus sonhos.

Era ele!

Ela conhecia cada centímetro desse sólido e esplêndido corpo masculino no sentido bíblico.

—Wulf?

Wulf ficou estupefato além do compreensível quando escutou seu nome nos lábios dela.

—Conhece-me?

Um atrativo rubor coloriu seu rosto e foi então que ele soube...

Não tinham sido sonhos.

Ela começou a afastar-se dele.

—Cassandra, espera.

Cassandra ficou geada ao escutar seu nome nos lábios dele.

Ele sabia seu nome...

“Corre!” Soou como a voz de sua mãe em sua cabeça, mas a ordem foi afogada pela parte dela que não queria apartar-se dele.

Ele esticou a mão para ela.

Cassandra não podia respirar enquanto o olhava fixamente, desejando seu contato. Seu verdadeiro contato.

Antes de poder deter-se, esticou-se para ele.

Quando estava a ponto de tocá-lo, um resplendor sobre o ombro do Wulf chamou a atenção.

Olhou além dele e se encontrou com uma estranha imagem parecida com um espelho aparecia na pista de baile. Do meio da mesma saiu um homem que era a encarnação do mal.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Media ao menos dois metros e dez, vestia negro e com o curto cabelo cor ébano que emoldurava o rosto da perfeição. Era tão bonito como Wulf. E igual à Wulf, levava um par de óculos de sol escuros. A única cor que levava era um brilhante sol amarelo com um dragão negro no centro, pintado na frente de sua jaqueta de motociclista.

Apesar de seu cabelo negro, era um Daimon. Sabia, com cada instinto Apolita que possuía. E além disso, foi seguido através da abertura por mais Daimons. Os quais eram todos loiros e vestiam negro.

Exsudavam uma atração e virilidades desumanas. Mais que nada, exsudavam uma precisão mortal.

Não estavam aqui para alimentar-se. Estavam aqui para matar.

Deu um passo atrás com um ofego.

Wulf girou para ver o que tinha sobressaltado a Cassandra. Sentiu que afrouxava a mandíbula enquanto via os Daimons sair de um bolt-hole(no centro do clube.

Dante chegou correndo da frente em forma humana, e se transformou em pantera enquanto corria. Antes que pudesse aproximar-se, o Daimon de cabelo escuro lançou um raio divino direto para ele.

O Katagaria caiu ao chão com um grito enquanto o raio eletricamente carregado o transformava de pantera a humano novamente.

O bar se enlouqueceu.

—Defendam mentalmente aos humanos! –gritou o DJ pelo intercomunicador, alertando aos Katagaria que estavam presentes de que os humanos precisavam ser reunidos e suas lembranças da noite deviam ser reorganizados e/ou purgados, como faziam rotineiramente cada vez que algo “estranho” acontecia em seu clube.

Mais que nada, os humanos precisavam ser protegidos.

Os Daimons se abriram em leque, rodeando o clube e atacando a qualquer Katagaria que se aproximasse deles.

Wulf se lançou através da multidão para atacar.

Apanhou ao Daimon que tinha um rabo loiro e o fez girar. O Daimon saltou para trás, apartando-se de seu alcance.

—Esta não é sua guerra, Caçador Escuro.

Wulf extraiu duas de suas longas adagas de dentro das botas.

—Parece-me que é.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Atacou, mas para seu assombro, o Daimon se moveu como um raio. Cada movimento que Wulf fazia para atacar era rebatido e devolvido.

Merda. Jamais em sua vida tinha visto que os Daimons se movessem assim.

—O que é? –perguntou- Wulf.

O Daimon loiro riu.

—Somos Spathis, Caçador Escuro. Somos o único que é verdadeiramente mortal na escuridão da noite. Enquanto que você... —deu um repugnante olhar ao corpo do Wulf— Você é só um simulador.

O Daimon o tirou do pescoço e o atirou ao piso. Wulf se tombou com força. Perdeu o fôlego com um violento woof enquanto as facas voavam de suas mãos.

O Daimon saltou em cima dele, esmurrando-o como se fosse um bebê indefeso.

Wulf o tirou de cima, mas foi difícil. Havia brigas por todo o lugar enquanto os Were-Hunters liberavam combate com os Daimons.

Preocupado pela Cassandra, olhou e a encontrou escondida com uma loira em um lugar longínquo.

Tinha que tira-la daí.

O Daimon com o que estava lutando olhou para onde Wulf tinha observado.

—Pai —gritou—A herdeira —. Assinalou diretamente a Cassandra.

Wulf tomou vantagem de sua distração e chutou ao Daimon.

Como uma unidade coesiva, os Spathi abandonaram seus oponentes e saltaram desde seus lugares ao lugar onde Cassandra e a loira estavam escondidas.

Literalmente caíram do céu e aterrissaram em formação.

Wulf correu para elas, mas antes que pudesse alcançar às mulheres, a loira que estava com a Cassandra ficou de pé.

O líder Daimon ficou gelado instantaneamente.

A loira esticou os braços para manter afastados aos Daimons da Cassandra. De repente, um vento de origem desconhecida açoitou o clube.

Os Daimons ficaram petrificados.

Outra brilhante porta se abriu na pista de baile.

—É a lâmina – disse com desprezo o Daimon que tinha estado brigando



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

com o Wulf.

Girou para a loira e a olhou com raiva.

Com os rostos enfurecidos, os Spathi desarmaram a formação e caminharam um por um de retorno através da porta.

Exceto o líder.

Com um olhar sem hesitações, observou furiosamente à loira.

— Isto não terminou — grunhiu.

Ela não se moveu nem retrocedeu. Era como se fosse feita de pedra.

Ou em coma.

O líder Daimon deu a volta, e caminhou lentamente através do portal. Desapareceu no instante em que o atravessou.

— Kat? — perguntou Cassandra enquanto ficava de pé.

A loira se cambaleou para trás.

— OH, Deus, pensei que estivesse morta — sussurrou Kat, com o corpo tremendo—. Os viu? — Cassandra assentiu enquanto Wulf os unia—. O que eram? — perguntou Kat.

— Daimons Spathi — sussurrou Cassandra. Olhou incrédula a seu acompanhante — O que fez?

— Nada — disse Kat, com uma expressão inocente—. Simplesmente me parei aí. Você me viu. Por que se foram?

Wulf olhou ao Kat suspeito. Não havia razão para que se fossem. Estavam ganhando a briga.

Pela primeira vez em sua vida, em realidade havia sentido uma dúvida momentânea sobre sua habilidade para derrotá-los.

Corbin se aproximou deles.

— Apanhou a algum? — Wulf negou com a cabeça, perguntando-se quando tinha retornado Corbin. Nem sequer tinha dado conta do desgaste de seus poderes, mas dado o modo em que os Spathis estavam chutando seu traseiro, não era nada estranho. Corbin se esfregou o ombro como se estivesse machucada pela briga — Eu tampouco.

O impacto dessa declaração não passou despercebido para nenhum deles.

Os dois giraram para a Cassandra.

— Vinham por ti? — perguntou Wulf. Cassandra se via extremamente incômoda—. Ocupe-te de Dante e sua equipe — disse ao Corbin—. Eu ocupo



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

disto. — Corbin se foi enquanto Wulf retornava às mulheres—. Como pode me recordar? —Mas a resposta era tão óbvia que já sabia— É Apolita, verdade?

Era seguro que não era uma Were-Hunter. Tinham uma aura inconfundível.

Cassandra deixou cair o olhar ao piso enquanto sussurrava:

—Metade.

Ele amaldiçoou. Já parecia.

—Então você é a herdeira Apolita que têm que matar para terminar com sua maldição?

—Sim.

—É por isso que estiveste fodendo meus sonhos? Pensou que ia proteger-te?

Ofendida, ela o abrangeu com um olhar furioso.

—Não estive te fazendo nada, companheiro. É você quem esteve vindo para mim.

OH, essa era boa.

—Sim, claro. Bom, não funcionou. Meu trabalho é matar aos de sua espécie, não te proteger. Está sozinha, princesa.

Ele girou e se afastou com um passo impressionante.

Cassandra estava atormentada entre o desejo de golpeá-lo e chorar.

Em lugar disso, foi atrás dele e o fez deter.

—Que conste que não necessito a ti nem a ninguém mais para que me proteja, e o último que faria seria pedir ao Satanás de minha gente que me ajudasse. Não é mais que um assassino e nem um pouquinho melhor que os Daimons aos que caças. Ao menos eles ainda têm suas almas.

Com o rosto endurecido, Wulf liberou o braço de seu agarre e partiu.

Cassandra queria gritar pelo modo em que tinham saído às coisas. E foi então quando se deu conta de que uma parte dela em realidade tinha começado a gostar dele. Tinha sido tão tenro em seus sonhos.

Amável.

E aí ficava a idéia de perguntar sobre sua gente. Não era o mesmo homem com o que tinha sonhado. Em carne e osso era horrível. Horrível!

Olhou ao redor do clube onde as mesas tinham sido derrubadas, e os Katagaria estavam tentando ordenar a confusão.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Em que pesadelo se converteu tudo isto.

—Vamos —disse Kat — vamos para casa antes que esses Daimons retornem.

Sim, ela queria ir-se a casa. Queria esquecer que esta noite tinha ocorrido, e se Wulf vinha a ela esta noite...

Bom, se pensava que os Spathis eram duros com ele, não tinha visto nada.

Stryker deixou a seus homens no salão e foi ver o Apollymi. Era o único Spathi que tinha permitido estar em sua presença.

Seu templo era o maior edifício de todo Kalosis. O mármore negro resplandecia inclusive com a débil luz de seu inferno. Dentro, o templo estava custodiado por um par de violentos ceredons (criaturas com cabeça de cão, corpo de dragão, e cauda de escorpião). Os dois grunhiram, mas se mantiveram afastados. Tinham aprendido muito tempo atrás que Stryker era um dos quatro seres que a Destruidora permitia que aproximassem.

Encontrou a sua mãe em sua sala de estar com dois de seus demônios Carontes flanqueando sua poltrona. Xedrix, seu próprio guarda pessoal, estava a sua direita. Sua pele era cor azul marinho, seus olhos de um vibrante amarelo. Chifres negros se sobressaíam de seu azul cabelo e suas asas eram de um escuro vermelho sangue. Estava parado, imóvel, com uma mão perto ao ombro da Destruidora.

O outro demônio era de uma ordem menor, mas por alguma razão, sua mãe preferia a Sabina. Ela tinha comprido cabelo verde que complementava sua pele amarela. Seus olhos eram da mesma cor que o cabelo, e seus chifres e asas eram de um estranho tom de alaranjado.

Os demônios o observavam de perto, mas não se moveram nem falaram enquanto sua mãe estava sentada, como perdida em seus pensamentos.

As janelas estavam abertas e davam para um jardim onde só cresciam flores negras, em memória de seu irmão morto. O outro filho da Destruidora tinha perecido indescritivelmente séculos atrás, e até este dia ela chorava sua morte.

Assim como se regozijava com a vida continuada do Stryker.

Seu comprido cabelo loiro prateado caía a suas redor em perfeitas ondas. Embora fosse mais antiga que o tempo, Apollymi tinha o rosto de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

uma formosa jovem de vinte e cinco anos. Seu vestido de gaze negra se misturava com o negro de sua poltrona, dificultando ver onde terminava um e começava outro.

Estava imóvel enquanto olhava para fora, aferrando um almofadão de cetim negro sobre sua saia.

—Estão tentando me liberar.

Ele se deteve ante suas palavras.

—Quem?

—Esses estúpidos gregos. Pensam que me porei de seu lado por gratidão –riu amargamente.

Stryker sorriu ironicamente ante a só idéia. Sua mãe odiava fervorosamente ao panteão grego.

—Terão êxito?

—Não. O Elekti os deterá. Como sempre faz.

Ela girou a cabeça para olhá-lo. Seus pálidos, pálidos olhos não tinham cor. O gelo brilhava em suas pestanas, e sua translúcida pele era iridescente, outorgando uma aparência frágil e delicada. Mas não havia nada frágil a respeito da Destruidora.

Ela era, tal como seu nome o declarava, destruição. Tinha consignado a cada membro de sua família ao reino de morte do qual jamais retornariam.

Seu poder era absoluto e era só pela traição que tinha terminado aprisionada aqui no Kalosis, de onde podia observar o mundo humano, mas não participar dele. Stryker e seus companheiros Daimons podiam usar as aberturas astrais para ir e vir deste reino, mas ela não.

Não até que o selo da Atlântida fosse destruído, e Stryker não tinha idéia de como fazê-lo. Apollymi jamais o tinha revelado.

—por que não assassinou a herdeira? –perguntou. -

—A Abadonna abriu o portal.

Novamente sua mãe estava tão quieta que não parecia real. Logo depois de vários segundos, ela riu. O som era suave e gentil, soando através do ar como música.

—Muito bem, Artemisa –disse em voz alta—. Está aprendendo. Mas não vai salvar-te a ti nem a esse desprezível irmão ao que protege. –levantou-se da poltrona, depositou o almofadão, e caminhou para o



Beijos sombrios -“Kiss of the Nighth’- Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

Stryker— Machucaram, meus filhos?

Sempre sentia um arrebatamento de calidez quando ela se referia a ele como seu filho.

—Não.

Xedrix se moveu para sussurrar no ouvido da Destruidora.

—Não –disse em voz alta—. A Abaddonna não será tocada. Tem lealdades divididas e não tomarei vantagem de sua bondosa natureza, a diferença de algumas Deusas que posso mencionar. Ela é inocente nisto, e não a castigarei por isso. —A Destruidora tamborilou dois dedos contra seu queixo—. A pergunta é, o que está planejando essa harpia da Artemisa? —Fechou os olhos—. Katra –sussurrou, chamando a Abaddonna. Logo depois de alguns segundos, Apollymi deixou escapar um som aborrecido—.se recusa a responder... Bem –disse em um tom que Stryker sabia que podia transcender este reino e ser escutada pela Katra—. Protege à herdeira da Artemisa e do Apolo se deve fazê-lo. Mas agora não pode me deter. Ninguém pode fazê-lo. – Deu as costas ao Stryker - Teremos que separar a Katra da herdeira.

—Como? Se a Abaddonna continua abrindo o portal, estamos indefesos. Sabe que devemos atravessá-lo cada vez que se abre.

A Destruidora riu novamente.

—A vida é um jogo de xadrez, Strykerius, ainda não aprendeste isso? Quando te move para proteger aos peões, deixa à rainha aberta ao ataque.

—E com isso quer dizer...?

—A Abaddonna não pode estar em todos os lados ao mesmo tempo. Se não poder te aproximar da herdeira, então ataca outra coisa que a Abaddonna importe.

Ele sorriu.

—Estava esperando que dissesse isso.

CAPÍTULO 6

Cassandra estava tão zangada que não sabia o que fazer. Em realidade, sim sabia. Mas isso incluía ter ao Wulf preso em um quarto e ela



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

com uma enorme vara nas mãos para golpeá-lo.

Ou melhor ainda, um pau com espinhos!

Infelizmente, necessitaria mais que Kat e ela para atar ao insuportável caipira.

Enquanto Kat conduzia de retorno a seu apartamento, lutou contra a vontade de gritar e insultar ao imbecil que tinha a mesma quantidade de compaixão que um porro.

Não tinha precavido de quanto havia se aberto ao Wulf de seus sonhos. Quanto tinha dado de si mesmo. Jamais tinha sido o tipo de mulher que confiasse em alguém, menos em um homem. E ainda assim o tinha acolhido em seu coração e em seu corpo.

Quanto mais...

Deteve sua silenciosa cantinela enquanto seus pensamentos mudavam de rumo.

Esperem...

Ele também recordava seus sonhos.

Tinha-a acusado de tentar...

—por que não pensei nisso enquanto estávamos no clube? —perguntou Cassandra em voz alta.

—Pensar no que?

Olhou Kat, cujo rosto estava iluminado pela luz do painel.

—Recorda o que Wulf disse no bar? Recordou-me de seus sonhos e eu o recordei de meus. Acredita que nossos sonhos poderiam ser reais?

—Wulf estava no bar? —Perguntou Kat enquanto franzia o cenho olhando a Cassandra — O Caçador Escuro com o que estiveste sonhando estava ali esta noite? Quando?

—Não o viu? — Replicou Cassandra — Veio direto para nós depois da briga e me gritou por ser Apolita.

—A única pessoa que se aproximou de nós foi o Daimon.

Cassandra abriu a boca para corrigi-la, mas então recordou o que Wulf havia dito a respeito de que as pessoas o esquecia. Por Deus, o que seja que fosse tinha feito que seu guarda-costas também se esquecesse completamente dele.

—Está bem —disse, tentando novamente— Esquece que Wulf esteve aí e retornemos à outra pergunta. Acredita que os sonhos podem ter sido



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

reais? Possivelmente uma espécie de consciência alterna ou algo assim?

Kat soprou.

—Cinco anos atrás não acreditava que os vampiros fossem reais. Demonstrate-me o contrário. Querida, considerando sua estranha vida, diria que quase tudo é possível.

Certo.

—Sim, mas nunca escutei de ninguém que pudesse fazer isto.

—Não sei. Recorda isso que vimos hoje cedo on-line a respeito dos Caçadores de Sonhos? Podem infiltrar-se nos sonhos. Acredita que possam ter algo que ver com isto?

—Não sei. Talvez. Mas o lugar de caçador-de-sonhos.com dizia que eles mesmos se infiltravam nos sonhos. Não havia nada ali sobre que reunissem a duas pessoas em um sonho.

—Sim, mas se forem Deuses do sonho, é evidente que poderiam reunir a duas pessoas em seu próprio território.

—O que está dizendo, Kat?

—Só estou dizendo que possivelmente conhece o Wulf melhor do que acredita. Possivelmente cada sonho que tiveste com ele foram reais.

Wulf não tinha nenhum destino em mente enquanto conduzia pelo St. Paul. No único que podia concentrar-se era na Cassandra e a traição que sentia.

—Já me parecia –resmungou. Todo este tempo e quando finalmente encontrava uma mulher adequada que o recordasse resultava ser uma Apolita; o único tipo de mulher com a qual estava completamente proibido de interagir — Sou um idiota.

Seu telefone soou. Wulf tomou e atendeu.

—O que aconteceu?

Sobressaltou-se para ouvir a voz fortemente acentuada do Acheron Parthenopaeus do outro lado. Cada vez que Ash se zangava realmente, transbordava a seu acento Atlante.

Wulf decidiu fazer o desentendido.

—O que?

—Acabo de receber uma chamada de Dante sobre o ataque desta



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

noite em seu clube. O que aconteceu exatamente?

Wulf deixou escapar um suspiro cansado.

—Não sei. Abriu-se um bolt-hole e dele saiu um grupo do Daimons. A propósito, seu líder tinha cabelo negro. Não pensei que isso fosse possível.

—Não é sua cor natural de cabelo. Confia em mim. Stryker descobriu a L'oréal algum tempo atrás.

Wulf se separou da rota enquanto essa informação o transpassava como uma faca em chamas.

—Conhece esse tipo?

Acheron não respondeu.

—Necessito que você e Corbin se separem do Stryker e seus homens.

Houve algo no tom do Acheron que fez que o sangue do Wulf se congelasse. Se não soubesse o que devia fazer, juraria que tinha ouvido uma verdadeira advertência.

—É só um Daimon, Ash.

—Não é, e não vem a alimentar-se como outros.

—O que quer dizer?

—É uma longa história. Não posso ir de Nova Orleans agora. Tenho suficiente merda com a que lutar aqui, e provavelmente é a razão pela que Stryker está tirando suas porcarias agora. Sabe que estou distraído.

—Sim, bom, não se preocupe por isso. Ainda não conheci a um Daimon do que não possa me encarregar.

Acheron fez um som de desacordo.

—Adivinha de novo, irmão. Acaba de conhecer um e, confia em mim, não é parecido a nenhum outro que tenha conhecido antes. Faz que Desiderius pareça um hamster.

Wulf se recostou no assento enquanto o tráfego corria junto a ele. Definitivamente havia algo mais que o que Acheron estava revelando. É obvio, o tipo era bom para isso. Acheron guardava segredos de todos os Caçadores Escuros e jamais revelava nenhuma informação pessoal sobre si mesmo.

Enigmático, presunçoso e poderoso, Acheron era o mais velho dos Caçadores Escuros e a quem todos recorriam em busca de informação e conselhos. Durante dois mil anos, Acheron tinha lutado sozinho contra os Daimons, sem outros Caçadores Escuros. Diabos, o homem tinha existido



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

antes que os Daimons fossem criados.

Ash sabia coisas que eles só podiam imaginar. E agora mesmo, Wulf necessitava algumas respostas.

—Como é que sabe tanto a respeito deste e não sabia muito do Desiderius? —perguntou Wulf.

Como esperava, Ash não respondeu.

—As panteras disseram que esteve com uma mulher esta noite. Cassandra Peters.

—Também a conhece?

Novamente, Ash ignorou a pergunta.

—Necessito que a proteja.

—Merda —disse Wulf bruscamente, zangado pelo fato de que já se sentia usado por ela. Quão último desejava era dar outra oportunidade de entreter-se com sua mente. Jamais tinha gostado que alguém jogasse com ele, e logo do modo em que Morginne o tinha usado e traído, quão último precisava era a outra mulher que o fodera para obter o que desejava—. Ela é Apolita.

—Sei o que é, e deve ser protegida a toda costa.

—por quê?

Para seu assombro, Acheron em realidade respondeu.

—Porque ela tem o destino do mundo em suas mãos, Wulf. Se a matarem, os Daimons vão ser o menor de nossos problemas.

Isso não era o que queria escutar esta noite.

Wulf grunhiu ao Ash.

—Realmente odeio quando diz coisas assim. —ficou calado enquanto ocorria outra idéia—. Se ela for tão importante, por que não está você aqui a custodiando?

—Principalmente porque isto não é Buffy e não há uma só Porta do Inferno que proteger. Estou metido até os cotovelos neste Armagedon aqui em Nova Orleans e nem sequer eu posso estar fisicamente em dois lugares ao mesmo tempo. Ela é sua responsabilidade, Wulf. Não me decepcione —Contra sua opinião, Wulf escutou que Ash dava a direção da Cassandra— E, Wulf?

—Sim?

—Alguma vez notaste que a salvação, ao igual às chaves do carro,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

geralmente estão onde e quando menos o espera?

Franziu o cenho ante as esotéricas palavras do Ash. O tipo era realmente estranho.

—Que diabos significa isso?

—Já o verá. —Ash pendurou.

—Realmente odeio quando joga oráculo –disse com os dentes apertados enquanto dava volta seu SUV(e se encaminhava ao da Cassandra.

Isto não cheirava bem. Quão último desejava era estar perto de uma mulher que o tinha seduzido tão completamente.

Uma mulher a que sabia que jamais poderia tocar em carne e osso. Que seria um engano ainda maior do que já tinha cometido. Ela era Apolita. E pelos últimos mil e duzentos anos, ele tinha passado sua vida perseguindo a sua espécie e matando-os.

E ainda assim a mulher o atraía de um modo que o rasgava.

O que ia fazer? Como podia sustentar seu código como Caçador Escuro e manter-se afastado dela quando tudo o que verdadeiramente desejava fazer era tomá-la em seus braços e saber se ela tinha o sabor tão bom na vida real como em seus sonhos...?

Kat revistou todo o apartamento antes de permitir que Cassandra fechasse a porta com chave.

—Por que está tão nervosa? – Perguntou Cassandra— Derrotamos aos Daimons.

—Talvez –disse Kat— É só que sigo escutando a voz desse tipo em minha cabeça, me dizendo que isto não terminou. Acredito que nossos amigos retornarão. Muito em breve.

O nervosismo da Cassandra voltou com vingança. Tinham estado muito perto esta noite. O simples feito de que Kat se recusasse em deixar lutar contra os Daimons e em lugar disso tivesse optado por esconder-se em um canto do bar demonstrava que tão perigosos eram estes homens.

Ainda não estava segura de por que Kat as tinha afastado deles.

Nenhuma delas se encolhia de medo ante nada nem ninguém.

Não até agora.

—Então, o que deveríamos fazer? –perguntou Cassandra.

Kat passou as três travas da porta e tirou sua arma da carteira.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Pôr a cabeça entre as pernas e dar o beijo de despedida a nossos traseiros.

Cassandra estava surpreendida por essas inesperadas palavras.

—Perdão?

—Nada. —Kat ofereceu um sorriso alentador que não chegou a seus olhos— Farei uma chamada, está bem?

—Certo.

Cassandra foi a seu quarto, e fez seu melhor tentativa para não recordar a noite em que sua mãe tinha morrido. Tinha tido uma má sensação na boca do estômago todo o dia. Igual agora.

Não estava a salvo. Nenhum Daimon a tinha atacado do modo em que o tinham feito esta noite.

Os Daimons do clube não tinham aparecido para alimentar-se ou para divertir-se. Estavam especialmente treinados e tinham aparecido como se tivessem sabido exatamente onde estava ela.

Quem era ela.

Mas como?

Poderiam encontrá-la inclusive agora?

Encheu-se de terror. Foi para o armário e abriu a primeira gaveta. Dentro do mesmo havia um pequeno arsenal de armas, incluindo a adaga, da raça de sua mãe, que tinha sido entregue.

Cassandra não sabia quantas pessoas tinha uma adaga como manta de segurança, mas por outro lado, tampouco havia muitas pessoas que tivessem crescido do modo em que ela tinha crescido.

Assegurou a bainha na sua cintura e a escondeu na base do espinho dorsal. Sua morte poderia ser iminente em um par de meses, mas não tinha intenção de morrer um dia antes do que correspondia.

Golpearam a porta do frente.

Cuidadosamente, saiu do quarto e entrou em living, esperando ver o Kat ali, também curiosa a respeito de seu inesperado visitante.

Mas não estava ali.

—Kat? —chamou-a, dando um passo dentro do dormitório de seu guarda-costas. Ninguém respondeu—. Kat?

Os golpes continuaram, mais exigentes que antes.

Já assustada, foi ao quarto do Kat e abriu a porta. O quarto estava



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

vazio. Completamente. Não havia sinais de que Kat tivesse estado ali alguma vez.

Seu coração martelou. Possivelmente Kat tinha saído a procurar algo no carro e ficou fora sem chave.

Retornou à porta.

—Kat, é você?

—Sim, me deixe entrar.

Cassandra riu nervosamente ante sua estúpida conduta e abriu a porta de par em par.

Não era Kat quem estava fora.

O Daimon de cabelo escuro sorriu.

—Senti saudades, princesa? –disse com uma voz idêntica a de Kat.

Não podia acreditar. Não podia ser real. Este tipo de coisas passavam nos filmes, não na vida real.

—O que é, o maldito Terminator?

—Não –disse ele calmamente, com sua própria voz— Sou o Presságio, quem simplesmente está preparando o caminho para a Destruidora.

Esticou-se para ela.

Cassandra deu um passo atrás. Ele não podia entrar na casa sem ser convidado. Procurando atrás dela extraiu a adaga e cortou o braço.

Ele se tornou para trás com um gemido.

Cassandra girou quando viu alguém atrás dela.

Era outro Daimon. Golpeou-o no peito com sua adaga.

Ele se evaporou em uma nuvem negro-dourada.

Outra sombra passou ao lado.

Girando, chutou ao Stryker, mas ele não saiu completamente pela porta. Em lugar disso, só a bloqueou mais.

—É rápida –disse enquanto seu braço se curava instantaneamente ante os olhos da Cassandra—O reconheço.

—Não sabe nem a metade.

Os Daimons aproximaram por todos os lados. Como diabos tinham entrado em seu lar? Mas não tinha tempo para pensar nisso. Agora mesmo, no único que podia concentrar-se era em sobreviver.

Deu uma joelhada ao seguinte Daimon que aproximou e afastou a outro. Stryker se manteve afastado, como se a briga o entretivesse.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Outro Daimon, com um longo rabo loiro, atacou. Cassandra o lançou pelo ar. Quando ia apunhalar o, Stryker apareceu de um nada para sustentar o braço.

—Ninguém ataca ao Urian.

Ela chiou enquanto ele arrancava a adaga de sua mão. Cassandra se moveu para golpeá-lo, mas no instante em que seus olhares se encontraram, todos seus pensamentos se dispersaram.

Os olhos do Stryker se voltaram para um estranho redemoinho prateado. Moveram-se em uma hipnótica dança que a manteve enfeitiçada e converteu seus pensamentos em papa de aveia.

Toda sua luta interna se desvaneceu instantaneamente. Um sorriso travesso e sedutor curvou os lábios do Stryker.

—Vê o simples que é quando não resiste?

Ela sentiu sua respiração sobre a garganta.

Uma força invisível inclinou sua cabeça a um lado para dar acesso ao Stryker a seu pescoço, e a palpitante artéria carótida que ela podia sentir pulsando violentamente pelo medo.

Por dentro, Cassandra estava gritando a si mesmo que devia lutar.

Seu corpo se recusava a obedecer.

A risada do Stryker retumbou um momento antes que afundasse seus longos dentes no pescoço da Cassandra. Ela gemeu enquanto a dor a atravessava.

—Interrompo?

Cassandra só podia reconhecer vagamente a voz do Wulf através da adormecida confusão de sua mente.

Algo afastou bruscamente ao Stryker dela. Passaram uns poucos segundos antes que se desse conta de que era Wulf quem estava golpeando ao Daimon.

Wulf tomou rapidamente em seus braços e correu com ela. Cassandra só podia evitar que sua cabeça pendesse para trás enquanto ele se dirigia ao enorme Expedition verde escuro e a atirava dentro.

No instante em que Wulf esteve no carro, algo os golpeou fortemente. Da escuridão apareceu um dragão negro e enorme sobre o capô.

—Deixa-a sair e você pode seguir com vida –disse o dragão com a voz



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

do Stryker.

Wulf respondeu pondo seu SUV em marcha ré e acelerando-o a fundo. Girou o volante e a besta saiu voando.

O dragão deu um chiado e lançou uma rajada de fogo. Wulf seguiu adiante. O dragão fugiu e saltou sobre eles, logo se arqueou para cima, muito acima para o céu, antes de desvanecer-se em uma brilhante nuvem de ouro.

—Que diabos era isso? –perguntou Wulf.

—Ele é Aposto-os –murmurou Cassandra enquanto lutava por sair de seu atordoamento— É o filho da Destruidora Atlante e Deus por direito próprio. Estamos fodidos.

Wulf deixou escapar um som indignado.

—Sim, bom, não deixo que ninguém me foda sem antes me haver beijado, e como não há nem sequer uma mínima possibilidade no mundo de que beije a esse bastardo, não estamos fodidos.

Mas quando seu Expedition se viu repentinamente rodeada por oito Daimons em motocicletas, reconsiderou-o.

Ao menos por três segundos.

Wulf riu enquanto examinava aos Daimons.

—Sabe o que é o formoso de dirigir um destes?

—Não.

Desviou seu Expedition por cima de três das motos e as tirou da rota.

—Pode esmagar a um Daimon como a um mosquito.

—Bom, já que ambos são insetos chupa-sangue, diria que vá por eles.

Wulf a olhou de lado. Uma mulher que podia manter o humor inclusive em meio da morte. Gostava disso.

Os Daimons restantes deviam ter pensado novamente sobre atuar ao Mad Max com ele, e se separaram de seu SUV. Ele observou como desapareciam de seu olhar no espelho retrovisor.

Cassandra soltou um aliviado suspiro e se incorporou no assento. Girou a cabeça e tentou ver onde tinham desaparecido os Daimons. Não havia sinais deles.

—Que noite – disse tranquilamente, enquanto seus pensamentos se esclareciam e recordava tudo o que tinha acontecido no apartamento. Uma vez mais, o pânico a consumiu ao recordar que Kat não tinha aparecido—



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Espera! Temos que retornar.

—por quê?

—Meu guarda-costas –disse, agarrando o braço do Wulf— Não sei o que aconteceu.

Ele manteve seu olhar no caminho que tinham diante.

—Estava no apartamento?

—Sim... possivelmente. —Cassandra se interrompeu enquanto o pensava— Não estou precisamente segura. Foi realizar uma chamada a seu quarto, e logo não estava ali quando fui procurar para que me acompanhasse a abrir a porta. –Soltou seu braço. O medo e a dor lutavam dentro de seu coração. O que acontecia algo tinha acontecido ao Kat logo depois de todos estes anos que tinham estado juntas?— Acredita que a mataram?

Ele a olhou, logo trocou de sulco.

—Não sei. É a mulher loira do bar?

—Sim.

Extraiu seu telefone celular do cinturão e fez uma chamada.

Cassandra mordida as unhas enquanto esperava.

Escutou a débil voz de alguém no telefone.

—Olá, Binny –disse Wulf— Necessito um favor. Acabo de partir dos apartamentos de estudantes do Sherwood frente à Universidade de Minnesota e poderíamos ter uma vítima ali... —Observou a Cassandra, mas seus olhos não deixavam transparecer nada do que estava pensando ou sentindo— Sim, sei que esta noite foi uma verdadeira loucura. Não sabe nem a metade. –Passou o telefone de uma mão à outra— Qual é o nome de seu amiga? –perguntou a Cassandra.

—Kat Agrotera.

Ele franziu o cenho.

—Por que conheço esse nome? –O transmitiu a quem quer que estivesse do outro lado— Merda –disse, logo depois de uma breve pausa—. Acredita que poderiam estar relacionados com ela? – Uma vez mais, olhou em direção a Cassandra. Só que esta vez, seu cenho era mais sinistro— Não sei. Ash me disse que a protegesse e agora seu guarda-costas tem um sobrenome que a ata a Artemisa. Poderia ser uma estranha coincidência?

Cassandra levantou a cabeça para ouvi-lo. Jamais tinha pensado no



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

fato de que o sobrenome do Kat era também um dos muitos epítetos que os antigos Gregos usavam para a Artemisa.

Tinha conhecido a Kat na Grécia logo depois de ter fugido da Bélgica com um montão de Daimons pisando os calcanhares. Logo depois de ajudá-la em uma briga uma noite, Kat havia dito que era uma norte-americana que tinha viajado esse verão a conhecer as raízes de sua herança grega.

Tinha sido um benefício que Kat tivesse mencionado que era uma perita em artes marciais com um dom para usar explosivos. Cassandra tinha explicado que estava procurando um novo guarda-costas que substituísse ao anterior, e Kat tinha assinado o contrato com ela imediatamente.

"Amo machucar as coisas malvadas" tinha confessado Kat.

Wulf suspirou.

—Tampouco sei. Está bem. Vá procurar ao Kat e eu levarei a Cassandra a casa comigo. Me avise o que encontra. Obrigado.

Pendurou e retornou o telefone a seu cinto.

—O que disse?

Ele não respondeu a sua pergunta. Ao menos não exatamente.

—Disse que Agrotera é um dos nomes gregos para a Artemisa. Significa “força” ou “guerreira selvagem.” Sabia isso?

—Mais ou menos. —Uma gota de esperança brotou dentro dela. Se isso fosse certo, talvez os Deuses não tinham abandonado a sua família, depois de tudo. Possivelmente havia alguma esperança para ela e seu futuro— Vocês dois pensam que Artemisa enviou a Kat para que me protegesse?

Wulf apertou com mais força o volante.

—A este ponto, não sei o que pensar. O porta-voz da Artemisa me disse que é a chave para o fim do mundo e que tinha que te proteger, e...

—O que quer dizer com “chave para o fim do mundo”? —perguntou, interrompendo-o.

Ele parecia tão surpreso como ela se sentia.

—Quer dizer que não sabe isso?

Bem, então era evidente que os Caçadores Escuros podiam drogar-se e delirar.

—Não. De fato, neste momento estou pensando que um de nós, se não os dois, precisa soltar a pipa(e começar esta noite de novo.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Wulf riu brandamente ante seu comentário.

—Se não fora pelo fato de que não posso me drogar, poderia estar de acordo com isso.

A mente da Cassandra se acelerou. Havia algo de verdade no que acabava de dizer?

—Bom, se tiver razão e sou a chave para a destruição mundial, se fosse você estaria fazendo um testamento.

—por quê?

—Porque em menos de oito meses faço vinte e sete anos.

Wulf ouviu a dor em sua voz enquanto pronunciava essas palavras, e compreendeu muito bem o destino que estava enfrentando.

—Disse que foi só meio Apolita.

—Sim, mas jamais conheci um meio Apolita que sobrevivesse a maldição, e você?

Ele negou com a cabeça.

—Só os Were-Hunters parecem imunes à maldição Apolita.

Cassandra ficou sentada em silêncio, observando ao tráfego pelo vidro enquanto meditava sobre o que tinha acontecido esta noite.

—Espera –disse, enquanto recordava aos Daimons entrando em seu apartamento—. Como entrou esse tipo a minha casa? Pensei que os Daimons tinham proibido entrar em uma casa sem um convite.

A resposta do Wulf foi muito pouco reconfortante.

—Pretextos.

—Perdão? – Perguntou- arqueando ambas as sobrancelhas— O que quer dizer com “pretextos”?

Ele saiu da auto-estrada por uma rampa de saída.

—É impossível não chegar a amar a esses Deuses. O mesmo pretexto que permite aos Daimons entrar em centros comerciais e áreas públicas os permite entrar nos condomínios e apartamentos.

—Como é isso?

—Os centros comerciais, apartamentos, e coisas assim pertencem a uma só entidade. Quando essa pessoa ou essa companhia permitem que seus edifícios sirvam abertamente a vários grupos de pessoas, essencialmente põem um tapete de boas-vindas cósmico para tudo, incluídos os Daimons.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

OH, isto era malditamente incrível! Ela piscou, surpreendida.

—Agora me diz isto? Por que ninguém me disse isto antes? Pensei que estava a salvo todo este tempo.

—Seu guarda-costas deveria havê-lo sabido. Se em realidade está conectada com a Artemisa.

—Mas possivelmente não o está. Sabe, poderia ser só uma pessoa normal.

—Sim, uma pessoa que estica os braços e espanta aos Daimons Spathi?

Ele tinha razão. Ou algo assim.

—Disse que não sabia por que se foram correndo.

—E mais tarde te deixou sozinha para ir enfrentar os...

Cassandra se esfregou os olhos enquanto captava sua indireta. Kat poderia estar trabalhando com os Daimons? Artemisa a queria viva ou morta?

—OH, Deus, não posso confiar em ninguém, verdade? –sussurrou Cassandra cansadamente.

—Bem-vinda ao mundo real, duquesa. A única pessoa em que podemos confiar é em nós mesmos.

Ela não queria acreditar nisso, mas depois de esta noite, parecia ser a única verdade que tinha.

Kat podia ser realmente uma traidora logo depois de tudo o que tinham passado juntas?

—Formoso, simplesmente formoso –sussurrou— Me Diga algo, posso ir dormir e que este dia inteiro mude?

Ele deixou escapar uma risada breve.

—Sinto muito, não há mudanças.

Ela o olhou com mau humor.

—Ouça, está repleto de consolo, verdade?

Ele não respondeu.

Cassandra observou os automóveis que chegavam enquanto tentava pensar o que deveria fazer. Por onde deveria começar para tentar entender o que tinha acontecido esta noite.

Wulf conduziu fora da cidade para um enorme estado às para fora da Minnetonka. Todas as casas do lugar pertenciam a algumas das pessoas



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

mais ricas do país.

Wulf girou por um caminho de entrada tão comprido que ela não podia ver onde terminava. Claro que os bancos de neve de um metro cinquenta de altura não ajudavam.

Ele apertou um diminuto botão em seu visor.

As portas de ferro se abriram de par em par.

Cassandra suspirou lenta e apreciativamente enquanto continuavam pelo caminho de entrada e vislumbrava sua “casa.” “Palácio” tivesse sido mais adequado, e dado o fato de que a casa de seu pai não era exatamente uma caixa de fósforos, isso dizia muito.

Parecia muito a virada do século com enormes colunas gregas e jardins que apareciam esculpidos inclusive em meio da profunda neve e frieza do inverno.

Wulf os conduziu pelo sinuoso caminho de entrada até uma garagem para cinco automóveis que estava desenhado para parecer um estábulo. Dentro se encontravam o Hummer do Chris (era difícil passar por cima a presunçosa patente que dizia VIKING), duas Harleys clássicas, uma elegante Ferrari, e um Excalibur verdadeiramente excelente. A garagem estava tão limpa por dentro que recordava a um salão de exposições. Tudo, desde as recarregadas molduras rematadas até o piso de mármore dizia “riqueza além de seus sonhos mais selvagens.”

Ela arqueou uma sobrancelha.

—progrediste muito desde sua pequena casa de campo junto ao fiorde. Deve ter decidido que as riquezas não eram tão ruins depois de tudo.

Estacionando o SUV, Wulf girou seu rosto para ela com um cenho.

—Recorda isso?

Ela passeou seu olhar do alto de sua formosa cabeça até a ponta de suas botas de motociclista negras. Embora seguia zangada com ele, não podia reprimir o quente estremecimento de consciência sexual que sentia ao estar tão perto de um homem tão atraente. Era de chupar os dedos, o muito tolo. E falando disso, tinha um muito bom traseiro também.

—Lembro-me de todos os sonhos sobre nós.

Seu cenho se obscureceu.

—Então realmente estava fodendo com minha cabeça.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Difícilmente! – Disse com brutalidade, ofendida por seu tom e a acusação— Não tive nada que ver com isso. Por isso sei, foi você quem estava metendo-se comigo.

Wulf saiu da caminhonete e fechou com força a porta.

Cassandra seguiu seu exemplo.

—D'Ária! – Gritou ele para o teto—. Baixa seu traseiro aqui mesmo. Agora!

Cassandra se surpreendeu quando uma bruma celeste brilhou junto ao Wulf e apareceu uma formosa jovem. Com o cabelo azeviche e os olhos azul pálido, quase parecia um anjo.

Com o rosto sem emoções, D'Ária o olhou aos olhos.

—Dizem-me que isso foi rude, Wulf. Se tivesse sentimentos, tivesse-os machucado.

—Sinto-o –disse repentinamente— Não queria ser brusco, mas precisava te perguntar algo a respeito de meus sonhos.

D'Ária passou seu olhar dele a Cassandra, e então Cassandra compreendeu. Esta era uma das caçadoras de Sonhos sobre as que tinha lido na página Web de caçadores-de-sonhos.com. Todos os Caçadores de Sonhos tinham cabelo negro e olhos pálidos. Estes Deuses gregos do sonho tinham sido malditos uma vez pelo Zeus para que nenhum deles fosse capaz de sentir emoções.

Eram verdadeiramente formosos. Etéreos. E embora D'Ária era sólida, havia algo a respeito dela que também era trêmulo. Algo que te deixava saber que ela não era tão real como todo o resto no quarto.

Cassandra sentiu um impulso repentino e quase infantil de esticar-se e tocar à Deusa dos sonhos, para ver se D'Ária era feita de carne e osso ou de algo mais.

—Vocês dois se encontraram em seus sonhos? –perguntou- D'Ária ao Wulf.

Wulf assentiu.

—Foi real?

D'Ária inclinou a cabeça levemente enquanto pensava nisso. Seus pálidos olhos tinham um olhar longínquo e frágil.

—Se os dois recordarem, então sim. –Seu olhar se aguçou enquanto levantava o olhar para o Wulf— Mas não foi nenhum de nós. Desde que está



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

sob meu cuidado, nenhum dos outros Oneroi(tivesse interferido com seus sonhos sem me dizer isso .

—Está segura? –perguntou enfaticamente.

—Sim. É o único código que todos nos cuidamos de cumprir. Quando um Caçador Escuro nos é outorgado para custodiar, jamais entramos sem um convite direto.

Esse cenho tão familiar franziu as sobrancelhas do Wulf. Cassandra estava começando a perguntar-se se o “verdadeiro” Wulf era capaz de ter alguma outra expressão mais que esse sinistro e intenso olhar.

—Já que estou sob seu cuidado, como é que não sabe a respeito dos sonhos que tive com ela?

D'Ária se elevou os ombros em um gesto que se via bastante torpe nela. Era evidente que era uma expressão praticada.

—Não me convocou em seus sonhos, nem estava machucado ou necessitava que te curasse. Não espio em sua mente inconsciente sem uma causa, Wulf. Os sonhos são assuntos privados e só os malvados Skoti vão onde não são convidados. —D'Ária girou para olhá-la. Esticou a mão—. Pode me tocar, Cassandra.

—Como sabe meu nome?

—Ela sabe tudo sobre ti –disse Wulf— Os Caçadores de Sonhos podem ver através de nós.

Cassandra tocou tentativamente a mão de D'Ária. Era suave e morna. Humana. Ainda assim, havia um estranho campo elétrico ao redor que era similar à eletricidade estática, mas diferente. Era estranhamente calmante.

—Não somos tão diferentes neste sonho –disse D'Ária tranquilamente.

Cassandra retirou a mão.

—Mas não tem emoções?

—Às vezes podemos, se tivermos estado recentemente dentro do sonho de um humano. É possível continuar aspirando emoções por um breve tempo.

—Os Skoti podem aspirar por períodos mais extensos –adicionou Wulf— São parecidos com os Daimons nesse sentido. Em lugar de alimentar-se de sua alma, os Skoti se alimentam de suas emoções.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Vampiros de energia –disse Cassandra.

D'Ária assentiu.

Cassandra tinha lido extensamente sobre os Caçadores de Sonhos. A diferença dos Caçadores Escuros, havia montões de literatura antiga sobre os Oneroi que tinham sobrevivido. Os Deuses do sonho apareciam durante toda a literatura grega, mas rara vez se mencionava aos malvados Skoti que caçavam às pessoas enquanto dormiam.

Tudo o que Cassandra sabia a respeito deles era que eram muito temidos nas civilizações antigas. Tanto, que muitos antigos humanos tinham medo até de mencionar aos Skoti por seu nome por temor a que incorressem uma visita de meia-noite dos demônios do sonhos.

—Artemisa nos teria feito isto? –perguntou- Wulf a D'Ária.

—por que o faria? –respondeu D'Ária.

Wulf se moveu ligeiramente.

—Artemisa parece estar protegendo à princesa. Poderia havê-la enviado a meus sonhos com esse propósito?

—Suponho que quase tudo é possível.

Cassandra aproveitou as palavras de D'Ária com ardor e um estranho raio de esperança.

—É possível que não tenha que morrer em meu próximo aniversário?

O olhar sem emoção de D'Ária não prometia muito mais que suas palavras.

—Se está me pedindo uma profecia, filha, não posso dar isso O futuro é algo que cada um de nós deve conhecer por si mesmo. O que diga agora pode ou não ser verdade.

—Mas todos os Apolitas têm que morrer aos vinte e sete anos? – perguntou Cassandra novamente, desesperada-se por uma resposta.

—Essa também é uma pergunta de Oráculo.

Cassandra fechou os olhos com frustração. Tudo o que queria era um pouco de esperança. Uma pequena guia.

Um ano mais de vida.

Algo. Mas aparentemente estava pedindo muito.

—Obrigado, D'Ária –disse Wulf, sua voz forte e profunda.

A caçadora de Sonhos inclinou a cabeça ante eles, e logo desapareceu. Não havia rastros dela. Nenhum sinal.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Cassandra observou a elegante garagem de um homem que tinha vivido durante incalculáveis séculos. Logo olhou o pequeno anel de selo que tinha na mão direita, que sua mãe tinha dado dias antes de morrer. Um anel que tinha sido irradiado através de sua família desde que seu primeiro ancestral se desintegrou prematuramente em pó, de repente, Cassandra se largou a rir.

Wulf pareceu divertido por seu humor.

—Está bem?

—Não –disse, tentando acalmar— Me parece que me soltou um cabo em algum momento esta noite. Ou como mínimo ingressei no reino da Dimensão Desconhecida do Rod Serling.

O cenho do Wulf se acentuou.

—O que quer dizer?

—Bom, vejamos... —observou seu relógio de ouro Harry Winston—. São só as onze da noite e hoje fui a um clube cujos donos parecem ser panteras que mudam de forma, onde um grupo de vampiros—assassinos a salário e um possível Deus me atacaram. Retornei para casa só para ser atacada novamente pelos já mencionados assassinos, o Deus, e logo um dragão. Um Caçador Escuro me salvou. Meu guarda-costas poderia ou não estar sob o serviço de uma Deusa e acabo de conhecer um espírito dos sonhos. Terrível dia, né?

Pela primeira vez desde que o tinha conhecido em pessoa, viu um indício de sorriso no picaramente bonito rosto do Wulf.

—Só um típico dia na vida, em minha opinião —disse.

Aproximou-se dela e revisou seu pescoço, onde Stryker a tinha mordido. Seus dedos eram mornos contra sua pele. Gentil e tranquilizador. Seu aroma encheu a cabeça da Cassandra e a fez desejar que pudessem retornar por um momento, e só ser amigos novamente.

Havia um pouquinho de sangue em sua camisa.

—Parece que já está fechada.

—Sei –disse com calma.

Havia um gel coagulante na saliva dos Apolitas, que era a razão pela qual tinham que chupar o sangue continuamente uma vez que abriam uma ferida. De outro modo, a ferida se fecharia antes que tivessem a oportunidade de alimentar-se. O gel que secretavam também podia cegar



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

aos humanos se um Apolita cuspiu em seus olhos.

Ela só estava agradecida que a mordida não a tivesse unido ao Stryker. Só os Were-Hunters tinham essa habilidade.

Wulf se separou dela e a conduziu para sua casa. Não estava seguro do por que tinham encarregado a tarefa de protegê-la, mas até que Acheron dissesse o contrário, ele cumpriria com seu dever. E condenados seus sentimentos.

Enquanto abria a porta, seu celular soou.

Wulf respondeu e se encontrou com quem era Corbin do outro lado.

—Hey, encontrou ao Kat?

—Sim –disse Corbin—. Me disse que simplesmente saiu a tirar o lixo e ao retornar Cassandra não estava.

Transmitiu a informação a Cassandra, quem pareceu confusa.

—O que quer que faça com o Kat? –perguntou- Wulf.

—Pode vir aqui?

Sim. Quando o Equador se congele. Não pensava permitir que Kat estivesse perto do Chris ou de seu lar até que soubesse mais sobre ela e suas lealdades.

—Hey, Bin, pode ficar contigo?

Cassandra o olhou com os olhos verdes entrecerrados com malícia.

—Isso não é o que disse.

Ele levantou a mão para silenciá-la.

—Sim, está bem. Chamarei-te uma vez que estejamos instalados –e desligou.

Cassandra se arrepiou ante sua atitude despótica.

—Eu não gosto que me façam calar.

-Sim –disse, ajustando o telefone a seu cinto—. Até que saiba mais de seu amiga, não vou convidar a meu lar, onde vive Christopher. Não me importa brincar com minha vida, mas que me condenem novamente antes de brincar com a dele. Entendeu?

Cassandra duvidou enquanto recordava o que havia dito em seus sonhos a respeito do Chris e quanto significava para ele.

—Sinto muito. Não pensei nisso. Assim, ele vive aqui também?

Wulf assentiu enquanto acendia uma luz no corredor traseiro. A sua direita havia uma escada e à esquerda um pequeno banheiro. Mais adiante



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

pelo corredor estava a cozinha. Grande e bem ventilada, estava escrupulosamente limpa e tinha um desenho muito moderno.

Wulf pendurou suas chaves em um pequeno chaveiro junto ao forno.

—Sinta-se como em casa. Há cerveja, vinho, leite, suco e refrigerante no refrigerador.

Mostrou o lugar onde estavam os copos e os pratos, sobre a lava-louça.

Saíram da cozinha e ele desligou as luzes antes de conduzi-la para um living aberto e atraente. Havia dois sofás de couro negro, uma poltrona que fazia conjunto, e uma florida caixa de prata de desenho medieval como mesa de centro. Sobre uma parede havia um centro de entretenimento, completo com uma TV de tela gigante, estéreo, DVD e vídeo-cassete, junto a cada sistema de videogogos conhecido pela humanidade.

Levantou a cabeça ante o que via, enquanto imaginava ao enorme e volumoso guerreiro Viking jogando aos jogos. Parecia completamente incompatível com ele e sua atitude muito séria.

—Joga?

—Às vezes –disse, com a voz grave— Mais que nada, Chris joga. Eu prefiro vegetar frente a meu computador.

Absteve-se de rir ante a imagem que tinha. Wulf era muito intenso para simplesmente "vegetar."

Wulf se tirou o casaco e o jogou em cima da poltrona. Cassandra escutou que alguém se aproximava pelo corredor para o living.

—Hey, homem, não viu...? –a voz do Chris se foi apagando enquanto entrava no quarto vestindo uma calça pijama de flanela azul marinho e uma regata branca.

Ficou boquiaberto.

—Olá, Chris –disse Cassandra.

Chris não falou por vários minutos, enquanto olhava a um e a outro alternativamente.

Quando finalmente falou, sua voz era uma mescla entre exasperação e irritação.

—Não, não, não. Isto não está bem. Finalmente encontro a uma mulher que em realidade me permite entrar em seu lar e, a traz para casa para ti mesmo? –O rosto do Chris empalideceu, como se tivesse pensado em outra



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

coisas— OH, por favor me diga que a trouxe para casa para ti e não para mim. Não está fazendo de alcoviteira outra vez, verdade, Wulf? Juro que vou cravar te uma estaca enquanto dorme se o fez.

—me desculpe –disse Cassandra, interrompendo a cantinela do Chris, que parecia entreter ao Wulf— Resulta que estou parada aqui mesmo. Que tipo de mulher acredita que sou?

—Uma muito agradável –disse Chris, redimindo-se instantaneamente— mas Wulf é extremamente autoritário, e tende a intimidar às pessoas para que façam o que ele deseja.

Wulf soprou ao escutar isso.

—Então por que não posso te intimidar para que acredite?

—Vê! –disse Chris, levantando sua mão, triunfante— Sou o único humano na história em ter a um Viking intrometido próprio. Deus, como desejaria que meu pai tivesse sido um homem fértil.

Cassandra riu ante a imagem que as palavras do Chris tinham conjurado em sua mente.

—Viking intrometido, né?

Chris suspirou com irritação.

—Não tem idéia... —ficou calado e logo os olhou com o cenho franzido— E por que está ela aqui, Wulf?

—Estou-a protegendo.

—De?

—Daimons.

—Grandes e maus –adicionou Cassandra.

Chris tomou melhor do que ela tivesse imaginado.

—Ela sabe a respeito de nós?

Wulf assentiu.

—Sabe virtualmente tudo.

—É por isso que estava perguntando por caçadoresescuros.com? – perguntou- Chris a Cassandra.

—Sim. Queria encontrar ao Wulf.

Chris suspeitou imediatamente.

—Está bem, Chris –explicou Wulf— Vai ficar conosco algum tempo. Não tem que ocultar nada.

—Jura-o?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Sim.

Chris pareceu muito agradado por isso.

—Assim lutaram contra alguns Daimons, né? Oxalá pudesse. Wulf se volta louco inclusive se tomo uma faca de manteiga. —Cassandra riu— A sério –disse Chris sinceramente— É pior que uma mamãe galinha. Então, a quantos Daimons mataram?

—Nenhum – murmurou estes são muito mais fortes que os típicos chupa—almas.

—Bom, isso deveria te fazer feliz –disse Chris ao Wulf— Finalmente tem a alguém contra quem pode brigar até estar ensangüentado e arroxado. –voltou-se para a Cassandra— Wulf te explicou seu pequeno problema?

Os olhos da Cassandra se alongaram enquanto tentava pensar em que “pequeno” problema poderia ter Wulf.

Inconscientemente, seu olhar desceu para sua virilha.

—Hey! – Disse Wulf com brutalidade—. Esse jamais foi meu problema. Esse é o problema dele.

—Tolices! – Respondeu Chris do mesmo modo— Tampouco tenho nenhum problema ali. Meu único problema é você, te intrometendo todo o tempo para que me deite com alguém.

OH, Cassandra realmente não queria saber onde estava levando esta conversa. Era muita informação sobre ambos.

—Bom, então, de que problema estava falando? –perguntou ao Chris.

—O fato de que se sair do quarto, para o momento em que chegue ao final do corredor, não o recordará.

—OH –disse ao compreendê-lo— Isso.

—Sim, isso.

—Não é um problema –disse Wulf enquanto cruzava os braços sobre o peito— Ela me recorda.

—Ah, homem –disse Chris, seu rosto mudado pelo desagrado—. Tenho feito insinuações a uma parenta? Isso é tão doente.

Wulf pôs os olhos em branco.

—Ela não está aparentada conosco.

Chris pareceu aliviado por um segundo, logo se viu mal novamente.

—Bom, então isso é ainda pior. Finalmente encontro a uma mulher que



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

não pensa que sou um completo perdedor, e está aqui para ti? O que acontece aqui? —Chris se deteve. A luz voltou para seu rosto como se tivesse tido uma idéia ainda melhor— OH, espera, o que estou dizendo? Se ela te recordar, estou livre! Wahoo! —Chris começou a dançar ao redor do sofá.

Cassandra olhou fixamente seus movimentos caóticos e fora de ritmo. Wulf realmente tinha que permitir que o menino saísse mais seguido.

—Não te emocione muito, Christopher —disse Wulf, esquivando-o quando Chris deu a volta à poltrona para tentar incluí-lo no baile—. Resulta que ela é Apolita.

Chris ficou gelado, logo se acalmou.

—Não pode sê-lo, vi-a à luz do dia e não tem presas.

—Sou metade Apolita.

Chris parou atrás do Wulf como se de repente tivesse medo de que ela pudesse começar a alimentar-se dele.

—Então, o que vais fazer com ela?

—É minha convidada por um tempo. Você, por outro lado, precisa ir. — Wulf o empurrou para o corredor, mas Chris se recusou a ceder— Chamarei o Conselho para que evacuem.

—por quê?

—Porque temos a um desagradável Daimon com poderes incomuns perseguindo-a. Não quero ver-te apanhado na linha de fogo.

Chris o olhou de um modo estranho.

—Não sou um bebê, Wulf. Não tem que me esconder à primeiro sinal de algo que não seja aborrecido.

Apesar das palavras do Chris, Wulf se via como um pai paciente tratando com um garotinho.

—Não vou correr riscos com sua vida, assim vá arrumar as malas.

Chris grunhiu irritadamente.

—Amaldição o dia em que Morginne te deu a alma de uma velha e te fez pior do que qualquer mãe poderia ser.

—Christopher Lareiras Eriksson, te mova! —ladrou Wulf em um tom tão dominante que Cassandra inclusive se sobressaltou.

Chris o olhou sem expressão. Suspirando pesadamente, deu meia volta e caminhou de retorno pelo corredor do qual tinha aparecido.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Juro-o – grunhiu Wulf em um tom tão baixo que ela apenas o escutou— há vezes em que poderia enforcá-lo até matá-lo.

—Bom, é certo que fala como se tivesse quatro anos.

Wulf se voltou para ela com um olhar tão ameaçador, que de fato Cassandra deu um passo atrás ante sua fúria.

—Isso não é teu assunto.

Cassandra levantou as mãos e devolveu o olhar furioso com uma própria.

—me desculpe, senhor Mau, mas utilizará outro tom comigo. Não sou sua escrava para que me chute quando te zanga. Não tenho que ficar aqui.

—Sim tem que ficar.

Ela o olhou com picardia.

—Não acredito, e a menos que tire essa irritação de sua voz quando me fala, quão único vais ver será meu traseiro saindo por essa porta –disse assinalando a entrada.

O sorriso que ofereceu era perverso e frio.

—Alguma vez tentaste escapar de um Viking? Há uma maldita boa razão pela qual os europeus se molham em cima cada vez que nosso nome é mencionado.

Suas palavras a fizeram estremecer.

—Não te atreveria.

—Sinta-se liberada para provar.

Cassandra tragou. Possivelmente não deveria estar tão segura.

OH, ao demônio com isso. Se ele queria uma briga, ela estava mais que pronta. Uma mulher que tinha passado sua vida lutando contra Daimons estava mais que preparada para enfrentar-se a qualquer Caçador Escuro.

—me permita te recordar isto, senhor Viking—Guerreiro—Bárbaro—Rufião: enquanto seus ancestrais estavam pinçando por fogo e comida, os meus estavam dominando os elementos e construindo um império que nem sequer o mundo moderno pode tocar. Assim não te atreva a me ameaçar com o que é capaz de fazer. Não penso aceitar isso de ti nem de ninguém mais. Entendido?

Para sua surpresa, ele riu ante suas palavras e se moveu até ficar parado em frente dele. Seus olhos eram escuros, perigosos, e a excitavam apesar de quão zangada estava com ele. O calor do corpo do Wulf



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

incinerava o seu.

E agora faltava mais o fôlego.

Mais consciente dele e dessa masculinidade crua e perturbadora que fazia que cada parte feminina dela palpitasse.

Ele pôs sua mão sobre a bochecha da Cassandra. Uma comissura de seus lábios estava curvada com diversão. A imagem dele observando-a era totalmente devastadora.

—Em meus dias, teria valido mais que seu peso em ouro.

Então fez o mais inesperado de tudo: inclinou a cabeça e a beijou.

Cassandra gemeu ante o selvagem sabor do Wulf. Sua respiração mesclada com a sua, enquanto saqueava sua boca, deixava-a excitada e vibrando por ele.

Mas bom, isso não era difícil. Não quando ele era tão deliciosamente perfeito. Tão ardente e varonil.

Seu corpo inteiro chispava ante seu cerco. Ante o sabor de sua língua dançando com a sua enquanto ele grunhia gravemente.

Wulf a atraiu mais para si. Tão perto que ela podia sentir a protuberância de seu pênis contra o quadril. Já estava duro, e ela sabia de primeira mão que tão capaz era como amante. Esse conhecimento a deixava ainda mais ofegante. Necessitada. Ele passou as mãos por suas costas até pegar seu traseiro e apertá-la mais contra ele.

A raiva da Cassandra se derreteu ante o desejo que sentia por este homem.

—É ainda mais doce que antes – sussurrou ele contra seus lábios.

Ela não podia falar. Era certo. Isto era muito mais intenso. Muito mais faiscante que algo que tivesse sonhado. Tudo o que queria fazer era tirar a roupa, atirá-lo sobre o piso e montá-lo até que os dois estivessem transpirados e saciados.

Cada parte sua gritava que fizesse realidade sua fantasia.

Wulf não podia respirar enquanto sentia suas femininas curvas contra ele e entre suas mãos.

Desejava-a loucamente. Desesperadamente. Pior ainda, tinha-a tomado suficientes vezes em seus sonhos para saber exatamente quão apaixonada era ela.

É uma Apolita. A versão mais elevada da fruta proibida.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

A voz da prudência atravessou sua mente.

Ele não queria escutá-la.

Mas não tinha escolha.

Soltando-a, forçou-se a si mesmo a apartar-se dela e da necessidade que criava dentro dele.

Para sua surpresa, ela não o deixou ir. Atraiu-o de retorno a seus lábios e encantou sua boca com a sua. Wulf fechou os olhos e gemeu de prazer enquanto Cassandra penetrava em cada sentido que ele possuía. Seu aroma a rosas e talco o embriagava.

Wulf não acreditava que jamais pudesse ter suficiente desse aroma. De seu corpo meneando-se contra o seu.

Desejava-a mais do que tinha desejado nada em sua vida.

Ela se afastou e o olhou. Seus olhos verdes estavam brilhantes, suas bochechas ruborizadas pela paixão.

—Não é o único que deseja algo impossível, Wulf. Por muito que me odeie pelo que sou, imagina como me sinto ao saber que sonhei com um homem que exterminou a meu povo por, quantos séculos, já?

—Doze – disse ele antes de poder deter-se.

Ela deu um coice para ouvi-lo. Suas mãos caíram do rosto do Wulf.

—A quantos de nós mataste? Sabe?

Ele sacudiu a cabeça.

—Tinham que morrer. Estavam assassinando as pessoas inocente.

Os olhos da Cassandra se obscureceram e se voltaram acusadores.

—Estavam sobrevivendo, Wulf. Jamais teve que te enfrentar à possibilidade de estar morto aos vinte e sete anos. Quando a vida da maioria das pessoas está começando, nós estamos frente a uma sentença de morte. Tem alguma idéia do que é saber que jamais poderá ver seus filhos crescerem? Que jamais conhecerá seus netos? Minha mãe estava acostumada dizer que fomos flores da primavera que estávamos feitos para florescer em uma só estação. Trazemos nossos dons ao mundo e então reduzimos a pó para que outros possam vir depois de nós.

Ela levantou a mão direita para que Wulf pudesse ver as cinco diminutas lágrimas rosas tatuadas em sua palma, em forma de pétalas de flor.

—Quando os que amamos morrem, imortalizamo-los assim. Tenho uma



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

por minha mãe e as outras quatro por minhas irmãs. Ninguém jamais conhecerá a beleza da risada de minhas irmãs. Ninguém recordará a gentileza do sorriso de minha mãe. Dentro de oito meses, meu pai nem sequer terá suficiente de mim para enterrar. Converterei-me em um punhado de pó. E por quê? Por algo que meu tatara-tatara-tatara-algo fez? Estive sozinha toda minha vida, porque não me atrevo a deixar que alguém me conheça. Não quero amar por medo a deixar a alguém como meu pai que sofra por minha morte. Eu serei um vago sonho, e ainda assim você está aqui, Wulf Tryggvason. Um Viking canalha que uma vez vagou pelo mundo assaltando aldeias. A quantas pessoas assassinou em sua vida como humano enquanto procurava tesouros e fama? Foi melhor que os Daimons que matam para poder viver? O que te faz melhor que nós?

—Não é igual.

A incredulidade a alagou porque ele não podia ver o que era tão evidente.

—Não o é? Sabe, visitei sua página Web e vi os nomes ali listrados. Kyrian da Tracia, Julian da Macedônia, Valerius Magnus, Jamie Gallagher, William Jess Brady. Estudei história toda minha vida e conheço cada um desses nomes e o terror que forjavam em seu tempo. Por que está bem que os Caçadores Escuros tenham a imortalidade embora a maioria de vocês foram assassinos enquanto humano, enquanto que nós estamos condenados do nascimento por coisas que jamais fizemos? Onde existe a justiça?

Wulf não queria escutar suas palavras. Jamais tinha pensado nos Daimons e em por que faziam o que faziam. Ele tinha um trabalho que fazer, assim os matava. Os Caçadores Escuros eram quem estava no correto. Eram protetores da humanidade. Os Daimons eram quão predadores mereciam ser perseguidos e assassinados.

—Os Daimons são malignos.

—Eu sou maligna?

Não, não o era. Ela era...

Era outras coisas que ele não se atrevia a mencionar.

—É uma Apolita – disse energicamente.

—Sou uma mulher, Wulf –disse ela simplesmente, com a voz cheia de emoção— Choro e me lamento. Rio e amo. Ao igual a minha mãe o fez. Não vejo a diferença entre nós e qualquer outra pessoa do planeta.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ele se encontrou com seu olhar, e o fogo em seus olhos a queimou.

—Eu sim, Cassandra. Eu vejo a diferença.

Suas palavras a feriram no mais vivo.

—Então não temos nada mais do que falar. Somos inimigos. É tudo o que podemos ser.

Wulf respirou profundamente enquanto ela dizia uma verdade que não podia ser modificada. Desde dia em que Apolo tinha condenado a seus próprios filhos, os Caçadores Escuros e os Apolitas tinham sido inimigos a morte.

—Sei – disse ele brandamente, com a garganta seca ao dar-se conta disso.

Não queria ser inimigo, não dela.

Mas como poderiam ser outra coisa alguma vez?

Ele não tinha eleito esta vida por si mesmo, mas tinha dado sua palavra de vivê-la agora.

Eram inimigos.

E isso o matava por dentro.

—Deixa que te mostre onde pode dormir.

Conduziu-a à ala oposta a do Chris, onde poderia ter toda a privacidade que quisesse.

Cassandra não disse nada enquanto Wulf a deixava em um quarto grande e cômodo. Seu coração estava abatido, desejando coisas que eram tolas e estúpidas. O que queria dele?

Não havia modo de impedir que assassinasse a suas pessoas. Assim era o mundo, e nenhuma quantidade de argumentos mudaria isso.

Não havia esperanças de ter uma relação com ele ou com nenhum outro homem. Sua vida estava quase terminada agora. E onde os deixava isso?

Em nenhum lado.

Assim recorreu ao humor que a tinha ajudado a passar pelas tragédias de sua vida. Era tudo o que tinha.

—me diga, se me perder neste lugar, tem uma equipe de busca disponível para me encontrar novamente?

Ele não riu. Havia um sólido muro entre os dois agora. Fechou-se completamente a ela. Era melhor assim.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Irei te buscar algo para dormir –disse começando a afastar-se dela.

—Nem sequer confia em mim para me mostrar onde dorme, né?

Seu olhar foi perfurante.

—Já viu onde durmo.

O rosto da Cassandra se ruborizou enquanto recordava o mais erótico de seus sonhos. Esse no que tinha observado o bronzeado corpo do Wulf nos espelhos, deslizando-se contra o seu enquanto o fazia o amor lenta e apaixonadamente.

—A cama de ferro negro?

Ele assentiu e se foi.

Uma vez sozinha, Cassandra se sentou sobre o colchão e afastou seus pensamentos.

—O que estou fazendo aqui?

Uma parte de dizia que o mandasse ao demônio e que corresse o risco com o Stryker.

Mas outra parte dela queria retornar a seus sonhos e simular que este dia não tinha acontecido.

Não, o que queria era quão único sabia que jamais poderia ter...

Queria uma fantasia proibida; um homem que pertencesse, ao qual aferrar-se. Um homem com o que pudesse envelhecer. Um que sustentara sua mão enquanto trazia seu bebê ao mundo.

Era tão impossível que tinha enterrado esses sonhos muitos anos atrás.

Até agora, jamais tinha conhecido a alguém que a fizesse desejar essas coisas que eram negadas. Não até que tinha cuidadoso fixamente um par de olhos negros e tinha escutado a um guerreiro Viking falar a respeito de manter a um menino a salvo.

Um homem que se sentia culpado por seu passado.

Cassandra tinha saudades disso agora. E era um desejo impossível.

Wulf jamais poderia ser dele, e embora fosse, ela estaria morta em questão de meses.

Com a cabeça entre as mãos, chorou.

CAPÍTULO 7

Projeto Revisoras Espanhol & Inglês



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Me leve com a Cassandra – grunhiu Kat à Guerreira Escura castanha que estava no carro, junto a ela. Não estava em sua natureza permitir que outro tivesse controle sobre ela e seu ambiente— Sou a única que pode protegê-la.

—Sim – disse Corbin enquanto ingressava no caminho de entrada de sua mansão— Fez um grande trabalho protegendo a... do lixo, era isso?

Kat ficou furiosa por ouvi-la. O impulso de converter a guerreira em pó a atravessou; um derivado do desagradável caráter de sua mãe que ela tinha herdado. Felizmente para o Corbin, Kat tinha mais de seu pai dentro dele, e fazia tempo que tinha aprendido a respirar fundo e não ceder a seus infantis impulsos.

Não obteria nada zangando-se. Tinha que encontrar a Cassandra, e se utilizasse seus poderes para fazê-lo, Stryker também poderia localizar Cass. Esse filho de puta tinha aprendido tempo atrás como seguir os sutis matizes dos poderes do Kat e usá-los contra ela. Por isso é que não tinha brigado contra ele no bar. Gostasse ou não, Stryker era muito mais poderoso que ela. Principalmente porque não importava a quem machucava para sair-se com a sua.

O que significava que necessitava a guerreira para que a levasse até o Cass.

Kat se tinha tele-transportado fora do apartamento por não mais de cinco minutos, para poder ir ver a Destruidora e dizer que deixasse a Cassandra em paz.

Como podia saber que a Destruidora usaria essa distração para enviar ao Stryker e seus homens enquanto ela não estava?

Sentia-se tão traída que não podia respirar. Durante todos esses séculos, ela tinha servido conscientemente a Apollymi e a Artemisa. Agora cada uma delas a estava usando contra a outra, e a Kat isso não gostava de nada.

E as duas se perguntavam por que seu pai não queria somar-se a seus jogos de caçada. Ele era muito mais sábio que Kat, já que sempre tinha conseguido manter-se fora destas situações. Só ele parecia entender a ambas as Deusas.

Como desejava poder chamá-lo. Ele provavelmente terminaria com



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

isto em questão de segundos. Mas envolvê-lo só pioraria as coisas.

Não, tinha que dirigir isto por si mesmo.

Além disso, já não importava o que as Deusas quisessem. Afeiçoou-se muitíssimo com Cassandra estes últimos cinco anos, e não queria que usassem a sua amiga, e menos ainda vê-la machucada.

Era tempo de que todos deixassem a Cassandra em paz.

Corbin se desceu do carro.

Kat a seguiu dentro da garagem, logo se deteve enquanto Corbin abria a porta de sua casa.

—Olhe, estamos tudo na mesma equipe.

A guerreira a olhou como se estivesse louca.

—Com certeza que sim, coração. Agora entra para que possa te vigiar e me assegurar que não faça algo como abandonar a Cassandra ante seus inimigos outra vez.

Kat usou seus poderes o suficiente para manter a porta fechada. Corbin sacudiu o trinco e golpeou a madeira com sua mão.

—Sabe – disse Kat zangada—, se quisesse a Cassandra morta, não te parece que poderia havê-la matado nestes cinco anos? Por que esperaria até agora?

Corbin se separou da porta.

—Como sei o que faz cinco anos que a conhece?

Kat riu sarcasticamente.

— pergunte e verá.

Corbin a olhou, pensativamente.

—Então por que a deixou desprotegida esta noite?

Kat a olhou aos olhos, para que Corbin pudesse ver sua sinceridade.

—Juro - se soubesse que esses bobos homicidas fossem aparecer, não tivesse posto um pé para fora desse apartamento.

Ainda assim, o olhar do Corbin seguia sendo duvidosa. Por um lado, Kat admirava quão protetora era a mulher. Pelo outro, queria estrangulá-la.

—Não sei – disse Corbin lentamente— Possivelmente está sendo honesta, e possivelmente está cheia de mentiras.

—Bem. —Kat sacudiu as mãos com frustração—. Quer provas?

—Tem alguma?

Dando-se volta, Kat levantou a prega de sua regata e mostrou ao



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Corbin a pele que estava justo sobre seu quadril esquerda, onde residia sua marca do dobro arco e a flecha. Essa era a marca da Artemisa.

Os olhos do Corbin se alongaram.

—Sei que não é uma guerreira Escura. O que é?

—Sou uma das donzelas da Artemisa, e ao igual a você, fui encarregada de proteger a Cassandra. Agora me leve com ela.

Wulf golpeou à porta e logo a abriu, para se encontrar com a Cassandra secando-os olhos. Ficou gelado ante essa imagem.

—Está chorando?

—Não – disse ela, esclarecendo-a garganta— Tinha algo no olho.

Ele sabia que estava mentindo, mas respeitava sua força. Era agradável encontrar a uma mulher que não usava as lágrimas para manipular aos homens.

Entrou no quarto indeciso. A idéia de que ela chorasse fazia que doesse o peito. Pior ainda, sentia uma insensata necessidade de tomá-la em seus braços e consolá-la.

Não podia. Precisava manter a distância.

—Eu... né... tomei emprestado isto do Chris.

Alcançou a calça de ginástica e regata que tinha na mão.

—Obrigado.

Wulf não podia apartar o olhar dela. Seu extenso cabelo loiro avermelhado estava afastado de seu rosto. Algo a respeito recordava a uma pequena menina assustada, e ao mesmo tempo havia um pouco decidido e duro como uma rocha na Cassandra.

Pegou sua fria bochecha em sua mão e levantou a cabeça para que o olhasse. Em seus sonhos, estaria recostando-a sobre suas costas na cama e provando seus lábios.

Desabotoando sua camisa...

—estiveste lutando assim toda sua vida?

Ela assentiu.

—Tanto Daimons como Apolitas caçam a minha família. Em um momento, havia centenas de nós e agora só fico eu. Minha mãe sempre me disse que devíamos ter mais filhos. Que dependia de nós continuar com a descendência.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—por que não o fez?

Ela aspirou pelo nariz delicadamente.

—por que deveria fazê-lo? Se morrer, então verão que não há verdade no mito que diz que nossa morte os libertará.

—Então jamais pensou em te converter em Daimon? – Cassandra se separou dele, e Wulf viu a verdade em seus olhos— Poderia fazê-lo? – perguntou— Poderia matar a uma pessoa inocente para viver?

—Não sei – respondeu, afastando-se da cama para colocar a calça e a regata no armário— Dizem que se volta mais simples depois primeiro. E uma vez que tem uma alma dentro, muda tudo em ti. Converte-te em outra coisa. Algo maligno e despreocupado. Minha mãe tinha um irmão que se converteu. Eu só tinha seis anos quando ele veio a ela e tentou convertê-la em Daimon também. Quando ela se recusou, tentou matá-la. Ao final, o guarda-costas o matou, enquanto minhas irmãs e eu estávamos escondidas em um canto. Foi aterrorizante. O tio Demos sempre tinha sido tão bom conosco.

A tristeza de seus olhos enquanto falava se envolveu ao redor do coração do Wulf e o espremeu fortemente. Não podia imaginar quanto horror tinha visto ela em sua jovem vida.

Mas, por outro lado, sua própria infância tampouco tinha sido mais fácil. A vergonha, a humilhação. Inclusive logo depois de todos esses séculos, ainda podia sentir as feridas.

Alguns dores jamais mitigavam.

—E você? – Perguntou- ela, olhando-o sobre o ombro, já que ele não se refletia no espelho— Te resultou mais simples matar a um homem logo depois de que tomou a primeira vida?

Sua pergunta o enfureceu.

—Jamais assassinei a ninguém. Só estava protegendo a meu irmão e a mim mesmo.

—Ah, já vejo – disse com calma— Então não acredita que seja assassinato quando irrompe no lar de alguém para roubar e eles lutam, antes de submeter-se a sua brutalidade?

A vergonha o alagou enquanto recordava algumas de suas primeiras incursões. Naquele tempo, naquele tempo, suas pessoas tinham viajado ao longo e ao largo, atacando aldeias em meio da noite para incursionar em



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

outras pessoas, outras terras. Não procuravam a matança, mas sim preferiam deixar vivos a tantos como pudessem. Especialmente quando eram escravos que podiam vender logo em negociações estrangeiros.

Sua mãe se horrorizou quando se inteirou de que ele e Erik tinham começado a fazer jogadas com os outros filhos de seus vizinhos.

—Meus filhos estão mortos para mim — tinha grunhido antes de jogá-los de sua asquerosa casa— Não quero voltar a ver nenhum dos dois jamais.

E não os tinha visto. Tinha morrido a primavera seguinte por uma febre. Sua irmã tinha pago a um dos jovens da aldeia para que os encontrasse e desse a notícia.

Três anos passaram antes que pudessem retornar a casa para apresentar seus receios. Para então seu pai tinha sido assassinado e sua irmã tomada pelos invasores. Wulf se tinha ido a Inglaterra para liberá-la, e foi aí que Erik tinha morrido logo depois de abandonar a aldeia.

Brynhild se tinha recusado a ir com eles.

“Colho o que você e Erik semearam. É a vontade de Deus que eu seja escrava para servir, ao igual a aqueles que você e Erik venderam se vêem forçados a fazê-lo. E para que, Wulf? Para conseguir benefícios e glória? me deixe, irmão. Não quero mais de suas maneiras de guerra.”

Como um tolo, tinha-a deixado, e ela também tinha sido assassinada um ano mais tarde, quando os anglo-saxões invadiram sua pequena aldeia. A vida era morte. Era o único que era inevitável.

Como humano, acostumou-se bem a isso. Como Caçador Escuro era um perito.

Separou-se da Cassandra.

—Os tempos eram diferentes então.

—Sério? –perguntou—. Jamais antes tinha escutado que na Idade Escura(supunha-se que as pessoas fosse como ovelhas para ser mortos.

Cassandra se acovardou quando Wulf girou para ela com um feroz grunhido.

—Se está procurando que me desculpe pelo que fiz, não o farei. Nasci em uma raça que não respeitava nada exceto a força do braço com que as pessoas usavam a espada. Cresci sendo burlado e ridicularizado porque meu pai não lutava. Então quando fui o suficientemente grande para provar que não era como ele, que podia estar junto a eles na batalha, e que o faria, fiz.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Sim, fiz coisas das que me arrependo. Que pessoa não o tem feito? Mas nenhuma só vez matei ou violei a uma mulher. Jamais machuquei a um menino, nem a um homem que não pudesse defender-se. Suas pessoas valorizam a morte de um menino ou de uma mulher grávida sobre todas as coisas. Acossam-nos sem nenhum propósito mais que alongar suas pútridas vidas. Assim não te atreva a me exortar.

Ela trouxe com força, mas se manteve admiravelmente firme.

—Alguns o fazem. Assim como algumas de suas pessoas viviam para violar e saquear. Não me disse que sua própria mãe era uma escrava que tinha sido capturada por seu pai? Pode te surpreender, Wulf Tryggvason, mas algumas de meu povo só caçam as pessoas como a tua. Assassinos. Violadores. Há um ramo inteiro do Daimons chamados Akelos que juraram assassinar só a quão humanos o merecem.

—Mente.

—Não – disse ela, seu tom sincero — não minto. É gracioso, quando apenas te conheci pensei que poderia saber mais sobre nossas pessoas do que eu sei, já que nos caças. Mas não é assim, certo? Para todos vocês só somos animais. Nem sequer vale a pena falar com um de nós para descobrir a verdade.

Era certo. Jamais tinha pensado nos Daimons mais à frente do fato de que eram assassinos que tinham que morrer.

E quanto aos Apolitas...

Nunca tinha pensado neles.

Agora tinha um rosto “humano” que acompanhava ao termo “Apolita.”

Não só um rosto... tinha um tato.

O gentil sussurro de uma amante.

Mas o que mudava isso?

Nada. Ao final do dia, ele ainda era um Caçador Escuro, e seguiria perseguindo os Daimons e mataria a qualquer deles que encontrasse.

Não havia nada mais que dizer entre eles. Este era um obstáculo que nenhum deles poderia superar jamais.

Portanto, retirou-se do conflito.

—Tem toda a casa a sua disposição de noite, e do terreno durante o dia.

—E se quero ir ?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ele se burlou.

— pergunte ao Chris quão fácil é.

Essa familiar luz apareceu em seus olhos de esmeralda. A que o desafiava e dizia que não tinha nenhum poder verdadeiro sobre ela. Era uma das coisas que mais admirava nela; esse fogo e essa forte vontade.

—Sabe, estou acostumada a escapar de situações impossíveis.

—E eu a rastrear e encontrar ao Apolitas e Daimons.

Ela arqueou uma sobrancelha.

—Está-me desafiando?

Ele negou com a cabeça.

—Só estou declarando um fato. Vai e te trago de volta. Encadeada se for necessário.

De repente ela o olhou de um modo gracioso, que recordou ao Chris.

—Também vai castigar-me?

—Acredito que está um pouquinho grande para isso. Também penso que é o suficientemente inteligente para saber quão estúpido seria ir daqui enquanto Stryker e seus homens estão salivando para te encontrar novamente.

Cassandra odiava o fato de que tivesse razão.

—Posso ao menos chamar a meu pai e dizer onde estou para que não se preocupe?

Ele tirou seu telefone celular do cinto e o alcançou.

—Pode deixá-lo no living quando terminar.

Deu-se volta e abriu a porta.

—Wulf – disse ela antes que pudesse ir-se. Ele girou para olhá-la—. Obrigado por me salvar novamente quando sei que deve te queimar por dentro havê-lo feito.

O olhar dele se suavizou.

—Isso não me queima por dentro, Cassandra. Só você o faz.

A mandíbula da Cassandra ficou frouxa enquanto ele saía do quarto e fechava a porta.

Ela ficou estúpida enquanto essas palavras a atravessavam. Quem tivesse pensado que seu guerreiro Viking teria um lado mais tenro? Mas ela deveria saber a verdade. Tinha visto o coração do Wulf em seus sonhos.

Sonhos que eram reais. Nessas poucas horas preciosas, tinha jogado



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

uma olhada ao coração do homem. A seus medos.

Coisas que mantinham guardadas e ocultas a todo mundo, exceto a ela...

—Devo estar louca – sussurrou.

Como podia sentir ternura para um homem que não andava com rodeios ante o fato de que matava a suas pessoas?

E no fundo de sua mente, perguntava-se se Wulf a mataria também, se se convertesse em Daimon.

Wulf respirou longa e cansadamente enquanto entrava em living, onde Chris estava ajeitado no sofá. Justo o que necessitava esta noite, outra pessoa mais que não podia fazer o que haviam dito.

Thor, nenhum deles tinha um pinga de sentido comum?

—Acredito te haver dito que fosse.

—Vai, te escove os dentes, te deite com alguém. O único que faz é dizer o que devo fazer. —Chris trocou os canais da TV— Se olhasse a meus pés, veria que já arrumei minhas coisas e que simplesmente estou esperando a próxima ordem, muito obrigado.

Wulf olhou para baixo, e se encontrou com uma mochila negra frente ao sofá.

—Isso é tudo o que vai levar?

—Sim. Não necessito muito, e qualquer outra coisa que precise estou seguro de que posso comprá-lo, já que o Conselho sabe que sou o encantado que tem que ser mimado por temor a que o grande e mal Escandinavo se comporte como Viking com suas cabeças.

Wulf atirou um dos almofadões do sofá. Brandamente.

Chris atirou o travesseiro atrás de suas costas e não respondeu enquanto continuava passando os canais.

Wulf se sentou na outra poltrona, mas seus pensamentos continuavam retornando à mulher que tinha deixado na ala de convidados. Estava muito confuso a respeito dela, e a confusão não era algo com o que tivesse muita experiência. Sempre tinha sido um homem básico. Se tinha um problema, eliminava-o.

Não podia eliminar a Cassandra por si mesmo. Bom, em teoria podia, mas isso estaria mau. O mais perto que poderia estar disso seria atirá-la



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

pela porta e deixar que se valesse por si mesmo, ou passar ao Corbin.

Mas Ash o tinha encarregado de seu amparo, e ele não acreditava em evadir suas obrigações. Se Ash queria que a cuidasse, devia haver uma razão para isso. O Atlante jamais fazia nada sem uma maldita boa razão.

—Então, quanto sabe Cassandra sobre nós? –perguntou Chris.

—Aparentemente tudo. Como disse, é Apolita.

—Metade.

—Metade, inteira, qual é a diferença?

Chris encolheu os ombros.

—A diferença é que realmente me agrada. Não é desprezível, como a maioria das demais cadelas ricas da universidade.

—Não seja tão desrespeitoso, Christopher.

Chris pôs os olhos em branco.

—Sinto muito, esqueci quanto odeia essa palavra.

Wulf apoiou a cabeça contra sua mão enquanto olhava TV. Cassandra era diferente. O fazia sentir humano de novo. O fazia recordar o que era ser normal. Sentir-se bem-vindo.

Essas eram coisas que não tinha sentido em um comprido tempo.

—por Deus. Vocês dois parecem a Aldeia do Sofá Maldito.

Wulf jogou a cabeça atrás para ver a Cassandra parada na entrada. Sacudindo a cabeça, aproximou-se e entregou o telefone.

Chris riu e baixou o volume.

—Sabe, surpreende-me ver-te aqui em minha casa.

—me acredite, surpreende-me estar aqui em sua casa.

Chris ignorou seu comentário.

—Sem mencionar quão estranho é que recorde ao Wulf quando retorna à habitação. Sigo sentindo a intensa necessidade de apresentá-los.

O telefone do Wulf começou a soar com “o Iron-man(” do Black Sabbath. Tomou e o abriu com um movimento. Cassandra foi sentar se perto do Chris enquanto Wulf atendia.

—O que está fazendo ela aqui?

Cassandra franziu o cenho ante a brusca pergunta do Wulf.

—Chamam de segurança – disse Chris.

—Como sabe?

—A canção. Wulf pensa que é gracioso que soe “Iron-man” para



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

minhas escoltas. Vivem na casa de segurança que está mais à frente na fazenda, não muito longe da entrada. Alguém deve ter passado pelo caminho de entrada e tocado o timbre para entrar.

E ela pensava que seu pai era paranóico com a segurança.

—O que é este lugar, Fort Knox?

—Não – disse Chris seriamente— Em realidade poderia sair ou entrar no Knox. O único modo de sair daqui é com ao menos dois guardas te seguindo todo o tempo.

—Sonha como se tivesse tentado saltar o muro.

—Mais vezes que pode contar.

Ela riu enquanto recordava o que Wulf havia dito no dormitório.

—Wulf disse que era inútil.

—É. Me acredite, se houvesse um modo de sair, já o tivesse encontrado e usado.

Wulf pendurou e ficou de pé.

—É para mim? –perguntou Chris.

—Não, é Corbin.

—Ela é quem está com Kat? –perguntou- Cassandra ao Wulf.

Ele assentiu enquanto ia para a porta dianteira.

Cassandra o seguiu a tempo de ver um elegante Lotus Esprit vermelho estacionando frente à casa. A porta do acompanhante se abriu para mostrar Kat, que saiu do carro e correu para a casa.

—Hey, menina, está bem?

Cassandra sorriu.

—Não estou segura.

—por que está ela aqui? –perguntou- Wulf ao Corbin, enquanto a guerreira Escura se aproximava.

A guerreira colocou as mãos nos bolsos enquanto se aproximava dele.

—Também está ao serviço da Artemisa. Seu trabalho é proteger a Cassandra, e pensei que seria inteligente permitir que te ajude.

Wulf olhou suspeitosamente ao Kat.

—Não necessito ajuda.

Kat se arrepiou.

—te relaxe, Sr. Macho, não vou arruinar teu espetáculo. Mas me necessita. Resulta que conheço o Stryker pessoalmente. Sou a única



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

oportunidade que tem de desviá-lo.

Wulf não estava seguro de acreditar em suas palavras.

—No clube disse que não o conhecia.

—Não queria descobrir minha identidade, mas isso foi antes que vocês nos separassem e eu tivesse que convencer Corbin de que retornasse a Cassandra antes que Stryker a encontre de novo.

—Confia nela? –perguntou ao Corbin.

—Tanto como confio em qualquer outra pessoa. Mas ela assinalou o fato de que estive com a Cassandra durante cinco anos, e Cassandra ainda não está morta.

—É verdade – disse Cassandra— Confiei absolutamente nela todo este tempo.

—Está bem – disse Wulf, resistente. Procurou o olhar do Corbin— Mantém seu telefone ligado e me mantereis em contato.

Corbin assentiu, e logo se encaminhou para seu carro.

—Não fomos apresentados formalmente – disse Kat, estirando a mão para o Wulf enquanto Corbin se ia— Sou Katra.

Ele estreitou sua mão.

—Wulf.

—Sim, sei.

Kat os conduziu para o interior da casa, retornando ao living, onde Chris ainda estava sentado no sofá.

Wulf fechou e travou a porta atrás deles.

—A propósito, Wulf – disse Kat enquanto se detinha junto à mochila do Chris— Se está pensando em enviar ao Christopher a outro lugar para protegê-lo, recomendo-te que reconsidere.

—por quê?

Ela assinalou a TV com seu polegar.

—Quantas vezes viu o episódio de “seqüestremos ao amigo do tipo bom e mantém para resgate”?

Wulf soprou ao escutar isso.

—Confia em mim, ninguém poderia tirá-lo do Conselho de Escudeiros.

—Au contraire – disse Kat sarcasticamente— Stryker não terá nenhum problema em encontrá-lo. No instante em que o deixe sair desta casa, Stryker e seus Illuminati estarão sobre ele como alvo na neve.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Jamais chegará a outra área protegida sem que eles o tenham. Literalmente.

—Não se atreveriam a matá-lo, verdade? –perguntou Cassandra.

—Não – respondeu Kat— Esse não é o estilo do Stryker. Agrada o castigo e golpear às pessoas onde mais dói. Enviaré de retorno ao Chris, muito bem. Simplesmente que o menino já não estará intacto.

—Intacto como? –perguntou Chris nervosamente. Kat descendeu o olhar até sua virilha. Chris se cobriu imediatamente com as mãos— Merda.

—OH, não, moleque. Stryker sabe quanto valoriza Wulf sua habilidade para procriar. É o único que tiraria aos dois.

—Chris – disse Wulf sobriamente— vá a seu dormitório e fecha a porta com chave.

Chris saiu correndo do quarto sem vacilar.

Wulf e Kat se olharam.

—Se conhecer este tal Stryker tão bem, então, como sei que não está trabalhando para ele?

Kat bufou para ouvi-lo.

—Nem sequer me cai bem. Temos um amigo em comum, o que tem feito que nos encontremos um par de vezes nestes séculos.

—Séculos? – Perguntou Cassandra— Séculos! O que é, Kat?

Kat deu um tapinha no braço para consolá-la.

—Sinto muito, Cass. Deveria haver isso dito antes, mas tinha medo de que não confiasse em mim se dissesse isso. Cinco anos atrás, quando Stryker quase te matou, Artemisa me enviou para assegurar-se de que ele não se aproximasse novamente.

A mente da Cassandra se enjoou ante a revelação.

—Então sim foi você quem abriu o portal no clube?

Ela assentiu.

—Estou rompendo nove tipos de juramentos aqui, mas o último que quero é ver-te machucada. Juro.

Wulf se adiantou.

—por que todo este problema para mantê-la a salvo quando de qualquer modo vai morrer em uns meses?

Kat respirou fundo e deu um passo atrás. Olhou a um e outro antes de falar finalmente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Já não estou aqui para mantê-la a salvo.

Wulf se colocou entre o Kat e Cassandra. Ficou tenso como se estivesse preparado para a batalha.

—O que quer dizer com isso?

Kat inclinou a cabeça para poder encontrar o olhar da Cassandra atrás das costas do Wulf.

—Agora estou aqui para me assegurar que o bebê que leva nasça.

CAPÍTULO 8

—M-m-meio o que? –perguntou Cassandra, esmagada pelas palavras do Kat.

Não podia ter escutado corretamente. Não havia modo de que estivesse grávida.

—Seu bebê.

Obviamente, seu ouvido funcionava bem.

—Que bebê?

Kat respirou fundo e falou lentamente, o que foi algo bom já que a Cassandra estava custando entender tudo isto.

—Está grávida, Cass. De muito pouco tempo, mas o bebê sobreviverá. Assegurarei-me duplamente de que isso aconteça.

Sinceramente, Cassandra se sentia como se a tivessem esmurrado com um repentino golpe imprevisto. Sua mente não podia conceber o que Kat estava dizendo.

—Não posso estar grávida. Não estive com ninguém.

O olhar do Kat voltou para o Wulf.

—O que? –perguntou ele, à defensiva.

—Você é o pai – disse Kat.

—OH, demônios. Lamento te danificar o assunto, bebê, mas os Caçadores Escuros não podem ter filhos. Somos estéreis.

Kat assentiu.

—É certo, mas você não é realmente um Caçador Escuro, verdade?

—Então que diabos sou?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Imortal, mas a diferença de outros Caçadores Escuros, não morreu. Jamais. Outros se voltaram estéreis porque seus corpos estiveram mortos durante um tempo. O teu, por outro lado, está tão intacto agora como o estava faz mil e duzentos anos atrás.

—Mas eu não a toquei – insistiu Wulf.

Kat arqueou uma sobrancelha.

—OH, sim, o fez.

—Isso foi um sonho – disseram Wulf e Cassandra ao unísono.

—Um sonho que ambos recordam? Não, foram unidos para que pudesse renovar a descendência da Cassandra, e eu deveria sabê-lo, já que fui quem drogou a Cassandra mais cedo para que pudesse estar contigo.

—OH, vou vomitar – disse Cassandra, dando um passo atrás para apoiar-se no braço do sofá — Isto não pode estar acontecendo. Simplesmente não é possível.

—OH, bem – disse Kat sarcasticamente—, não deixemos que a realidade se intrometa agora, está bem? Quero dizer, hey, você é um ser mitológico descendente de seres mitológicos e está na casa de um guardião imortal ao que nenhum humano pode recordar cinco minutos depois de abandonar sua presença. Quem diz que não pode ficar grávida dele em um sonho? O que? Metemo-nos no reino da realidade agora? –Kat olhou a Cassandra perceptivamente— Digo algo, acreditarei nas leis da natureza quando Wulf possa sair à luz do sol e não acender-se em chamas espontaneamente ou, melhor ainda, quando você, Cass, possa ir a uma praia e te bronzear.

Wulf estava tão assombrado que não podia mover-se, enquanto Kat continuava falando. Cassandra estava grávida de seu filho? Isto era algo que ele nunca, jamais se tivesse atrevido a pensar ou desejar.

Não, não podia acreditá-lo. Simplesmente não podia.

—Como posso tê-la deixado grávida em um sonho? – perguntou, interrompendo ao Kat.

Kat se acalmou um pouquinho e os explicou.

—Há diferentes tipos de sonhos. Diferentes reinos para eles. Artemisa fez que um dos Caçadores de Sonhos os juntasse em um estado semi-consciente para que pudessem, digamos, unir-se.

Wulf franziu o cenho.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Mas por que faria isso?

Kat assinalou a Cassandra com a mão.

—Ela não queria deitar-se com ninguém mais. Nos cinco anos que estive com ela, nem sequer olhou a nenhum homem com luxúria em seus olhos. Não até a noite em que entrou em clube a matar aos Daimons. Acendeu-se como uma vaga-lume. Logo depois de que correu atrás de ti pensei que finalmente tínhamos encontrado a alguém com quem se deitaria alegremente. Mas fizeram vocês dois o mais normal e natural, retornaram a sua casa e se reproduzirem como coelhinhos? Não. Ela volta pavoneando-se como se nada tivesse acontecido. Por Deus. Não têm remédio. —Kat suspirou—. Assim Artemisa se deu conta de que podia usar essa momentânea conexão que tinham tido na rua para colocar Cass em seus sonhos, para que pudesse fecundá-la desse modo.

—Mas por quê? —Perguntou Cassandra— Por que é tão importante que esteja grávida?

—Porque o mito do que te burla é certo. Se o último descendente direto do Apolo morre, a maldição termina.

—Então deixem morrer e liberar os Apolitas.

O rosto do Kat se escureceu com uma advertência.

—Jamais disse que seriam liberados. Vê, o gracioso a respeito dos Destinos é que nada é simples, jamais. A maldição termina porque Apolo morrerá contigo. Seu sangue e sua vida estão conectada com a sua. Quando ele morra, o sol morre com ele, assim como Artemisa e a lua. Uma vez que não estejam, não fica mundo. Todos nós estamos mortos. Todos nós.

—Não, não, não – sussurrou Cassandra— Isto não pode ser certo.

Não havia um alívio temporário na expressão do Kat.

—É, querida. Me acredite. Se fosse de outro modo, não estaria aqui.

Cassandra a olhou enquanto, por dentro, lutava por encontrar o sentido a tudo. Era tão entristecedor.

—por que não me disse isso antes?

—Sim o fiz, e te espantou tanto que Artemisa e eu decidimos desligar o de sua memória e começar outra vez, mais lentamente.

A fúria a atravessou.

—O que fizeram?

Kat ficou à defensiva.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Foi por seu próprio bem. Estava tão zangada ante a perspectiva de ser forçada a uma gravidez que Artemisa decidiu que necessitaria um pai e um bebê para fazer frente à realidade. Quando expliquei isso, estava exaltada e a ponto de te atirar sob um ônibus antes de usar a um homem e deixar atrás a um bebê que seria açoitado. Assim é genial que agora tenha encontrado ao Wulf, verdade? Com seus poderes, os Apolitas e os Daimons não podem aproximar-se dele sem morrer.

Cassandra começou a aproximar-se do Kat só para que Wulf a sustentasse para que não pudesse alcançá-la.

—Não o faça, Cassandra.

—OH, por favor – rogou—. Só quero enforcá-la alguns minutos. – Metralhou com um furioso olhar à mulher que tinha pensado, erradamente, que era uma amiga—. Confiei em ti e me usou e mentiu. Não me assombra que estivesse tentando me conseguir encontros todo o tempo.

—Sei, e o sinto. –Seus olhos diziam que Kat na verdade o sentia, mas a Cassandra se o fazia difícil acreditá-lo nesse momento—. Mas não vê como todo se soluciona do melhor modo? Wulf tem medo de perder sua última conexão de sangue com o mundo. Através de ti tem outra linha que o recordará enquanto tenha a alguém imortal que possa contar a seu filho e a seus netos a respeito de ti e sua família. Ele pode cuidá-los e mantê-los a salvo. Já não terá que escapar, Cass. Pensa nisso.

Cassandra não se moveu enquanto compreendia as palavras do Kat. Ela seria recordada e seus filhos estariam a salvo. Era tudo o que queria. Era por isso que jamais tinha considerado ter filhos.

Mas se atreveria a acreditar nisto?

Os Apolitas geravam a seus bebês em poucos mais de vinte semanas. A metade de tempo que os humanos. Como tinham uma esperança de vida tão breve, havia várias diferenças fisiológicas estranhas. Os Apolitas chegavam a idade adulta aos onze anos, e freqüentemente se casavam entre os doze e os quinze anos.

Sua mãe tinha só quatorze anos quando se casou com seu pai, mas tinha tido a aparência de qualquer mulher humana de vinte e cinco anos.

Cassandra observou ao Wulf, cujo rosto era ilegível.

—O que pensa a respeito disto?

—Sinceramente, não sei o que pensar. Ontem, minha principal



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

preocupação era que Chris se deitasse com alguém. Agora é o fato de que se Kat não está drogada ou alucinando, leva uma parte minha que tem em suas mãos o destino do mundo inteiro.

—Se duvidas disto, chama o Acheron –disse Kat.

Wulf estreitou seu olhar.

—Ele sabe?

Kat deu um rodeio, e pareceu nervosa pela primeira vez.

—Duvido seriamente que Artemisa tenha contado algo a respeito deste particular plano de uni-los e fazer um bebê. Ele tende a desgostar-se quando ela interfere com o livre-arbítrio, mas ele pode verificar tudo o que hei dito sobre a profecia facilmente.

Cassandra deixou escapar um tentativa de risada amargamente divertido, ao escutar que sua “amiga” em realidade conhecia um dos homens tinha lido na página Web. Sem mencionar o fato de que Kat também conhecia o Stryker e seus homens.

—Só por curiosidade, há alguém a quem não conheça?

—Não, em realidade não – disse Kat um pouquinho incômoda—. Estive com a Artemisa por um l-o-n-g-o tempo.

—E quanto seria isso? –perguntou Cassandra.

Kat não respondeu. Em lugar disso, deu um passo atrás e aplaudiu.

—Sabem o que? Acredito que deveria lhes dar uns minutos para que falem a sós. Parece-me que irei ver o quarto de Cass.

Sem uma palavra mais, Kat saiu disparada para o corredor que conduzia à ala da Cassandra. Embora Cassandra não podia imaginar como ela sabia que esse era o caminho correto para ir. Mas bom, Kat tampouco era exatamente humana.

Wulf não se moveu até que Kat teve desaparecido. Ainda estava tentando aceitar tudo o que Kat havia dito.

—Não sabia nada disto, Wulf. Juro isso.

—Sei.

Ele olhou fixamente à mãe de seu filho. Era incrível, e apesar da confusão que sentia, quão único sabia era que uma parte dele queria gritar com deleite.

—Sente-se bem? Necessita que te traga algo?

Ela negou com a cabeça, logo o olhou. Seus olhos verdes o queimaram



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

de necessidade.

—Em realidade, não sei a ti, mas me viria bem um abraço agora.

Mentalmente, ele não pensava que fosse sábio apegar-se a ela. Abrir-se a uma mulher que vinha com um prazo de validade próximo, mas de qualquer modo se encontrou atraindo-a para seus braços, e teve que ficar tenso para não sucumbir ante a sensação desse corpo contra o seu. A respiração da Cassandra fazia cócegas a pele de seu pescoço enquanto ela envolvia os braços ao redor de sua cintura.

Sentia-se tão bem ali. Tão adequada. Em todos esses séculos, ele jamais tinha conhecido nada igual a esta sensação de calidez.

O que tinha que o fazia tremer? Que o deixava excitado e ofegante?

Fechando os olhos, abraçou-a e deixou que seu aroma a talco e rosas o acalmasse, fazendo-o esquecer que deveriam ser inimigos.

Cassandra também fechou seus olhos, e permitiu que o calor do Wulf se filtrasse dentro dele.

Sentia-se tão maravilhoso ser tocada deste modo. Não era algo sexual, era o tipo de toque que tranquilizava. Um que os unia mais que qualquer das intimidades que já tinha compartilhado.

Como posso me sentir reconfortada por alguém que já me há dito que não agrada meu povo?

E ainda assim não havia modo de negar que sim agradava.

Mas bom, raros sentimentos tinham sentido.

Enquanto estava ali parada, um horrível pensamento perturbou a paz que sentia.

—Odiará a meu bebê, Wulf, porque será em parte Apolita?

Wulf ficou tenso em seus braços, como se não tivesse pensado nisso. Separou-se dela.

—Que tão Apolita será?

—Não sei. Em sua maior parte, minha família foi puro sangue. Minha mãe rompeu o costume porque pensou que um pai humano poderia nos proteger melhor. —Seu estômago se esticou enquanto recordava quão segredos sua mãe tinha repartido não muito antes de morrer—. Supôs que ao menos ele viveria mais que seus filhos e seus netos.

—Usou-o.

—Não —disse intensamente, ofendida por que ele pensasse nisso



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

sequer um instante—. Minha mãe o amava, mas igual a você, ela estava cumprindo com seu dever de nos proteger. Acredito que como eu era tão pequena quando ela morreu, realmente não teve tempo de me dizer que tão importante seria meu rol se todas nós morríamos sem ter filhos. Ou possivelmente ela tampouco sabia. Só disse que o dever de cada Apolita era continuar com a linhagem

Wulf se moveu para desligar a TV, mas não a olhou. Manteve sua atenção no suporte da chaminé, onde uma velha espada descansava sobre um pedestal.

—Que tão Apolita é você? Não tem presas, e Chris disse que pode caminhar sob a luz do sol.

Cassandra queria aproximar-se e tocá-lo outra vez. Precisava sentir-se perto dele, mas sabia que não seria bem-vinda.

Ele necessitava tempo e respostas.

—Quando era menina tinha presas – explicou, sem querer ocultar nada. Ele merecia saber o que seu filho poderia necessitar para sobreviver—. Meu pai fez que os limassem quando tinha dez anos, para me esconder melhor entre os humanos. Como o resto de meu povo, necessito sangue para viver, mas não tem que ser do Apolitas, nem tampouco tenho que tomá-la diariamente.

Cassandra se deteve enquanto pensava nas necessidades de sua vida e em quanto desejava ter nascido humana. Mas assim e tudo, tinha sido muito mais afortunada que suas irmãs, que tendiam a ser mais Apolitas que ela. As quatro tinham estado invejosas do muito mais singela que tinha sido a vida para a Cassandra, quem podia caminhar sob o sol.

—Geralmente vou ao médico para uma transfusão uma vez cada duas semanas – continuou—. Como meu pai tem uma equipe de médicos que investigam e trabalham para ele, inventou provas que dissessem que eu tinha uma enfermidade estranha, para poder obter o que necessitava sem alertar a outros doutores de que não sou de todo humana. Só vou quando começo a me sentir débil. E tampouco cresci tão rapidamente como a maioria dos Apolitas. Cheguei à puberdade ao igual a uma mulher humana.

—Então talvez nosso filho seja ainda mais humano.

Ela não podia ignorar a nota esperançada que havia em sua voz enquanto dizia essas palavras e, ao igual a ele, rezava pelo mesmo. Seria



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

realmente um milagre ter um bebê humano.

Sem mencionar a alegria que sentiu de que Wulf se referisse a seu bebê como “nosso.” Ao menos esse era um bom sinal.

Ao menos para o bebê.

—Não rechaça ao bebê? –perguntou. -

Wulf a olhou com reprovação.

—Sei que estive contigo em nossos sonhos, e como Kat disse, sou a prova viva do que os Deuses são capazes de fazer. Assim, não, não duvido da realidade disto. O bebê é meu, e serei seu pai.

—Obrigado – sussurrou ela enquanto as lágrimas alagavam seus olhos.

Era muito mais do que jamais se atreveu a desejar.

Esclareceu-se garganta e afugentou as lágrimas. Não ia chorar. Não por isso. Cassandra era afortunada e sabia. A diferença de outros de sua espécie, seu filho teria um pai que o manteria a salvo. Um que poderia vê-lo crescer.

—O lado bom, só tem que me tolerar durante alguns meses e logo estou fora de sua vida para sempre.

Ele a olhou tão grosseiramente que ela deu um passo atrás.

—Jamais trate à morte com ligeireza.

Cassandra recordou o que ele havia dito em seu sonho sobre ver as pessoas amadas morrer.

—me acredite, não o faço. Estou muito consciente de quão frágeis são nossas vidas. Mas possivelmente o bebê viverá mais de vinte e sete anos.

—E se não ser assim?

Seu inferno continuaria, mas seria pior porque agora seriam seus herdeiros diretos.

Seu filho.

Seus netos. E ele estaria forçado a vê-los morrer como jovens adultos.

—Lamento tanto que tenham metido nisto.

—Também eu.

Wulf passou junto a ela, e se encaminhou para as escadas que conduziam à planta baixa.

—Ao menos você poderá conhecer bebê, Wulf – disse a suas costas—. Ele ou ela recordarão. Eu só terei umas poucas semanas com o bebê antes



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

de ter que morrer. Jamais me conhecerá.

Ele se deteve sobre seus passos. Não se moveu por um minuto inteiro.

Cassandra esperou algum indício de emoções. Seu rosto estava indiferente. Sem um só comentário, continuou seu caminho para baixo.

Tentou apartar o abandono do Wulf de seus pensamentos. Agora tinha outras coisas no que concentrar-se, como o diminuto bebê que estava crescendo dentro dela.

Indo para seu quarto, quis começar com os preparativos. O tempo era muito crítico e muito breve para ela.

Wulf entrou em seu dormitório e fechou a porta. Necessitava um pouco de tempo a sós para digerir tudo o que haviam dito.

!a ser pai.

O menino o recordaria. Mas o que passava se era mais Apolita que Cassandra? A genética era uma ciência estranha, e ele tinha vivido o suficiente para ver que tão bizarra podia ser. Com o Chris, por exemplo. Ninguém se tinha parecido tanto ao Erik desde que o filho do Erik tinha morrido mais de mil e duzentos anos atrás. E ainda assim, Christopher era a viva imagem do irmão do Wulf.

Chris inclusive possuía o temperamento e o porte do Erik. Poderiam ser o mesmo homem.

E o que se seu filho se convertia em Daimon algum dia? Poderia caçar e matar a seu próprio filho ou filha?

A idéia o gelou por dentro. Aterrorizou-o.

Wulf não sabia o que fazer. Necessitava conselho. Alguém que pudesse ajudá-lo a resolver isto. Tomando seu telefone, chamou o Talon.

Ninguém respondeu.

Amaldiçoando, soube que havia só outra pessoa que poderia ajudar. Acheron.

O Atlante respondeu ao primeiro repique.

—O que aconteceu?

Burlou-se do cinismo do Ash.

—Nada de “olá, Wulf, como está”?

—Conheço-te, Viking. Só chama quando há problemas. Assim, o que acontece? Tem dificuldades para te encontrar com a Cassandra?

—vou ser pai.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Um absoluto silêncio respondeu. Era agradável saber que as notícias surpreendiam ao Ash tanto como o tinham surpreendido a ele.

—Bom, suponho que a resposta a minha pergunta é um grande, verdade? —perguntou Ash finalmente. Ficou calado novamente antes de perguntar—: Está bem?

—Então não te surpreende o fato de que tenha deixado grávida a uma mulher?

—Não. Sabia que podia.

A mandíbula do Wulf caiu enquanto a fúria o alagava fortemente. Ash o tinha sabido todo este tempo?

—Sabe, essa informação poderia ter sido vital para mim, Ash. Maldito seja por não me dizer isto antes.

—O que tivesse mudado se houvesse isso dito? Teria passado os últimos doze séculos paranóico de tocar a uma mulher por medo deixá-la grávida e que ela não te recordasse como o pai. Tiveste suficiente deste modo. Não vi a necessidade de adicionar isso também.

Wulf ainda estava zangado.

—E o que se engravidei a alguém mais?

—Não o tem feito.

—Como sabe?

—me acredite, sei. Se alguma vez tivesse acontecido, teria dito. Não sou tão idiota como para não te dizer algo assim de importante.

Sim, claro. Se Ash se guardava isto, então não podia saber o que outras coisas vitais tinha esquecido mencionar o Atlante.

—E se supõe que confie em ti agora que admitiu haver mentido?

—Sabe, penso que estiveste falando muito com o Talon. De repente os dois soam como a mesma pessoa. Sim, Wulf, pode confiar em mim. E jamais te menti. Simplesmente omiti alguns feitos. —Wulf não respondeu nada. Mas tivesse encantado ter ao Ash em frente o tempo suficiente para destroçá-lo a golpes por isso—. Então, como está enfrentando Cassandra sua gravidez? —perguntou Ash.

Wulf ficou gelado. Havia vezes em que Ash era verdadeiramente aterrorizante.

—Como soube que Cassandra é a mãe?

—Sei muitas coisas quando me concentro.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Então talvez deveria aprender a compartilhar alguns desses, especialmente quando comprometem a vida de outras pessoas.

Ash suspirou.

—Se te faz sentir melhor, não estou muito mais contente pelo modo em que saíram as coisas que você. Mas às vezes as coisas têm que sair mal para ir bem.

—O que quer dizer?

—Um dia o verá, irmão. Prometo- isso.

Wulf fez chiar os dentes.

—Realmente odeio quando joga oráculo.

—Sei. Todos o odeiam. Mas, o que posso dizer? É meu trabalho incomodá-los.

—Acredito que deveria encontrar uma nova ocupação.

—por quê? Resulta que desfruto da que tenho.

Mas algo na voz do Ash disse ao Wulf que o Atlante também estava mentindo sobre isso.

Assim Wulf decidiu mudar de jurisdição.

—Já que não quer me dar nada útil, me deixe mudar de tema um minuto. Conhece uma das donzelas da Artemisa, chamada Katra? Está aqui e diz estar de nosso lado. Diz que esteve protegendo a Cassandra durante cinco anos, mas não estou seguro de se deveria confiar nela ou não.

—Não conheço as donzelas por nome, mas posso perguntar a Artemisa.

Por alguma estranha razão, isso em realidade o fez sentir melhor. Ash não era completamente onisciente depois de tudo.

—Está bem. Me avise imediatamente se não ser uma aliada.

—Definitivamente o farei. —Wulf se moveu para pendurar—. A propósito – disse Ash assim que ele tinha afastado o telefone.

Wulf o retornou a sua orelha.

—O que?

—Felicitações pelo bebê.

Wulf soprou.

—Obrigado. Talvez.

Cassandra deu voltas pela enorme casa. Era como andar por um museu.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Havia antigos artefatos nórdicos por todos os lados. Sem mencionar pinturas ao óleo de artistas famosos que jamais tinha visto antes, mas estava segura de que eram autênticas.

Havia uma em particular fora de seu quarto pintado pelo Jan van Eyck, de um homem de cabelo escuro e sua esposa. Em alguns aspectos recordava ao famoso retrato Arnolfini, mas o casal neste se via completamente diferente. A mulher loira estava vestida de um enérgico vermelho, e o homem de azul marinho.

—É o retrato de casamento de dois de meus descendentes.

Cassandra se sobressaltou ante o profundo som da voz do Wulf atrás dele. Não o tinha ouvido aproximar-se.

—É formoso. Você o mandou a fazer?

Ele assentiu e assinalou à mulher do quadro.

—Isabella era uma admiradora do trabalho de van Eyck, assim pensei que seria um presente de casamento perfeito para eles. Ela era a filha maior de outra família de Escudeiros, quem foi enviada para casar-se com meu Escudeiro, Leif. Chris descende de sua terceira filha.

—Wow – sussurrou ela, impressionada—. Toda minha vida lutei por descobrir algo sobre minha herança e minha linhagem, e aqui está você, um livro andante para o Chris. Tem alguma idéia de quão afortunado é?

Wulf encolheu os ombros.

—aprendi que, a sua idade, a maior parte das pessoas não estão interessadas em seu passado. Só em seu futuro. Quererá sabê-lo quando crescer.

—Não sei – disse Cassandra, pensando no modo em que os olhos do Chris se acendiam quando tentava ensinar Inglês Antigo—. Me parece que ele sabe muito mais do que imagina. É um estudante estrela nas aulas. Deveria escutá-lo. Quando estávamos estudando, parecia saber tudo sobre sua cultura.

Os traços do Wulf se suavizaram, transformando-o no doce homem que tinha visto em seus sonhos.

—Assim na verdade escuta.

—Sim, faz. —Cassandra se encaminhou a seu quarto—. Bom, está-se fazendo tarde e foi uma noite realmente longa. Estava por ir dormir.

Wulf tomou sua mão e a deteve.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Vim te buscar.

—por quê?

Ele a olhou fixamente.

—Agora que está grávida de meu filho, não quero que durma aqui acima onde não posso chegar a ti em caso de que necessitasse amparo. Sei que disse que podia ir e vir à luz do dia, mas preferiria que não o fizesse. Os Daimons têm ajudantes humanos ao igual a nós. Seria muito fácil para um deles chegar até ti.

A primeira reação da Cassandra foi dizer que se calasse, mas algo dentro seu a reteve.

—Está-me dando uma ordem?

—Não – disse ele com calma—. Estou pedindo isso. Por sua segurança, e a do bebê.

Ela sorriu ao escutar isso, e a mordacidade em sua voz demonstrou que não estava acostumado a pedir nada a ninguém. Tinha-o ouvido ladrar suficientes ordens ao Chris para saber que “Wulf” e “liberdade” não eram exatamente sinônimos.

—Está bem – respondeu, sorrindo apenas—, mas só porque me pediu isso.

Os traços do Wulf se relaxaram. Por Deus, o homem era formoso quando tinha essa aparência.

—Há algo que necessite de seu apartamento? Posso enviar a alguém para buscá-lo.

—Um pouco de roupa seria agradável. Maquiagem e uma escova de dente ainda mais.

Ele extraiu seu telefone e marcou. Cassandra o escutou apresentar-se a seus homens de segurança enquanto abria a porta de seu quarto e ele a seguia. Kat, que estava sentada em uma cadeira lendo, olhou-os sem fazer nenhum comentário.

—Espera um segundo. –Alcançou- o telefone a ela—. Aqui tem, diga o que necessita e onde vive.

—por quê?

—Porque se eu os digo, esquecerão o que disse dentro de cinco minutos e não se irão do lugar. Sempre tenho que ter a alguém, geralmente Ash, Chris, ou meu amigo Talon, para que digam que necessito que façam,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

ou os envio um e-mail. E agora mesmo um e-mail ou uma mensagem de texto levaria muito tempo.

Falava a sério?

—Posso ir com eles – se ofereceu Kat enquanto deixava o livro a um lado—. Sei o que ela usa e quero procurar algumas coisas para mim também.

Wulf transmitiu a mensagem aos guardas e logo fez que Cassandra repetisse cada palavra.

Uma vez que terminou de falar com o guarda, desligou o telefone. Deus misericordioso, e ela pensava que sua vida estava fodida.

—Então está me dizendo que os humanos nem sequer podem recordar uma conversa contigo?

—Não, jamais.

—Então como tem guardado ao Chris em segredo? Não pode simplesmente dizer que você está de acordo com que ele se vá da casa?

Wulf riu.

—É que cada ordem que envolva sua segurança tem que ser passada em primeiro pelo Ash, e Chris sabe. Os guardas de segurança jamais se moveriam sem ordens diretas do Ash.

Wow, o homem era estrito.

Kat sorriu amavelmente a Cassandra enquanto ela pegava a roupa que Wulf tinha dado.

—Me alegro de que tenha dirigido tão bem isto esta vez. E Wulf também. Faz as coisas muito mais singelas.

Cassandra assentiu. Na verdade, assim era.

Se tão somente Wulf pudesse aceitar sua herança tão facilmente como tinha aceito ao bebê. Mas que bem faria isso se ela estava destinada a morrer?

Possivelmente este era o melhor modo de que funcionasse. Deste modo ele não sofreria por ela.

Não, disse- a voz em sua cabeça. Queria mais que isso do Wulf. Queria o que tinham compartilhado em seus sonhos.

Deixa de ser egoísta.

Cassandra tragou com força ante o pensamento. Tinha razão. Seria mais bondoso manter-se afastada do Wulf. Quão último queria era saber que ele se lamentaria por ela.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Quanto menos gente se causar pena, melhor. Odiava a idéia de que alguém sofresse por ela do modo em que tinha doído o de sua mãe e suas irmãs. Não havia um dia em que não estivessem em seus pensamentos. Em que uma parte dela não sofresse porque jamais poderia vê-las de novo.

Uma vez que teve a regata e a calça de ginástica em suas mãos, Wulf caminhou junto a ela pela casa. Sua poderosa presença tocava algo muito profundo dentro da Cassandra. Jamais tinha imaginado sentir-se assim.

—Sabe, tem um lugar bastante bom aqui – disse.

Ele olhou ao redor, como se não se precaveu disso em bastante tempo.

—Obrigado. Foi construído a fins do século passado pela tatara-tatara-avó do Chris. Tinha quinze filhos varões e queria espaço suficiente para criá-los a eles e a seus filhos.

Havia um matiz de ternura em sua voz cada vez que falava de sua família. Era evidente que tinha amado a cada um deles profundamente.

—E o que aconteceu com eles, Chris é o único que fica?

A tristeza obscureceu os olhos do Wulf e fez que o coração da Cassandra causar pena por sua dor.

—O filho maior faleceu com vários de seus primos e seu tio como passageiros no Titanic. A praga de gripe(de 1918 matou a três mais deles e deixou a outros dois estéreis. A guerra levou a outros quatro. Dois morreram sendo pequenos e outro faleceu em um acidente enquanto caçava sendo jovem. Os outros dois, Stephen e Craig, casaram-se. Stephen teve um menino e duas meninas. O filho morreu na Segunda guerra mundial, e uma das filhas faleceu doente aos dez anos, e a que ficava morreu no parto antes que o bebê pudesse nascer. —Cassandra deu um coice ante suas palavras e a dor que notava em sua voz. Era tão evidente que tinha amado muito a cada um deles—. Craig teve quatro filhos varões. Um deles morreu na Segunda guerra mundial, outro sendo pequeno, outro em um acidente de automóveis com sua esposa, e o outro era o avô do Chris.

—Sinto-o – disse, tocando seu braço compassivamente. Não era de sentir saudades que cuidasse do Chris tão zelosamente—. Me assombra que tenha permitido que tantos deles fossem à guerra.

Ele cobriu a mão da Cassandra com a sua. A expressão de seus olhos demonstrava quanto apreciava seu toque.

—me acredite, tentei detê-los. Mas só se pode tentar manter a um



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

homem teimoso em casa até certo ponto. Finalmente compreendo como se sentiu meu pai quando Erik e eu fomos de casa, contra seus desejos.

—Mas não compreende por que sua mãe se recusou a acolhê-los em seu lar.

Ele se deteve em seus passos para ouvi-la.

—Como soube isso?

—Eu... —Cassandra ficou calada ao dar-se conta do que tinha feito—. O sinto. De vez em quando posso ler pensamentos passageiros. Não é que queira fazê-lo, e não tenho controle sobre isso, simplesmente acontece. — Os olhos do Wulf eram tormentosos outra vez—. Sabe – tentou novamente, esperando poder consolá-lo um pouco—, às vezes as pessoas dizem coisas no momento de fúria que logo lamentam. Estou segura de que sua mãe os perdoou.

—Não – disse ele, com a voz baixa e grave—. Eu tinha abandonado as crenças com as que me tinha criado. Duvido que alguma vez o superasse.

Cassandra puxou a corrente de prata que estava ao redor de seu pescoço enquanto sustentava o colar entre suas mãos. Ao igual a em seu sonho, era o martelo do Thor e um pequeno crucifixo.

—Não acredito que tenha abandonado nada. A não ser por que usa isto?

Wulf olhou os dedos da Cassandra, que embalavam a cruz de sua mãe e o talismã de seu tio. Antigas relíquias que tinha levado por tanto tempo que logo recordava sua presença.

Eram o passado, e ela era seu futuro. A dicotomia o alcançou muito dentro.

—É para me recordar que as palavras ditas com fúria jamais podem ser retiradas.

—E entretanto fala com fúria com tanta frequência.

Ele soprou.

—Alguns defeitos não podem mudar-se.

—Talvez.

Cassandra ficou em pontas de pé e o beijou, com a intenção de que fora um gesto amistoso.

Wulf grunhiu ante seu sabor enquanto a aproximava e a abraçava fortemente contra seu peito para poder sentir cada centímetro de seu



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

feminino corpo.

Quanto a desejava. Desejava rasgar sua roupa e saciar a ardente dor que sentia na virilha cada vez que ela o olhava. Sentia-se tão bem ter a uma mulher que o conhecia.

Que recordava seu nome e tudo o que dizia.

Não tinha preço.

Cassandra gemeu profundamente ante a sensação dos lábios do Wulf sobre os seus. Suas presas roçando brandamente seus lábios, sua língua lutando contra a dela.

Sentia os músculos flexionando-se sob sua mão, o aço enroscado de um corpo que era sutilmente afiado e vigorosamente perigoso.

Wulf era tão encantador. Tão feroz e entretanto tão estranhamente tenro. Uma parte dela não queria deixá-lo ir jamais.

Uma parte de exigia que o fizesse.

Sofrendo ante essa idéia, aprofundou seu beijo, e logo se afastou, relutantemente.

Wulf não queria nada mais que trazê-la de retorno a seus braços. Observou-a enquanto seu coração se acelerava e seu corpo ardia. Por que não a tinha encontrado enquanto era humano?

O que tivesse importado? Ela ainda seria uma Apolita e ele de outra espécie.

A sua era uma relação impossível, e ainda assim tinham sido unidos por uma Deusa conspiradora. Ele estava cativado pelo espírito e a paixão da Cassandra. Sua voz, seu aroma. Tudo a respeito dela chegava ao coração.

Sua relação estava condenada desde o começo.

Ela vai morrer.

As palavras o cortaram por dentro. Tinha estado só tanto tempo, com o coração ferido e sangrando pela perda. E ela ia ser outra cicatriz. Sabia. Podia senti-lo.

Wulf só esperava que esta sarasse, embora algo dizia que não seria assim. Sua presença persistiria dentro dele assim como a de outros o tinham feito.

Seu rosto o perseguiria...

Para sempre.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Nesse momento, odiava a Artemisa por sua interferência. Odiava-a por havê-lo forçado a esta vida e por dar uma mulher que não tinha mais opção que perder.

Não estava bem.

E por quê? Porque Apolo se zangou e tinha amaldiçoado as suas próprias pessoas?

—As descendências são tão frágeis.

Não se deu conta de que tinha falado em voz alta até que Cassandra assentiu.

—Isso explica por que protege ao Chris do modo em que o faz.

Ela não tinha idéia.

Ele a conduziu para baixo pelos degraus que descendiam a seu alojamento.

—Devo admitir que me surpreende que Apolo não tenha cuidado melhor aos seus. Especialmente considerando quão importante é.

—Ao igual a você, começamos sendo muitos, e rapidamente diminuímos até ficar eu. Claro que não ajudou em nada que fôssemos caçados até a extinção.

Wulf se deteve fora de sua porta fechada com chave, a qual tinha um painel com teclas ao lado, na parede.

—Paranóico? –perguntou Cassandra.

Ele logo que sorriu com irônica diversão enquanto ingressava o código.

—Temos a muitos serventes que trabalham aqui durante o dia e não sabem nada de mim, já que não podem recordar que existo. Deste modo, não entram de casualidade em meu quarto e saem gritando que há um intruso enquanto Chris está na universidade.

Para a Cassandra, isso tinha muito sentido.

—Como é ser tão anônimo?

Ele abriu a porta e acendeu uma débil luz do teto.

—Às vezes é como ser invisível. O que me resulta estranho é poder as ver ti e ao Kat novamente sem ter que voltar a me apresentar.

—Mas Acheron e Talon também recordam.

—É verdade. Os Caçadores Escuros e os Were-Hunters Katagaria podem me recordar, mas não posso estar em presença física de outros Caçadores Escuros por muito tempo, e os Were-Hunters ficam nervosos e



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

mal-humorados cada vez que me aproximo deles. Não lhes agrada a idéia de ter a alguém que não seja dos seus.

Cassandra olhou ao redor enquanto ele se dirigia para sua cama. O quarto era enorme. Contra uma parede havia uma estação de computadores que recordava à a NASA, justo aí havia um computador Alienware sobre o móvel negro contemporâneo.

Mas o que a sobressaltou foi a grande cama negra no fundo do canto direita. Era exatamente igual a como tinha sido em seu sonho. As paredes ao redor deles eram de um mármore negro tão brilhante que refletia, embora a diferença de seus sonhos, Wulf não se refletia nelas agora. E tampouco havia janelas.

Na parede a sua esquerda havia mais retratos, e debaixo deles um comprido aparador de mogno. A parte superior do aparador estava regado por centenas de porta-retratos de prata. Um sofá de couro negro e uma poltrona reclinável como os que tinham acima estavam se localizados diante, junto a uma TV de tela gigante.

Observando a miríade de rostos do passado, Cassandra pensou na mulher que estava escada acima, no retrato junto à que agora era o quarto do Kat. Wulf sabia muito sobre ela, e isso a fazia perguntar-se quanto saberia a respeito de cada rosto que havia nessa parede e sobre o aparador. Rostos de pessoas que provavelmente tinham sabido muito pouco dele.

—Tinha que te apresentar constantemente a Isabella?

Ele fechou e travou a porta atrás de si.

—Com ela era um pouquinho mais simples. Como pertencia a uma família de Escudeiros, compreendia que eu era o Caçador Escuro maldito, assim que cada vez que nos encontrávamos ela sorria e dizia “Você deve ser Wulf. É um prazer te conhecer novamente.”

—Então todas suas esposas sabem a respeito de ti?

—Não, só as que pertencem a famílias de Escudeiros. Não pode explicar exatamente aos humanos normais que há um Viking imortal vivendo no porão, a quem não recordarão ter visto ou falado. Assim que quem é como a mãe do Chris nunca sabe que existo.

Ela o olhou enquanto ele se sentava e se tirava as botas. O homem tinha uns pés excepcionalmente grandes...



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—A mãe do Chris não é uma Escudera? –perguntou, tentando distrair do fato de que esses pés nus a faziam desejar ver mais parte nuas dele.

—Não. Seu pai a conheceu enquanto ela trabalhava em um restaurante local. Ele estava tão apaixonado por ela que não interferi.

—por que tiveram só ao Chris?

Wulf suspirou enquanto colocava suas botas debaixo do móvel.

—Ela não podia ter filhos facilmente. Teve três abortos antes de seu nascimento. Inclusive Chris foi prematuro por sete semanas. Uma vez que nasceu, disse a seu pai que não queria que nenhum deles passasse outra vez por outra gravidez.

Cassandra se surpreendeu, dado o importante que era sua linhagem para ele.

—Na verdade o fez?

Ele assentiu.

—Como podia pedir que continuassem fazendo-o? Dar a luz quase a matou, e os abortos sempre rompiam seu coração.

Era admirável o que tinha feito. Estava feliz de saber que ele não era em realidade o bárbaro que tinha temido que fosse anteriormente.

—É um bom homem, Wulf. A maioria das pessoas não tivesse pensado em outros.

Ele soprou.

—Chris não estaria de acordo contigo.

—Acredito que Chris discreparia com um poste indicador.

Foi recompensada por uma verdadeira gargalhada do Wulf. Era profunda e agradável, e enviou um cru estremecimento através dela. Realmente amava o som de sua voz acentuada.

OH, não comece com isso...

Tinha que fazer algo para manter seus pensamentos se separados de quão delicioso era.

—Bom – disse, bocejando—, estou cansada, apenas grávida, e me viria realmente bem uma boa noite de descanso. –Assinalou a porta atrás seu—. Banheiro? —Ele assentiu—. Bom. Vou mudar-me e logo a dormir.

—Há uma escova de dente novo no estojo de primeiro socorros.

—Obrigado.

Cassandra o deixou para preparar-se para ir à cama. Só no banheiro,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

abriu o estojo de primeiro socorros e se deteve. Dentro havia todo tipo de provisões médicas, incluindo um bisturi e suturas. Wulf não devia poder ir ao médico mais que ela.

Enquanto procurava a nova escova de dente, recordou os disparos que tinham dado os Daimons.

Seu olhar retornou às provisões.

Ele devia ter tido que ocupar-se de suas próprias feridas. Só. Nem sequer havia dito uma palavra a respeito delas. Nem tinham existido em seus sonhos.

Então pensou no modo em que Stryker se curou quando ela o apunhalou, e se perguntou se o corpo do Wulf teria a mesma habilidade regenerativa.

—Pobre Wulf – sussurrou enquanto se mudava a roupa.

Era tão estranho estar ali. Com ele, em seu domínio. Não tinha passado a noite com um homem nenhuma só vez. Os poucos tipos com os que se deitou tinham sido romances momentâneos, e ela se foi de suas casas assim que tinha podido. Não havia necessidade de ficar e que se apegassem um a outro.

Mas ela estava apegada ao Wulf. Muito mais do que deveria. Ou não? Ele era o pai de seu bebê. Não deveriam ter algum grau de intimidade?

Parecia adequado.

Saiu do banheiro para encontrá-lo sentado, completamente vestido exceto por seus pés nus, sobre a poltrona reclinável na área para sentar-se.

—Pode tomar a cama – disse—. Eu ficarei com o sofá.

—Sabe, não tem que fazer isso. Não é como se pudesse me deixar grávida ou algo assim.

Ele não pareceu divertido por suas palavras.

Cassandra esgotou a distância entre eles e o tirou da mão.

—Vamos, Grandalhão. Não há necessidade de que aperte esse corpo extremamente alto em uma pequena poltrona quando há uma cama perfeitamente boa te esperando.

—Jamais fui à cama com uma mulher. –Ela arqueou uma sobrancelha—. Para dormir –esclareceu—. Jamais passei a noite com alguém.

—Alguma vez? –Ele negou com a cabeça. Bom, então eram muito mais



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

parecidos do que ela tivesse imaginado—. Bem, nunca é muito velho para ter novas experiências. Bom, possivelmente você o é, mas na maioria dessa casos é uma declaração verdadeira.

O cenho do Wulf se aprofundou até esse nível familiar.

—Tudo é uma brincadeira para ti?

—Não –disse ela sinceramente enquanto o conduzia para a cama—.

Mas com humor é como atravesso os horrores de minha vida. Ou seja, vamos... É rir ou chorar, e chorar toma muita energia, que necessito para passar o dia, sabe?

Cassandra o soltou para poder trançar o cabelo.

Wulf tomou suas mãos entre as suas e a deteve.

—Eu não gosto que faça isso.

Ela tragou com força ante o faminto olhar de seus olhos de meia-noite. Tinha uma estranha sensação de déjà vu, aqui em seu quarto, com essa expressão em seu rosto. Embora não devia, gostava de ver o fogo em seu olhar escuro. Gostava da sensação dessas mãos sobre as suas.

Ou melhor ainda, a sensação dessas mãos sobre seu corpo...

Wulf sabia que não tinha sentido estar com ela, nem compartilhar a cama nem nenhuma outra coisa, e ainda assim não podia impedir de fazê-lo.

Queria tocar sua pele realmente esta vez. Queria ter suas pernas enroscadas ao redor seu enquanto permitia que o calor do corpo dela acalmasse a seu cansado coração.

Não o faça.

A ordem foi tão forte que quase fez conta, mas Wulf Tryggvason jamais tinha sido o tipo de homem que segue ordens.

Nem sequer as suas.

Inclinou a cabeça da Cassandra para cima, para poder ver o apaixonado calor de seus olhos verdes. Isso o queimou. Os lábios dela se separaram, dando a bem-vinda.

Passou brandamente seus dedos pela linha de sua mandíbula até enterrá-los no cabelo loiro—avermelhado. Logo tomou posse de sua boca. Ela tinha sabor de calidez.

Ela o aproximou, seus braços apertados e exigentes enquanto passava as mãos pelas costas do Wulf. O corpo dele se agitou, seu pênis se endureceu imediatamente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Gemendo, levantou-a em seus braços. Para sua surpresa, ela levantou as pernas e as enroscou ao redor de sua cintura.

Ele riu ante sua resposta justo quando o calor de seu corpo o aguilhoava. Seu núcleo estava pressionado contra seu virilha, fazendo-o consciente do perto que estava essa parte dela.

Com os olhos obscurecidos pela paixão, tirou- a regata.

—Tem fome, villkat? –murmurou contra seus lábios.

—Sim –ofegou ela, para seu deleite.

Wulf a recostou em sua cama. Ela baixou a mão entre seus corpos e desabotoou a calça. Ele grunhiu profundamente no instante em que sua faminta mão o tocou. A sensação desses dedos acariciando sua vara estremeceu cada parte dela. Ela inclusive recordava como gostava que o tocasse. Acariciasse.

Quase sentia vontades de chorar ante esse milagre. Possivelmente deveria ter tomado a uma Apolita ou a uma Were como amante séculos atrás.

Não, pensou enquanto enterrava seus lábios contra a coluna de sua garganta e inalava o aroma a rosas. Não teria sido Cassandra, e sem ser ela, tampouco teriam tido o que ele necessitava.

Havia algo nesta mulher que o enchia. Que o fazia arder de um modo que ninguém tinha obtido.

Só por ela ele romperia o código que proibia levar a uma Apolita a sua cama.

Cassandra levantou os braços enquanto Wulf tirava a regata. Ela gemeu pelo bem que se sentia o calor do corpo nu do Wulf apertado contra o seu. Toda essa gloriosa pele masculina era um festim divino para seus olhos.

Ele passou o reverso de seus dedos sobre seus seios, deixando-os endurecidos e ofegantes. Tomou o direito em sua boca e a saboreou de um modo que fez que o coração da Cassandra pulsasse violentamente. A língua do Wulf era ligeira e suave enquanto tamborilava rapidamente uma e outra vez. Seu estômago se agitou em resposta ao intenso prazer que estava dando.

Então, ele descendeu o caminho de seus beijos, sobre seu abdômen. Deteve-se para morder o osso de seu quadril enquanto suas mãos



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

baixavam a calça.

Cassandra levantou o quadril para que pudesse deslizá-los. Ele os atirou sobre o piso e logo usou suas mãos para abrir as pernas.

Ela o olhou fixamente, com uma expectativa cheia de necessidade enquanto ele observava a parte mais privada de seu corpo. Ele se via selvagem e faminto. Possessivo. E isso enviou uma quebra de onda elétrica através dela.

Cassandra gemeu enquanto ele passava os dedos por sua fenda. Seu toque a provocava e a excitava. Seu toque era divino. Saciando e incitando.

Wulf observou o prazer em seu rosto enquanto ela se esfregava contra sua mão. Amava o modo em que respondia. O modo em que estava completamente aberta e indefesa.

Subindo sobre a cama, recostou seu corpo sobre o dela, e logo rodou com ela. Cassandra envolveu seu corpo ao redor do Wulf enquanto se beijavam sofregamente. Sua pele se deslizava contra a dele em uma sensual sinfonia que o acendia ainda mais. Wulf se sentou, com a Cassandra sobre sua saia. Ela enroscou suas longas pernas ao redor de sua cintura enquanto suas mãos acariciavam o couro cabeludo do Wulf, e seus dedos se enredavam em seu cabelo.

Wulf estava sinceramente atemorizado com o que sentia enquanto Cassandra se levantava e tomava dentro de seu corpo. Cavalgou-o avidamente, enquanto seu corpo o espremia para tomar o que ela necessitava e dar o que ele desejava ardentemente.

Wulf não queria deixá-la ir. Não queria abandonar esta cama nunca mais.

Cassandra se mordeu os lábios ante o êxtase de ter realmente ao Wulf profundamente dentro dele. Era tão duro e grosso. Sentia-se ainda melhor em carne e osso que em seus sonhos.

O suave pêlo de seu peito tentava a seus seios sensíveis enquanto ele cavava seu traseiro e incitava seus movimentos. Ela olhou fixamente seus olhos, que estavam obscurecidos pela paixão.

Suas respirações estavam sincronizadas enquanto ela chocava seu quadril contra a virilha do Wulf uma e outra vez.

Cassandra jamais tinha feito o amor a um homem deste modo. Sobre sua saia, seus corpos envoltos. Era a coisa mais íntima que tinha



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

experiente.

Inclinou a cabeça para trás quando Wulf chupou seus seios. Sustentando sua cabeça, sentiu-se afligida pelo prazer.

E quando se correu, gritou.

Wulf levantou a cabeça para observá-la enquanto alcançava o clímax. Era tão formosa a seus olhos. Recostou-a sobre a cama sem abandonar seu corpo, e então tomou o controle. Fechando os olhos, não pensou em nada exceto a sensação da calidez e a umidade da Cassandra debaixo dele.

Não tinha passado, não havia amanhã. Nem Caçador Escuro. Nem Apolita.

Eram só eles dois. As mãos da Cassandra em suas costas, suas pernas enredadas com as suas enquanto investia profundamente dentro dela.

Necessitando isto mais do que jamais tinha necessitado algo, enterrou seu rosto no cabelo da Cassandra e se liberou dentro dela.

Cassandra abraçou fortemente ao Wulf enquanto o sentia convulsionar. Sua respiração o fazia cócegas no pescoço. Seu corpo estava úmido pela transpiração, e seu comprido cabelo negro tentava a sua pele. Nenhum dos dois se moveu enquanto respiravam desigualmente, com uma sensação de bem-estar.

Ela se reconfortou no peso do Wulf esmagando-a. A sensação de seu áspero corpo masculino cravando o seu. Cassandra passeou suas mãos pelas musculosas costas, sobre suas cicatrizes, e logo riscou prazerosamente a tatuagem em seu ombro.

Ele se levantou para poder olhá-la aos olhos.

—Acredito que sou viciado em ti.

Ela sorriu ante sua declaração, embora uma parte dela se entristecia ao escutá-lo. O cabelo do Wulf caía ao redor de seu rosto, que era suave e tenro sob a débil luz. Colocando o cabelo atrás das orelhas, beijou-o.

Os braços do Wulf se apertaram a seu redor. Ela amava essa sensação. A fazia sentir protegida. A salvo.

Suspirando sonhadoramente, afastou-se.

—Preciso ir limpar me.

Ele não a soltou.

—Não quero que o faça. —Ela levantou a cabeça, olhando-o confundida—. Me agrada ver minha semente em ti, Cassandra —disse



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

agitadamente em seu ouvido—. Meu aroma em sua pele. O teu na minha. Mais que nada, agrada-me saber que na manhã recordará o que fizemos esta noite e ainda saberá meu nome.

Ela apoiou sua mão contra a Barbuda bochecha. A dor em seus olhos a tocou intensamente. Beijou-o brandamente e se aninhou contra ele.

Wulf se retirou só o suficiente para poder acomodar-se atrás dela. Cassandra descansou sua cabeça sobre seus bíceps enquanto ele a embalava meigamente. Seu coração pulsava com alegria enquanto o escutava respirar.

Ele levantou a cabeça, beijou-a na bochecha e logo se recostou com uma mão enterrada no cabelo dela.

Aos poucos minutos estava completamente dormido. Era o momento mais pacífico da vida da Cassandra. Muito dentro de seu coração sabia que essa noite Wulf tinha mostrado uma parte de si mesmo que não tinha deixado ver ninguém mais.

Ele era brusco e severo. Mas, em seus braços, era um tenro amante. E no fundo de sua mente estava a idéia de que poderia aprender a amar a um homem assim. Não seria difícil.

Cassandra ficou deitada silenciosamente na calma da madrugada. Não estava segura de que hora era, só estava segura de que Wulf enfraquecia uma parte dela que até agora não sabia que estava fria.

Enquanto estava ali recostada, perguntou-se quantos séculos teria estado Wulf confinado a uma área como esta. Havia dito que sua casa tinha pouco mais de cem anos.

Olhando ao redor, tentou imaginar como seria estar aqui sozinha, dia atrás dia, década atrás década.

Devia ser solitário para ele.

Descendeu sua mão e a colocou sobre sua barriga enquanto tentava imaginar ao bebê que estava ali. Seria um menino ou uma menina? De cabelos claros como ela, ou escuros como seu pai?

Provavelmente jamais saberia a verdadeira cor de cabelo do bebê. O cabelo da maioria dos bebês caía, e as pessoas não podia sabê-lo até que começavam a engatinhar.

Para então estaria morta. Morta antes de seu primeiro dente. Seu primeiro passo ou sua primeira palavra.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Não conheceria seu filho.

Não chore...

Mas não pôde evitá-lo.

—Cassandra? —Não respondeu à sonolenta chamada do Wulf. Sua voz a trairia se o fizesse. Ele a fez rodar, como se soubesse que estava chorando, e a atraiu a seus braços—. Não chore.

—Não quero morrer, Wulf —soluçou contra seu peito—. Não quero abandonar a meu bebê. Há tanto que preciso dizer. Nem sequer saberá que existi alguma vez.

Wulf a abraçou com mais força enquanto escutava essas sinceras palavras.

Como desejava poder dizer quão tolos eram seus medos, mas não o eram. Cassandra chorava por um destino que nenhum deles podia mudar.

—Temos tempo, Cassandra. Me conte todas as histórias a respeito de ti, sua mãe e suas irmãs, e me assegurarei que o bebê saiba cada uma delas. E cada bebê logo depois deste. Não deixarei que se esqueçam. Jamais.

—Promete-me isso?

—Juro- isso, assim como juro que os mantereí sempre a salvo.

Suas palavras pareceram acalmá-la. Embalando-a gentilmente em seus braços, Wulf se perguntou para quem era pior. A mãe que não poderia ver o bebê crescer, ou o pai que estava condenado a ver o bebê e a todos os que o seguissem morrer.

CAPÍTULO 9

Durante três semanas seguidas, Wulf manteve ao Chris e Cassandra sob arresto domiciliário. Mas como passava o tempo e os Daimons não apareciam, começou a perguntar-se se não estava exagerando um pouquinho.

Thor sabia que Chris o acusava de fazê-lo ao menos cinco vezes por hora.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

Cassandra se tinha retirado completamente da universidade, embora tinha odiado ter que fazê-lo. Estava só de três semanas, mas parecia de três meses. Seu ventre se estava arredondando, deixando saber a todos que realmente havia um menino dentro dele.

Era o mais formoso que Wulf tinha visto em sua vida, inclusive embora lutava para manter-se emocionalmente distante a ela.

Mas era difícil. Especialmente porque passavam muito tempo juntos, filmando a Cassandra para seu bebê. A maior parte do tempo, ela estava perfeitamente calma enquanto contava ao bebê sobre seu passado, sua mãe e suas irmãs. E seu pai. Com cada carinhosa lembrança que compartilhava com o bebê, Wulf se sentia mais próximo a ela.

—O isto —disse, enquanto mostrava sua mão com o anel de selo para a pequena filmadora que ele sustentava. Wulf enfocou o lente—. Minha mãe me disse que este é o verdadeiro anel de casamento que os reis Atlantes usavam ao casar-se. —Cassandra o observou com tristeza—. Não estou segura de como sobreviveu todos estes séculos. Minha mãe o deu a meu pai para que ele me pudesse dar isso vou assegurar me que seu pai o tenha, para dar isso a ti também.

Cada vez que Cassandra falava sobre o futuro do bebê sem ela, matava uma parte dele. A injustiça da situação rompia o coração do Wulf em pedaços.

A dor em seus olhos, a pena.

E cada vez que ela chorava, machucava-o ainda mais. Wulf tentava tranquilizá-la o melhor que podia, mas ao final ambos sabiam qual seria o resultado de tudo isto.

Não havia modo de detê-lo.

Seu pai vinha freqüentemente durante o dia para encontrar-se com ela. Cassandra não fez que seu pai conhecesse o Wulf, já que de qualquer modo não o recordaria.

Ele estava verdadeiramente agradecido por isso.

Em seu lugar, Cassandra apresentou seu pai ao Chris e fizeram planos para que se mantiveram em contato logo depois de que chegasse o bebê.

Acheron tinha chamado a noite do Mardi Gras e tinha outorgado ao Wulf uma licença imediata para que abandonasse seus deveres de Caçador Escuro para cuidar da Cassandra e proteger ao bebê. Outros dois



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Caçadores Escuros tinham sido transferidos ao St. Paul para ocupar-se das patrulhas habituais do Wulf e para ajudar a estar em guarda em caso de que Stryker ou os outros fossem atrás deles.

Ash também tinha dado o nome de um Apolita Caçador Escuro chamado Spawn, quem poderia ajudá-los com o que Cassandra necessitaria em sua gravidez. Wulf tinha chamado cada noite para deixar uma mensagem na casa do Spawn, mas ainda não tinha respondido.

E tampouco tinha podido contatar ao Acheron novamente.

Seu telefone soou.

Cassandra observou ao Wulf tirar o telefone de seu bolso e atender. Ela sabia que estava preocupado, e não só por ela e pelo Chris. Seu melhor amigo, Talon, tinha desaparecido, e nenhum dos Caçadores Escuros tinha tido contato com ele em semanas.

Ainda mais preocupam-se era que Acheron também estava desaparecido em ação. Wulf dizia todo o tempo que isso era um mau sinal, embora Kat disse que não se preocupassem por isso. Aparentemente, Acheron era bastante famoso por ter épocas em que ninguém podia localizá-lo.

Kat tinha assegurado que Artemisa jamais permitiria que ninguém machucasse ao Acheron. Se tivesse sido ferido, já todos saberiam.

Cassandra estava sentada no piso com o Chris e Kat, jogando ao Life(. Tinha tentado brincar antes a Corriqueiro Pursuit(. só para dar-se conta de que um Caçador Escuro e a donzela imortal de uma Deusa tinham uma vantagem decididamente injusta sobre a Cassandra e Chris.

No Life, quão único importava era a sorte.

—Bom, estarei condenado –disse Wulf alguns minutos mais tarde, logo depois de pendurar o telefone e retornar ao jogo.

—Aconteceu algo? –perguntou Cassandra enquanto movia sua peça.

—Talon recuperou sua alma.

—Não pode ser –disse Chris impulsivamente, recostando-se no chão ante a surpresa—. Como o fez?

O rosto do Wulf estava inexpressivo, mas Cassandra tinha aprendido a conhecê-lo suficientemente bem para ver a tensão em seus traços. Estava feliz por seu amigo, mas também podia notar que estava um pouquinho invejoso. E não é que o culpasse por isso.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Conheceu uma artista e se apaixonaram –disse Wulf enquanto voltava a sentar-se atrás dela e arrumava seu dinheiro para brincar—. No Mardi Gras, ela recuperou sua alma e o liberou.

Chris fez um ruído de irritação ante o anúncio do Wulf.

—OH, homem, isso empresta. Agora terá que unir-se ao Kyrian na patrulha do geriátrico.

—Chris! —Cassandra ofegou com uma gargalhada inapropriada—. É horrível que diga isso.

—Sim, mas é certo. Não posso imaginar mudar a imortalidade por uma mulher. Não quero as ofender, damas, mas há algo que não está bem.

Wulf manteve sua atenção no painel de jogo.

—Talon não trocou sua imortalidade. A diferença do Kyrian, pôde manter a sua.

—OH –disse Chris—. Então, está bem. Bem por ele. Homem, deve ser agradável ter o bolo e comê-lo, né? –O rosto do Chris se ruborizou enquanto olhava a um e a outro ao dar-se conta do que acabava de dizer—. Quero dizer que...

—Está bem, Chris –disse Wulf caritativamente.

Mas seus olhos traíram a dor que sentia.

Kat tomou seu turno.

Cassandra se esticou e entrecruzou seus dedos com os do Wulf.

—Não sabia que os Caçadores Escuros podiam ser liberados.

—É estranho –disse Wulf, apertando mais forte sua mão—. Ao menos o era até este ano. Talon e Kyrian já são dois dos que sabemos.

—Três –adicionou Kat enquanto movia sua peça no painel.

—Três? –perguntou Wulf.

Via-se aturdido.

Kat assentiu.

—Três Caçadores Escuros foram liberados. Escutei às outras donzelas falando a respeito disso ontem à noite, quando fui apresentar-me ante a Artemisa.

—Pensei que não tinha tido a possibilidade de falar com ela –disse Cassandra, recordando o que Kat havia dito logo depois de sua volta a noite anterior.

—OH, não o fiz. Tem o enorme pôster de Não Incomodar na porta de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

seu templo. Determinou momentos em que ninguém exceto Apolo se atreve a irromper em seus domínios. Mas sim escutei a outros Ícones cochichando sobre isso. Aparentemente, Artemisa não estava realmente feliz com o assunto.

—Hmm... —disse Cassandra, enquanto pensava a respeito disso.

—Quem mais foi liberado? —perguntou Wulf.

—Zarek da Moesia.

A mandíbula do Wulf se afrouxou de uma vez que Chris olhava ao Kat como se tivesse brotado uma nova cabeça.

Chris bufou.

—Agora sei que está louca, Kat. Zarek está marcado para morrer. Não há modo.

Kat o olhou.

—Sim, bom, ele não morreu, e em lugar disso foi posto em liberdade. Artemisa ameaçou a todos se perder outro Caçador.

Essas palavras não eram reconfortantes para a Cassandra. Só podia imaginar o que seriam para o Wulf.

—Pensei que jamais veria o dia em que deixariam em liberdade ao Zarek —disse Wulf em voz baixa—. É tão psicopata que o tiveram no exílio quase o mesmo tempo que fui um Caçador Escuro.

Cassandra respirou fundo ao escutá-lo. Não parecia correto que alguém como este tal Zarek pudesse ser livre enquanto que Wulf estava condenado desse modo.

—Pergunto-me que fará agora Nick para os Caçadores Escuros agora que Talon está livre —disse Chris enquanto tirava a lata do Pringles(ao Kat—. Não posso imaginar que alguma vez sirva ao Valerius.

—Sem dúvida —disse Wulf.

Explicou a Cassandra que Valerius era o neto do homem que tinha arruinado à família do Kyrian e crucificado ao general Grego. Como era o antigo Escudeiro do Kyrian e um amigo, Nick jamais serviria ao homem cuja família tinha feito isso ao Kyrian.

Wulf, Kat, e Chris continuaram discutindo sobre os Caçadores Escuros, enquanto Cassandra pensava sobre o que se inteirou esta noite.

—Eu poderia te liberar? —perguntou ao Wulf.

Um estranho olhar obscureceu seus olhos.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Não. A diferença de outros Caçadores Escuros, eu não tenho uma cláusula de liberação.

—por quê?

Wulf suspirou cansadamente enquanto girava a roda para seu turno.

—Fui enganado para servir a Artemisa. Todos outros o fizeram voluntariamente.

—Enganado como?

—Esse foi você? —Kat interrompeu antes que Wulf pudesse responder a sua pergunta.

Cassandra se voltou para o Kat.

—Sabe a respeito disso?

—Bom, sim, houve um grande alvoroço na época em que aconteceu. Artemisa ainda segue jogando fumaça porque Morginne ganhou. À Deusa não agrada que ninguém a supere, e menos ainda quando o faz um mortal que pertence.

—Como o fez? —perguntou Cassandra.

Kat tirou as Pringles novamente ao Chris antes que pudesse as despachar. A esse menino adorava comer. Ainda tinham que decifrar como as arrumava para manter-se tão magro comendo do modo em que comia.

Resmungando, levantou-se e foi para a cozinha; sem dúvidas, a procurar mais bocados.

Kat deixou a lata junto a sua perna.

—Morginne fez um pacto com o Deus nórdico Loki. Ele usou um cardo dos Nórdicos, que se diz que permite a uma pessoa intercambiar lugares com outra por um dia.

Wulf franziu o cenho ante essas palavras.

—Então como o fizeram durar?

—O sangue do Loki. Os Deuses nórdicos têm algumas regra estranhas, e ele queria ao Morginne para si mesmo, assim trocou sua alma pela tua, para poder ficar com ela. Artemisa não tinha vontades de ir à guerra com ele para recuperar ao Morginne. Deu-se conta de que, de qualquer modo, você seria um melhor Caçador. —Os olhos do Wulf se entrecerraram. Kat deu uma palmada compassiva no braço—. Se te faz sentir melhor, ele ainda está torturando ao Morginne por isso, e ela tampouco tem uma cláusula de liberação com ele. E se a tivesse, Artemisa a mataria. A única razão pela



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

que ainda não o tem feito é que Loki ainda a protege.

—Não me faz sentir melhor.

—Não. Supus que não o faria.

Stryker se passeou pelo piso do salão de banquetes fracamente iluminado desejando sangue. Já fazia três semanas que não conseguiam encontrar rastro do Wulf ou da Cassandra.

Nem sequer podiam chegar até seu pai para ajudar a que ela saísse.

Maldito fora tudo.

Tinha a seu filho Urian trabalhando nisso agora, mas parecia inútil.

—Que tão difícil pode ser encontrar o lugar onde vive um Caçador Escuro?

—São hábeis, kyrios –disse Zolan, usando o receoso termo Atlante para “senhor.”

Zolan era sua terceiro comandante, e um dos soldados mais confiáveis do Stryker. Tinha sido subido através dos postos do Spathi por sua habilidade para assassinar sem piedade e sem mostrar compaixão por ninguém. Tinha alcançado o cobiçado posto de “general” mais de dez mil anos antes.

Ao igual a Stryker, ele escolhia tingir de negro seu cabelo, e usava o símbolo dos Spathi –um sol amarelo com um dragão no centro—, o emblema da Destruidora.

—Se não fossem –continuou Zolan—, seríamos capazes de se localizá-los e assassiná-los mediante nossos serventes enquanto estivessem dormidos.

Stryker girou para o Zolan com um olhar tão malévola que o Daimon se tornou atrás. Só seu filho tinha a coragem suficiente como para não retroceder ante sua fúria. A valentia do Urian não tinha igual.

O demônio Xedrix apareceu ante ele no salão. A diferença dos Daimons, Xedrix não se dobrava nem reconhecia a elevada posição do Stryker em seu mundo. A maior parte do tempo, Xedrix o tratava mais como a um servente que como a um amo. Foi algo que enfureceu ainda mais ao Stryker.

Não havia dúvidas de que o demônio pensava que seu lugar na avaliação da Destruidora era suficiente para protegê-lo, mas Stryker sabia a verdade. Sua mãe o amava absolutamente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Sua Graça Benévola deseja uma palavra com você –disse o demônio em um tom baixo e sereno.

Graça Benévola. Cada vez que Stryker escutava esse título desejava rir, mas sabia o que devia fazer. Sua mãe realmente não tinha senso de humor.

Levantou-se de seu trono e se dispôs a ir a suas câmaras particulares.

Sua mãe estava parada junto uma piscina onde a água fluía ao reverso para cima, por uma reluzente pipa que ia deste mundo ao reino humano. Havia uma delicada bruma de arco íris e vapores ao redor da água. Era aqui aonde a Deusa podia olhar e assim saber o que estava acontecendo na terra.

—Ela está grávida –anunciou a Deusa sem dar-se volta.

Stryker soube que o “ela” da Deusa se referia a Cassandra.

—Como pode ser?

A Deusa levantou as mãos e desenhou um círculo no ar. A água da piscina se formou como uma bola de cristal. Embora não havia mais que ar sustentando-a, girou até que apareceu a imagem da mulher que ambos queriam morta. Não havia nada na bola que desse alguma indicação sobre como encontrar a Cassandra.

Apollymi arrastou uma unha através da imagem, fazendo que tremesse e se distorcesse.

—Artemisa está interferindo conosco.

—Ainda há tempo de matar à mãe e ao filho.

Ela sorriu ao escutá-lo.

—Sim, há-o. –Abriu suas mãos e a água fez um arco da bola e retornou à piscina—. Agora é o momento de atacar. O Elekti está sendo ocupado pela Artemisa. Ele não pode te deter. Nem sequer saberá quando ataques.

Stryker retrocedeu ante a menção do Elekti. Ao igual à Abaddonna, Stryker tinha proibido atacá-lo.

Odiava as restrições.

—Não sabemos onde atacar –disse a sua mãe—. Estivemos procurando...

—Leva a um dos ceredons. Meus mascotes podem encontrá-los.

—Acreditei que tinham proibido abandonar este reino.

Uma cruel meia sorriso curvou os lábios de sua mãe.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

—Artemisa rompeu as regras; também o farei eu. Agora vê, m'gios, e me orgulhem. —Stryker assentiu e deu a volta bruscamente. Deu três passos antes que a voz da Destruidora o fizesse deter—. Recorda, Strykerius, mata à herdeira antes que o Elekti retorne. Não liberará combate com ele. Nunca.

Ele se deteve mas não olhou atrás.

—por que sempre me esteve proibido tocá-lo?

—Não nos corresponde questioná-lo. Corresponde-nos viver ou morrer.

Ele fez chiar os dentes enquanto dizia a distorcida frase humana.

Quando ela falou novamente, a frieza em seu tom só o fez zangar-se mais.

—A resposta a isso é quanto valoriza sua vida, Strykerius. Mantive-te perto todos estes séculos, e não desejo verte morto.

—O Elekti não pode me matar. Sou um Deus.

—E Deuses maiores que você têm cansado. Muitos deles ante minha fúria. Disposta atenção a minhas palavras, menino. Disposta muita atenção.

Stryker continuou seu caminho, detendo-se só o suficiente para desencadear ao Kyklonas, cujo nome significava "tornado." Uma vez liberado, o ceredon era uma ameaça mortal. Muito parecido ao Stryker.

Era perto da meia-noite quando o telefone do Wulf voltou a soar. Atendendo, escutou um brusco acento Grego que não reconhecia.

—Sou Spawn, Viking. Chamou ao menos umas cem vezes enquanto não estive?

Wulf ignorou o tom exasperado do homem.

—Onde estiveste?

A resposta do Spawn saiu como um grave grunhido de desafio.

—Desde quando demônios devo responder ante ti? Nem sequer te conheço, portanto, não é maldito teu assunto.

Bom, alguém não tinha tomado suas pílulas de personalidade esta noite.

—O, pessoalmente não tenho nenhuma queixa contra ti, Daimon...

—Sou um Apolita, Viking. Uma grande diferenca.

Sim, claro.

—Perdão. Não pretendia te ofender.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Para te citar, Viking, sim, claro.

Merda!

—E sim, também escutei isso.

Wulf pisoteou sua fúria e pôs a mente em branco. Quão último desejava era trair-se ante um estranho que podia ser tão letal como os Daimons que perseguiam a Cassandra.

—Se souber tanto, então deveria saber por que estava chamando.

O silêncio respondeu.

Logo depois de uma breve pausa, Spawn riu profundamente.

—Não pode desligar seus pensamentos de mim, Wulf. Não há modo de te defender enquanto tenha um contato direto contigo, como por exemplo o telefone que está sustentando. Mas não se preocupe. Eu não sou seu problema. Só estou surpreso de que Apolo realmente tenha uma herdeira para proteger. Felicitações pelo bebê.

—Obrigado –disse Wulf menos que sinceramente.

—E para responder a sua pergunta, não sei.

—Saber o que?

—Se os metade Apolitas viverem além dos vinte e sete anos. Mas algo é possível. Eu digo que em uns meses preparemos umas Orville Redenbacher's, sentemo-nos e desfrutemos de do espetáculo.

Enfureceu-o que o Apolita subtraísse importância a um pouco tão trágico.

—te cale, Spawn. Não me parece para nada gracioso.

—Então me dá ainda mais pena. Resulta que eu acredito que sou bastante cômico. —Wulf não queria nada mais que destroçar ao Caçador Obscuro Apolita—. Então é bom que viva na Alaska onde não pode me alcançar, né?

—Como pode fazer isso?

—Sou telepata. Conheço seus pensamentos inclusive antes que você.

—Então por que está sendo tão imbecil?

—Porque sou telepata, não empático. Não me poderia importar menos o que sente, só o que pensa. Mas como também tinha uma mensagem do Ash me dizendo que os ajudasse, suponho que o farei.

—Que grandeza a tua –disse Wulf sarcasticamente.

—Sim o é, especialmente tomando em conta o muito que detesto à



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

maioria de vocês. Mas como Cassandra é uma das minhas, tentarei ser agradável. Se fosse você, iria buscar uma parteira Apolita que ajude a nascer a seu filho.

O coração do Wulf se apertou ante essas palavras.

—É um varão?

—Ainda não, mas o será quando estiver um pouquinho mais formado.

Wulf sorriu ante a idéia, embora para ser honesto, uma pequena parte dele desejava uma filha. Uma que pudesse recordar a sua mãe uma vez que Cassandra se foi.

Sossegando esse pensamento antes que o conduzisse a um lugar ao que não queria ir, escutou a pronta de coisas que Spawn disse que requereria Cassandra.

—Meu povo é um pouquinho diferente aos humanos. Há alguns assuntos dietéticos especiais, e mudanças de ambiente.

—Sei que Cassandra necessita uma transfusão –disse Wulf, pensando em quão pálida tinha estado nestes dias—. Mais cedo me disse que se estava sentindo débil.

—Confia em mim, ela necessita mais que isso.

—O que?

Spawn ignorou a pergunta.

—Farei algumas chamadas para ver se posso encontrar a alguém que esteja disposto a ajudá-los. Se tivermos sorte, poderia haver uma colônia na qual ingressá-los. Não posso prometer nada. Como agora estou bateando para a outra equipe, meu povo tem uma má tendência a me odiar, e deseja me matar cada vez que tentativa contatá-los.

—Aprecio-o muito, Spawn.

—Sim, e eu aprecio que me minta por ser amável quando os dois sabemos como são as coisas. A única razão pela que me está tolerando agora mesmo é Cassandra. Boa noite, Wulf.

O telefone ficou morto.

—Assumo que não saiu muito bem.

Ele olhou sobre seu ombro, para ver a Cassandra parada na entrada de seu quarto. Seus pensamentos tinham estado concentrados na cáustica personalidade do Spawn, e não a tinha escutado entrar.

—Como caminhar por uma cova de ursos coberto de mel.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ela sorriu enquanto aproximava.

—Interessante imagem.

Wulf pensou outra vez no que Spawn havia dito a respeito das necessidades da Cassandra. Já fazia quase um mês que estava grávida. Estava bem?

—Como te está sentindo?

—Muito, muito cansada. Vim a me preparar para ir à cama cedo.

Ele riu desanimadamente.

—Só em nosso mundo a meia-noite poderia ser considerada como cedo.

Wulf a atraiu brandamente a sua saia.

Ela se sentou sobre ele com facilidade, e ele se deu conta de quão cômodo tinha chegado a sentir-se com ela.

—Sim, sei –disse Cassandra enquanto colocava a cabeça sob o queixo do Wulf e se recostava contra seu peito—. As alegrias de ser noturnos –suspirou—. Quando era pequena, tentava trazer sol a minha mãe. Sentia-me tão mal porque ela jamais o tinha visto ou sentido realmente. Então eu tentava apanhá-lo em frascos. Quando isso falhava, capturava frascos e mais frascos de vaga-lumes, e dizia que se pudéssemos capturar os suficientes, então pareceria o sol. Ela ria, abraçava-me, e logo as deixava em liberdade, me dizendo que nada deveria ter que viver sua vida em uma jaula.

Wulf sorriu. Podia imaginá-la levando frascos a sua mãe.

—Estou seguro de que a agradava.

Ela passou a mão por seu antebraço, provocando calafrios em todo seu corpo enquanto acariciava distraidamente sua pele.

—Minha irmã mais velha era como ela. Não podia tolerar o sol para nada. Se estava baixo ele por mais de três minutos, começava a ranger.

—Sinto muito.

Os dois ficaram em silêncio enquanto Wulf fechava os olhos e deixava que o aroma a rosas dela o penetrasse. Sentia-se tão suave contra ele. Suas curvas exuberantes enchiam a causa da gravidez.

Quão único Wulf queria era saboreá-la.

—Acredita que morrer dói? –perguntou Cassandra, sua voz não era mais que um sussurro sem fôlego.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

A dor o feriu ante esse pensamento.

—Bebê, por que te faz isto a ti mesma?

—Tentativa não fazê-lo –sussurrou Cassandra—. Realmente, mas parece que não posso evitar pensar no fato de que dentro de sete meses jamais voltarei a ver o sol. –Olhou-o com os olhos luminosos e brilhantes pelas lágrimas que não tinham cansado—. Jamais te verei. Nem ao Kat. Este andrajoso e velho porão.

—Minhas habitações não são andrajosas.

Deu de presente um sorriso agri-doce e simpático.

—Sei. Suponho que deveria contar minhas benções. Ao menos tenho o benefício de saber quando morrerei. Desse modo posso pôr tudo em ordem.

Não, não podia, porque enquanto ele passava mais e mais tempo com ela, uniam-se mais.

Estas últimas três semanas tinham sido tão incríveis. Ele tinha aprendido a sentir-se quase normal. Era tão agradável subir as escadas e não ter que apresentar-se a ela e ao Kat.

Despertar ao entardecer e encontrá-la recostada a seu lado, conhecendo-o, conhecendo seu tato...

Suspirando, Cassandra se levantou de sua saia e caminhou para a cama.

Deu um passo e tropeçou.

Wulf se moveu à velocidade da luz para tomá-la em seus braços antes que caísse.

—Está bem?

—Um enjôo.

Tinha-os estado tendo toda a semana.

—Necessita que mande a procurar sangue?

—Não. Parece-me que este foi devido a gravidez.

Ele a levou até a cama e a recostou brandamente.

Cassandra sorriu ante a imagem de seu guerreiro Viking e sua preocupação. Algo que ela necessitasse ou desejasse, ele enviava a alguém a procurá-la, ou a conseguia por si mesmo.

Quando ele começava a afastar-se, ela beijou seus lábios. A reação do Wulf a sobressaltou, quando correspondeu desesperadamente. Era como um animal selvagem que explorava cada centímetro de sua boca. A língua



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

dançava com a sua, e Cassandra tremeu quando roçou suas presas.

Sentia ao predador dentro dele, ao bárbaro. Tinha sabor de sede de sangue e piedade. Grunhindo, ele levantou sua camisa para poder embalar seu peito com a mão.

Cassandra suspirou ante seu toque exigente. Ele era tenro normalmente, mas esta noite seu toque era selvagem. Wulf tirou a roupa interior junto com as calças, tão rapidamente que ela logo que sentiu que o algodão e a seda a abandonavam.

Ele nem sequer se incomodou em tirar da toda a calça. Em muda, empurrou-os até abaixo de seu quadril, o suficiente para poder entrar nela.

Cassandra gemeu enquanto ele a enchia com uma felicidade tão doce que queria chorar. Era tão feroz enquanto investia contra ela, e ela se deleitava com cada golpe profundo e penetrante.

Wulf não podia respirar. Não podia fazer nada respeito a ela. Não podia permitir superar suas defesas quando não tinha mais opção que deixá-la ir, mas tampouco podia evitá-lo.

Precisava senti-la entre seus braços. Precisava sentir seu corpo baixo o dele.

Ela afundou as unhas em sua pele enquanto arqueava as costas e tinha um orgasmo para ele. Wulf esperou até que tivesse terminado de tremer antes de unir-se a ela nesse feliz lugar.

Wulf se recostou cuidadosamente sobre seu corpo, para não machucar ao bebê nem a ela. Tudo o que queria era senti-la entrelaçada com ele, suas pernas nuas sustentando seu corpo.

—Está bem? –perguntou- Cassandra tranquilamente—. Não revista estar tão apurado.

Ele fechou os olhos enquanto as palavras o rasgavam por dentro.

Só Cassandra o tinha conhecido. Seus hábitos. O que gostava e o que não. E ela recordava essas coisas. Em todos esses séculos, ela era a única amante do Wulf que tinha aprendido essas coisas.

O que ia fazer sem ela?

Escutou-se um golpe na porta.

—Hey, Cass? –Disse Chris—. Se ainda o desejar, pedi uma pizza para ti, já que disse que queria uma. Deveria chegar a uns minutos.

Ela riu bobamente enquanto Wulf a olhava com o cenho franzido. Seus



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

corpos ainda estavam unidos.

—antes que baixasse disse que mataria por uma porção de pizza de pepperoni – explicou. Levantando a voz, disse—: Obrigado, Chris. Subirei em uns minutos.

O cenho do Wulf se aprofundou.

—Se precisa descansar...

—Está brincando? Falava a sério quando disse que mataria pela pizza.

—Deveria haver dito algo mais cedo. Chris fizesse que a cozinheira te preparasse uma.

—Sei, mas para o momento em que subi, Enjoe já tinha começado com o frango, e não quis ferir seus sentimentos. Ela uma senhora realmente agradável.

—Sei.

Cassandra viu a expressão ferida no rosto do Wulf.

Enjoe tinha estado trabalhando ali durante quase oito anos e acreditava, erroneamente, que Chris era seu chefe. Enjoe tinha contado a Cassandra a história completa a respeito de como o pai do Chris a tinha contratado e, que três anos depois, logo depois de sua morte por um ataque ao coração, no meio do living, a mãe do Chris se mudou a uma nova casa ao outro lado do povo, para não ter que reviver a morte de seu marido cada vez que andava pela casa.

Sua mãe tinha tentado que Chris também se fora, mas por uma razão evidente, ele se tinha ficado com o Wulf. A casa tinha sido deixada em depósito ao Chris por seu pai, para que sua mãe não pudesse vendê-la e obrigá-lo a mudar.

Era incontável a quantidade de vezes que Wulf tinha conhecido a Enjoe nos últimos oito anos.

—Lamento-o, Wulf.

—Não o faça, chão.

Ele se retirou dela e se vestiu, logo a ajudou a ficá-la roupa. Mas não ia deixar a subir as escadas, por medo de que tropeçasse.

Em seu lugar, carregou-a até o sofá e a fez recostar enquanto buscava um travesseiro e uma manta.

Cassandra sorriu ante sua generosidade quando ele a agasalhava com a manta, e logo arrebatava o controle remoto das mãos do Chris.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Hey! –disse Chris bruscamente, indignado.

—Você não está incomodado, Chris –disse, alcançando- a Cassandra.

—Está bem –respondeu Chris ressentidamente—. Veremos se alguma vez tenho um bebê para ti.

—Sim, claro. Para a época em que encontre o tempo para fazê-lo, meu filho terá netos.

Chris estava horrorizado.

—OH, OH, OH, não quero ouvir isso de ti, cornudo.

Esse era um insulto familiar que Chris utilizava para irritar ao Wulf. Cassandra não o tinha compreendido até que Chris explicou que se desprendia do erro crença de que os Vikings usavam capacetes com chifres na Idade Média.

—Já está –continuou Chris—, vou mudar me de universidade, ao Stanford. De qualquer modo, estou cansado de toda esta neve. Pode que ali tampouco me deite com ninguém, mas ao menos as mulheres em minha aula não vestirão parkas.

Kat entrou no quarto e pôs os olhos em branco.

—É minha idéia ou estes dois discutem como dois meninos pequenos cada vez que estão juntos?

—Discutem como meninos –disse Cassandra—. Acredito que tentam que o atormentar a outras pessoas se converta em um esporte olímpico.

Chris abriu a boca ao mesmo tempo em que soou o timbre da porta.

—Pizza –disse, colocando de pé.

Um estranho tremor atravessou a Cassandra. Esfregando-a nuca, olhou ao redor.

—Está bem? –perguntou- Kat.

—Acredito que sim.

Simplemente se sentia... estranha...

Recostou a cabeça contra o sofá para ver o Chris com a pizza em sua mão e o repartidor fora. Chris pagou.

—Hey –disse o tipo enquanto Chris se tirava—. Te importa se entrar um segundo e uso o telefone? Preciso chamar o negócio por algo da próxima entrega.

Chris inclinou a cabeça.

—Que tal se te trago um telefone celular ao alpendre?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Vamos, homem, faz frio aqui fora. Não posso entrar em fazer uma chamada?

Wulf estava parado, encaminhando-se rapidamente para a porta, enquanto Chris se tirava ainda mais.

—Sinto muito, amigo –disse Chris com mais firmeza—. Nenhum desconhecido entra nesta casa, capische?

—Chris –disse Wulf bruscamente, sua voz era grave e acerada—. Te Afaste.

Por uma vez, Chris não discutiu.

Wulf tomou uma espada da parede enquanto ao mesmo tempo, o Daimon que estava no alpendre extraía duas adagas enormes de dentro da bolsa isolante da pizza.

O Daimon arrojou uma adaga ao Chris, logo girou para liberar combate com o Wulf. Chris se cambaleou para trás, seu rosto estava pálido enquanto caía ao piso.

Cassandra estava de pé e ia para o Chris quando Kat a apanhou.

—Pensa no bebê. Fica quieta.

Ela assentiu enquanto Kat saltava por cima do sofá para ir ajudar ao Chris.

Cassandra tomou outra espada da parede, preparada para a batalha em caso de que fora necessário.

Felizmente, Chris estava de pé novamente, sem nenhum dano, para o momento em que Kat o alcançou. A pizza, por outro lado, estava arruinada. Graças a Deus, a caixa tinha desviado a adaga.

Wulf e o Daimon continuaram lutando no alpendre.

—Merda –ofegou Chris, correndo para a Cassandra com o Kat atrás—. Há uma asquerosa quantidade deles encaminhando-se para a casa.

—O que? –perguntou Cassandra, enquanto seus joelhos se afrouxavam ante essa idéia.

Wulf matou ao que estava no alpendre e fechou a porta de um golpe.

—Maldito seja o inferno, Chris, está bem?

Chris assentiu.

Wulf cruzou o quarto e de qualquer modo o inspecionou, logo o atraiu a seus braços e o abraçou ferozmente.

—Hey, te aparte de mim, homossexual —Chris se arrepiou—. Me está



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

dando asco. Se quer abraçar algo, abraça a Cassandra.

Ela viu que Wulf apertava os dentes um instante antes de deixá-lo ir quase completamente. Manteve uma mão fortemente fechada sobre o ombro do Chris, enquanto se agachava para olhar ao menino aos olhos.

—Atende a porta uma vez mais, Christopher Lareiras Eriksson, e te arrancarei sua tola cabeça. —Empurrou ao Chris para o corredor—. Vá baixar os escudos.

—O que é isto, o Enterprise(?!) —perguntou Kat enquanto Chris corria a cumprir a ordem do Wulf.

—Não, temos persianas de segurança feitas de metal e a prova de balas. Não sei o que estão tramando os Daimons, mas não quero que tenham a possibilidade de arrojarem um coquetel Molotov(ou alguma outra coisa através de uma janela.

—Bem pensado —sussurrou Kat.

Toda a casa se estremeceu enquanto Chris fazia descender as persianas de aço.

Wulf estava tremendo de fúria enquanto chamava os de segurança para comprovar como estavam.

—Olá?

A voz não só era desconhecida, mas também gravemente acentuada. Concedido, os guardas jamais o recordavam, mas Wulf conhecia cada membro da força de segurança que o Conselho tinha enviado para proteger ao Chris.

Wulf tinha uma má sensação.

—Quem fala?

—Quem acredita que é, Caçador Escuro? Minhas saudações a quem é que encarregou a pizza. Desfrutamos do bocado de meia-noite.

Wulf apertou com mais força o telefone.

—Onde estão meus guardas?

—OH, as pessoas estão justo aqui, mas não se sente muito falador. A morte tem um modo de fazer que inclusive as pessoas mais conversadora seja bastante calada. E quanto ao outro... ele está... OH, espera, agora está morto. Meus meninos logo terminaram com ele!

—vais pagar por isso.

—Bom, então por que não sai e me alcança a conta?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Estou em caminho.

Wulf pendurou e se dirigiu para a porta, resolvido a enviesar ao Stryker.

Kat o apanhou antes que pudesse chegar à porta.

—O que acredita que está fazendo? –perguntou- indignadamente.

Ele a olhou furiosamente.

—vou terminar com isto.

Ela o olhou com uma sobrancelha arqueada.

—Não pode. Matará-te assim que saia daqui.

—Então o que quer que faça?

—Protege ao Chris e a Cassandra. Retornarei em seguida.

Kat saiu da casa como um raio.

Concentrou-se na energia do Stryker e o encontrou no corpo de guarda. Deu um coice ao ver os dois homens mortos no piso. Havia ao menos uma dúzia do Daimons fora, abrindo caixas e preparando-se para um ataque.

Só quatro Daimons estavam dentro do edifício. Stryker, Urian, Icarus, e Trate.

Trate levantou o olhar dos monitores e ficou pálido.

—Como entraram aqui? –demandou Kat.

Stryker se deu volta lenta, metodicamente, para enfrentá-la com um sorriso sardônico. Não havia medo nele, só uma irônica diversão.

—Os guardas saíram quando comemos ao repartidor de pizza, e tentaram nos deter. Arrastamo-los dentro logo depois de que estavam mortos.

Suas palavras e a ausência de respeito pelo que tinham feito a adoeceu, mas não tanto como ver o ceredon que estava com eles em um dos monitores.

Assim Apollymi tinha mudado as regras sobre ela. Maldição.

—É tão malvado –disse com os dentes apertados.

Ele sorriu, como se as palavras o elogiassem.

—Obrigado, amor, orgulho-me disso.

Kat abriu o portal de volta ao Kalosis.

—É hora de que se vão a casa.

Stryker observou a abertura, e então riu.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Temo-me que não, doçura. Neste momento, agrado- mais a mamãe que você. Assim pode colocar esse portal em seu muito atrativo traseiro. Eu e meus meninos temos trabalho que fazer. Une a nós ou vai.

Pela primeira vez em sua vida, Kat sentiu um tremor de medo.

—Têm que ir-se. Essas são as regras. O portal se abre e vocês têm que atravessá-lo.

Stryker se adiantou, seus olhos eram sinistros e frios.

—Não, não temos que fazê-lo.

O portal se fechou.

Ela ofegou ao compreendê-lo. A Destruidora tinha dado uma chave a ele também, e o tinha posto ao controle.

Stryker se parou tão perto dela, que a fez estremecer. Embalou o rosto do Kat em sua mão.

—É uma pena que te proteja tanto. De outro modo, tivesse-te saboreado séculos atrás.

Ela o olhou furiosa.

—Aparta sua mão de mim, ou a perde.

Para sua surpresa, ele obedeceu, mas não antes de beijá-la rudemente.

Kat chiou e deu uma bofetada.

Ele riu.

—Vá a casa, pequena. Se ficar aqui, poderia sair machucada.

Com o corpo tremendo, Kat retornou à casa. Cassandra estava no centro do living enquanto Wulf se armava com elementos de um armário que havia contra a parede.

—O que tem que possa usar? –perguntou- Kat, unindo-se a ele junto ao móvel.

Wulf a olhou estranhamente.

—Assumo que as coisas não saíram bem.

—Não. De fato, precisamos assegurar com fitas de seda as janelas. As coisas estão a ponto de ficar realmente feias.

Chris chegou correndo à habitação, com a cabeça coberta por um capacete de futebol americano.

—Que diabos acontece contigo? –perguntou- Kat ao vê-lo.

Wulf o observou e franziu o cenho.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Agora usa o capacete?

—Sim –disse Chris enquanto colocava um travesseiro no fronte de suas calças—. Agora uso o capacete. Em caso de que nenhum de vocês tenha emprestado atenção, nossos pequenos Daimons estão ocupados na grama.

—Sabemos.

—Ah –disse Chris enquanto ia para o armário e extraía uma jaqueta anti-balas—. Então, tenho uma pergunta. Sei que as persianas resistem o fogo e as balas. Como funcionam contra um projétil LAWS e dinamite?

Antes que Wulf pudesse responder, uma explosão sacudiu a casa.

CAPÍTULO 10

—Com cuidado –advertiu Stryker a seus homens enquanto disparavam outra ronda à casa—. Não é que seja provável, mas demos a oportunidade de sair antes de voar a casa em pedaços.

—Por quê? –perguntou Trate—. Pensei que o objetivo era matar à herdeira.

Urian observou ao homem com um olhar irritado que dizia: “é completamente estúpido?”

—Sim, mas se machucarmos à a Abaddon no processo, inteiraremos do que se sente ser postos do reverso. Literalmente. Como à maioria dos seres, em realidade me agrada o fato de ter a pele na parte externa de meu corpo.

—Ela é imortal –discutiu Trate—. O que é uma bomba para ela?

—Imortal como nós, idiota. —Urian arrebatou a lançadora de projéteis das mãos de Trate e a passou ao Icarus—. Faz voar seu corpo, e ela morrerá. Nenhum de vocês quer saber o que a Destruidora nos faria se isso acontece.

Icarus apontou mais cuidadosamente.

Stryker assentiu com aprovação para seu filho, e logo sugeriu seus pensamentos ao resto de sua equipe.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Observem as saídas. Sei que o Caçador Escuro terá uma saída traseira para este lugar. Quando eles corram, será melhor que os apanhem. Estejam preparados.

Cassandra franziu o cenho enquanto Chris punha outro almofadão no fronte de suas calças de ginástica.

—O que está fazendo?

—Protegendo meus bens. Depois do que Kat disse sobre o Stryker, e esse próximo tiro errado com a faca da pizza, não quero correr riscos com minhas apreciadas jóias.

—Aleluia –disse Wulf em voz baixa—. O menino finalmente desenvolve um pouco de cérebro.

Chris dirigiu um olhar mal-humorado, que Wulf ignorou.

Wulf acendeu o TV e trocou às câmaras de parâmetro, para poder observar a posição dos Daimons. Vários deles estavam correndo pela grama.

—Parece que essa explosão se levou uma parte esta asa –disse Wulf com tranquilidade.

Outra explosão foi para a garagem.

Chris deixou escapar um grito emocionado.

—Acredito que derrubaram o Hummer. Sim!

—Christopher! –disse- Wulf bruscamente.

—Não posso evitá-lo –disse Chris, acalmando-se um pouco—. Realmente odeio essa coisa. Além disso, disse-te que não ia proteger me de tudo. Aí vê. Era inútil contra as granadas.

Wulf sacudiu a cabeça ao olhar a seu Escudeiro, e então se deu conta de que Cassandra estava tomando algumas arma do armário.

—O que está fazendo?

Moveu-se para ela à velocidade da luz para evitar que tocasse as armas.

Ela suspirou irritada.

—me armando.

—Um demônio. Seu trabalho é...

—me manter com vida –disse ela, seu rosto era resolvido. Tocou-o



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

brandamente no braço, com uma suave carícia que enviou calafrios pelo peito do Wulf. Via-se tão formosa parada ali, preparada para enfrentar-se ao mundo—. Não se preocupe, Wulf, não sou estúpida. Não vou brigar contra eles e correr o risco de que um deles possa me chutar no estômago. Do mesmo modo, não vou ficar me aqui parada e permitir que me levem sem contra-atacar. Não estou mais acostumada a estar sem uma arma que você.

—Ela tem razão nisso –disse Kat, movendo-se para parar-se atrás a Cassandra—. Seu urso de pelúcia é uma faca retrátil de quinze centímetros e um .38 de nariz chato especial.

Wulf olhou fixamente a Cassandra, e a crua determinação de seus olhos. Admirava-a agora, neste momento, mais do que tinha admirado nunca a ninguém.

Retrocedendo, levou-a a armário e ajustou umas espadas de boneca a cada um de seus braços. Ensinou- o disparador das adagas e como se impulsionavam.

—E esta... —extraiu uma Beretta Panther de pouco calibre. Deslizou o carregador completamente carregado dentro e pôs o seguro—. É só para chamar sua atenção.

Colocou-a em um coldre encoberto, e a ajustou ao quadril da Cassandra.

O rosto dela se suavizou enquanto o olhava. Por alguma razão, esse olhar fez que o corpo inteiro do Wulf se esquentasse.

—Então, qual é o plano?

—Correr.

—Correr para onde? –Perguntou Chris—. Se formos à casa de outro Caçador Escuro, drenará seu poder e o seu. Sem ofensa, acredito que estes tipos são um pouquinho mais fortes que os Daimons normais, e não quero que chutem o traseiro. Ao menos não esta noite, enquanto tenho coisas que proteger.

Outra explosão quebrou as janelas de vidro que estavam cobertas pelos escudos.

—Não temos escolha, Chris –disse Wulf enquanto punha mais distancia entre a Cassandra e as janelas—. Não esperarão até a manhã e nos darão a oportunidade de evacuar à luz do dia, e se não vamos, voarão a casa a nosso redor. Teremos que abrir um plano de evacuação.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Chris parecia menos que convencido.

—Realmente, realmente eu não gosto desta idéia de um plano aberto de evacuação. Alguém tem algo melhor?

Olharam ao Kat, que os observou estupefata.

—Não sou deste mundo. Não tenho idéia de onde nos esconder. Digo que vamos com o Wulf.

—E o que tem que a Artemisa? —Perguntou Cassandra—. Ela nos ajudará?

Kat negou com a cabeça.

—Sinto muito. Neste momento está ocupada, e sinceramente não poderia importar menos que o mundo se acabe. Se a molesto por isso, terá uma raiva terrível.

—Está bem, então —disse Wulf—. Sugiro que cada um fique sua roupa mais pesada e se prepare para abandonar o mais breve possível.

Stryker olhou atentamente as câmaras de segurança. Sabia que a herdeira e seus guardiães não ficariam dentro muito tempo mais. Seus homens já tinham pirado por completo a garagem, e agora estavam disparando lentamente dentro da casa, parte por parte. Havia muito dano externo, mas não podia saber exatamente quanto estava sendo feito internamente.

Não era que importasse. Se isto não funcionava, queimariam-na. Já tinha os lança-chamas em espera.

Qualquer que valesse um pouco, teria túneis de saída. E Wulf certamente valia.

Urian já tinha encontrado várias saídas.

Seu filho só tinha que assegurar-se das haver encontrado todas antes que sua presa abandonasse o edifício.

—Urian? —perguntou a seu filho telepaticamente—. Está em posição?

—Sim. Temos todas as saídas cobertas.

—Onde está?

—No pátio traseiro. Por quê? Algo anda mau?

—Não, só queria me assegurar que podemos chegar a eles.

—São nossos, pai. Te relaxe.

—Farei logo depois de que ela esteja morta.

Wulf inspecionou por última vez suas cargas. Estavam abrigadas e



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

prontas. Ele, por outro lado, estava escassamente vestido. Precisava ser capaz de mover-se livremente em caso de ter que lutar mais.

—Bom, meninos –disse, em advertência—. Recordem, temos que nos mover silenciosamente. Eles podem ver melhor na noite que... —se deteve o dar-se conta de com os quais estava falando—. Bom, melhor que Chris. Eu abrirei o caminho. Kat, fique atrás e, se algo acontecer, grita e não te esfume.

—Claro.

Wulf ofereceu a Cassandra um sorriso de fôlego. Tomou a mão dela entre as suas e beijou sua luva, desejando poder sentir a pele que havia debaixo.

Devolveu o sorriso, logo se cobriu o rosto com seu cachecol.

Soltando sua mão relutantemente, ele os conduziu a seu quarto. Havia mais exploda acima.

Wulf grunhiu ante o som das coisas rompendo-se.

—Juro que vou tomar tudo isto da pele do Stryker.

—Eu só quero saber onde estão os policiais –disse Cassandra—. Certamente alguém escutou todo isso.

—Não sei –adicionou Chris—. Estamos bastante longe. Provavelmente ninguém sabe.

Outra explosão sacudiu a casa.

—Alguém tem que escutar isso –disse Cassandra—. O converteram em uma zona de guerra.

—Bom, esperemos que os policiais não venham –adicionou Kat atrás dela.

Cassandra a olhou sobre o ombro.

—por quê?

—Porque se o fazem, quão único serão é outro bocado noturno para os Daimons.

Cassandra franziu os lábios ante essa idéia.

—OH, Deus, Kat, isso é horrível!

—Mas tudo real –disse Wulf enquanto os conduzia além de sua cama, dentro de seu placar, que era do tamanho das habitações da maioria das pessoas—. Apesar do que pensa, Cassandra, os Daimons não são mais que animais raivosos que necessitem uma morte piedosa.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Ela ficou rígida mas, por uma vez, não discutiu com ele.

Cassandra levantou uma sobrancelha ao olhar seu guarda-roupa, enquanto atravessavam o placar. Tudo, do que pendurava até cada par de sapatos, carecia de cor. Parecia um grande buraco negro.

—Você gosta do negro, verdade?

Um canto de sua boca se elevou.

—Serve a seu propósito. É difícil ver-se intimide em cores bolo.

Ela riu e começou a fazer um comentário sobre que se via melhor nu, mas se conteve. Não era que Chris e Kat não soubessem que eram amantes, mas ainda não parecia correto dizer isso em voz alta frente a eles.

Wulf pressionou uma série de códigos em um painel e abriu uma porta secreta no fundo, que levava a suas próprias catacumbas particulares que tinha construído sob a casa e o porão em caso de emergência.

Embora para ser sincero, quando tinha feito construir isto, os Daimons bombardeando sua casa não eram uma das coisas que tinham passado por sua mente.

Tinha estado pensando algo mais como um incêndio durante o dia, ou possivelmente uma invasão caseira de terroristas mais normais, sem presas.

Quem podia imaginá-lo?

Seguindo a verdadeira moda medieval, o corredor era comprido e estreito, para evitar que mais de uma pessoa o atravessasse de uma vez, e fazendo que fora simples bloqueá-lo se alguém os estivesse perseguindo.

Às vezes dava resultado ser paranóico.

Wulf tomou uma lanterna e os guiou em fila.

Caminharam vários minutos antes de chegar a um ponto com cinco caminhos diferentes.

—Wow –disse Chris enquanto jogava uma olhada ao redor da Cassandra e Wulf—. Aonde leva tudo isto?

Wulf indicou o que estava longe à direita com a luz.

—Esse vai à garagem, o seguinte vai para o campo justo atrás da porta do sul, o do meio é um refúgio para bombardeios que fica muito mais clandestinamente. O próximo leva a rua de fora da porta principal, e este – indicou o que estava a sua esquerda—, conduz ao abrigo de botes.

—Homem, desejaria ter sabido isto quando era pequeno; poderia me



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

haver divertido muitíssimo aqui embaixo.

—Sim, e poderia te haver machucado ou perdido e ninguém saberia.

Chris o gemeu.

Ignorando-o, Wulf os conduziu pelo comprido e sinuoso túnel que corria por toda a extensão de sua propriedade. O abrigo de botes saía para um lado para que, as pessoas que não soubesse, acreditasse que não era parte de suas propriedades.

Isso, junto com o desenho do abrigo, tinha sido intencional.

Com mais de 152.500 m², o abrigo parecia um lar da água, com o primeiro nível albergando sua coleção de navios. O segundo piso tinha quatro habitações, uma cozinha, living, comilão e uma sala de jogos. Durante estes anos, tinha servido como casa de convidados para o Acheron cada vez que vinha à cidade.

Wulf só esperava que Stryker não fosse o suficientemente brilhante para dar-se conta de que tinha uma rota de escapamento tão longe de sua propriedade.

Ao final do túnel havia uma escada de aço que levava a um alçapão que se abria para a parte traseira do abrigo, dentro de um armário de armazenamento.

Wulf foi primeiro, preparado para algo. A trava nesta porta era manual, em caso de incêndio. Wulf fez girar a combinação, logo esperou que o disparador soasse.

Lentamente, abriu a porta, esperando o pior.

Não havia movimentos no quarto nem fora dela. Nenhum som de que alguém ou algo estivessem caminhando ao redor. Escutou durante vários minutos, mas tudo o que podia ouvir era o rangido do gelo e os bramidos do vento.

Tudo parecia bem...

Elevando-se através do alçapão, esticou-se para ajudar a Cassandra a subir. Vagabundeou a pouca distancia pelo armário enquanto Chris, e logo Kat, subiam.

—Está bem –s sussurrou Wulf—. Até agora se vê bem. Quero que você –disse a Cassandra—, e Chris fiquem atrás. Se algo acontecer, vocês dois retornam aos túneis e pressionam o botão vermelho para travar a porta atrás dele.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—E o que passa com o Kat e contigo? –perguntou Cassandra.

—Ocuparemos-nos de nós mesmos. Você e Chris são quem importa. —

Os olhos da Cassandra diziam que não estava de acordo com ele—. Tomará um par de minutos descender o airboat(de seu arnês até o gelo – explicou—. Esperemos que os Daimons não o escutem.

Cassandra assentiu e o beijou brandamente.

—Tome cuidado.

Wulf a abraçou gentilmente, logo abriu a porta. Deu um passo fora, e então duvidou quando seu pé se chocou contra algo grande e sólido no piso.

Não, esperem.

Era roupa abandonada. Algo que recordava a restos do Daimon.

Wulf extraiu sua espada retrátil da bota ao mesmo tempo em que uma ligeira sombra se movia para ele. Preparou-se para atacar.

—Está bem –sussurrou uma voz feminina—. Sou uma amiga.

Wulf estava longe de aplacar-se.

Escutou que Cassandra ofegava alarmada. Olhando para ela, viu que duvidava na porta, como se não estivesse segura do que fazer.

—Phoebe? –sussurrou—. Realmente é você?

Phoebe era o nome de uma de suas irmãs, que tinha morrido junto a sua mãe.

A sombra deu um passo para a luz para que pudessem ver seu rosto, que era surpreendentemente parecido ao da Cassandra. A única diferença era seu cabelo. O do Phoebe era loiro dourado e murcho, e Cassandra tinha cachos loiro-avermelhados apertados. Phoebe vestia um traje negro e não parecia levar nenhuma arma em cima.

—Sou eu, Cassie. Estou aqui para te ajudar.

Cassandra deu um passo atrás e se chocou contra Chris, quem olhou a recém chegada suspeitosamente. Inclusive Kat estava tensa.

Cassandra deu uma olhada incrédula a sua irmã.

—supõe-se que está morta.

—Estou-o –sussurrou Phoebe.

—É uma Daimon –disse Wulf acusadoramente.

Phoebe assentiu.

—OH, Phoebe –disse Cassandra, sua voz cheia de decepção—. Como pôde?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Não me julgue, irmã. Tive minhas razões. Agora temos que te pôr a salvo.

—Como se fora a confiar em ti –disse Cassandra, colocando rígida—. Lembrança ao tio Demos.

—Não sou o tio Demos e não tenho intenção de te converter no que eu sou.

Phoebe deu um passo para ela, mas Wulf impediu que se aproximasse mais a Cassandra, até que ele soubesse a verdade de suas intenções.

Phoebe o olhou com irritação, logo retornou o olhar a sua irmã.

—Por favor, Cassie, tem que me acreditar. Nunca, jamais te machucaria. Juro-o pela alma de mamãe.

Outro Daimon entrou pela porta. Um homem. Era alto e loiro, e Wulf o recordava muito bem do clube. O Daimon que o tinha golpeado.

Este era o Daimon que se referiu ao Stryker como seu pai.

Kat ofegou.

—te apresse, Phe –disse o Daimon à irmã da Cassandra—. Não posso manter isto oculto muito tempo mais.

Deteve-se o suficiente para encontrar-se com o olhar do Wulf sem retroceder. A fúria e o ódio de ambos os homens era o suficientemente tangível para fazer tremer a Cassandra. Esperava pela metade que um deles atacasse ao outro em qualquer momento.

—por que está nos ajudando? –demandou Wulf.

O Daimon franziu os lábios com repugnância.

—Como se me importasse no mais mínimo, Caçador Escuro. Só estou aqui para ajudar a minha esposa a proteger a sua irmã menor. O que ainda penso que é uma estúpida idéia –olhou ao Phoebe, que devolveu o olhar irritado.

—Sentirá-se melhor a respeito disto amanhã –disse Phoebe.

O Daimon bufou.

—Menos mal que te amo.

Kat ficou boquiaberta.

—Urian tem coração? Quem o tivesse imaginado?

Urian a olhou com raiva.

—te cale, Abaddonna.

Cassandra viu o amor no rosto do Phoebe enquanto Urian se



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

aproximava dela.

—Urian é quem me salvou quando mamãe morreu –explicou Phoebe—. Ele me tirou do carro antes que a bomba explorasse, e me escondeu. Tentou salvar a mamãe e a Nia também, mas não as alcançou a tempo.

Cassandra não sabia o que pensar disso. Não tinha sentido que um Daimon, menos ainda um aparentado com o Stryker, ajudasse-as quando toda sua vida tinham sido perseguidas pela espécie do Urian.

—por quê?

—Não há tempo para isto –gemeu Urian—. Meu pai não é um homem estúpido. Cairá na conta rapidamente quando não escutar nada sobre os dois homens mortos.

Phoebe assentiu, logo girou para a Cassandra.

—Estou-te pedindo que confie em mim, Cassie. Juro que não o lamentará.

Cassandra trocou cenhos com o Wulf e Kat.

—Acredito que podemos confiar nela.

Wulf olhou ao Urian, logo ao Kat.

—Disse que eram sádicos. Há alguma possibilidade de que estejam jogando com nossas cabeças?

Urian riu grave e amargamente.

—Não tem idéia.

Phoebe golpeou a seu marido no estômago.

—te comporte, Uri. Não está fazendo isto mais simples.

Franzindo o cenho a sua esposa, Urian se esfregou o abdômen onde ela o tinha golpeado, mas não disse nada mais.

—Faz –disse Kat—. Se ele está mentindo, sei como machucá-lo.

Seu olhar foi significativamente para o Phoebe.

Urian se endureceu como uma baqueta.

—Destruidora ou não, se alguma vez a toucas, matarei-te, Katra.

—Então nos entendemos –disse Wulf—. Porque se algo acontecer a Cassandra, Kat será o menor de seus problemas.

Urian se adiantou, mas Phoebe o forçou a retroceder.

—Disse que devíamos nos apressar.

Os rígidos traços do Urian se suavizaram enquanto olhava ao Phoebe e assentia. Sem uma palavra mais, conduziu-os para um airboat negro que já



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

estava sobre o gelo, esperando por eles.

Chris subiu a bordo primeiro, seguido pelo Kat.

Cassandra fez o mesmo.

—É este o mesmo navio que os Canadian Mounties (usam para as buscas e resgates? –perguntou ao Wulf.

Wulf se esclareceu garganta como se estivesse ofendido.

—São fabricados pela mesma companhia, mas me agrada pensar que o meu é um pouquinho mais agradável.

E o era. Luxuoso até o extremo, até com assentos acolchoados.

—Sim –disse Chris enquanto se sentava e se atava a si mesmo—. Nós somos Dudley Dou-right(.

Cassandra sorriu enquanto Wulf tomava o leme. Sua irmã subiu, logo se deteve quando se deu conta de que seu marido se ficou no mole e não estava fazendo nada para unir-se.

O rosto do Phoebe estava ainda mais pálido.

—Vêem conosco, Uri – rogou, estirando-se para tomar sua mão.

Sua voz estava cheia de tensão e preocupação.

Cassandra observou suas mãos unidas, que mostrava quanto desejava cada um deles aferrar-se e jamais deixar-se ir.

—Matarão- se descobrirem isto.

A dor no rosto do Urian enquanto olhava alternadamente ao Phoebe fez que Cassandra sofresse pelos dois.

—Não posso, bebê, sabe que não posso. Devo ficar e tampar seus rastros, mas prometo que me porei em contato assim que possa. –Beijou ao Phoebe apaixonadamente, logo deu um beijo na mão e a soltou — Te Cuide.

—Você também.

Ele assentiu, logo tirou o último pedaço de arnês.

—Cuida de minha esposa, Caçador Escuro.

Wulf olhou ao Phoebe e assentiu.

—Obrigado, Daimon.

Urian se burlou.

—Bonito a que jamais pensou que pronunciaria essas palavras.

Urian elevou as portas do mole ao mesmo tempo em que um grupo do Daimons entrava em abrigo.

Phoebe ofegou e começou a ir para seu marido. Chris a sustentou



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

enquanto Wulf acelerava a fundo a máquina e voava para o norte sobre o gelo. Felizmente, o vento estava a seu favor e aceleraram rapidamente.

—Não! –Gritou Phoebe enquanto corriam sobre o lago—. Não podemos deixá-lo.

—Não temos escolha –disse Chris—. O sinto.

Cassandra viu o desespero no rosto de sua irmã, mas Phoebe não chorou. Logo que olhou para trás, onde o abrigo estava desaparecendo rapidamente de seu olhar, com os olhos cheios de terror.

Cassandra se aferrou fortemente a seu cinto de segurança, com o coração pulsando enlouquecido.

—Que tão rápido estamos indo? –perguntou ao Chris.

—Pelo menos a mais de 160 Km. –respondeu—. Estas coisas podem mover-se até 225 com vento a favor, e só a 65 em contra.

Wow. Olhou a sua irmã, que ainda não tinha deixado de olhar atrás embora o abrigo já tinha desaparecido do olhar.

—Ele vai estar bem, Phoebe –disse Kat—. Seu pai não o machucaria realmente. Stryker pode ser psicopata, mas ama ao Urian.

O rosto de Phoebe mostrava cada pedacinho de suas dúvidas.

—Continua para o norte –disse ao Wulf—. Temos um lugar seguro onde podemos escondê-los a todos.

Assim que as palavras foram pronunciadas, Cassandra escutou o violento chiado de algo que soava como se viesse de Hollywood. Foi seguido pelo indubitável som de umas asas batendo-se.

Olhando para cima, viu o dragão que se dirigia para eles.

—OH, meu... —não pôde completar as palavras porque o terror a afogou.

Kat reagiu instantaneamente. Jogou-se sobre a Cassandra.

O dragão chiou mais agudamente como se frustrou por suas ações. O fogo voou através da proa do navio.

Wulf não desacelerou para nada. Extraiu sua arma e disparou ao dragão.

O dragão se lançou direto para eles, gritando enquanto chegava. Cassandra pôde ver quando as balas o golpearam. O dragão retrocedeu, mas não freou nem se desviou.

Continuou para eles com uma resolvida determinação.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Mais perto.

Mais perto...

Equilibrou-se tão perto que ela pôde sentir a quente respiração do dragão.

Wulf recarregou seu cartucho e disparou mais.

Justo quando Cassandra estava segura de que os devoraria, o dragão desapareceu instantaneamente.

Por dez segundos inteiros, ninguém se moveu.

—O que aconteceu? –perguntou Chris.

—Deve ter sido chamado – respondeu Kat. É o único poderia havê-lo detido desse modo.

Wulf finalmente freou um pouco.

—Chamado por quem?

—A Destruidora –disse Phoebe—. Não permitirá que machuque ao Kat.

—E por que é isso, Kat? –perguntou Wulf.

Kat pareceu incômoda por essa pergunta.

—Ao igual a Stryker, sou uma de seus sirva.

—Pensei que servia a Artemisa –disse Cassandra.

—Sirvo a ambas.

Cassandra inclinou a cabeça enquanto olhava a seu amiga. Alguém a quem tinha pensado que conhecia durante anos, e agora se dava conta de que realmente não sabia nada sobre o Kat.

—Pergunta –disse Cassandra, com o coração pulsando fortemente pelo medo—. O que acontece quando tem um conflito de interesses? A quem seguirá então, Kat?

CAPÍTULO 11

Kat a olhou fixamente, indignada.

—Acredito que a resposta a essa pergunta é bastante óbvia. Estou aqui, ou não?

—Está-o? –perguntou Cassandra, com sua fúria entrando em



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

erupção—. Cada vez que me dou volta parece que há um Daimon me seguindo o rastro. Todos os dias estou me inteirando de outro dado vital a respeito de ti, que tinha esquecido convenientemente de me contar nos últimos... OH... cinco anos. Como posso saber que posso confiar em alguém a esta altura?

Kat parecia ferida enquanto se separava da Cassandra.

—Não posso acreditar que duvidaria de mim.

—Cassie...

—Não me diga “Cassie,” Phoebe – disse, falando com brutalidade a sua irmã—. Por que nem sequer te incomodou em me dizer que estava viva? Sabe que uma postal não te haveria lado nada. E não estou tentando ser graciosa.

Phoebe dirigiu um olhar zangado.

—Não te atreva a usar esse tom comigo! Não depois de que Urian e eu arriscamos tudo por ti. Por isso sei, agora mesmo podem estar matando-o.

O tremor na voz de sua irmã a fez recuperar o julgamento, e se acalmou.

—Sinto muito, Phoebe. Kat. É só que estou assustada.

Kat a ajudou a ficar de pé, mas em lugar de retornar a seu assento, Cassandra se encaminhou para o assento do Wulf. Ele freou o navio o suficiente como para que ela pudesse sentar-se com cuidado em suas pernas.

Ao menos ali se sentia protegida. Segura. Confiava absolutamente nele.

—Vais estar bem, Cassandra –disse Wulf contra seu cabelo, sobre o rugido do bote.

Se aconchegou mais contra ele e inalou seu aroma quente e masculino. Cassandra se aferrou com força enquanto ele os conduzia a um futuro que a aterrorizava.

O amanhecer se estava aproximando. Cassandra podia senti-lo enquanto viajava silenciosamente no Land Rover excessivamente modificado e feito a pedido, junto ao Wulf. Ela era imune aos raios de sol, mas sabia que Wulf e sua irmã não o eram. Chris estava dormido no assento traseiro, sentado entre o Kat e Phoebe com a cabeça sobre o ombro do Kat, enquanto ela olhava nervosamente pelo vidro.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Tinham deixado o navio atrás fazia uma hora, e agora estavam em um Land Rover todo—terreno, conduzindo para um destino que Phoebe não queria mencionar. Só dava indicações.

—Quanto falta? –perguntou Cassandra.

—Não muito mais.

O incerto temor na voz do Phoebe contradizia suas palavras.

Cassandra tomou a mão do Wulf nas suas. Ele apertou seus dedos para tranquilizá-la, mas não falou.

—Chegaremos antes do amanhecer? –perguntou a sua irmã.

—Vai ser perto. –Então, em voz baixa, Phoebe murmurou as palavras—
Realmente perto.

Cassandra olhou ao Wulf enquanto conduzia. Tinha postos seus óculos de sol, que o ajudavam com o resplendor da neve, mas a noite era tão escura que Cassandra não estava segura de como podia ver algo. Sua mandíbula a Barbuda estava firme e rígida. Embora não dizia nada, ela notava o modo em que olhava uma e outra vez o relógio do painel.

Cassandra elevou uma prece para que chegassem a destino antes que o sol o matasse.

Obrigando a seu medo a partir antes que a afligisse, olhou para suas mãos unidas. Sua mão estava coberta por umas luvas negras de lã. Os dedos nus do Wulf eram longos e masculinos. As mãos de um guerreiro protetor.

Quem tivesse imaginado que ela encontraria um amigo e amante nascido de uma raça que era inimizada jurada da sua?

E ainda assim, ali estava sentada, sabendo que ele era o único que podia salvar e proteger a seu bebê. Sabendo que ele morreria voluntariamente por cuidar de seu filho. Seu coração doeu ante esse conhecimento, e ante o nervosismo que sentia enquanto o céu se esclarecia.

Ele não podia morrer. Certamente os Destinos não seriam tão cruéis.

Cassandra soltou a mão do Wulf o suficiente para tirar a luva, logo voltou a tomá-la. Necessitava essa conexão física com ele.

Ele a olhou e deu de presente um sorriso alentador.

—Vira justo aqui –disse Phoebe, inclinando-se entre eles para assinalar um pequeno atalho onde não havia rota.

Wulf não o questionou. Não havia tempo. Em lugar disso, girou como



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

indicava.

Era um idiota por confiar nela, sabia. Mas não havia outra escolha. Além disso, Phoebe ainda não os tinha traído.

E se o fizesse, ele se asseguraria que o pagasse. Junto com qualquer outro que se atrevesse a vir em busca da Cassandra.

Passaram violentamente através das árvores, com a blindagem do SUV que fazia relativamente mais simples abrir acontecer com través das árvores menores e viajar sobre neve, gelo e escombros. Wulf desligou as luzes para poder ver melhor enquanto o Land Rover ricocheteava sobre o terreno acidentado.

Chris despertou amaldiçoando.

—Retornou Stryker?

—Não – disse Kat—. Tivemos que abandonar a rota.

Wulf desacelerou um pouquinho para não arruinar uma das rodas de tanque que tinham substituído às cobertas do SUV. Eram muito mais firmes neste clima, mas ainda assim estavam muito longe de ser infalíveis, e o último que precisava era ficar estado %parado ao ar livre com a luz do sol tão próxima.

Justo quando o sol estava aparecendo sobre a montanha, saiu através das árvores e chegou a uma cova.

Havia três Apolitas parados fora dela. Esperando.

Cassandra gemeu e soltou sua mão.

—Está bem –disse Phoebe enquanto abria sua porta e descia de um salto da caminhonete.

Wulf duvidou enquanto olhava ao Phoebe correr para os homens e assinalá-los.

—Bom –sussurrou, vendo que o sol começava a deslizar-se por cima dos picos—. É o momento da verdade. Agora não podemos escapar correndo deles.

—Estou contigo até o final –sussurrou Kat do assento traseiro.

Chris assentiu.

—Eu também.

—Fiquem aqui –disse Wulf a Cassandra e ao Chris antes de baixar-se, com a mão sobre o punho de sua espada.

Kat saiu junto com ele.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Chris se inclinou para frente para que sua cabeça estivesse quase ao lado da Cassandra.

—Esses são o que acredito que são?

—Sim –disse Cassandra, agüentando a respiração—. São Apolitas, e não parecem felizes de nos ver.

Os Apolitas observaram ao Kat e ao Wulf suspeitosamente. O ódio entre eles era ainda mais violento que quando Urian se enfrentou ao Wulf no abrigo.

Fez que o sangue da Cassandra se gelasse.

Phoebe assinalou o sol que saía e disse algo aos homens. Ainda assim não se moveram.

Até que Wulf olhou a Cassandra sobre seu ombro. Seus olhares se encontraram e ele assentiu sutilmente.

Com o rosto ilegível, entregou todas suas armas.

O coração da Cassandra pulsou violentamente. Matariam-no?

Ela sabia que ele jamais tivesse entregue suas armas a seus inimigos. Tivesse lutado até o final. Mas, por ela, ele se tinha entregue.

Os Apolitas o levaram para o interior com o Phoebe enquanto Kat retornava para buscá-los.

—O que está acontecendo? –perguntou Cassandra.

Kat respirou cansadamente.

—Estão levando ao Wulf em custódia para assegurar-se de que não machuque a nenhum deles. Vamos, têm a um doutor dentro esperando por ti.

Cassandra vacilou enquanto olhava na direção em que tinham desaparecido.

—Realmente confia neles?

—Não sei. E você?

Ela pensou nisso, e não esteve totalmente segura da resposta.

—Confio no Phoebe. Isso acredito.

Kat riu.

Cassandra saiu rapidamente da caminhonete, e permitiu que Kat os conduzisse a ela e ao Chris dentro da cova onde tinha sido levado Wulf.

Phoebe se uniu a eles dentro.

—Não tenha medo, Cassie. Todos nós sabemos quão importantes são



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

você e seu bebê. Ninguém aqui os machucará. Juro-o.

Cassandra só podia rogar que sua irmã falasse a sério.

—Quais são nós?

—Esta é uma comunidade Apolita –disse Phoebe enquanto os conduzia mais para dentro da caverna—. Uma das mais antigas da América do Norte.

—Mas por que estão me ajudando agora? –Perguntou Cassandra—. Não é que não tenham sabido que fui perseguida todos estes anos.

Phoebe pareceu causar pena pela pergunta.

—Sabia que estava viva e estava esperando que continuasse com nossa ascendência. Temia te dizer que eu ainda existia por medo a como tomaria. Pensei que seria mais fácil deste modo.

—Então por que trocou agora?

—Porque um Apolita chamado Spawn chamou uns dias atrás e explicou o que estava acontecendo. Uma vez que falei com o Urian e soube o que seu pai tinha planejado, dava-me conta de que já não podia te deixar sozinha. Somos irmãs, Cassandra, e seu bebê tem que viver.

Ao fundo da cova, Phoebe colocou sua mão sobre uma das pedras, onde uma mola saiu e abriu a porta de um elevador.

Chris ofegou exageradamente.

—Santa Surpresa, Batman, é uma bati caverna. —Cassandra o olhou estranhamente—. OH, vamos –disse Chris—, ninguém mais que eu vê o humor disto? –Observou os três rostos nada divertidos—. Suponho que não.

Cassandra entrou primeira ao elevador.

—E os homens que vi fora? Quais são eles?

Phoebe foi a seguinte em entrar.

—São nosso conselho governante. Nada pode fazer-se aqui sem sua aprovação direta.

Kat e Chris lhes uniram. A porta do elevador se fechou.

—Há Daimons aqui? –perguntou- Chris ao Phoebe enquanto ela pressionava um botão que pôs ao elevador em movimento, para baixo.

—O único Daimon nesta comunidade sou eu –disse Phoebe envergonhada—. Me permitem viver aqui porque estão em dívida com o Urian por sua ajuda. Enquanto eu não atraia a atenção sobre mim ou sobre sua existência, tenho permitido ficar.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Enquanto o elevador continuava seu caminho para baixo, Cassandra não sabia o que esperar da colônia Apolita. Ou de sua irmã. Muito tempo atrás, tivesse confiado no Phoebe sem duvidá-lo, mas aquela era uma Phoebe que não tivesse sido capaz de tomar a vida de outra pessoa para manter a própria.

Esta nova Phoebe a assustava.

Os ouvidos da Cassandra se tamparam, permitindo saber que estava viajando muito mais abaixo da montanha.

Quando as comporta se abriram, sentiu como se acabasse de entrar em um filme de ficção científica.

Tudo estava adaptado como uma cidade futurista. Feita de aço e concreto, as paredes estavam pintadas com brilhantes murais que representavam o sol e a beleza.

Seu grupo saiu a uma área central que era provavelmente do tamanho de um campo de futebol americano. Havia aberturas ao redor que mostravam mais corredores que levavam para outras áreas.

Havia todo tipo de lojas nesta área principal. Exceto vendedores de comida; um serviço que os Apolitas não necessitavam, já que viviam do sangue de outros.

—A cidade se chama Elysia –explicou Phoebe enquanto os conduzia através de vários Apolitas que se detiveram para observá-lo. A maioria dos Apolitas aqui vive toda sua vida clandestinamente. Não têm nenhum desejo de subir e ver os humanos e sua violência. Nem tampouco desejam ver sua família caçada e assassinada.

—Oponho a isso –disse Chris—. Eu não sou violento. Ao menos não absorvo a outras pessoas.

—Mantém baixa a voz – advertiu Phoebe—. Os humanos nunca foram bondosos com meu povo. Caçaram-nos e perseguiu ainda mais que os Caçadores Escuros. Aqui é minoria, e se ameaças a meu povo, poderiam te matar sem sequer incomodar-se em averiguar se for ou não violento.

Chris fechou firmemente a boca.

Cassandra viu os gestos de desprezo e as olhadas furiosas que recebiam enquanto Phoebe os levava para um vestíbulo à esquerda.

—O que fazem com os Apolitas que se convertem em Daimon? – perguntou Chris assim que estiveram longe dos outros Apolitas.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Não se tolera a nenhum Daimons aqui, já que eles requerem uma dieta constante de almas humanas. Se um Apolitas decide converter-se em Daimon, tem permitido partir, mas jamais podem retornar aqui. Nunca.

—Ainda assim, você vive aqui –disse Kat—. Por quê?

—Disse- isso, Urian os protege. Ele foi quem lhes ensinou como construir este lugar.

—por quê? –insistiu Kat.

Phoebe se deteve e mediu ao Kat com o olhar.

—Apesar do que pensa dele, Katra, meu marido é um bom homem. Só quer o melhor para suas pessoas. –O olhar do Phoebe se voltou para a Cassandra—. Urian foi o primeiro filho em nascer como um Apolita maldito.

Cassandra ficou boquiaberta ante a notícia.

—Então ele tem...

—mais de onze mil anos –disse Phoebe, terminando a oração por ela—. Sim. A maior parte de quão guerreiros viajam com ele têm essa idade. Eles vêm do começo de nossa história.

Chris assobiou baixo.

—Como é possível?

—A Destruidora os protege –respondeu Kat—. Assim como os Caçadores Escuros servem a Artemisa, os verdadeiros Spathis a servem a ela. —Kat suspirou, como se o conflito a causar pena—. Artemisa e Apollymi estiveram em guerra do primeiro dia. A Destruidora está em cativeiro porque Artemisa a obrigou com um engano, e ela passa todo seu tempo tramando a morte e tortura da Artemisa. Se alguma vez consegue sair, Apollymi a destruirá.

Cassandra franziu o cenho.

—por que a Destruidora odeia a Artemisa?

—Amor. Que mais? –disse Kat simplesmente—. O amor, o ódio e a vingança são as emoções mais poderosas da terra. Apollymi quer vingança porque Artemisa matou ao que ela mais amava no universo.

—E isso é?

—Jamais trairia a alguma delas dizendo-o.

—E não poderia escrevê-lo? –perguntou Chris. Kat pôs os olhos em branco. Cassandra e Phoebe sacudiram a cabeça—. OH, sim, como se vocês dois não estivessem pensando o mesmo –disse Chris.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Phoebe fez gestos para que a seguissem novamente. Conduziu-os por um corredor que estava alinhado por portas.

—Estes são apartamentos. Ihes darão uma grande unidade com quatro dormitórios. A meu está em um vestíbulo separado. Tivesse-me gostado dos ter mais perto, mas esta era a única disponível, o suficientemente grande como para todos vocês, e não me pareceu que fora inteligente separá-los.

Cassandra também desejava estar mais perto do Phoebe. Tinha muito do que ficar ao dia com sua irmã.

—Wulf já está ali?

—Não –disse Phoebe, evitando seu olhar—. Foi levado a uma cela de detenção.

Cassandra estava horrorizada, e logo furiosa.

—Perdão?

—Ele é nosso inimigo, Cassie. O que esperava que fizéssemos?

—Espero que o deixem ir. Agora.

—Não posso.

Cassandra se deteve sobre seus passos.

—Então me mostre a porta de saída.

O rosto do Phoebe refletia sua incredulidade.

—O que?

—Escutou-me. Não vou ficar me aqui a menos que ele seja bem-vindo. Arriscou sua vida por mim. Seu lar foi destruído por minha culpa e não viverei comodamente enquanto o pai de meu bebê seja tratado como um sentenciado.

Alguém atrás deles começou a aplaudir.

Cassandra girou para ver um homem que a diminuía. Desde mais ou menos dois metros quinze de altura, era precioso. Loiro e esbelto, parecia ter a mesma idade que ela.

—Lindo discurso, princesa. Não muda nada.

Cassandra o olhou com os olhos entrecerrados.

—E que tal uma boa surra?

Ele em realidade riu.

—Está grávida.

—Nem tanto. –Lançou uma das adagas que tinha no pulso para o



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

homem. Incrustou-se na parede justo ao lado de sua cabeça. Seu rosto perdeu todo o humor—. A próxima vai a seu coração.

—Cassie, detenha! –ordenou Phoebe, tomando-a do braço.

Cassandra se tirou sua mão de cima.

—Não. Passei toda meu idade adulta terminando com a desgraça de qualquer Daimon ou Apolita que cometesse o engano de me perseguir. Se por um instante acredita que Kat e eu não podemos destruir este lugar para liberar o Wulf, então precisa pensá-lo de novo.

—E se morrer? –perguntou o homem.

—Então todos perdemos.

Ele a olhou pensativamente.

—Está fanfarroneando.

Cassandra trocou um olhar decidido com o Kat.

—Sabe que sempre estou se desesperada por uma boa briga.

Kat extraiu sua fortificação de luta do bolso de seu casaco e o estendeu.

As janelas do nariz do homem se alongaram enquanto as via preparando-se para liberar combate.

—Assim é como devolve minha generosidade ao te acolher?

—Não –disse Cassandra com uma calma que não sentia—. Assim é como compenso ao homem que me protege. Não aceitarei que Wulf esteja assim logo depois de tudo o que tem feito.

Ela esperava que o homem lutasse, mas em lugar disso deu um passo atrás e inclinou a cabeça respeitosamente para ela.

—Tem a valentia de um Spathi.

— disse –disse isso Phoebe, seu rosto brilhando de orgulho.

O homem lhes sorriu ligeiramente.

—Vê dentro com o Phoebe, princesa, e farei que seu Caçador Escuro seja levado até ti.

Cassandra o olhou suspeitosamente, insegura em confiar nele ou não.

—Promete-o?

—Sim.

Ainda cética, Cassandra olhou a sua irmã.

—Posso confiar nisso?

—Pode. Shanus é nosso Conselheiro Supremo. Ele jamais minta.



Beijos sombrios -“Kiss of the Nighth’- Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

—Phoebe –disse Cassandra sinceramente—, me o. –Ela o fez—. Me Diga a verdade. Estamos a salvo aqui?

—Sim, juro-o por tudo o que avaliação; inclusive a vida do Urian. Está aqui porque Stryker jamais pensaria em te buscar em uma comunidade Apolita. Cada um de nós aqui sabe que se seu bebê morrer, também morre o mundo. E nossas vidas, tais como são, ainda são valiosas para nós. Para as pessoas que está aqui, vinte e sete anos são melhores que absolutamente nada.

Cassandra respirou profundamente e assentiu.

—Está bem.

Phoebe abriu a porta atrás seu enquanto Shanus se desculpava e os deixava para que explorar seu novo lar.

Cassandra entrou em um living extremamente agradável. Provavelmente tinha entre quatro e cinco pés quadrados, e possuía tudo o que um lar humano normal poderia ter. Um sofá cheio e um confidente(, um centro de entretenimento completo, com televisão, estéreo, e reproduzidor do DVD.

—Isso funciona? –perguntou Chris enquanto se aproximava de inspecioná-lo.

—Sim –disse Phoebe—. Temos repetidores e linhas externas que podem nos trazer o mundo humano até aqui.

Kat abriu as portas das habitações e o banheiro que estavam fora da área principal do living.

—Onde está a cozinha?

—Não temos cozinhas –explicou Phoebe—. Mas os conselheiros estão trabalhando para trazer um microondas e um refrigerador para vocês. Junto com comestíveis. Deveria haver algo aqui para que vocês comam muito em breve. —Phoebe mostrou uma pequena caixa verde em uma mesa junto ao sofá—. Se necessitarem algo, o intercomunicador está aqui. Pressionem o botão e uma das operadoras os ajudará. Se querem me chamar, digam que querem falar com a esposa do Urian e eles saberão com que Phoebe comunicá-los.

Escutou-se um golpe na porta.

Phoebe foi abrir a enquanto Cassandra ficava atrás com o Kat e Chris.

—O que pensam?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Parece estar bem –disse Chris—. Não recebo nenhuma vibração maligna, e vocês?

Kat deu de ombros.

—Estou de acordo com o Chris. Mas ainda há uma parte de mim que não confia neles. Não quero te ofender, Cass, mas os Apolitas não são famosos por ser honestos.

—diga-me isso .

—Cassandra?

Ela se deu volta para encontrar-se com uma mulher de sua idade junto ao Phoebe. O cabelo loiro da mulher estava recolhido em um coque, e vestia um suéter bolo claro com um par de jeans.

—Sou a Dra. Lakis – disse, estendendo sua mão para a Cassandra—. Se não te incomodar, eu gostaria de te examinar e ver como está o bebê.

Wulf estava sentado na cela, perguntando-se como diabos se colocou nisto. Por isso sabia, podiam estar matando a Cassandra, e ele tinha permitido docilmente que o levassem.

—Deveria ter brigado.

Amaldiçoando, deu voltas pela pequena cela onde o tinham encarcerado. Estava em penumbras e úmida, com tão só uma cama e uma privada dentro. Jamais tinha estado dentro de um cárcere humano, mas pelo que tinha visto em filmes e na TV, os Apolitas tinham tomado esse modelo para construir esta.

Escutou passos fora.

—Estou aqui em busca do Caçador Escuro.

—Disseram-nos que deve ficar.

—A herdeira o quer, e não permanecerá sob nosso amparo a menos que o deixemos ir.

Wulf sorriu ante essas valiosas palavras. Deixem-s a Cassandra. Ela era extremamente teimosa quando se tratava de sair-se com a sua.

Era uma das coisas que mais amava dela.

O coração do Wulf se deteve enquanto esse pensamento o atravessava. Havia muitas coisas a respeito dela que gostava.

Coisas que ia sentir saudades...

—Está louco? –continuou discutindo o guarda que estava fora—. Vai matar nos a todos.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Não tem permitido matar ao Apolitas, sabe. Nenhum Caçador Escuro pode nos matar a menos que nos convertamos em Daimons.

—Está disposto a apostar sua vida sobre isso?

—Não –disse Wulf em voz alta para que pudessem escutá-lo fora—. Está disposto a apostar a tua. Agora me deixem sair daqui, para poder me assegurar de que não machucaram a Cassandra.

A porta se abriu lentamente, para revelar a um homem que era, surpreendentemente, mais alto que ele. Não era freqüente que Wulf conhecesse semelhante pessoa.

—Então sim a protege –disse o homem, tranqüilamente.

—Sim.

O Apolita o olhou sentido saudades.

—A amas.

Era uma declaração, não uma pergunta.

—Apenas a conheço.

O homem sorriu pela metade.

—O tempo não tem sentido para o coração. –Estendeu a mão para o Wulf, quem a estreitou resistente —. Meu nome é Shanus e me alegra saber o que fará algo para mantê-la a salvo. Bem. Agora, vamos, ela está te esperando.

Cassandra estava recostada na cama enquanto uma enfermeira a preparava para sua transfusão de sangue. Também era algo bom. Tinha estado fraco antes de esta noite, mas a emoção adicionada do ataque do Stryker a tinha esgotado.

A doutora alcançou uma regata para que ficasse, em lugar do suéter, para poder conectar a à máquina. Ao princípio, haviam-se oposto a que ela se negasse a beber sangue. Aparentemente, os Apolitas não eram delicados, mas Cassandra tinha muito de humana para não querer fazer isso.

Assim, logo depois de um breve e acalorado debate, tinham cedido ante ela.

Cassandra se trocou a regata enquanto a doutora a preparava para uma ecografia.

—Necessitará mais sangue do normal para prover a seu bebê – explicou a Dra. Lakis enquanto Cassandra se deitava na cama. A doutora



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

levantou a regata da Cassandra, deixando à vista seu estômago ligeiramente arredondado—. É bom que esteja aqui, já que o sangue Apolita é mais forte e terá quão nutrientes seu bebê necessita. Também necessitará muito mais ferro e cálcio, já que é em parte humana. Assegurarei-me que tenha muita comida com adicionados vitamínicos.

Cassandra escutou ao Kat dizendo algo atrás da porta. Levantou-se sobre os cotovelos e esticou a cabeça para escutar, mas não conseguiu decifrar nada.

Que estranho. Chris e Phoebe se retiraram a seus quartos a dormir.

Cassandra estava a ponto de descer da cama para ir ver o que acontecia fora quando Wulf atravessou a porta.

O alívio a alagou ante a imagem desses dois metros de musculosa forma masculina. Via-se cansado, mas são. Ela absorveu a beleza de seu corpo e de seu rosto.

Não obstante, a doutora o observou suspeitosamente.

—É o pai do bebê?

—Sim –responderam ao unísono.

Cassandra esticou a mão para o Wulf, que tomou e logo beijou seus nódulos.

—Chega bem a tempo –disse a doutora enquanto esfregava um gel oleoso sobre a barriga da Cassandra.

Colocou a fria paleta contra ela.

A máquina que estava sobre um carrinho fez ruídos.

Cassandra olhou ansiosamente a tela até que viu o diminuto menino que estava esperneando seus pés.

A mão do Wulf apertou com mais força a sua.

—Ali está –disse a doutora—. Um pequeno varão completamente saudável preparado para levar o mundo por diante.

—Como pode saber que é um varão? –perguntou Cassandra sem fôlego, enquanto via seu filho encurvar-se.

Parecia um girino.

—Bom, em realidade não podemos sabê-lo com certeza ainda –disse a Dra. Lakis enquanto tomava medidas com a máquina—, mas posso senti-lo. É forte. Um lutador, como seus pais.

Cassandra sentiu que uma lágrima caía pelo canto de seu olho direito.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Wulf a tirou com um beijo.

Ela o olhou e viu a felicidade em seu rosto. Estava orgulhoso de seu filho.

—Até agora todo se vê bem –disse a doutora enquanto imprimia uma pequena fotografia do bebê—. Simplesmente precisa descansar muito mais, e fazer uma dieta melhor.

A doutora secou a substância pegajosa de sua barriga enquanto Wulf e Cassandra observavam a diminuta foto.

—Parece um anjo –sussurrou Cassandra.

—Não sei. Eu acredito que se parece mais a uma rã, ou algo assim.

—Wulf!

—Bom, parece-o. Mais ou menos.

— Dra. Lakis? –Ela esperou até que a mulher se deteve e a olhou—. Acredita que o bebê...? –vacilou, incapaz de completar a oração.

—Morrerá como um Apolita? —Cassandra assentiu, com a garganta apertada pelo temor. Os olhos da Dra. Lakis eram compassivos—. Sinceramente, não sei. Podemos fazer exames uma vez que esteja aqui, mas a genética é uma coisa estranha, assim em realidade não há modo de predizê-lo.

Tragando o nó em sua garganta, Cassandra se forçou a fazer outra pergunta que estava se desesperada por que respondessem.

—Há algum modo de saber se viverei mais tempo?

—Já conhece a resposta a isso, Cassandra. Sinto muito. É uma de quão afortunadas tem algumas características humanas, mas seus genes são fortemente Apolitas. O simples feito de que esteja em meio de uma transfusão de sangue o diz tudo.

Os olhos da Cassandra se encheram de lágrimas enquanto sentia que sua última esperança minguava.

—Não há algo que possamos fazer? –perguntou Wulf.

—Sua única possibilidade de viver mais tempo é converter-se em Daimon, e por alguma razão duvido que permita essa opção.

Cassandra aferrou a fotografia de seu bebê enquanto se perguntava quão Apolita seria. Ele também estaria condenado?

Não falou mais enquanto a doutora e a enfermeira estiveram no quarto com eles. Foi só quando esteve a sós com o Wulf que o buscou e se



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

abraçou fortemente a ele.

Aferrou-se a ele firmemente, temerosa do manhã. Temerosa de tudo.

—Tudo estará bem, villkat –sussurrou ele.

Como desejava Cassandra que isso fosse certo. Ainda assim, estava contente de que ao menos ele tivesse o gesto de simular que eram um casal normal com preocupações normais.

Alguém golpeou à porta.

Cassandra se afastou antes que Wulf fora a atender.

Era Phoebe. Ignorou ao Wulf e foi para a Cassandra, que estava sentada na cama.

—Pensei que poderia querer um pouco de roupa limpa.

Cassandra agradeceu enquanto Phoebe colocava o vulto de roupa sobre a cama, a seus pés.

—soubeste um pouco do Urian? –perguntou a sua irmã.

Phoebe negou com a cabeça, tristemente.

—Mas há ocasiões em que passam um par de dias antes que possa falar comigo. Às vezes alguns meses...

Cassandra se sentiu mal por sua irmã. Não fazia muito que conhecia o Wulf e entretanto não conseguia imaginar-se sem poder falar com ele todos os dias. Sem que ele a fizesse rir com algo que dissesse. Devia ser muito pior para sua irmã.

—Por que não vive com ele?

Phoebe a olhou como se fora evidente.

—Seu pai tentou me matar, Cassie. Sabe como –assinalou a Cassandra e a si mesmo—, somos. Mataria ao Urian se alguma vez nos encontrar juntos.

Wulf se moveu para parar-se perto do Phoebe.

—Como ainda está viva e casada, a linhagem do Apolo está a salvo, verdade?

—Não –disse Phoebe melancolicamente. Seu rosto era escuro e triste—. Os Daimons não podem ter filhos. Ao igual aos Caçadores Escuros, somos mortos ambulantes. Foi por isso que permiti que meu pai e Cassie pensassem que também tinha morrido. Não havia necessidade de entristecê-los ainda mais pelo que era e em quem me tinha convertido.

—Isso te trocou muito? –Perguntou Cassandra—. É como sempre nos



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

contaram?

—Sim e não. O desejo de assassinar é difícil de resistir. Deve ser cuidadosa com a alma que tomadas, porque uma parte se funde com a tua. Acredito que é diferente para os Daimons que matam que para aqueles como eu.

—O que quer dizer com “aqueles como eu”? –perguntou Wulf.

—É uma Daimon Anaimikos –disse Cassandra.

Phoebe assentiu.

Agora Wulf estava completamente confuso. Jamais tinha escutado esse termo.

—O que é isso?

—Um Daimon que se alimenta de outro Daimon –explicou Phoebe—. Obtenho meu alimento do Urian.

Wulf estava estupefato.

—Pode fazer isso?

—Sim.

Wulf se afastou, longe das mulheres, enquanto digería isso. Em seu mundo só havia dois tipos de Daimons. Os normais, que corriam quando eram perseguidos, e os Spathi, que davam briga. Desde que tinha conhecido a Cassandra se inteirou de dois mais: os Agkelos, quem só caçava aos humanos malignos, e os Anaimikos, quem se alimentava de outros Daimons.

Perguntava-se se algum de outros Caçadores Escuros sabia disto, e por que ninguém jamais se incomodou em contar sobre as diferentes classificações.

—Como conheceu o Urian? –perguntou Cassandra enquanto colocava algumas objetos das que Phoebe havia trazido dentro do grande placar que havia junto à porta.

—Quando vivíamos na Suíça, Urian era quem nos vigiava. Supunha-se que estava compilando informação para nos matar, mas diz que assim que me viu, apaixonou-se. –O rosto de sua irmã virtualmente resplandecia. Cassandra estava feliz de ver o Phoebe tão apaixonada—. Uma noite nos conhecemos por acidente quando eu escapava da casa logo depois dessa grande briga com mamãe sobre a universidade. Encontrei-o justo em seu esconderijo.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Cassandra recordava bem essa noite. Não era frequente que Phoebe e sua mãe brigassem, mas essa noite tinha sido particularmente desagradável. Phoebe tinha querido tomar aulas noturnas, tentando parecer uma adolescente normal. Sua mãe se recusou a seu pedido.

Phoebe suspirou.

—Era tão formoso. Eu sabia que era um Daimon, mas não tinha medo. Fiquei com ele por horas essa noite. Começamos a nos encontrar cada noite logo depois disso.

—Assim ali era aonde foi às escondidas –disse Cassandra, recordando as vezes que tinha oculto as escapadas noturnas do Phoebe.

Phoebe assentiu.

—Fazia só seis meses que conhecia o Urian quando seu pai se impacientou e colocou uma bomba no carro. Supunha-se que eu não fora essa noite. Supunha-se que devia ficar em casa contigo, recorda?

Cassandra recordava bem essa noite. Cada detalhe estava gravado em sua memória com a claridade da água. Ela se tinha ficado em casa essa noite só porque estava doente, e sua mãe se recusou a deixá-la sair da cama.

—Queria ir ao aeroporto com a Nia –disse Cassandra, com a garganta atada.

Sua irmã mais velha estava indo tomar um voo fretado para ver seu pai em Paris. Nia tinha planejado ficar ali uma semana, e logo se supunha que ela e seu pai voariam juntos de retorno a Suíça, para ficar com as demais durante umas curtas férias.

Phoebe assentiu.

—Urian me tirou do carro e usou seu próprio sangue para me restabelecer.

Cassandra deu um coice ante as palavras de sua irmã.

—Ele te converteu em Daimon contra sua vontade?

—Foi minha escolha. Poderia ter morrido, mas não queria deixá-lo.

Wulf levantou a cabeça.

—Como te converteu em Daimon?

Ambas as mulheres o olharam incrédulas.

—Se um Apolita beber o sangue de um Daimon, converte-se automaticamente. Não sabia isso? –perguntou Cassandra.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Não, não sabia. Pensei que o único modo de converter-se em Daimon era tomando uma alma humana.

—Não –disse Phoebe—. Jamais matei a um humano. Duvido que pudesse fazê-lo.

Cassandra estava feliz de saber isso, mas era difícil para um Daimon viver desse modo. Também era perigoso.

—O que faz se vai por muito tempo?

—Um dos Apolitas o manda a chamar. Ele é tão forte que posso passar muito tempo entre médio, e a enfermaria guarda uma pinta de seu sangue em caso de emergência. Ele sempre se assegura de restaurá-la com uma nova provisão cada vez que me visita.

—Isso funciona? –perguntou Cassandra.

A diferença dos Apolitas, não era o sangue o que sustentava aos Daimons; era a força vital ou o vigor na sangue o que os mantinha com vida.

—Não dura muito, mas me basta durante uma hora ou dois até que ele pode chegar para mim.

—Então ele mata pelos dois? –perguntou Wulf.

Ela assentiu, e tomou a mão da Cassandra na sua.

—Não sinta lástima por mim, Cassandra. Tenho a um homem que me ama mais que a nada neste mundo. Se não fora assim, estaria morta agora. Só desejo que pudesse conhecer um amor como o que tenho com ele. — Phoebe beijou a Cassandra na bochecha—. Agora precisa descansar. Foi uma longa noite. Desejas que peça que alguém te traga um pouco de comida?

—Não, obrigado. Só preciso dormir um pouco.

—Que ambos tenham um bom dia.

Phoebe se foi do quarto.

Wulf travou a porta atrás dela, logo se tirou a roupa enquanto Cassandra ficava uma camisola de seda verde escuro que Phoebe havia trazido. Para sua surpresa, ficava perfeitamente, inclusive sobre seu ventre logo que arredondado.

Wulf subiu à cama e tomou em seus quentes braços.

—Como está em realidade, villkat?

—Não sei. Foi uma noite estranha e emocionante. –Os fatos voltaram a passar por sua mente. Inteirou-se de muitas coisas e tinha tido muitas



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

surpresas. Agora estava exausta—. Lamento muito o de sua casa.

Ela sentiu que ele encolhia os ombros.

—As casas podem reconstruir-se. Só estou contente de que ninguém tenha saído machucado.

—Eu também.

Wulf a sentiu relaxar-se enquanto fechava seus olhos e se aninhava contra ele. Ele enterrou seu rosto no cabelo da Cassandra e inalou seu suave aroma feminino. Sua mente se enjoou com tudo o que tinha acontecido esta noite.

Mais que nada, deu voltas com os pensamentos sobre o bebê que tinha visto no monitor. Pôs sua mão sobre o ventre da Cassandra e imaginou ao bebê crescendo ali dentro. Seu bebê.

O filho de ambos.

Uma parte dos dois. O filho de um Caçador Escuro e uma Apolita. Dois seres que jamais deveriam haver-se unido, mas entretanto aqui estavam. Já não eram inimigos, mas não estava seguro de como chamá-la. Ela era seu amante. Seu amiga.

Ficou gelado quando a compreensão chegou a ele. Ela realmente era seu amiga. A primeira que tinha tido em séculos. Tinha rido com ela com tanta frequência nestas três semanas. Tinha escutado suas histórias, seus medos. Suas esperanças sobre o futuro do bebê.

E ia perdê-la.

A dor e a fúria cresceram dentro dele. O ciúmes também, enquanto pensava nos outros três Caçadores Escuros a quem tinha outorgado uma segunda oportunidade.

Estava feliz de que Kyrian e Talon tivessem encontrado a suas esposas. Eram bons homens.

Como desejava que concedessem semelhante bênção.

A dor de perder a Cassandra seria insuportável, e devia admitir que era egoísta. Queria tanto a Cassandra como a seu bebê.

Vivos e sãos.

Se só soubesse algum modo de fazer que ela vivesse logo depois de seu aniversário.

Tinha que haver algo. Os Deuses sempre faziam uma escapatória. Este não podia ser o final de sua relação. Sem importar o que fizesse



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

falta, ele encontraria essa escapatória.

A alternativa era inaceitável para ele.

CAPÍTULO 12

Cassandra não despertou até quase as seis da tarde. Estava completamente só no quarto. Levantando-se, ficou um par de calças de maternidade negros e um enorme suéter cinza que Phoebe tinha dado.

Abriu a porta e encontrou ao Chris, Wulf, e Kat comendo, sentados no piso do living. Ficou boquiaberta ao ver o festim que estavam consumindo.

—Tem fome? —Perguntou Chris ao vê-la duvidando na entrada—. Some. Wulf disse que não tinha visto nada como isto desde seus dias em um banquete escandinavo.

Cassandra se uniu a eles junto à pequena mesa que tinha dúzias de pratos. Estava assombrada pela variedade de comidas que os Apolitas tinham conseguido. Tinham carne, pescado, frango assado. Ovos, batatas, bananas, maçãs assadas e cortadas. O que desejassem.

Kat chupou os dedos.

—Shanus disse que não sabiam o que ou quanto comiam os humanos, assim que se passaram um pouquinho da raia.

—Um pouquinho? —perguntou Cassandra rendo.

Havia comida suficiente para um exército inteiro de Caçadores Escuros.

—Sim, sei —disse Kat sorrindo—, mas tudo está realmente bom.

Cassandra esteve de acordo assim que mordeu uma succulenta pata de cordeiro assado.

—Aqui está o molho de hortelã —disse Kat, alcançando- Espera até ter provado isso.

Wulf se esticou e secou o queixo da Cassandra.

—Tem um pouquinho de graxa.

—Obrigado.

Ele assentiu carinhosamente.

Assim que Cassandra terminou e estava satisfeita, quis ir caminhar,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

para ajudar a combater seu consumo de comida. Wulf caminhou com ela, sem querer deixá-la ir sozinha em caso de que algo acontecesse.

Abandonaram o apartamento e se encaminharam de retorno à parte comercial da cidade subterrânea para que ela pudesse olhar as vitrines. Mas enquanto caminhavam junto aos cidadãos Apolitas, a animosidade que dirigiam para o Wulf era tangível.

E não era como se ele pudesse mesclar-se entre a alta e loiro—dourada raça. Não havia dúvidas de que Wulf não pertencia ali.

Cassandra estava olhando uma loja que tinha roupa de bebês quando um jovem que tinha a aparência de um humano de dezesseis anos, mas que provavelmente tinha só onze ou doze anos Apolitas, passou junto a eles.

—me desculpe –disse Wulf, detendo-o. Os olhos do menino estavam aterrados—. Não se preocupe, menino, não vou machucar te –disse Wulf, sua voz era amável—. Só queria te perguntar sobre o emblema que tem no suéter.

Cassandra girou para ver a trama circular entrelaçada no centro da regata.

O menino tragou nervosamente, como se estivesse apavorado de que Wulf estivesse a um passo de machucá-lo.

—É o símbolo do Culto do Pollux.

Os olhos do Wulf se obscureceram perigosamente.

—Então sim escondem Daimons aqui.

—Não –disse o menino, seu rosto ainda mais assustado.

—Há algum problema?

Cassandra olhou mais à frente do jovem para encontrar-se com uma mulher de sua idade aproximando-se. Estava vestida com uma uniforme cor nata que denotava a um oficial de polícia Apolita fora de serviço. Embora o termo “polícia” não tinha o mesmo significado para eles que para os humanos. A polícia Apolita só servia para controlar aos Daimons, já que os Apolitas raramente brigavam, e jamais rompiam as regras de suas pessoas.

Phoebe havia dito que pagavam à polícia Elysia para escoltar a qualquer Apolita que estivesse por converter-se em Daimon fora da cidade, e lhes dar dinheiro e transporte para o mundo humano.

—Não há problema – disse Cassandra a oficial, quem olhava ao Wulf friamente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

O menino escapou correndo enquanto a mulher fazia um gesto de desprezo para o Wulf.

—Não sou uma menina para viver temendo, Caçador Escuro. De qualquer modo, logo depois de esta noite não há nada que possa me fazer.

—E com isso quer dizer?

—Que morro amanhã.

O coração da Cassandra se encolhe ante suas palavras.

—Sinto muito.

A mulher a ignorou.

—Então, por que estava assustando a meu filho?

O rosto do Wulf estava impassível, mas Cassandra o conhecia o suficientemente bem para saber que doía a situação da mulher tanto como a ela. Ela viu a compaixão em seus olhos escuros, escutou-o no tom de sua voz quando falou.

—Só queria saber sobre o símbolo em sua regata.

—É nosso emblema –disse ela, com os lábios ainda franzidos—. Cada Apolita aqui disposta juramento em sua maioria de idade para defender o Código do Pollux. Ao igual ao antigo Deus, todos nós estamos ligados a outros. Jamais trairemos a nossa comunidade ou a nossos irmãos. Nem seremos covardes. A diferença de outros Apolitas, não praticamos o ritual suicida a noite antes de nosso aniversário. Apolo quis que morrêssemos dolorosamente, e não discutimos sua sentença. Meu filho, junto com todos meus parentes, está vestindo o distintivo para me honrar e para honrar o fato de que recuso a escapar de minha herança.

Havia um brilho suspeito nos olhos do Wulf.

—Mas vi esse emblema fora daqui. Levava-o um Daimon particularmente perverso, ao que matei um ano atrás.

O gesto de desprezo da oficial se converteu em um de remorso. Fechou os olhos e deu um coice como se a notícia a machucasse.

—Jason –sussurrou o nome—. Sempre me perguntei o que teria acontecido com ele. Partiu rapidamente?

—Sim.

A oficial suspirou recortadamente.

—Alegra-me. Era um bom homem, mas a noite antes de morrer escapou daqui, assustado. Sua família tentou detê-lo, mas ele não queria



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

emprestar atenção. Disse que se recusava a morrer quando jamais tinha visto o mundo de acima. Meu marido foi quem o tirou daqui e o deixou ir. Deve ter estado apavorado ali acima, só.

Wulf se burlou.

—Não me pareceu que estivesse apavorado. Ao contrário, ele queimou esse emblema com cada humano que assassinou.

A oficial golpeou ligeiramente seu queixo três vezes com seus dois primeiros dedos; um gesto Apolita sagrado.

—Que Deus conceda paz. Deve ter estado caçando almas malignas.

—O que quer dizer? –perguntou Wulf.

—Ele era um dos Daimons que se negava a matar a humanos inocentes –explicou Cassandra—, e que, em muda, caçava criminais. Depois de tudo, as almas criminais estão cheias de poder, abastecidas de fúria e ódio. O único problema é que suas almas estão poluídas, e se o Daimon não é o suficientemente forte, seu veneno pode apoderar-se deles e fazer ao Daimon tão maligno como o eram eles.

A oficial assentiu.

—Parece que Jason foi vítima disso. Para o momento em que você o matou, ele provavelmente desejava morrer. É uma tortura total quando as almas começam a tomar posse e controle sobre um. Ou ao menos isso é o que me hão dito –suspirou—. Agora, se me desculparem, eu gostaria de passar todo o tempo possível com minha família.

Cassandra desejou boa sorte.

Com um assentimento, a oficial os abandonou e foi em busca de seu filho.

Wulf olhou à mulher partir, com os olhos escuros e tristes.

—Então não estava me fazendo uma brincadeira a respeito dos Daimons.

—É obvio que não.

Wulf pensou nisso. Havia tanto sobre eles que os Caçadores Escuros não sabiam. Em realidade o assombrava.

Ela tinha tido razão. Já que os Caçadores Escuros passavam tanto tempo aniquilando aos Daimons, deveriam ter uma melhor compreensão deles.

Mas possivelmente era melhor que não. Era muito mais simples matar



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

a alguém por quem não te causar pena. Era mais simples pensar em termos de branco e negro.

Bom e mau.

—vamos ver o Phoebe –disse Cassandra, tomando sua mão e levando-o para outro corredor—. Me disse que podia ir a qualquer momento.

Não tomou muito tempo chegar ao apartamento de sua irmã. O lado da cidade do Phoebe era muito mais atarefado que o seu.

Wulf ficou a um lado, vendo os Apolitas que caminhavam apressadamente junto a eles enquanto Cassandra inseria o código da fechadura do Phoebe.

Cassandra estava fazendo seu melhor tentativa para não pensar no futuro. Ou na oficial que estava passando sua última noite com sua família. Tal como ela faria um dia, muito logo, com o Wulf.

Como precisava apartá-lo. Mantê-lo a raia para que sua morte não o machucasse muito.

Em muda, concentrou-se no fato de que ainda tinha a uma de suas irmãs com ela.

A porta se abriu.

Cassandra começou a entrar no quarto, e então ficou geada. Phoebe estava na poltrona, em cima de Urian. Suas peles nuas pareciam perfeitas baixo a apagada luz das velas que tinham sido colocadas por todo o quarto.

Cassandra ficou boquiaberta ao encontrá-los em flagrante delito.

Phoebe se sacudiu, com a boca coberta de sangue.

Mortificada, Cassandra deu um passo atrás e fechou a porta.

—OH, é realmente um mau momento.

—O que? –perguntou Wulf enquanto girava para ela.

Agradecida de que ele não os tivesse visto e se tornou louco pelo modo em que a maioria dos Apolitas se alimentavam, Cassandra o tirou da mão.

—Acredito que falarei com ela mais tarde.

Wulf não cedeu facilmente.

—O que aconteceu?

Cassandra não queria compartilhar sua experiência com um Caçador Escuro que julgaria duramente a sua irmã por alimentar-se.

A porta do apartamento se abriu.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

—Cassie? —Agora Phoebe vestia uma grossa bata de banheiro azul. Seu rosto e boca estavam limpos, mas seu cabelo estava completamente despenteado—. Acontece algo mau?

—Nada que não possa esperar —se apressou a dizer Cassandra, para deixá-la segura—. Vá terminar e falaremos mais tarde.

Com o rosto ruborizado, Phoebe retornou dentro.

Wulf se pôs-se a rir.

—Me deixe adivinhar. Urian está dentro com ela?

O rosto da Cassandra se acendeu ainda mais que o de sua irmã.

Ele riu com mais ganha.

—Não é gracioso, Wulf — disse bruscamente—. Como se sentiria se alguém se entremettesse entre nós?

—Teria que matá-lo.

—Bom, aí o tem. Estou segura de que Urian se sente do mesmo modo. Agora retornemos, assim não tenho que pensar no fato de que a imagem deles dois juntos nus me dará pesadelos durante meses.

Enquanto foram para o corredor, uma menina se aproximou correndo ao Wulf. Esticou o pescoço para olhá-lo acusadoramente.

—Realmente vai matar a minha irmã esta noite porque não se lavou atrás das orelhas?

Ambos ficaram horrorizados pela pergunta.

—Perdão? —perguntou Wulf.

—Meu mãe diz que os Caçadores Escuros matam aos meninos e às meninas quando não se comportam. Não quero que você mate a Alycia. Ela não é má, é só que não gosta de molhá-las orelhas.

Wulf se ajoelhou frente à garotinha e afastou o cabelo do rosto.

—Pequena, não vou machucar a seu irmã, nem a ti, nem a ninguém mais aqui. Prometo- isso.

—Dacia! —Disse um homem bruscamente enquanto se aproximava com rapidez—. Te disse que jamais fale com ninguém de cabelo escuro.

Tomou a sua filha em braços e escapou com ela, como se tivesse medo de que Wulf fora realmente a matá-la.

—Nunca ninguém disse que não machucamos aos Apolitas!? —Gritou Wulf atrás deles—. Por Deus —disse em voz baixa—. E todo este tempo, pensei que Christopher era a única pessoa a que aterrorizava.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Um homem que passava respondeu a suas palavras cuspiendo os sapatos do Wulf.

—Hey! –Disse Cassandra com fúria, indo atrás do homem—. Não há necessidade de ser rude.

O homem a olhou com repugnância.

—Como pôde permitir que algo como ele te tocasse? Acredito que deveríamos ter deixado que morresses à mão dos Daimons. É o que uma puta como você merece.

Com seus olhos obscurecendo-se, Wulf esmurrou à a Apolita. Duro. O Apolita se cambaleou e logo carregou contra ele.

Apanhou ao Wulf pelo estômago e o empurrou contra a parede. Cassandra gritou ao vê-los, desejando detê-los, mas tinha muito medo de machucar ao bebê para tentá-lo.

De repente, apareceram Apolitas por todos os lados para separá-los. Inclusive Urian apareceu de um nada.

Foi ele quem afastou ao Wulf. O tom de sua pele era cinzento, e era evidente que estava extremamente débil. Ainda assim, colocou-se entre o Wulf e o Apolita, e manteve uma mão sobre cada um.

—Suficiente! –rugiu- Urian a ambos.

—Está bem? –perguntou- Wulf.

Urian os soltou. O Apolita foi levado pelos outros, mas lançou um malévolos olhar enquanto se ia.

—É necessário que te mantenha fora de vista, Caçador Escuro –disse Urian, seu tom muito mais bondoso do que tinha sido antes.

Passou-se uma mão sobre a frente coberta de suor.

—Realmente não te vê bem –disse Wulf, ignorando sua advertência—. Necessita algo?

Urian negou com a cabeça, como tentando esclarecê-la.

—Só preciso descansar um pouco. –Olhou ao Wulf com os lábios franzidos—. Podem te manter fora de problemas o suficiente?

—Uri? –perguntou Phoebe enquanto se unia a eles—. Tomei muito?

O rosto do Urian se suavizou instantaneamente. Apertou-a contra seu lado e beijou o lado de sua cabeça.

—Não, amor. Só estou cansado. Vou estar bem.

Afastou-se e se encaminhou de retorno a seu apartamento. E se



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

cambaleou.

—Merda –disse Wulf.

Antes que Cassandra soubesse o que estava fazendo, Wulf tinha o braço do Urian pendurado sobre seus ombros e ia para seu apartamento.

—O que está fazendo? –perguntou Urian zangado.

—Estou te levando com o Kat antes que te deprima.

Urian gemeu.

—por quê? Ela me odeia.

—Também eu, mas os dois estamos em dívida contigo.

Cassandra não falou enquanto ela e Phoebe os seguiam todo o caminho de volta a seu apartamento.

Kat e Chris estavam jogando às cartas quando eles entraram.

—OH, Deus, o que aconteceu? –perguntou Kat assim que viu o Urian.

—Acredito que tomei muita sangue dele –disse Phoebe, com seu formoso rosto enrugado pela preocupação.

Wulf recostou ao Urian sobre o sofá.

—Pode ajudá-lo? –perguntou ao Kat.

Kat tirou ao Wulf do caminho. Pôs dois dedos frente ao rosto do Urian.

—Quantos dedos vê?

—Seis.

Pegou no lado.

—Basta. Isto é sério.

Urian abriu bem os olhos e tentou enfocar bem o olhar em sua mão.

—Três... acredito.

Kat sacudiu a cabeça.

—Voltaremos.

Cassandra observou admirada como Kat os despedia fora do quarto.

—por que não fez isso quando Stryker estava nos perseguindo? –perguntou Chris.

—Está levando-o ao Kalosis, Chris –respondeu Phoebe—. Duvido que algum de vocês deseje ir a um reino governado unicamente pelo Daimons Spathi e uma Deusa antiga realmente zangada que está resolvida a destruir o mundo inteiro.

—Sabe –disse Chris—. Realmente eu gosto deste lugar. Sem



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

mentonar que agora posso ver a mão do Kat. –Tomou as cartas dela e amaldiçoou—. Deveria ter sabido que não estava fanfarroneando.

Cassandra observou com atenção a sua irmã. Face à preocupação em seu rosto, Phoebe se via muito melhor que antes. Suas bochechas estavam rosadas, sua pele brilhante.

—Lamento tanto havê-los interrompido –disse Cassandra, com o rosto acalorando-se novamente.

—Não, por favor. Quero dizer, não o converta em um costume, por seu bem, mas se não tivesse entrado, poderia havê-lo matado. Tem uma má tendência a não me dizer quando tomei muita sangue. Às vezes me assusta.

Wulf cruzou os braços sobre seu peito.

—Então os Daimons podem morrer por perdas de sangue?

—Só quando está sendo absorvida –respondeu Cassandra.

Phoebe o olhou com uma sobrancelha arqueada.

—Está planejando usar isso em nosso contrário?

Wulf negou com a cabeça.

—Preferiria morrer antes que chupar do pescoço de outro homem. Isso é asqueroso. Além disso, não me disse que assim é como os Apolitas podem ser transformados em Daimons? Dá por sentado o que fica por provar, como os Caçadores Escuros não têm alma, eles também poderiam ser convertidos em Daimons?

—Sim, mas o sangue dos Caçadores Escuros é venenosa para os Daimons –disse Chris enquanto mesclava seu maço de cartas—. Não é isso o que faz que nenhum Daimon possa alimentar-se de vocês ou convertê-los?

—Talvez... —disse Phoebe—. Mas as almas que não estão encarnadas podem possuir a um Caçador Escuro, e como Uri e eu compartilhamos almas, faz que te pergunte se talvez um Daimon e um Caçador Escuro também poderiam compartilhar uma.

—Esperemos que jamais saibamos –disse Wulf enquanto se movia para sentar-se na poltrona frente a Chris.

Phoebe girou para a Cassandra.

—Então, o que queria quando foste ver-me?

—estive armando uma caixa de lembranças para o bebê. Notas e minhas fotos. Pequenos avisos que contem sobre nossas pessoas e nossa família, e me perguntava se te incomodaria adicionar algo teu.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—por que necessitaria algo assim quando estarei mais que feliz de contar tudo o que queira saber?

Cassandra vacilou, sem querer machucar os sentimentos de sua irmã.

—Ele não pode crescer aqui, Phe. Terá que estar com o Wulf no mundo humano.

Os olhos de sua irmã lançaram fogo.

—por que não pode crescer aqui? –Insistiu Phoebe—. Podemos protegê-lo tão bem como Wulf. Provavelmente melhor ainda.

Wulf levantou o olhar enquanto Chris repartia uma mão de cartas.

—E o que acontece se for ainda mais humano que Cassandra? Estaria a salvo aqui?

A indecisão no rosto do Phoebe o dizia tudo.

Não, não o estaria. Haviam visto suficiente do tratamento ao Wulf para verificá-lo. Os Apolitas não eram muito mais tolerantes com os humanos do que os humanos eram com os Apolitas.

Ao menos já não se atavam a postes e se prendiam fogo entre si.

Ao menos não com frequência.

Wulf olhou significativamente ao Phoebe.

—Posso protegê-lo a ele e a seus filhos muito mais fácil que você. Acredito que a tentação de ter a uma alma humana aqui seria muito que suportar para suas pessoas. Especialmente dado o muito que odeiam aos Caçadores Escuros. Que golpe professor. Matam a meu filho, obtêm uma alma humana, e cobram vingança contra o que mais aborrecem.

Phoebe assentiu.

—Suponho que tem razão. –Tomou a mão da Cassandra—. Sim, eu gostaria de adicionar algumas coisas a essa caixa para ele.

Enquanto Wulf e Chris jogavam às cartas, Cassandra foi à habitação e recuperou a grande caixa com incrustações de prata que Kat havia trazido da casa, junto com papel e canetas.

Ela e Phoebe escreveram cartas para o bebê. Logo depois de um momento, Phoebe a deixou a sós para fazer um recado rápido.

Cassandra ficou sentada só no quarto, passando as páginas de notas e cartas que tinha feito para seu filho. Como desejava poder vê-lo crescer. Daria algo por vislumbrar a seu filho como um homem adulto.

Possivelmente Wulf poderia contatar a um Were-Hunter e fazer que



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

a levasse adiante no tempo. Só para uma ligeira olhada. Só para permitir ver o que se perderia.

Mas então isso poderia ser ainda pior. Além disso, as mulheres grávidas não podiam viajar através dos portais do tempo.

—Espero que te pareça com seu pai –disse, esfregando seu ventre brandamente enquanto imaginava ao pequeno bebê dentro dele.

Podia vê-lo facilmente com o cabelo negro e ondulado como o do Wulf. Seria alto, musculoso.

E seria forçado a crescer sem o amor de uma mãe. Ao igual a Wulf estaria forçado a vê-la morrer...

Um soluço atravessou sua garganta enquanto alcançava outro pedaço de papel. Escreveu rapidamente, agüentando as lágrimas, dizendo a seu filho quanto o amava. Deixando saber que embora não estivesse fisicamente com ele, estaria a seu lado espiritualmente.

De algum modo ela encontraria a maneira de velar por ele. Sempre.

Terminou a carta, colocou-a na caixa e logo a levou a living, onde os meninos ainda jogavam às cartas. Tinha medo de estar sozinha. Seus pensamentos tinham um desagradável modo de torturá-la cada vez que estava a sós.

Chris e Wulf eram campeões em manter sua mente fora do futuro. Em fazê-la sorrir inclusive quando não tinha vontades de fazê-lo.

Chris justo tinha metido a Cassandra em seu jogo quando Phoebe retornou com um livro.

—O que é isto? –perguntou enquanto Phoebe o adicionava à caixa que estava sobre a poltrona, junto a ela.

—É um livro de contos de fadas Apolitas –disse Phoebe—. Recorda o que mamãe estava acostumada nos ler quando fomos pequenas? Donita os vende em sua loja, assim fui comprar um para o bebê.

Suspeito, Wulf tomou o livro e passou as folhas com o cenho franzido.

—Hey, Chris –disse, alcançando- a seu Escudeiro—. Você lê grego, verdade?

—Sim.

—O que há aqui?

Chris começou a ler em silêncio, e então começou a rir. Muito.

Cassandra se encolhe enquanto recordava algumas das coisas que sua



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

mãe lhes tinha lido quando eram meninas.

Chris continuava rendo.

—Não sei se quiser que o bebê veja isto se for quem vai criar.

—me deixe adivinhar –disse Wulf, entrecerrando os olhos ao olhar ao Phoebe—. Terá pesadelos nos que papai vai caçá-lo e arrancar a cabeça?

—Algo assim. Estou particularmente aficionado a um titulado: “Acheron o Grande Malvado.” —Chris se deteve enquanto passava a outra história—. OH, espera... vai encantar te esta. Têm a história do malicioso Caçador Escuro nórdico. Recorda a história da bruxa e o forno? Nesta aparece com uma estufa.

—Phoebe! –disse Wulf bruscamente, olhando-a.

—O que? –perguntou a irmã da Cassandra inocentemente—. Essa é nossa herança. Não é como se vocês não mudam histórias a respeito do Andy o Malvado Apolita ou Daniel o Daimon Assassino. Sabe, vejo filmes humanos e também leio seus livros. Não são exatamente agradáveis com meu povo. Retrata a todos como assassinos desalmados que não têm compaixão nem sentimentos.

—Sim, bom –disse Wulf—, resulta que suas pessoas são demônios chupa—almas.

Phoebe levantou a cabeça com atitude.

—Alguma vez conheceu um banqueiro ou a um advogado? Me diga quem é pior, meu Urian ou um deles? Ao menos nós necessitamos o alimento; eles só o fazem por margens de benefício.

Cassandra riu ante suas brincadeiras, e logo tirou o livro das mãos ao Chris.

—Agradeço a idéia, Phe, mas poderíamos encontrar um livro que não pinte aos Caçadores Escuros como Satanás?

—Não acredito que exista nenhum só. E se for assim, jamais o vi.

—Genial –resmungou Wulf, tomando outra carta—, simplesmente genial. Meu pobre filho terá pesadelos toda sua infância.

—Confia em mim –disse Chris enquanto aumentava sua aposta contra Wulf—. Esse livro será o menor dos problemas de seu filho contigo como pai.

—O que quer dizer? –perguntou Cassandra.

Chris deixou suas cartas e a olhou aos olhos.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Sabe que quando era pequeno, em realidade me levavam a todos os lados sobre um almofadão? Tive um capacete feito a medida e tive que usá-lo até os quatro anos.

—Isso é porque te golpeava a cabeça cada vez que te zangava. Tinha medo de que fosses produzir te dano cerebral.

—O cérebro está bem –disse Chris—. Meu ego e minha vida social estão no privada. Tremo ao pensar no que fará a esse menino. —Chris baixou a voz e imitou o rítmico acento nórdico do Wulf—. Não te mova, poderia machucar-te. Oops, um espirro, melhor chamemos especialistas da Bélgica. Dor de cabeça? Que Odín não o permita, poderia ser um tumor. Rápido, tragam-no para uma tomografia computada.

Wulf o golpeou no ombro em brincadeira.

—E ainda assim está vivo.

—E ainda melhor, para procriar para ti. —Chris olhou a Cassandra—. É uma vida incrível. —Chris baixou o olhar como se estivesse pensando nisso durante um instante—. Mas há algumas piores.

Cassandra não estava segura de quem estava mais surpreso por essa confissão. Ela ou Wulf.

Chris se levantou e foi ao vestíbulo, onde havia uma mesa de cavaletes com bocados e bebidas. Serve-se mais Coca Cola e tomou algumas batatas fritas antes que ele e Wulf reatassem seu jogo de cartas.

Era justo antes da meia-noite quando Urian se uniu a eles. Via-se muito melhor que antes. Sua pele profundamente dourada tinha um brilho saudável. Seus olhos brilhavam e por uma vez levava seu comprido cabelo loiro sobre os ombros. Cassandra dava crédito ao Phoebe. Seu marido era extremamente formoso.

Quando estava completamente vestido de negro, não havia muita diferença entre o Urian e um Caçador Escuro. Exceto pelo que necessitavam para poder viver.

Phoebe sorriu enquanto Urian se aproximava dela.

Wulf não. De fato, a tensão entre ambos os homens era terrível.

—Qual é o problema, Caçador Escuro? —Perguntou Urian enquanto passava seu braço ao redor dos ombros do Phoebe—. Esperava que morrera?

—Não, simplesmente perguntava a quem assassinou para recuperar



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

sua saúde.

Urian logo que riu com diversão.

—Estou seguro de que as vacas que você come tampouco estão muito emocionadas por seu assassino.

—Não são pessoas.

Urian fez um gesto de desprezo.

—Em caso de que não te tenha dado conta, Caçador Escuro, há muitas pessoas ali fora que tampouco é humano. —Tomando a mão do Phoebe, Urian a conduziu para a porta—. Vamos, Phe, não fica muito tempo antes de ter que retornar ao Kalosis, e não quero passá-lo com meus inimigos.

Assim que Urian e Phoebe partiram, Chris foi deitar se.

Cassandra e Wulf estavam sós.

—Acredita que Kat está bem? –perguntou- Wulf enquanto recolhia o copo do Chris e tampava as batatas fritas.

—Estou segura. Provavelmente voltará logo.

Cassandra juntou as cartas de sua irmã para o bebê e as colocou dentro da caixa.

—Logo depois de que comprou esse livro, tremo ao pensar no que sua irmã escreveu nessas cartas.

—Hmmm –disse Cassandra, observando a caixa—. Possivelmente deveria as ler antes...

—Bom, se me descreverem como um demônio infernal, apreciaria.

Cassandra deixou cair o olhar para sua saia e ao vulto que já estava ali.

—Não sei. Segundo minha experiência, é um demônio quente.

Ele arqueou uma sobrancelha.

—Sou-o?

—Ahá. Extremamente quente.

Ele riu, logo a beijou lenta e abrasadoramente.

—Tem sabor de limão –sussurrou contra seus lábios.

Cassandra se lambeu os lábios enquanto recordava ter posto suco de limão em seu pescado.

Wulf tinha sabor de pecado, selvagem e feroz pecado, e acelerava seu coração.

—OH, OH, espera, estou colocando cega!



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Wulf se afastou ante o som da voz do Kat.

Cassandra olhou sobre seu ombro para encontrar-se com sua amiga parada na entrada.

Kat fechou a porta atrás dele.

—Graças a Deus que ninguém está nu.

—Três segundos mais e o tivéssemos estado –brincou Wulf.

—Ew! –encolheu-se Kat—. Mais informação da que necessitava.

Foi sentar se frente a eles. Deixando de lado as brincadeiras, os traços do Kat pareciam apertados.

Wulf estava um pouco aborrecido por sua interrupção.

Cassandra se separou dele e girou para enfrentar-se ao Kat.

—Acontece algo mau?

—Um pouquinho. Stryker não está contente com seu desaparecimento. A Destruidora também estava zangada comigo. Muito. Felizmente, não anulou a lei de não—tocar no que me concerne. Dá-nos alguma margem, mas não estou segura de quanto tempo a cumprirá Stryker.

—Terá alguma advertência se a anularem? –perguntou Wulf.

—Não sei.

—O que aconteceu com o Urian? –Perguntou Cassandra—. Se inteiraram de que nos ajudou?

—Não, não acredito. Mas lhes direi algo. Temo o que Stryker poderia fazer se alguma vez se inteira de que Urian estava nos ajudando. Quer que você e o bebê morram do pior modo.

Cassandra trágou com esforço ao escutá-la, logo mudou de assunto.

—E o que fizeram vocês dois?

—Deixei ao Urian em sua casa para que ninguém pudesse saber que o estava ajudando. Se alguém me visse perto dele, suspeitariam imediatamente. Não fomos precisamente amigos nestes séculos. Demônios, nem sequer fomos cordiais.

—por quê? –Inquiriu Cassandra—. Ele parece bastante agradável. Um pouquinho reservado, mas não posso culpá-lo realmente por isso.

—Confia em mim, querida, é um Urian diferente aqui. Não é o mesmo tipo ao que conheci durante onze mil anos. O Urian ao que conheci não vacilaria em matar a nada ou a ninguém sob ordens de seu pai. Vi-o quebrar o pescoço de qualquer Daimon que se atravessava em seu caminho, e não



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

quer saber o que faz aos Were-Hunters que os traem.

Wulf procurou seu gole sobre a mesa de café.

—Os Spathis são a razão pela que os Caçadores Escuros alguma vez saem dos cheira, verdade?

Ela assentiu.

—O bolt-hole te deixa justo no meio do salão de banquetes principal do Kalosis. No coração de sua cidade. Os Caçadores Escuros são assassinados instantaneamente. Aos Weres dão uma oportunidade. Podem jurar lealdade à Destruidora e ser perdoados, ou morrem.

—E os Daimons?

—São bem-vindos sempre e quando treinarem com os Spathis e defendam seu código de guerreiros. No instante em que mostram debilidade, também morrem.

Wulf suspirou lentamente.

—Lindo lugar de que provém, Kat.

—Esse não é meu lugar. Eu provenho do Olimpo.

—Então como te envolveu com a Destruidora?

Cassandra também estava curiosa a respeito disso.

Kat estava envergonhada.

—Não posso tocar esse tema.

—por que não? –perguntou Cassandra.

Kat se encolhe de ombros.

—É algo do que ninguém fala, e menos ainda eu.

Bom, isso era simplesmente irritante e não dizia nada. Mas Cassandra tinha outras coisas em sua mente.

—Acredita que Stryker será capaz de nos encontrar aqui?

—Sinceramente, não sei. Stryker tem muitos espões nas comunidades Apolitas e Were. Foi como nos encontrou antes. Aparentemente um dos Weres do Infernizo trabalha com ele e o contatou assim que atravessamos a porta.

Wulf assinalou a porta que conduzia à cidade.

—Então qualquer das pessoas ali fora poderia nos trair?

—Não vou mentir e dizer que não. É possível.

Cassandra trago com esforço enquanto o medo invadia seu coração.

—Há algum lugar seguro?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Neste momento... não.

CAPÍTULO 13

Cassandra estava preparando-se para ir à cama. Wulf ainda estava fora com o Kat, inspirando-se com planos de escapamento em caso de que necessitassem uma saída rápida da Elysia.

Pessoalmente, Cassandra estava cansada de correr. Cansada de ser caçada.

O lado positivo, tudo terminará o dia de seu aniversário.

De algum modo, esse pensamento não a reconfortava no mais mínimo. Suspirando, passou a mão pelas cartas que estavam em sua caixa de lembranças. Cassandra se deteve o notar uma peça de papel pergaminho cinza selado, que era diferente aos de cor nata que ela tinha utilizado.

Ela não tinha agregado esse. Os temores do Wulf pelo que sua irmã poderia ter escrito a voltaram mais curiosa.

Com um cenho enrugando sua frente, tirou a carta e a olhou por cima. Atirou o selo com cuidado de não rompê-lo, e a abriu.

Seu coração se deteve enquanto lia a caligrafia masculina e fluída.

Querido filho,

Chamaria-te por seu nome, mas estou esperando a que sua mãe o escolha. Só espero que esteja brincando quando te chama Alberto Dalberto.

Cassandra se deteve para rir. Era uma brincadeira entre eles, ao menos a maior parte do tempo. Acalmando-se, continuou lendo.

Já aconteceram semanas nas que vi a sua mãe juntar zelosamente suas lembranças para esta caixa. Tem tanto medo de que não saiba nada dela, e me incomoda muitíssimo saber que jamais conhecerá sua força de primeira mão. Estou seguro que para o momento em que as isto, saberá tudo o que eu sei sobre ela.

Mas jamais saberá por ti mesmo, e isso é o que mais me dói de tudo.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Desejo que pudesse ver a expressão em seu rosto cada vez que te fala. A tristeza que tanto tenta esconder. Cada vez que a vejo, destrói-me por dentro.

Ela te ama tanto. É de quão único fala. Deu-me tantas ordens para ti. Não tenho permitido te voltar louco do modo em que fiz com seu tio Chris. Não tenho permitido chamar os doutores cada vez que espirre, e tem permitido brigar com seus amigos sem que eu tenha um ataque por que alguém poderiam te fazer um machucado.

Nem tampouco posso te intimidar para que te case ou tenha filhos. Jamais.

Mais que nada, pode escolher seu próprio carro aos dezesseis anos. Supõe-se que não te compre um tanque. Já veremos a respeito disso. Me recuso a prometer a sua mãe este último item até que saiba mais sobre ti. Sem mencionar que vi como conduzem outras pessoas na rota. Assim, se tiver um tanque, sinto muito. Um homem de minha idade só pode mudar até certo ponto.

Não sei o que proporcionarão nossos futuros. Só espero que quando tudo tenha passado, seja mais parecido a sua mãe que a mim. Ela é uma boa mulher. Uma mulher generosa. Cheia de amor e compaixão embora sua vida foi dura e cheia de sofrimento. Leva suas cicatrizes com uma graça, uma dignidade, e um humor dos que preciso.

Principalmente, tem a coragem de pessoas que não encontrei em séculos. Desejo com cada parte de mim que herde todos seus melhores traços, e nenhuma de minhas más características.

Realmente não sei que mais dizer. Simplesmente pensei que deveria ter algo meu aqui também.

Com amor,
Seu pai

As lágrimas rodaram por suas bochechas enquanto lia essas palavras.

—OH, Wulf – sussurrou, com o coração quebrando-se o pelas coisas que ele jamais admitiria em voz alta.

Era tão estranho ver-se através de seus olhos. Jamais pensou de si mesmo que era particularmente valente. Jamais pensou que era forte.

Não até que tinha conhecido a seu escuro defensor.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Enquanto Cassandra dobrava a nota e voltava a selá-la, deu-se conta de algo.

Amava ao Wulf. Desesperadamente.

Não estava segura de quando tinha acontecido. Podia ter sido a primeira vez que tomou em seus braços. Ou quando a acolheu a contra gosto em seu lar.

Não, precaveu-se de que não tinha sido em nenhuma dessas ocasiões. Apaixonou-se por ele a primeira vez que ele havia tocado seu ventre com sua mão forte e capaz, e havia dito que esse bebê pertencia.

Caçador Escuro ou não, era um homem bom e maravilhoso para ser um antigo bárbaro.

A porta se abriu.

—Está bem?

Wulf correu para a cama.

—Estou bem – disse ela, esclarecendo-a garganta—. São estes estúpidos hormônios da gravidez. Choro ao menor pretexto. Ugh!

Secou as lágrimas das bochechas.

—Está bem. Entendo-o. Estive ao redor de várias mulheres grávidas em minha época.

—Seus Escudeiros?

Ele assentiu.

—Inclusive recebi a algum de seus bebês.

—Sério?

—OH, sim. Tem que amar os dias antes das rotas modernas e os hospitais, quando eu estava coberto de placenta até os cotovelos. –Ela riu; sempre ria quando estava perto dele. Tinha uma facilidade incrível para fazê-la sentir melhor. Wulf a ajudava a apartar tudo—. Provavelmente deveria ir dormir. Não descansou bem ontem à noite.

—Sei. Farei, prometo.

Ele a agasalhou na cama logo depois de que se pôs a camisola, logo desligou as luzes e a deixou sozinha. Cassandra ficou recostada na cama, com seus pensamentos vagando.

Fechando os olhos, imaginou a si mesmo e ao Wulf em sua casa, com um montão de meninos correndo a seu redor.

Era gracioso que jamais se atreveu a sonhar com um só filho e que



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

agora quisesse mais tempo para ter tantos como fosse possível.

Para ele.

Para ela.

Mas toda suas pessoas desejava mais tempo nesta terra. Sua mãe, até sua irmã.

Também poderia te converter em Daimon.

Possivelmente, mas então o homem ao que amava estaria obrigado a matá-la por honra.

Não, não podia fazer isso a nenhum dos dois. Como todos os Apolitas que estavam aqui, ela se enfrentaria a sua morte com a dignidade da que Wulf tinha escrito.

E ele ficaria atrás, chorando por ela...

Cassandra deu um coice. Como desejava atrever-se a escapar para que ele nunca tivesse que vê-la morrer. Nunca soubesse quando tinha morrido. Era tão cruel para ele.

Mas era muito tarde para isso. Não havia modo de escapar dele enquanto necessitasse seu amparo. Quão único podia fazer era evitar que ele a amasse tanto como ela o amava a ele.

Os três dias seguintes, Cassandra teve a indubitável sensação de que algo estava acontecendo. Cada vez que se aproximava do Wulf e Kat quando estavam juntos, ficavam calados imediatamente, e ficavam nervosos.

Chris se tinha associado com um grupo de jovens mulheres Apolitas que Phoebe tinha apresentado quando o tinha levado a comprar coisas de eletrônica que evitariam que se aborrecesse. As garotas Apolitas pensavam que sua cor escura era “exótica” e adoravam o fato de que soubesse tanto de computadores e tecnologia.

—morri e foi à a Valhalla! —tinha exclamado Chris a noite que as conheceu—. Estas mulheres apreciam a um homem com cérebro e não importa que não esteja bronzado. Nenhum de suas pessoas o faz. É genial!

—São Apolitas, Chris —o tinha advertido Wulf.

—Sim, e com isso o que? Você tem uma neném Apolita. Eu também quero uma. Ou dois, ou três, ou quatro delas. Isto é tão genial.

Wulf tinha sacudido a cabeça, e abandonado ao Chris com uma última advertência.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Se aproximarem de seu pescoço, corre.

Ao quinto dia, Cassandra realmente estava começando a preocupar-se. Wulf tinha estado nervoso do momento em que ela despertou. O que é pior, ele e Kat se foram durante horas a noite anterior, e nenhum deles dizia que tinham estado fazendo.

Recordava a um assustadiço juvenzinho.

—Há algo que precise saber? –perguntou Cassandra logo depois de abandoná-lo no living.

—irei procurar ao Phoebe ou algo assim –disse Kat, disparando-se para a porta.

Fez uma saída apressada.

—Simplesmente há algo que eu... —Wulf ficou calado.

Cassandra esperou.

—Bem? –incitou-o.

—Espera aqui.

Ele a deixou para ir à habitação do Chris.

Alguns minutos mais tarde, retornou com uma velha espada Viking. Ela recordava havê-la visto em uma caixa de vidro especial em seu porão. Os dois deviam ter retornado a sua casa ontem à noite a procurá-la. Mas por que se arriscariam desse modo, não podia imaginá-lo.

Sustentando a espada em suas mãos, entre os dois, Wulf respirou profundamente.

—Isto é algo que não pensei em fazer em mais de mil e duzentos anos e estou tentando recordar tudo, assim me dê um segundo.

Não gostou de como soava isso. Suas sobranceiras formaram uma profunda vên.

—O que vais fazer? Me cortar a cabeça?

Ele a olhou com mau humor.

—Não, dificilmente. –Ela observou como ele extraía duas alianças douradas de seu bolso e as colocava sobre a folha da espada. Então as mostrou—. Cassandra Elaine Peters, eu gostaria de me casar contigo.

Ela estava sem fala por sua proposta. A idéia de casar-se jamais tinha passado por sua mente.

—O que?

Os escuros olhos do Wulf queimaram os seus.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Sei que nosso filho foi concebido de um modo estranho, e definitivamente terá uma vida estranha, mas quero que nasça ao modo antiquado... de pais casados.

Cassandra se cobriu o rosto com as mãos enquanto as lágrimas caíam.

—O que tem, que me faz chorar todo o tempo? Juro-o, jamais chorei até o dia em que te conheci. —Ele se via como se ela o tivesse golpeado—. Não quero dizer que seja de um mau modo, Wulf. É só que faz coisas que tocam o mais profundo de meu coração e me faz chorar.

—Então, vais casar te comigo?

—É obvio, tolo.

Ele se aproximou para beijá-la. A espada se inclinou e os anéis rodaram pelo piso.

—Diabos —disse ele bruscamente enquanto se pulverizavam—. Sabia que ia arruinar isto. Espera.

Ficou em quatro patas e procurou os anéis debaixo do sofá. Logo retornou a ela e beijou seus lábios ardentemente.

Cassandra o saboreou. Tinha dado muitíssimo mais do que ela jamais tinha esperado ou sonhado.

Mordendo seus lábios, Wulf se afastou.

—Segundo o costume escandinavo, fizemos as coisas ao reverso. O casal trocava os anéis simples no compromisso. Você receberá seu anel de diamantes quando nos casarmos.

—Está bem.

Ele deslizou o anel menor na mão dela, que tremia, e logo alcançou o maior.

A mão da Cassandra tremeu ainda mais enquanto olhava o intrincado desenho nórdico de um estilizado dragão. Deslizou-o no dedo do Wulf e logo beijou a palma de sua mão.

—Obrigado.

Ele embalou seu rosto amorosamente e a beijou. Cassandra se enjoou instantaneamente.

—Tenho tudo planejado para a noite da sexta-feira, se estiver de acordo — disse em voz baixa.

—por que na sexta-feira?

—Meu povo sempre se casava as sextas-feiras para render tributo à



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Deusa Frigga. Pensei que poderíamos combinar os costumes de suas pessoas com as minhas. Já que os Apolitas não têm o dia definido da semana, Phoebe disse que não te importaria.

Cassandra o atraiu para seus lábios e o beijou com todas suas forças. Quem tivesse imaginado que um antigo bárbaro pudesse ser tão atento?

Quão único faria isto mais perfeito seria ter a seu pai presente, mas Cassandra tinha aprendido muito tempo atrás a não pedir o impossível.

—Obrigado, Wulf.

Ele assentiu.

—Agora Kat e Phoebe necessitam que vás comprar um vestido de namorada.

Wulf abriu a porta e Phoebe e Kat tropeçaram dentro do quarto.

As duas sorriram falsamente enquanto se acomodavam.

—Oops –disse Kat—. Só queríamos nos assegurar que tudo saísse como estava planejado.

Wulf sacudiu a cabeça.

—É obvio que sim –disse Cassandra—. Como poderia não sair assim?

E antes que se desse conta, tinham-na levado rapidamente a uma pequena loja na parte principal da cidade enquanto que Wulf se ficou no apartamento.

Cassandra em realidade não tinha retornado à cidade logo depois da “cálida” recepção ao Wulf, e seu horroroso descobrimento do Phoebe e Urian juntos.

Ao contrário, ela e Wulf tinham acontecido a maior parte de seu tempo confinados a seu apartamento, onde ela estava a salvo e não tinha que preocupar-se com que alguém o insultasse.

Agora era agradável sair, embora o ar fosse mais reciclado que fresco. Phoebe a levou a loja de vestidos que pertencia a uma amiga dela, quem as estava esperando. De fato, todas as mulheres na loja eram amigáveis com a Cassandra.

Ela suspeitava que isso, mais que nada, era pelo muito que deviam ao marido do Phoebe.

Melissa, a assistente atribuída para as ajudar, parecia ter ao redor de vinte anos. Era uma magra mulher loira de não mais de um metro cinqüenta e cinco, o que para uma Daimon era muito pequeno.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Este poderia ser facilmente bonito para na sexta-feira –disse Melissa, sustentando um elegante vestido de gaze que resplandecia sob a débil luz. Era de um branco prateado iridescente—. Você gostaria de provar isso Cassandra.

—Está bem.

Assim que Cassandra o viu no espelho de corpo inteiro, soube que não havia necessidade de continuar procurando. Era precioso, e se sentia como uma princesa de conto de fadas com ele. O tecido era suave como a manteiga e se deslizava sensualmente sobre sua pele.

—Está tão formosa – sussurrou Phoebe a sua irmã, enquanto a olhava pelo espelho—. Como desejaria que mamãe e papai pudessem verte agora.

Cassandra sorriu. Era difícil sentir-se formosa com o estômago se sobressaindo um quilômetro por diante, mas ao menos tinha uma boa razão para estar gorda.

—Vê-te adorável –conveio Kat enquanto ajudava a ajustar o comprimento da prega.

—O que opinam? –Perguntou Melissa—. Tenho mais se...

—Levo-me isso.

Sorrindo, Melissa se adiantou e a ajudou a tirar- logo tomou medidas para as modificações. Kat e Phoebe saíram do armário e saíram a procurar acessórios.

—Sabe –disse Melissa enquanto media a cintura da Cassandra—, devo te dizer que te admiro pelo que tem feito.

Cassandra a olhou, consternada.

—O que quer dizer?

—Encontrar a um Caçador Escuro que te proteja –disse Melissa enquanto anotava algo em uma pequena PDA(—. Desejaria ter a alguém assim, que cuidasse de meus pequenos quando me tiver ido. Meu marido morreu três meses atrás, e embora ficam dois anos, não posso evitar me preocupar com eles.

Dois anos...

Melissa parecia mais jovem. Era difícil imaginar a vibrante e saudável vendedora morrendo de velhice em tão pouco tempo.

A pobre mulher tinha perdido a seu marido. A maioria dos Apolitas se casavam com pessoas com poucos meses de diferença de idade por essa



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

razão. Considerava-se uma gratificação encontrar um marido que cumprisse os anos o mesmo dia.

—É... doloroso? –perguntou Cassandra vacilante.

Nunca tinha visto um Apolita morrer de causas “naturais.”

Melissa fez outra nota.

—Aqui fazemos uma promessa de não deixar que ninguém mora só.

—Não respondeste a minha pergunta.

Melissa a olhou aos olhos. Seus olhos estavam cheios de emoções tácitas, mas era o medo que havia neles o que chegou até a Cassandra e a fez estremecer.

—Quer a verdade?

—Sim.

—É insuportável. Meu marido era um homem forte. Chorou como um bebê toda a noite, pela dor que sentia. —Melissa esclareceu sua garganta como se sua própria dor fosse muito para agüentar—. Às vezes entendo por que tanta de nossas pessoas se suicida a noite anterior. Inclusive pensei em levar a meus filhos a uma nova comunidade para que tivessem a opção, mas na superfície há muitos predadores com os quais lutar. Outros Apolitas, Daimons, Were-Hunters, humanos, e Caçadores Escuros que estão procurando a nossos irmãos. Minha mãe me trouxe aqui quando era só uma menina. Mas lembrança bem o mundo de acima. Aqui é muito mais seguro. Ao menos podemos viver abertamente sem medo a que alguém saiba quem somos.

Cassandra não podia respirar enquanto os pensamentos a atravessavam. Ela sabia que não seria prazenteiro, mas o que Melissa havia descrito era muito pior do que tinha imaginado.

Já seria muito mau que ela sofresse... mas o que aconteceria com o bebê? Ele era tão inocente. Não merecia semelhante destino.

Mas em realidade, quem o merecia?

—OH, bom –disse Melissa rapidamente—, não quis te perturbar.

—Está bem –disse Cassandra com um nó na garganta—. Perguntei isso, e avaliação sua sinceridade.

Assim que terminaram, Cassandra já não se sentia festiva, nem desejava seguir às compras. Precisava ver o Wulf.

Encontrou-o no dormitório de seu apartamento, mudando os canais do



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

TV. Ele o desligou no instante em que a viu.

—Acontece algo mau?

Ela duvidou aos pés da cama. Ele se sentou contra os almofadões, com os pés nus e uma perna dobrada. A preocupação em seus olhos significava muitíssimo para ela, mas não era suficiente.

—Caçará a meu bebê, Wulf?

Ele franziu o cenho.

—O que?

—Se nosso filho crescer e decide que não quer morrer. Matará-o por isso?

Wulf agüentou a respiração enquanto debatia.

—Não sei, Cassandra. Realmente não sei. Minha honra o demanda. Mas não sei se possa.

—me jure que não vais machucar o —disse ela, movendo-se até parar-se a seu lado. Tomou sua camisa e o sustentou com força enquanto o medo e a agonia a alagavam—. Me Prometam que quando tiver crescido, se se converter em Daimon o deixará ir.

—Não posso.

—Então por que estamos aqui? –gritou—. O que tem de bom que seja seu pai se for matá-lo de qualquer modo?

—Cassandra, por favor. Sei razoável.

—Você tem que ser razoável! –exclamou—. Vou morrer, Wulf. Morrer! Dolorosamente. E já quase não fica tempo. –Soltou-o e caminhou para trás e adiante, tentando respirar—. Não o vê. Não recordarei nada uma vez que tenha morrido. Terei ido. Terei ido de tudo isto. De todos vocês. –Olhou ao redor do quarto freneticamente—. Não verei estas cores. Nem seu rosto. Nada. Vou morrer. Morrer!

Wulf tomou em seus braços enquanto ela soluçava contra seu peito.

—Está bem, Cassandra, tenho-te.

—Deixa de dizer que está bem, Wulf. Não está bem. Não há nada que possamos fazer para deter isto. O que vou fazer? Tenho só vinte e seis anos. Não compreendo. Por que tenho que fazer isto? Por que não posso ver crescer a meu bebê?

—Tem que haver algo que te ajude –insistiu ele—. Possivelmente Kat pode falar com a Artemisa. Sempre há uma escapatória.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Como a que você tem? —exigiu ela histericamente—. Não pode escapar de ser um Caçador Escuro mais do que eu posso escapar de ser uma Apolita. Para que vamos casar nos? Que sentido tem?

O olhar do Wulf a queimou.

—Porque não vou deixar que termine deste modo —grunhiu ferozmente—. Perdi tudo o que me importava na vida. Não vou perder te a ti nem a meu filho por isso. Está-me escutando?

Ela o escutou, mas isso não mudava nada.

—Qual é a solução?

Ele a atraiu rudemente contra seu peito.

—Não sei. Mas tem que haver algo.

—E se não o há?

—Então destruirei os corredores do Olimpo ou do Hades ou o que seja que tenha que fazer para te encontrar. Não vou deixar ir, Cassandra. Não sem lutar.

Cassandra o apertou com força, mas em seu coração, sabia que era em vão. Seus dias eram finitos, e com cada hora que passava, aproximava-se irrevogavelmente do final.

CAPÍTULO 14

Para quando chegou na sexta-feira, Cassandra estava mais que preparada para que se realizasse o casamento. Sua irmã e Kat a tinham mantido ocupada e frenética toda a semana. Wulf se tinha mantido felizmente fora de seu caminho.

Se alguma vez pediam sua opinião sobre algo, sua resposta sempre era: Sei que não devo me colocar em meio de três mulheres discutindo. Se o recordar, a guerra da Troya começou por isso.

Chris não era tão sábio, e finalmente tinha aprendido a manter-se fora do apartamento o mais possível. Ou sair correndo no instante em que as via aproximando-se dele.

Agora Cassandra estava no dormitório, com seu vestido de namorada e esperando. Seu comprido cabelo loiro—avermelhado caía ao redor de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

seus ombros, como era o costume das pessoas do Wulf. Levava uma coroa de prata entrelaçada com flores frescas; outro costume nórdico. Chris havia dito que a coroa tinha passado por todas as gerações da família do Wulf desde sua cunhada.

Significava muito para ela estar levando-a agora. Sentir-se conectada com o passado do Wulf.

Wulf também levaria a espada familiar para o evento, e quando seu bebê se casasse, ele também levaria a espada atada a seu lado.

A porta se abriu lentamente para revelar ao Urian do outro lado. Seu comprido cabelo loiro pendurava sobre seus ombros, e vestia um elegante traje de seda negra.

—Está preparada?

Logo depois de muito debater tinham decidido permitir que fora seu padrinho. Os Apolitas não tinham os mesmos costumes que os humanos. Como havia uma grande possibilidade de que os pais da namorada já tivessem morrido, escolhiam a um padrinho que pudesse escotar à namorada para o altar, e dizer as palavras acostumadas para unir ao casal.

Cassandra desejava que pudessem ter a um pastor para o evento, mas tanto ela como Wulf tinha estado de acordo em que arriscaria muito à comunidade trazer um. Assim que se casariam ao verdadeiro modo Apolita.

Ao princípio, Urian se tinha negado à idéia de ser seu padrinho, mas Phoebe o tinha convencido rapidamente de que seria melhor para ele cooperar com seus desejos.

“Fará, e seja agradável com o Wulf ou dormirá na poltrona. para sempre, e considerando sua idade, isso significa algo.”

—Wulf está preparado? —perguntou- Cassandra ao Urian.

Ele assentiu.

—Ele e Chris estão te esperando no complexo principal.

Kat alcançou uma rosa branca que estava envolta em cintas vermelhas e rosadas. Outro costume Apolita.

Cassandra tomou a rosa.

Kat e Phoebe tomaram seus lugares frente a ela e abriram o caminho. Tirados do braço, ela e Urian caminharam atrás delas.

O costume escandinavo era que casamento se fizessem ao ar livre. Como semelhante coisa era inclusive mais perigosa que trazer para um



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

pastor, tinham alugado a aberta parte comercial. Shanus e vários membros do conselho se tomaram o incômodo de trazer flores e novelo hidropônicas para simular um jardim.

Inclusive tinham construído uma pequena fonte.

Cassandra vacilou ao entrar em complexo.

Wulf e Chris estavam parados frente à cascata construída apressadamente, que ainda assim era formosa. Ela esperava pela metade que Wulf estivesse vestido com suas roupas nórdicas. Em muda, ele e Chris levavam smokings iguais ao do Urian.

Wulf levava o cabelo comprido e solto, afastado de seu rosto. A seda de seu traje se moldava perfeitamente a seu corpo, acentuando cada curva musculosa. Jamais em sua vida tinha visto um homem mais bonito.

Era absolutamente formoso.

—Encarregarei-me disto.

Cassandra ficou boquiaberta ao escutar a voz de seu pai atrás dela.

—Papai? —disse, girando para encontrá-lo com um amplo sorriso em seu rosto.

—Realmente não pensou que perderia a meu bebê casando-se, verdade?

Cassandra o olhou dos pés à cabeça, com o coração martelando. Não podia acreditar que ele estava ali, com ela.

—Mas, como?

Assinalou ao Wulf com a cabeça.

—Wulf foi a casa ontem à noite e me trouxe aqui. Disse que não seria um casamento para ti a menos que viesse. E me contou a respeito do Phoebe. Passei a noite em seu apartamento com ela, para poder nos pôr ao dia e logo te surpreender —Seus olhos se encheram de lágrimas enquanto olhava fixamente o ventre da Cassandra—. Está formosa, bebê.

Ela se jogou em seus braços, ou ao menos o mais que pôde devido a sua barriga estendida, e o sustentou com força. Era o melhor presente que Wulf poderia haver dado.

Estava choramingando como uma menina.

—Deveríamos cancelar casamento antes que nos afogue em lágrimas? —perguntou Kat.

—Não! —disse Cassandra, recompondo-se com uma aspiração—. Estou



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

bem. Sério.

Seu pai deu um beijo na bochecha, pôs sua mão na curva de seu braço, e a conduziu para o Wulf. Kat e Phoebe foram parar se atrás do Chris enquanto Urian tomava seu lugar ao lado do Phoebe. A outra única pessoa presente era Shanus, quem se mantinha afastado mas os observava com uma expressão amistosa que demonstrava que estava mais que feliz de ser testemunha do evento.

—Obrigado — disse em silencio ao Wulf, quem deu de presente um pequeno e dilacerador sorriso.

Nesse momento, Cassandra sentiu toda a intensidade de seu amor por ele. Ele seria um bom marido para ela nos próximos meses, e seria um pai excelente.

Apesar do que Chris houvesse dito.

Uma vez que chegaram até seu futuro alçemo, seu pai tomou sua mão e a pôs sobre a do Wulf. Logo seu pai tomou as cintas vermelhas e rosadas da rosa e as atou ao redor de suas mãos unidas.

Cassandra olhou fixamente ao Wulf. Seus olhos eram quentes. Bondosos. Ardiam com paixão e orgulho enquanto a olhava. Fê-la estremecer. Excitou-a.

Seu olhar tocava cada parte de seu corpo.

Ele apertou sua mão enquanto o pai começava a dizer as palavras que os ligariam.

—Na noite...

—Luz —sussurrou fortemente Urian, interrompendo-o.

O rosto de seu pai se ruborizou um pouquinho.

—Sinto muito. Tive que aprender isto com bastante pressa. — Esclareceu sua garganta e começou de novo—. Na luz nascemos, e em... — seu pai vacilou. Urian se adiantou para sussurrar ao ouvido de seu sogro—. Obrigado —disse—. Esta cerimônia não é nada parecida com a nossa. — Urian inclinou a cabeça e deu um passo atrás, mas não sem antes piscar os olhos o olho a Cassandra, em um gesto pouco característico nele—. Na luz nascemos, e na noite viajamos. A luz é o amor de nossos pais, quem nos recebe e nos dão a bem-vinda a este mundo, e é com o amor de nosso companheiro que partimos dele. Wulf e Cassandra escoram estar juntos, para aliviar sua restante viagem e reconfortar-se mutuamente nas noites



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

que virão. E quando a noite final caía sobre eles... —Seu pai se deteve enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas. Olhou-a. A desdita e o horror que viu em seus olhos fez que nos da Cassandra também brotassem lágrimas—. Não posso —disse em voz baixa.

—Papai?

Ele deu um passo atrás enquanto uma lágrima descendia por sua bochecha.

Phoebe se adiantou e o envolveu com seus braços.

Cassandra começou a aproximar-se dele, mas Phoebe a deteve.

—Termina-o, por favor, Uri.

Phoebe levou a seu pai a um lado.

Cassandra queria unir-se a eles, mas podia notar que seu pai já estava muito envergonhado e causar pena por ter arruinado seu casamento. Assim que ficou junto ao Wulf.

Urian foi parar se frente a eles.

—Quando a noite final caía sobre nós, juramos nos manter unidos e aliviar a quem parte primeiro. Alma com alma, havemos tocado. Carne a carne, respiramos. E é em solidão que devemos abandonar esta existência, até que chegue a noite em que os Destinos sentenciem que nos reunamos no Katoteros.

Cassandra sentiu que suas próprias lágrimas retornavam enquanto Urian pronunciava o termo Atlante para “paraíso.”

Urian subiu ao pedestal que tinha uma elaborada taça de ouro. Os três Destinos estavam gravados nela. A alcançou a Cassandra.

—Normalmente este seria o sangue de ambos combinada, mas como nenhum de vocês está precisamente emocionado por beber isso, é vinho.

Urian aconteceu a taça a Cassandra, quem deu um sorvo, logo a deu ao Wulf, que seguiu seu exemplo. Wulf retornou a taça ao Urian. Como era o costume Apolita, Wulf se inclinou e a beijou, para que o sabor do vinho estivesse misturado com eles.

Urian devolveu a taça ao pedestal e terminou a cerimônia.

—Hei aqui a namorada, Cassandra. É única neste mundo. Sua beleza, graça e encanto são o legado de sua ascendência, e serão dotados a quem dela nasça. Este homem, Wulf, por outro lado, hei aqui sendo produto do Urian franziu o cenho enquanto fazia uma pausa—. Bom, ele é produto de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

uma cadela que não pode suportar a idéia de que os filhos do Apolo governem a terra.

—Urian, te comporte! —disse Phoebe bruscamente desde seu lugar junto a seu pai.

Ele se agitou ante sua ordem.

—Considerando o fato de que acabo de unir a um membro de sua família com uma das pessoas que jurei aniquilar, acredito que estou sendo admiravelmente bom.

Phoebe o observou de um modo que proclamava aos gritos que ele dormiria só durante ao menos uma semana.

Se não mais.

Urian franziu os lábios ao olhar ao Wulf. Estava claro a quem culpava pelo mal-estar de sua esposa.

—Bem. Me alegro de não haver dito o que realmente pensava — murmurou em voz baixa. Falando mais alto, Urian retornou à cerimônia—. São suas similitudes as que os uniram, e suas diferenças as que acrescentam variedade e faíscas a sua vida. Que os Deuses benzam e protejam sua união, e que sejam... —se deteve novamente—. Bom, já foram bentos com fertilidade, assim saltearemos isso.

Phoebe grunhiu em voz baixa enquanto Cassandra o olhava furiosamente.

Urian assassinou com o olhar ao Wulf outra vez.

—Que ambos desfrutem de cada minuto que fique.

Então, Urian tomou as cintas que uniam suas mãos e as atou com um dobro nó. As cintas permaneceriam toda a noite, e pela manhã seriam cortadas e enterradas para a boa sorte.

Chris e Kat conduziram ao grupo de volta ao apartamento.

Seu pai se aproximou e a abraçou pela cintura.

—Lamento não ter podido terminar.

—Está bem, papai. Compreendo.

E assim era. A perspectiva de dizer adeus também a machucava.

Quando chegaram ao apartamento, Wulf, como indicava o costume nórdico, levantou-a em braços e a carregou através da soleira. Surpreendeu-a, porque ele teve que fazê-lo com um só braço, já que a outra mão ainda estava unida à sua.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Chris serve bebidas para todos.

—E agora é quando as pessoas do Wulf se embriagaria e teria festas por uma semana inteira. Todos aclamem aos Vikings, antepassados dos meninos das fraternidades!

—Você pode divertir — disse Wulf—, mas será melhor que não te encontre ébrio.

Chris pôs os olhos em branco, logo se inclinou e falou com ventre da Cassandra.

—Sei inteligente, pequeno, fique ali dentro onde o Rei Neurótico não pode terminar com toda sua diversão.

Wulf sacudiu a cabeça.

—Surpreende-me que esteja aqui sem suas recém encontradas amigas.

—Sim, sei. Vou as buscar em um momento. Kyra está trabalhando em um novo programa e eu vou provar o.

Urian soprou ao escutá-lo.

—Essa é uma forma de dizê-lo.

O rosto do Chris ficou vermelho como um tomate.

—E eu pensei que ele —disse assinalando ao Wulf com o polegar—, era mau. O que acontece com as mulheres Peters que as atraem os perdedores?

—Acredito que isso me ofende —disse o pai.

Wulf riu.

—Será melhor que vás procurar a Kyra antes de te enterrar ainda mais.

—Sim, acredito que estou de acordo.

Chris se desculpou e saiu.

Kat apareceu atrás da Cassandra e tirou a coroa da cabeça.

—vou assegurar me de guardá-la em seu estojo.

—Obrigado.

De repente, uma sensação um pouco incômoda alagou o quarto.

—Papai? Quer retornar a casa conosco? —perguntou Phoebe.

—Seguro. —Deu- um beijo na bochecha a Cassandra—. Não foi uma grande recepção, mas acredito que deveriam estar a sós.

Kat lhes uniu enquanto partiam.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Agora estavam a sós, e Wulf extraiu de seu bolso um perfeito anel de diamantes de um quilate e o deslizou no dedo da Cassandra. O anel era uma trama gradeada nórdica muito delicada. Jamais tinha visto algo tão adorável.

—Obrigado, Wulf —sussurrou.

Wulf assentiu. Olhou-a fixamente sob a pálida luz, os olhos da Cassandra brilhavam com calidez.

Sua esposa.

Quão único jamais tinha pensado em ter. Ao menos não nos últimos mil e duzentos anos.

Normalmente um casal em sua lua de mel estaria pensando em seu futuro juntos. Como passariam suas vidas...

Ele não queria pensar no futuro. Era muito sombrio. Muito doloroso. Deveria ter mantido a Cassandra fora de seu coração. Cada dia o tentava, e cada dia a encontrava colocada ainda mais profundamente nele que antes.

—Cassandra Tryggvason —sussurrou, provando seu novo nome.

—Sonha agradável, verdade?

Ele tocou seus lábios com os dedos. Era suaves e delicados, como ela. Tentadores.

—É feliz?

—Sim.

E ainda assim, seus olhos verdes estavam tintos de tristeza.

Como desejava poder eliminar essa tristeza para sempre.

Cassandra ficou em pontas de pé e o beijou. Wulf grunhiu ante seu sabor. Ante o modo em que se sentia a mão da Cassandra sobre sua nuca enquanto seus compridos e graciosos dedos enroscavam o cabelo.

Seu aroma a rosas o atravessou, embriagando-o e excitando-o.

—É formosa, minha Cassandra.

Cassandra se estremeceu ante suas palavras gravemente pronunciadas. Adorava quando ele se referia a ela como dele.

Tomando sua mão atada com a dele, conduziu-o para o dormitório.

Cassandra se mordeu os lábios enquanto o observava. Era tão alto e devastador. Ele a recostou cuidadosamente na cama, logo se deteve.

—Como se supõe que nos tiremos a roupa com isto nos pulsos?

—Minhas mangas podem tirar-se.



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra**

—As minhas não.

—Então terá esse smoking toda a noite. Ew(!

—Ew? —perguntou ele, maliciosamente—. Agora sou "ew"?

Ela gemeu enquanto ele embalava seu queixo e mordiscava seus lábios com os dentes.

—Extremamente "ew" —o provocou sem fôlego.

Ela sentiu que Wulf baixava o zíper nas costas de seu vestido lentamente, como se estivesse saboreando a antecipação de tê-la nua com ele.

—Sabe, segundo a tradição Viking, tivéssemos tido testemunhas para isto.

Cassandra se estremeceu enquanto a quente emana do Wulf roçava sua pele nua.

—Não quero te ofender, mas me alegro de que esta não seja sua época.

—Também eu. Teria que matar a qualquer homem que visse quão formosa é realmente. Se vissem, sei que estariam sonhando contigo, e jamais poderia permitir isso.

Ela fechou os olhos, saboreando essas palavras, enquanto tirava o vestido.

Deteve-se só o necessário para beijar seu ventre volumoso. No instante em que seus lábios a roçaram, ela sentiu o ligeiro e batam as asas movimento em seu interior.

—OH, meu Deus —sussurrou—. Acabo de sentir ao bebê!

Ele se afastou.

—O que?

Com os olhos enchendo-se de lágrimas, ela colocou sua mão sobre o ponto que os lábios do Wulf haviam tocado, desejando sentir ao bebê de novo.

—Senti-o —repetiu—. Recentemente.

O orgulho brilhou vivamente nos olhos do Wulf enquanto baixava a cabeça e beijava seu estômago novamente. Acariciou- a pele com sua bochecha barbuda.

Cassandra deveria haver-se sentido envergonhada de ter a um homem tão perfeitamente formado acariciando-a quando ela tinha o tamanho de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

uma baleia, mas não o estava. Era tão reconfortante o ter a seu lado.

Ele era seu defensor. Não por ter salvado sua vida, mas sim pelo modo ficava junto a ela agora. O modo em que a abraçava quando chorava. O modo em que a consolava.

Ele era sua força. Sua coragem.

E ela estava terrivelmente agradecida do ter. Não queria enfrentar sozinha o final.

Wulf não o permitiria. Estaria ali com ela, embora ia matar o vê-la morrer. Ele sustentaria sua mão, e quando ela se foi, seria recordada através do tempo.

—Nem sequer sei o nome de minha avó.

Wulf franziu o cenho.

—O que?

—Não sei o nome de minha avó. Minha mãe morreu antes que pudesse perguntar- Phoebe disse que ela tampouco o tinha perguntado jamais. Não sei que aparência tinham ela nem meu avô. Só conheço os pais de meu pai por fotografias. Estava pensando que só serei uma foto para o bebê. Ele me verá como eu estava acostumado a vê-los eles. Pessoas abstratas. Nunca realmente reais.

Os olhos do Wulf brilharam com intensidade.

—Será real para ele, Cassandra. Prometo- isso.

Como desejava ela que isso fora verdade.

Ele a envolveu em seus braços e a sustentou perto. Cassandra se aferrou, necessitando seu calor. Afastou o arrependimento e o sofrimento de sua mente.

Não havia nada que pudesse fazer. Inevitável significava inevitável. Ao menos tinha este momento.

Começou a rir e chorar ao mesmo tempo.

Wulf a afastou e a olhou, confundido.

—Sinto-o —disse ela, tentando controlar suas emoções—. Só estava pensando nessa estúpida canção, “Estacione no sol.” Já sabe, “tivemos alegria, divertimo-nos, tivemos estações no sol.” por Deus, deveria ser uma paciente mental.

Secou as lágrimas e beijou suas bochechas. Seus quentes lábios queimaram a pele.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Tem mais força que qualquer guerreiro que tenha conhecido. Nunca volte a te desculpar por esses poucos momentos em que me mostra seu medo, Cassandra.

O amor que sentia por ele a atravessou, afogando-a ainda mais que seus arrependimentos.

—Amo-te, Wulf —sussurrou—. Mais do que acredito ter amado jamais.

Wulf não podia respirar enquanto escutava essas sinceras palavras. Cortaram-no como um vidro feito pedacinhos.

—Eu também te amo —disse, com a garganta apertada pela verdade. Não queria deixá-la ir. Jamais.

Mas não havia nada que pudesse fazer para detê-lo.

Cassandra ofegou enquanto ele a beijava apaixonadamente. Terminou de despi-la em um instante. Ela desabotoou sua camisa e quando não puderam encontrar um modo de tirá-la, nem tampouco sua jaqueta, Wulf as rasgou.

Ela riu ante sua imagem. Mas a risada se deteve no instante em que ele recostou seu pesado e quente corpo contra o dela e retornou a seus lábios.

Wulf rodou sobre suas costas e a subiu em cima dele. Sempre tinha muito cuidado, para não pressionar seu ventre e machucá-la a ela ou ao bebê.

Com os olhos ardendo, colocou-a sobre ele.

Ambos grunhiram no instante em que a penetrou. Fizeram o amor furiosamente, cada um consciente do fato de que o final se estava aproximando para eles com rapidez.

Conscientes de que cada dia que passava se aproximavam de um resultado que nenhum dos dois podia controlar nem evitar.

Era aterrador.

Cassandra gritou enquanto alcançava uma onda de paixão fundida. Wulf a atraiu contra si enquanto a acompanhava.

Suas mãos unidas descansavam sobre a cama, em cima de suas cabeças. Wulf entrelaçou seus dedos com os dela e fez uma promessa com a respiração entrecortada.

—Não te deixarei ir sem lutar.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

CAPÍTULO 15

As seguintes semanas passaram em uma nebulosa enquanto Cassandra terminava a caixa de lembranças do bebê. Pela primeira vez em sua vida, sentia-se verdadeiramente a salvo em algum lugar.

Era uma sensação gloriosa.

Chris e Kyra, a suposta “neném Apolita” que Chris tinha encontrado, passava muito tempo no apartamento. Kyra era uma mulher agradável que com frequência simulava não recordar ao Wulf só para fazê-lo zangar.

A alta e magra Apolita o olhava inocentemente e perguntava: “Conheço-te?”

Irritava ao Wulf mas entretinha a todos outros.

Enquanto a gravidez progredia, Cassandra se deu conta de outra razão pela qual os Daimons não podiam ter filhos. Necessitava cada vez mais sangue. Suas transfusões quinzenais se converteram em diárias, e nas últimas semanas tinha necessitado dois ou três por dia.

O incremento a preocupava. Significava que o bebê seria mais Apolita que humano?

A Dra. Lakis havia dito que em realidade não tinha nada que ver com a biologia do bebê, e que deveria relaxar-se. Mas era difícil.

Cassandra tinha estado bastante deprimida e muito cansada para mover-se toda a noite. Tinha ido à cama cedo, inclusive antes do amanhecer, desejando descansar e estar cômodo alguns minutos.

Wulf entrou e despertou o suficiente para perguntar como se sentia.

—Estou dormindo –disse bruscamente—. Me Deixe em paz.

Ele tinha levantado as mãos em sinal de rendição, tinha rido bondosamente e logo se havia aninhado contra ela. Cassandra tinha que admitir que adorava a sensação do ter ali. A sensação da mão do Wulf sobre seu estômago.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Sempre parecia que o bebê sabia quando era a mão do Wulf a que estava sobre ele. Imediatamente se voltava mais ativo, como se queria dizer: “Olá, papai, não posso esperar para te conhecer.”

Também reagia ante a voz de seu pai.

Fechando os olhos, Cassandra tentou dormir outra vez, mas não era simples, já que o pequeno Pé Grande começou a dançar fandango e decidiu dar joelhadas nas costelas um par de vezes.

Ficou ali recostada durante mais ou menos uma hora, até que a dor em suas costas baixa diminuiu. Aos vinte minutos se deu conta de que suas contrações se estabilizaram e eram contínuas.

Wulf estava dormindo pacificamente quando Cassandra despertou.

—O bebê está chegando —ofegou.

—Está segura? —Com um só olhar a seu rosto exasperado soube a resposta a essa estúpida pergunta—. Está bem —disse, tentando despertar e esclarecer bruma de sua cabeça—. Fique aqui e convocarei às tropas.

Saiu correndo do quarto para despertar ao Kat e enviar ao Chris em busca da doutora, logo retornou rapidamente ao dormitório para estar com a Cassandra, quem se tinha levantado e estava caminhando.

—O que está fazendo?

—Estou passeando para aliviar a dor.

—Sim, mas...

—Está bem, querido —disse Kat atravessando a porta—. O bebê não cairá de cabeça.

Wulf não estava seguro a respeito disso, mas tinha aprendido que não devia discutir com a Cassandra grávida. Estava bastante tensa e emotiva, e podia esfolar com suas palavras quando queria.

Era melhor dar o que queria.

—O que posso te trazer? —perguntou Wulf.

Cassandra estava soprando.

—Que tal a alguém que tenha a este menino por mim?

Ele riu. Ao menos até que ela o olhou para assassiná-lo.

Acalmando-se, esclareceu-se garganta.

—Oxalá pudesse.

Para o momento em que a doutora chegou, Wulf estava parado junto a ela, sustentando seu ventre e ajudando-a a respirar durante as contrações.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Podia sentir cada contração apertando contra sua Palmas, e sabia exatamente quando ia amaldiçoar pela dor que causava.

Wulf odiava que Cassandra tivesse que acontecer. Já estava transpirada pelo esforço, e logo que tinha começado com o trabalho de trazer para seu filho ao mundo.

As horas passaram lentamente enquanto trabalhavam juntos, e Cassandra gritava todo tipo de obscenidades ao Wulf, a todos os homens em geral, e aos Deuses em particular.

Wulf sustentava sua mão e limpava sua frente enquanto a doutora lhe dizia o que fazer.

Eram recém passadas as cinco da tarde quando seu filho finalmente nasceu.

Wulf observou ao diminuto menino que estava em mãos da doutora enquanto o bebê mugia com um par de pulmões que tinham que pertencer a um menino são.

—Realmente está aqui –soluçou Cassandra enquanto se aferrava à mão do Wulf e olhava ao bebê que tinha dado a luz.

—Está aqui –riu Wulf, beijando sua úmida têmpora—. E é formoso.

A doutora o limpou e o examinou, logo o deu a sua mãe.

Cassandra não poderia respirar enquanto sustentava a seu filho pela primeira vez. Seus diminutos punhos estavam apertados enquanto seus gritos deixavam saber a todos que estava aqui. Seu rosto estava enrugado como o de um ancião, mas ainda assim era formoso para a Cassandra.

—O seu cabelo –disse, penteando a densa massa de cabelo negro—. Se parece com seu pai.

Wulf sorriu enquanto o bebê envolvia sua pequena mão ao redor do índice de seu pai.

—Tem seus pulmões.

—OH, por favor! –disse ela indignada.

—Confia em mim — disse Wulf, encontrando-se com seu olhar—. Cada Apolita agora sabe que meus pais não estavam casados quando nasci, e que se sobreviver a esta noite, planeja me converter em eunuco.

Ela riu e o beijou enquanto sustentava a seu filho.

—A propósito, se falava a sério a respeito disso, Cassandra –disse a doutora, com os olhos baixos—. Tenho um bisturi que posso te emprestar.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Cassandra riu outra vez.

—Não me tente.

Wulf tomou ao bebê e o sustentou cuidadosamente com suas grandes mãos. Seu filho. A alegria e o medo dentro seu eram debilitantes. Nunca havia sentido algo assim.

O bebê era tão incrivelmente pequeno. Um milagre da vida. Como poderia algo tão diminuto sobreviver? Wulf sabia que mataria ou danificaria seriamente a qualquer que ameaçasse a seu filho alguma vez.

—Como vais chamar o? –perguntou- Wulf a Cassandra.

Todas estas semanas se manteve fora dessa decisão a propósito. Queria que sua mãe pusesse o nome.

Seria seu legado perdurável para seu filho, quem jamais a conheceria realmente.

—O que te parece Erik Jefferson Tryggvason?

Wulf piscou, incrédulo.

—Está segura? –Ela assentiu enquanto ele tocava brandamente a bochecha do bebê—. Olá, pequeno Erik –sussurrou Wulf. Seu coração se encolhe enquanto o chamava pelo nome de seu irmão—. Bem-vindo a casa.

—O bebê provavelmente queira alimentar-se agora –disse a Dra. Lakis enquanto terminava de limpar tudo—. Poderia devolver- a sua mãe um momento. —Wulf fez o que sugeriam—. Necessitarão uma mamadeira? –perguntou- a Dra. Lakis a Cassandra—. Os bebês Apolitas geralmente não tomam mamadeiras nem mesclas nutritivas, especialmente quando têm uma herança mista. Não há uma mescla realmente adequada que possamos provar, já que não sabemos quanto tem que a Apolita ou de humano nele.

—Acredito que a mamadeira será uma boa idéia –disse Cassandra—. Não quero estragar isto e impedir seu crescimento, ou convertê-lo em um mutante ou algo assim.

A doutora tinha uma estranha expressão no rosto, que basicamente dizia: “pensei que seu filho era um mutante.”

Sabidamente, ficou calada.

Wulf acompanhou à doutora fora.

—Obrigado – disse enquanto passavam ao living, onde Chris e Kat estavam sentados esperando.

—Já! –Disse Kat assim que viu o Wulf—. Te disse que chegaria são e



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

salvo.

—Demônios –murmurou Chris antes de entregar uma nota de vinte—. Me disseram que tinha sido castrado depois de tudo.

Ambos foram rapidamente para o dormitório para ver o bebê, enquanto Wulf falava com a doutora.

Sorriu com tristeza.

—Suponho que é, de algum modo, apropriado.

—Que coisa?

—Que o último bebê ao que ajudei a chegar ao mundo seja o destinado a mantê-lo a salvo.

Wulf franziu o cenho.

—O que quer dizer com “o último bebê”?

A Dra. Lakis suspirou como se o peso do Armagedon estivesse sobre seus ombros.

—na quinta-feira é meu aniversário.

Wulf ficou gelado ante suas palavras, e o que elas significavam.

—O vigésimo sétimo?

Ela assentiu.

—A Dra. Cassius se ocupará de vigiar a saúde de ambos. Será quem dê a Cassandra seu exame físico mensal e se assegure que tudo prossegue como deveria.

A Dra. Lakis se encaminhou para a porta.

—Doutora, espere. —Ela girou para ele—. O...

—Não diga que o lamenta. Sou só outra Apolita para você.

—Não –disse ele, sinceramente—. Não o é. Você é a mulher que manteve a minha esposa a salvo e que ajudou a meu filho a nascer. Jamais esquecerei isso.

Ofereceu um sorriso trêmulo.

—Desejo- sorte com seu filho. Espero que cresça para ser um homem como seu pai.

Wulf a observou partir com o coração pesado. Tinha tentado com tanta força manter-se indiferente a todos aqui. Sem preocupar-se e sem ver quão humanos eram seus inimigos. Mas era impossível. Tão impossível como era manter-se afastado da Cassandra.

Contra sua vontade e seu sentido comum, todos eles tinham invadido



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

seu coração.

Como poderia voltar para seu papel de Caçador Escuro logo depois disto?

Como poderia matar a outro Daimon quando os compreendia tão bem? Como?

Para o momento em que Wulf retornou junto a ela, Cassandra estava exausta. Kat e a mamadeira tinham tomado ao bebê para cuidá-lo e que ela pudesse descansar. É obvio, teriam que despertá-la quando fora tempo de sua próxima comida, mas por um momento, Cassandra poderia descansar comodamente.

—Fecha os olhos –disse Wulf.

Cassandra fez o que pedia sem discutir, e sentiu que ele punha algo ao redor de seu pescoço. Abrindo os olhos, viu um antiquado e intrincado colar. O desenho era evidentemente nórdico. Tinha quatro peças quadradas de âmbar montadas de lado, em forma de diamante. No centro havia uma peça circular com outra pedra âmbar incrustada, e caindo da mesma havia um diminuto navio Viking, cuja vela era feita de mais âmbar.

—É formoso.

—Erik e eu compramos dois deles a um comerciante dinamarquês no Bizancio. Recordava a nosso lar. Deu o sua a sua esposa e eu ia dar o minha a minha irmã, Brynhild.

—por que não o deu?

—Não queria aceitá-lo. Estava muito zangada comigo por não ter estado ali quando nosso pai tinha morrido, zangada porque fazia incursões. Disse que jamais queria voltar para ver-me, assim que fui e tive o colar comigo após. Tirei-o de minha caixa forte quando fui com o Kat a procurar minha espada.

Sua tristeza a alcançou. Nos últimos meses, tinha aprendido quanto tinham significado seus irmãos para ele.

—Sinto muito, Wulf.

—Não o faça. Agrada-me vê-lo em ti. É como se tivesse que estar ali.

—Passou- a mão pelo cabelo—. Quer que vá dormir ao sofá?

—por que quereria isso?

—Mais cedo disse que jamais deixaria que me aproximasse de sua cama.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ela riu brandamente.

—Nem sequer recordo a metade do que disse.

—Está bem. Acredito que Chris estava gravando-o na outro quarto, para a posteridade.

Ela se cobriu o rosto com as mãos.

—Espero que esteja brincando.

—Não, em realidade não.

Cassandra passou sua mão pelo sedoso cabelo do Wulf, e deixou que as mechas se deslizassem entre seus dedos.

—Bom, agora que terminou tudo, sou muito mais tolerante contigo. Assim, vêem e deite-se. Acredito que poderia me vir bem.

Wulf a obedeceu rapidamente.

Cassandra exalou longa e cansadamente, e logo ficou dormida.

Wulf a observou enquanto permitia que a cálida suavidade de seu corpo se filtrasse em seu coração. Tomou a mão da Cassandra e estudou sua delicada forma.

—Não me deixe, Cassandra –sussurrou—. Não quero criar a nosso filho sem ti.

Mas desejar que ela ficasse era tão produtivo como desejar recuperar sua alma.

A manhã da quinta-feira Wulf não podia dormir. Cassandra e Erik estavam felizmente inconscientes. Mas seus pensamentos não se assentavam o suficiente para deixá-lo descansar.

Levantando-se, vestiu-se e abandonou o apartamento. Como poucos Apolitas se levantaram da cama, não teve que suportar muitos gestos de desprezo e olhares furiosos.

Sabia que não tinha nada que fazer no lugar ao que se dirigia, mas não podia evitá-lo.

Tinha que dizer adeus à Dra. Lakis. Estranhamente, ela se tinha convertido em outro membro de sua pequena tropa nas semanas que tinha mantido vigília sobre a saúde da Cassandra e Erik.

Seu apartamento não ficava longe do Phoebe.

Inseguro de como o receberiam, golpeou à porta.

Um menino de aproximadamente doze anos respondeu.

—Você é Ty? –perguntou-, recordando à Dra. Lakis falando de seu



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

filho maior.

—Minha mamãe não vai converter se em Daimon. Pode deixá-la em paz.

Wulf retrocedeu ante suas furiosas palavras.

—Sei que não o fará. Só queria vê-la um minuto.

—Tia Millicent –gritou o menino sem permitir entrar—. O Caçador Escuro quer ver mamãe.

Uma formosa mulher da idade do Chris se aproximou da porta.

—Que deseja?

—Quero ver a Dra. Lakis.

—vai matar a! –disse o menino, atrás dela.

A mulher o ignorou. Entrecerrando os olhos, deu um passo atrás e deixou entrar no Wulf.

Wulf respirou fundo, aliviado, enquanto o conduzia a um quarto a sua esquerda. A porta se abriu e mostrou um dormitório com cinco pequenos e outra mulher da idade do Millicent. A Dra. Lakis estava recostada na cama, mas ele apenas a reconheceu. Em lugar da jovem e vibrante mulher que havia trazido para seu bebê ao mundo, já se via como se tivesse cinquenta anos.

Millicent fez sair aos meninos e à outra mulher.

—Tem só cinco minutos, Caçador Escuro. Queremos estar com ela tanto como possamos.

Ele assentiu, e uma vez que esteve a sós com ela, ajoelhou-se junto à cama.

—por que está aqui, Wulf? –perguntou a Dra. Lakis.

Era a primeira vez que usava seu nome.

—Não estou seguro. Só queria agradecer outra vez.

Ela piscou seus olhos cheios de lágrimas e pareceu envelhecer dez anos mais.

—Esta não é a pior parte –sussurrou—. Essa vem depois, quando nossos corpos se despedaçam enquanto estamos vivos. Se tivermos sorte, nossos órgãos falham rapidamente e morremos. De outro modo dura horas, e é muito doloroso.

Essas palavras o rasgaram por dentro enquanto pensava na Cassandra passando por isso. Sofrendo muito mais dor de que tinha passado quando



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Erik tinha nascido.

—Sinto-o tanto.

A Dra. Lakis não sentiu pena por ele.

—Só me responda uma pergunta.

—O que seja.

Seu olhar o brocou com seu calor fundido.

—Compreende?

Ele assentiu. Sim, sabia pelo que aconteciam, e entendia por que os Daimons se convertiam. Quem poderia culpá-los?

A Dra. Lakis se esticou e tocou a mão do Wulf com a sua.

—Espero que seu filho se salve disto. Realmente, realmente o desejo. Pelo bem de ambos. Ninguém deveria morrer assim. Ninguém.

Wulf olhou fixamente a mão que agora tinha rugas e manchas. Uma mão que tinha sido tão suave como a suas umas poucas horas atrás.

—Há algo que possa fazer por você? –perguntou. -

—Cuide de sua família e não permita que Cassandra mora sozinha. Não há nada pior que passar isto só.

Sua família retornou à habitação.

Wulf se levantou e os deixou com a pessoa que amavam. Quando ia para a porta, a Dra. Lakis o deteve.

—Em caso de que deseje sabê-lo, Wulf, meu nome é Maia.

—Boa viagem, Maia – disse, com a voz profunda pelas emoções reprimidas—. Espero que seus Deuses sejam muito mais piedosos na próxima vida.

Quão último Wulf viu foi a seu filho caindo em seus braços e chorando.

Wulf abandonou o apartamento e foi para o seu. Para o momento em que chegou, sua fúria ardia. Entrou no quarto e viu a Cassandra dormindo com o Erik a seu lado.

Viam-se tão formosos. Ela era uma jovem mulher que deveria ter o resto de sua vida por diante. Tinha um bebê que precisava conhecer sua mãe.

Mais que nada, Wulf a necessitava.

Não podia terminar deste modo. Não podia.

Ele não ia permitir o.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Tomando seu telefone celular, retornou ao living e chamou o Acheron. Para sua surpresa, Ash respondeu ao primeiro repique.

—Retornou? —perguntou Wulf.

—Aparentemente.

Ele ignorou o habitual sarcasmo do Ash e foi direto ao assunto.

—Tem alguma idéia do que aconteceu enquanto não estava?

—Sei, Wulf —disse Ash em um tom compassivo—. Felicitações por seu matrimônio e pelo Erik.

Wulf se engasgou ante a menção de seu filho. Não se incomodou em perguntar ao Ash como se inteirou dos dois eventos. Ash não responderia, e todos sabiam que o homem era anormal.

—Há algo...?

Wulf nem sequer podia resignar-se a perguntar se tinham ou não alguma esperança de um futuro juntos.

—Não está preparado para a resposta.

Sua fúria explorou.

—Maldito seja, Ash. O que quer dizer com que não estou preparado?

—me escute, Wulf —disse no tom paciente de um pai tratando com um filho molesto—. Escuta com atenção. Às vezes, para ter o que mais desejamos, devemos abandonar tudo o que acreditam. Ainda não está preparado para fazer isso.

Wulf apertou com mais força o telefone.

—Nem sequer sei do que está falando. Por que alguma vez pode responder a uma simples pergunta?

—me faça uma pergunta singela e obterá uma resposta singela. O que me pergunta é extremamente complicado. Fez o que Artemisa queria que fizesse. Salvaste a sua linhagem e a de seu irmão.

—Então por que não parece te alegrar por isso?

—Eu não gosto de ver que usem ou joguem com ninguém. Sei que agora mesmo está sofrendo. Sei que está furioso. Compreendo-o. Tem todo o direito a sentir cada emoção que está agitando-se dentro teu. Mas isto não terminou. Quando estiver preparado, responderei a sua pergunta.

O bastardo pendurou.

Wulf ficou ali parado, sentindo-se ainda mais traído. Queria o sangue do Ash, mas mais que nada queria o sangue da Artemisa e a do Apolo. Como



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

se atreviam a fodê-lo assim, como se não fosse nada.

A porta de seu dormitório se abriu, para mostrar a Cassandra ali parada, com a frente enrugada pela preocupação.

—Olá –disse ela; via-se muito cansada.

—Deveria estar na cama.

—Também você. Preocupei-me quando despertei e não estava. Tudo está bem?

Por alguma razão, tudo sempre estava bem quando ela estava perto. Era o que fazia que fosse tão difícil estar com ela agora.

Wulf tentou imaginar como seria sustentar sua mão enquanto ela envelhecia frente a ele.

Como seria quando a visse desintegrar-se como pó...

A dor o atormentou tão violentamente que fez tudo o que pôde para não demonstrá-lo. Para não gritar com toda sua fúria até fazer tremer os próprios corredores do Olimpo.

Desejava-a então, desejava tanto estar dentro dela que logo que podia pensar.

Mas era muito logo. Ainda estava dolorida por dar a luz a seu filho. E sem importar quanto desejasse o consolo físico de seu corpo, jamais seria tão egoísta.

Cassandra não esperava que Wulf a levantasse e a encurralasse contra a parede atrás dele. Seus lábios cobriram os dela enquanto a beijava como se nunca fosse ter outra oportunidade de fazê-lo.

Sem fôlego, ela respirou o aroma de seu antigo guerreiro. Permitiu que a sensação de seus braços sustentando-a a levassem longe da realidade do que era inevitável.

Cassandra sabia que a necessitava. Ele não o admitiria. Também sabia isso. Wulf era muito forte para admitir alguma vez que tinha uma debilidade. Para dizer que tinha medo, mas, como podia não estar assustado?

Nenhum deles sabia se seu filho era humano ou Apolita. A prova preliminar não tinha sido concludente. E passariam três meses mais antes que pudessem analisar ao Erik novamente, para ver que DNA era dominante nele.

Qualquer que fosse o resultado, Wulf estaria só para ocupar-se das



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

necessidades do Erik.

Soltou-a.

Cassandra tomou sua mão e o levou de retorno ao dormitório. Fê-lo sentar sobre a cama, e logo o forçou a recostar-se.

—O que está fazendo? –perguntou- Wulf.

Ela baixou o fechamento de suas calças.

—Logo depois de todos estes séculos, pensei que seria capaz de reconhecer a uma mulher te seduzindo.

Ele caiu sobre suas mãos. Cassandra descendeu a mão pelo comprido de seu pênis. Já estava duro e gotejando. Ela riscou sua ponta, permitindo que a umidade cobrisse seus dedos.

Wulf não podia respirar enquanto a observava. Embalou o rosto da Cassandra entre suas mãos enquanto ela se inclinava para provocá-lo com sua doce boca.

Com a respiração entrecortada, viu enquanto ela lambia todo o caminho até a ponta enquanto sua mão embalava brandamente seu testículo. Era tão agradável fazer o amor com alguém que o conhecia. Alguém que recordava como gostava que o tocassem e o acariciassem.

Alguém que o recordava.

Durante séculos, só estranhas o haviam tocado. Com nenhuma delas se havia sentido assim. Nenhuma delas tinha enfraquecido esse frio lugar dentro de seu coração e o tinha debilitado.

Só Cassandra fazia isso.

Ela sentiu que o corpo do Wulf se relaxava mais com cada suave lambida e cada sucção que dava.

Chegou ao orgasmo com um feroz grunhido.

Uma vez que esteve completamente vazio e satisfeito, ficou recostado na cama, ofegando, com os olhos fechados enquanto ela se sentava escarranchado em cima dele e se recostava sobre seu peito. Os braços do Wulf a encerraram enquanto ela escutava seu coração pulsando fortemente.

—Obrigado – disse brandamente, acariciando seu cabelo.

—De nada. Sente-se melhor?

—Não.

—Bom, tentei-o.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Riu em um tom agriadoce.

—Não é você, amor. Realmente não é sua culpa.

De repente, Erik despertou chorando. Wulf se ajustou a calça enquanto Cassandra elevava ao bebê e o consolava.

Wulf viu que ela se levantava a regata para amamentar a seu bebê. Observou cheio de admiração a imagem, que tocou cada selvagem parte masculina dele. Estes eram sua esposa e seu filho.

Sentia-se primitivo perto deles. Protetor. Mataria a qualquer que se atrevesse a ameaçá-los.

Sentou-se na cama e abraçou a Cassandra enquanto ela alimentava a seu filho.

—Esta manhã começamos a congelar meu leite de peito –disse Cassandra tranquilamente.

—por quê?

—Para o Erik. A Dra. Lakis disse que seria provável que ele necessite meu leite até os seis meses. Os Apolitas desenvolveram um modo de preservá-la, já que tantas de suas mulheres morrem antes que seus filhos se desmamaram.

—Não o faça –sussurrou contra sua têmpora, incapaz de suportar a idéia de sua morte—. Eu... estive pensando a respeito disto. Muito.

—E?

—Quero que te converta em Daimon.

Cassandra se reclinou para olhá-lo, emocionada.

—Wulf? Fala a sério?

—Sim. Tem sentido. Desse modo...

—Não posso fazer isso –disse ela, interrompendo-o.

—Claro que pode. Tudo o que tem que fazer é...

—Matar as pessoas inocente. –Ela parecia horrorizada—. Não posso.

—Phoebe não mata a ninguém.

—Mas ela se alimenta de alguém que sim o faz, e ela tem que chupar seu sangue. Sem ânimos de ofender, puaj! Sem mencionar o pequeno detalhe de que já não estou equipada para chupar o sangue de ninguém, e à última pessoa que quero morder é ao Urian. E já que estamos com este tema, não esqueçamos que você e seus companheiros estarão atrás meu se alguma vez puser um pé fora da Elysia para caçar a alguém.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Não, não o farão –disse ele, enfaticamente—. Não os permitirei. Posso te manter a salvo, Cassandra. Juro-o. Pode ficar no porão comigo. Ninguém tem que sabê-lo.

Os traços da Cassandra se suavizaram. Pôs seu suave e cálida emano sobre a bochecha do Wulf.

—Eu saberia, Wulf. Erik saberia. Chris...

—Por favor, Cassandra – rogou, pensando na Dra. Lakis e como se via. Como tinha envelhecido. O sofrimento em seu rosto—. Não quero que morra. Especialmente não como...

—Eu tampouco –disse, interrompendo—. Pode me acreditar.

—Então luta por mim. Luta pelo Erik.

Ela deu um coice.

—Isso não é para nada justo. Não desejo morrer mais do que você deseja que mora, mas o que me está pedindo é impossível. Vai contra tudo o que combatestes e contra tudo o que acredita. Odiaria-me.

—Jamais poderia te odiar.

Ela sacudiu a cabeça, incrédula.

—As cortes de divórcio estão cheias de maridos que pensavam isso quando se casaram com suas esposas. Como se sentiria daqui a um ano, logo depois de que tenha tomado várias vidas inocentes?

Wulf não queria pensar nisso. Só queria pensar neles. Por uma vez na eternidade queria ser egoísta. Ao diabo com o mundo. Durante mil e duzentos anos tinha defendido aos humanos.

Tudo o que pedia era um ano de felicidade. Era tanto, logo depois de tudo o que tinha feito pela humanidade?

—Ao menos o pensaria, por mim? –pediu- tranquilamente, embora sabia que ela tinha razão.

“Tome cuidado com o que desejas, porque poderia obtê-lo.” As palavras do Talon o perseguiram.

—Está bem –sussurrou Cassandra, mas embora disse essas palavras, sabia o que devia fazer.

Ambos saltaram quando o telefone soou.

Pensando que era Ash, já que não registrava a identidade de quem chamava nem o número, Wulf o extraiu de seu cinto e atendeu.

—Olá, Viking.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Seu sangue se gelou ante o som do grosso acento grego que recordava muito bem.

—Stryker?

—Sim. Muito bem. Estou orgulhoso de ti.

—Como conseguiu meu número?

Se Urian os tinha traído, que Deus o ajudasse, porque Wulf arrancaria seu coração do Daimon e o faria comer.

—Ah, essa é uma interessante pergunta, verdade? Darei-te crédito. Levaste-me a uma alegre perseguição por toda a cidade. Mas tenho minhas fontes. Felizmente, uma delas vive justo aqui.

—Quem? –exigiu Wulf.

Stryker se burlou.

—A antecipação deve estar te matando, não? A quem tenho? O que quero? Matarei a esta pessoa que tenho comigo? –deteve-se para fazer um som de deleite—. Bom, terei piedade de ti. Acredito que é o suficientemente inteligente para saber o que estou procurando.

—Não darei a Cassandra. Não importa a quem tenha.

—OH, já não quero a Cassandra, Viking. Usa a cabeça. De qualquer modo ela estará morta em algumas semanas. O que quero é a seu filho, e o quero agora.

—Ve-te ao demônio!

O Daimon se burlou dele novamente.

—Essa é sua resposta final? Nem sequer deseja saber de quem é a alma que vou devorar?

Não quando a comparava a seu filho ou a Cassandra. Realmente não importava. Ninguém no mundo era mais importante para o Wulf. Mas tinha que sabê-lo.

—A quem tem?

O telefone ficou em silêncio vários segundos, enquanto Wulf agüentava a respiração. Não podia ter a Cassandra, nem ao Erik, nem ao Chris. Quem ficava?

A resposta gelou seu sangue.

—Wulf?

Era o pai da Cassandra.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

CAPÍTULO 16

Wulf pendurou, com os pensamentos revoltos. Olhou a Cassandra, que tinha empalidecido.

—O que disse?

Uma parte dele queria mentir, mas não podia. Sua relação estava além disso. Jamais tinha oculto nada. Não ia começar a fazê-lo agora. Ela tinha direito ou seja o que estava passando.

—Stryker quer mudar a seu pai pelo Erik. Se nos negarmos, seu pai morre.

O que não disse era que seu pai provavelmente morreria, de qualquer modo, dado o que conhecia do Stryker. Estava quase garantido.

Mas talvez Urian poderia manter com vida ao Jefferson Peters, já que tinha um interesse pessoal na saúde desse homem.

Cassandra se cobriu a boca com a mão. Seus olhos estavam totalmente abertos, cheios de terror.

—O que fazemos? Não posso permitir que mate a meu pai, e está malditamente claro que não posso dar a meu bebê.

Wulf ficou de pé e manteve sua voz calma para não alarmar mais a Cassandra. Ela tinha que preocupar-se com sua saúde e a do Erik. Ele se ocuparia do resto.

—Só há uma coisa que sei fazer. Irei matar ao Stryker.

Ela se via pouco convencida.

—tentamos isso, lembra? Não funcionou. Acredito recordar que ele e seus homens fizeram bonequinhos de papel contigo, os Were-Hunters, e Corbin.

—Sei, mas o que temos os Vikings é que sabemos como tomar vantagem dos ataques surpresa, e desorientar a nossos oponentes. Ele não esperará que eu ataque.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—claro que sim. Não é estúpido e sabe com quem está tratando.

—Então o que quer que faça? –perguntou-, frustrado—. Quer que entregue ao Erik e diga bon appétit?

—Não!

—Então me ofereça outra solução.

Cassandra tentou desesperadamente pensar em algo. Mas ele tinha razão. Não havia outro modo.

Talvez se pudessem contatar ao Urian, mas já fazia vários dias que se foi e ninguém, nem sequer Phoebe, tinha visto um cabelo dele.

—Quando e onde se supõe que te encontre com ele? –perguntou. -

—Esta noite no Infernizo.

—Pensaremos em algo para então.

Isso esperava Wulf. A alternativa era completamente inaceitável para ele.

—irei ajudar.

Tanto Wulf como Kat olharam ao Chris como se tivesse perdido a cabeça.

—O que se supõe que façamos contigo, Chris? –Perguntou Wulf—. te Arrojar por cima deles?

Chris se arrepiou, ofendido.

—Não sou um bebê, Wulf. Resulta que sei como brigar. Demônios, estive treinando contigo durante anos.

—Sim, mas nunca te golpeei em realidade.

Chris pareceu ainda mais ofendido.

Kat aplaudiu o braço.

—Não se preocupe, Chris. O dia em que Sony PlayStation ataque ao mundo e ameace destruindo-o, chamaremos. -

Chris fez um som de irritação.

—Para que me incomodo?

Wulf respirou fundo enquanto ajustava sua espada.

—Seu trabalho é proteger a Cassandra e ao Erik. Necessito-te aqui, menino.

—Sim, sim. Sempre sou inútil.

Wulf tomou ao Chris pela nuca e o aproximou de si.

—Você nunca é inútil para mim. Não quero voltar a te escutar dizer



Beijos sombrios - "Kiss of the Nighth" - Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 - Wulf e Cassandra

isso. Entende-me?

—Está bem. —Chris cedeu enquanto tentava soltar do forte agarre pelo Wulf—. Suponho que minhas habilidades para fazer bebês não estão completamente mortas com o novo herdeiro, né?

Wulf revolveu o cabelo, logo girou para o Kat.

—Está preparada?

—Suponho. Dá-te conta de que simplesmente escaparão de mim?

—Bem. mantém em movimento. Se estão ocupados preocupando-se com não te machucar, então não poderão concentrar-se em me cortar em pedaços.

—Bom ponto.

Enquanto ia para a porta, Cassandra o deteve. Atraiu-o contra si e o abraçou com força.

—Volta para mim, Wulf.

—Tenho toda a intenção de fazê-lo. Se Deus e Odín querem.

Ela o beijou e logo o deixou ir.

Wulf olhou por última vez a sua esposa e ao bebê que dormia no chão, completamente inconsciente do que estava acontecendo esta noite. Inconsciente de que se Stryker se saía com a sua, Erik morreria e o mundo também.

Como desejava poder ser assim de ignorante.

Mas não podia. Tinha um trabalho que fazer e muito que perder se falhava.

No fundo de sua mente se repetia uma idéia... como se inteirou Stryker sobre o pai da Cassandra?

Podia havê-los traído Urian? O teria feito?

sua parte queria acreditar que era uma coincidência. A outra não podia evitar perguntar-se se Urian teria mudado de opinião sobre ajudar ao Stryker depois de tudo. O homem era seu pai...

Wulf e Kat abandonaram o apartamento e se encontraram com o Phoebe na entrada principal. Ela extraiu um colar e o colocou ao redor do pescoço do Wulf.

—Isto permitirá que a porta da Elysia se abra quando retornar. Não pude me pôr em contato com o Urian e isso me preocupa. Só rogo que não se inteiraram da ajuda que nos outorga.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Ele está bem, Phoebe –a tranqüilizou Kat—. me acredite, é um grande ator. Não tinha idéia de que não era um completo idiota. Estou segura de que seu pai tampouco sabe. —Phoebe parecia irritada por suas palavras—. Era uma brincadeira, Phoebe –disse Kat—. te alivie.

Phoebe sacudiu a cabeça.

—Como pode estar tão impassível quando sabe o que está em jogo?

—Porque a diferença de vocês, sei que sobreviverei a esta noite, de um modo ou outro. A menos que a terra seja destruída ou que me cortem em pedaços, não corro perigo. Só temo por vocês.

—Então te assegure de te manter perto meu –disse Wulf, só brincando pela metade—. Necessito uma armadura coberta de teflon.

Kat o empurrou para a saída.

—Sim, sim. O grande defensor Viking escondendo-se atrás de mim. Acreditarei isso quando o vir.

Wulf encabeçou o caminho fora da cidade, para a superfície. A caminhonete em que tinham chegado tinha sido levada a uma cova próxima que albergava vários veículos, guardados em caso de que uma de suas pessoas se convertesse em Daimon e necessitasse uma conexão com o mundo humano.

Era doente, mas esta vez Wulf estava agradecido por sua “preocupação” para os Daimons.

O degelo da primavera tinha começado, e o chão não estava tão congelado como antes.

Shanus tinha entregue várias chaves para que escolhesse o carro que pudesse tirá-los dali mais rapidamente. Wulf escolheu um Mountaineer azul marinho.

Kat entrou primeiro. Ele olhou para trás, pelo caminho em que tinham chegado enquanto seus pensamentos retornavam a sua família.

—Tudo estará bem, Wulf.

—Sim –sussurrou ele.

Sabia que assim seria. ia se assegurar disso, maldita seja.

Wulf subiu à caminhonete e conduziu de retorno à cidade. A primeira parada seria sua casa. Ou o que ficava dela. Queria estar totalmente armado para este conflito.

Viajaram ao menos durante uma hora antes de chegar a sua



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

propriedade. Wulf entrou em caminho que conduzia à casa e vacilou. Já não havia sinais de batalha. Sua garagem, suas janelas, tudo estava intacto.

Inclusive o portão de entrada estava de pé.

—Stryker o reparou? –perguntou ao Kat.

Ela se pôs-se a rir.

—Não é seu estilo. me acredite. Jamais repara o dano que causa. Não tenho idéia do que aconteceu aqui. Possivelmente seu Conselho de Escudeiros?

—Não. Eles nem sequer estavam inteirados disto.

Wulf abriu a trava do portão e logo se aproximou lentamente à casa, esperando o pior.

Enquanto se aproximava da porta principal, deteve-se repentinamente.

Ali, nas sombras ao lado de sua casa, viu movimento.

A bruma que provinha do lago era espessa. Desligou as luzes para que sua visão não fosse danificada por elas, e procurou a espada retrátil debaixo de seu assento.

Havia três homens muito altos, vestidos de negro, caminhando para eles lentamente, arrogantemente, como se tivessem todo o tempo do mundo. Estavam unidos em poder e força, e sua ânsia de lutar brotava de cada um de seus poros.

Todos eles eram loiros.

—Fique aqui –advertiu ao Kat enquanto se descia da caminhonete, preparado para a luta.

A névoa se formou redemoinhos ao redor dos três homens à medida que se aproximavam.

Provavelmente de não mais de um metro noventa e dois, um deles vestia calças, um suéter e um sobretudo de lã. Uma parte do casaco estava apartada para mostrar uma antiga bainha e espada de desenho Grego. O do meio era cinco centímetros mais alto. Ele também vestia calças de lã e um suéter, junto com uma longa jaqueta de couro negra.

O terceiro tinha o cabelo curto, apenas mais escuro que o dos outros dois. Vestido completamente em couro negro, tinha duas tranças que caíam de sua têmpora esquerda.

E nesse instante, Wulf o recordou.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Talon?

O motociclista sorriu amplamente.

—Pelo modo em que sustenta essa espada, perguntava-me se foste recordar me ou não, Viking.

Wulf riu enquanto seu velho amigo se aproximava. Não se tinham visto por mais de um século. Estreitou felizmente a mão do Celta.

Wulf se voltou para o homem o meio e também o recordou, pelo breve tempo que tinha passado em Nova Orleans mais de cem anos atrás, durante o Mardi Gras.

—Kyrian? —perguntou.

O antigo general Grego tinha mudado um pouco da última vez que o tinha visto.

Nesse então, o cabelo do Kyrian estava muito curto e usava barba. Agora chegava aos ombros e seu rosto estava perfeitamente barbeado.

—Agrada-me ver-te de novo –disse Kyrian, tomando sua mão—. E este é meu amigo Julian da Macedônia.

Wulf conhecia homem só por sua reputação. Julian era quem tinha ensinado ao Kyrian tudo o que sabia sobre brigar e a batalha.

—É um prazer te conhecer. Agora, que diabos estão fazendo vocês três aqui?

—São seu reforço.

Wulf girou para ver o Acheron Parthenopaeus unindo-se ao grupo. Não soube o que o surpreendeu mais, sua presença ou ver o menino que Ash levava em um canguru, contra seu peito.

Wulf estava horrorizado.

—Kyrian? Essa é seu bebê?

—Diabos, não –disse Kyrian—. Não colocaria a Marissa nisto. Amanda me castraria e logo me mataria se sequer o considerasse. –Assinalou ao Acheron com a cabeça é o bebê do Ash.

Wulf arqueou uma sobrancelha.

—Lucy –disse em um zombador acento ao Ricky Ricardo(—, tem algo que explicar.

Ash grunhiu.

—Stryker não é estúpido. Sua idéia de levar a um bebê de plástico, embora seja admirável, jamais funcionaria. Stryker cheiraria o plástico em



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

um instante. –Girou o leva bebê para que enfrentasse ao Wulf e assim ele pudesse ver o diminuto bebê de cabelo negro que continha—. Assim que dou a um bebê real.

—E o que acontece se machuca?

O bebê espirrou.

Wulf se sobressaltou ao ver o fogo que saiu despedido das fossas nasais e que quase chamuscou a perna.

—me desculpe –disse o bebê com uma vozinha cantarina—. Quase fiz churrasco de Caçador Escuro, o que seria realmente triste porque não trago molho de churrasco comigo. –O bebê jogou a cabeça para trás para olhar ao Ash—. Sabe que o Caçador Escuro frito não fica bem sem enfeite. O que necessita...

—Simi –disse Ash em um tom de advertência em voz baixa, interrompendo ao bebê.

O bebê o olhou.

—OH, esqueci-o, akri. Perdão. Gu, GA, gu.

Wulf se esfregou a frente.

—O que é isso?

—Já disse isso, Simi é seu bebê... demônio.

Os cinco se deram volta ante a profunda e sinistra voz que tinha um pesado acento Grego. Outro homem saiu das sombras. Era quase tão alto como Acheron, de cabelo negro e vibrantes olhos azuis.

Ash arqueou uma sobrancelha.

—Veio, depois de tudo, Z. Me alegra que te tenha unido à equipe.

Zarek bufou.

—Que demônios? Não tinha nada melhor que fazer. Pensei que bem poderia chutar alguns traseiros e tomar nomes. E não é que em realidade me importem um cominho seus nomes. Só o faço pela sede de sangue.

—Assim que você é Zarek –disse Wulf, observando ao Ex-caçador Escuro de má fama que uma vez tinha sido exilado ao Fairbanks, Alaska.

Sua desagradável atitude não só brotava de cada um de seus poros, mas também era evidente pelo lábio que mantinha perpetuamente franzido. Billy Idol e Elvis não era competência para ele.

—Sim –disse Zarek, mofando-se ainda mais—. E estou me gelando, assim podemos apressar esta pequena reunião assim posso matar a alguns



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

imbecis e retornar à praia a que pertencem?

—Se odiar tanto estar aqui –perguntou Talon—, por que acordou vir?

Em um sutil gesto de fazer zangar ao Talon, Zarek se arranhou a sobrelanceira com seu dedo maior, que estava coberto por uma longa e afiada garra metálica.

—Astrid quer que faça amigos. Não sei por quê. Alguma coisa estranha das mulheres. Está tentando me fazer mais sociável. –Ash, estranhamente, riu ao escutá-lo. Zarek olhou ao Acheron de um modo igualmente divertido e cúmplice—. Não quero que me diga nada, Ou Grande Ash. Você é quem me meteu nisto em primeiro lugar. –Então Zarek fez o mais surpreendente que se podia imaginar; inclinou-se e fez cócegas no queixo a bebê—. Como está, pequena Simi?

A bebê saltou felizmente.

—Bem. Tem mais feijões congelados para mim? Estranho estar na Alaska contigo. Foi divertido.

—Não há tempo para a comida, Sim –respondeu Ash.

A bebê o gemeu.

—Posso comer aos Daimons, então?

—Se pode apanhá-los –prometeu Ash, fazendo que Wulf se perguntasse o que sabia o homem a respeito dos Daimons, que não estava compartilhando.

—O que significa isso? –perguntou Zarek por ele—. Está sendo impreciso novamente?

Ash o olhou picaramente.

—Sempre.

Zarek deixou escapar um som irritado.

—Pessoalmente, penso que deveríamos nos unir e te destroçar a golpes até que confesse tudo.

Kyrian se arranhou o queixo pensativamente.

—Sabe...

—Nem sequer o tentem –disse Acheron irritado. voltou-se para o Wulf—. vá procurar suas armas. Tem um encontro que cumprir.

Wulf se deteve junto ao Ash.

—Obrigado por vir.

Ash inclinou a cabeça e se afastou enquanto abraçava ao bebê



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

demônio contra seu peito.

Wulf retornou ao carro para procurar o Kat, mas ela não estava por nenhuma parte.

—Kat? —chamou-a—. Kat?

—O que acontece? —perguntou Talon enquanto ele e outros se uniam ao Wulf junto ao carro.

—Viram a mulher com a que estava?

Eles negaram com a cabeça.

—Que mulher? —perguntou Talon.

Wulf franziu o cenho.

—Mede um metro noventa e cinco e é loira. Não pode haver simplesmente desap... —se deteve enquanto o pensava de novo—. Não importa, ela é uma das poucas pessoas que poderia haver-se esfumado.

—É sua esposa? —perguntou Kyrian.

—Não, é uma das donzelas da Artemisa, que esteve nos ajudando.

Ash franziu o cenho.

—Artemisa não tem a nenhuma kori mais alta que ela. me acredite. Não permite que nenhuma mulher a olhe de acima. Literalmente.

Wulf o observou enquanto uma sensação de temor o atravessava.

—Espero que esteja equivocado. Porque se não o está, então Kat esteve trabalhando com o Stryker todo este tempo, e é muito provável que tenha ido contar a respeito de nossa festa surpresa.

Ash inclinou a cabeça levemente, como se estivesse escutando algo.

—Nem sequer a sinto. É como se não existisse.

—Então o que pensa? —perguntou Kyrian.

Ash levantou seu bebê quando ela começou a chutá-lo na virilha, e a pôs sobre seu quadril. A bebê jogou com sua trança e logo começou a mastigá-la.

Wulf franziu o cenho. Se não soubesse, tivesse jurado que a bebê tinha presas.

—Não sei o que pensar —disse Ash, apartando seu cabelo da bebê—.

Kat possui a descrição de uma Apolita ou de uma Daimon.

—Mas caminha sob a luz do sol —adicionou Wulf.

Zarek amaldiçoou.

—Não me diga que há outra guerreira Diurna solta.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Não –disse Acheron firmemente—. Sei a ciência certa que Artemisa não criou uma. Não se atreveria. Ao menos não no momento.

—O que é uma guerreira Diurna? –perguntou Talon.

—Nem sequer quer sabê-lo –respondeu Julian.

—Sim –conveio Zarek—. O que ele disse, cem vezes mais.

—Muito bem, então –disse Wulf, encaminhando-se para sua casa—.

Deixem que tome minhas coisas e poderemos nos pôr em marcha.

Enquanto se afastava, viu que Talon se corria para ficar junto ao Ash.

—Esta é a parte em que normalmente diz que se todos fizerem o que se supõe que façam, tudo resultará como deveria. Verdade?

O rosto do Acheron era impassível.

—Normalmente, sim.

—Mas?

—Estamos tratando com algo maior que os Destinos esta noite. Sinceramente, tudo o que posso dizer é que será uma terrível briga.

Wulf riu ao escutá-lo, enquanto saía do alcance de audição. Isso estava bem para ele. Brigar era a única coisa em que ele e suas pessoas se sobressaíam.

Chegaram ao Infernizo justo antes de meia-noite. Por estranho que parecesse, o bar estava completamente vazio de clientes.

Dante os encontrou na porta, vestido de couro negro. Não levava postos seus dentes de vampiro, e se via extremamente zangado.

—Ash –disse, saudando o Atlante—. aconteceu muito tempo desde que obscureceu minha porta.

—Dante. —Ash estreitou sua mão.

Dante olhou ao bebê com uma sobrancelha franzida.

—Simi? –A bebê sorriu. Dante assobiou baixo e deu um passo atrás—. Demônios, Ash, desejaria que me advertisse quando planeja trazer para seu demônio aqui. Devo avisar aos meninos que a máquina de comer veio de visitas?

—Não –disse Ash, embalando ligeiramente a bebê—. Só está aqui para mascar Daimons.

—Onde estão todos? –perguntou Wulf.

Dante observou a parede a sua direita.

—Inteirei-me do que aconteceria esta noite, assim fechamos o lugar.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Wulf seguiu sua linha de visão e viu a pele de uma pantera fixada ali. Reconheceu o couro pelas raias vermelhas que tinha.

—Seu irmão?

Com a fúria obscurecendo seus olhos, Dante se encolhe de ombros.

—O bastardo estava colaborando com os Daimons. Dando informação sobre vocês e nós.

—Homem –sussurrou Talon—. É frio matar a seu próprio sangue.

Dante girou para ele com um selvagem bufo que traiu o fato de que Dante não era humano.

—Meu irmão me traiu, e também a nossas pessoas. Se fosse tão frio como eu gostaria, sua pele estaria sobre o piso para que todos pudessem caminhar sobre ele. Desgraçadamente, meus outros irmãos estavam um pouco perturbados por isso, assim chegamos ao acerto da parede.

—Entendido –disse Ash—. Onde está o resto da turma?

—Atrás. vamos manter nos fora disto. Nós não gostamos de matar aos nossos.

Zarek se mofou.

—A menos que seja seu irmão.

Dante se aproximou do Zarek, e os dois intercambiaram gestos de desprezo.

—A lei da selva. O traído tem direito a comer ao traidor.

Zarek o olhou divertidamente.

—A lei de minha selva: Mata-os e deixa que Hades os separe.

Dante riu.

—Agrada-me este, Ash. Ele nos compreende.

—Deus, Z –disse Ash em brincadeira—. Acredito que pode ter encontrado a um amigo depois de tudo. Isso deveria fazer feliz a Astrid.

—Zarek fez um gesto. Ash o ignorou—. Bem, meninos, chegou a hora de brincar.

Dante foi custodiar a porta de entrada enquanto Ash tirava a seu bebê do carrinho e a entregava ao Wulf, que estava um pouco duvidoso de tocar à pequena menina demônio.

Ela o olhou especulativamente, e logo sorriu.

—Simi não te morderá se não a deixa cair.

—Então tentarei não te deixar cair.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

mostrou suas presas, logo se localizou em seus braços, e era a imagem perfeita de um bebê relaxado.

—Deveríamos nos esconder? –Perguntou Julian—. tomá-los por surpresa?

—Não podemos –disse Ash—. Stryker não é um Daimon normal.

—Mais como Desiderius? –perguntou Kyrian.

—Pior. De fato, meu melhor conselho a todos vocês... —Ash dirigiu um olhar de advertência ao Zarek—... é que deixem que eu me encarregue do Stryker. Sou o único ao que não pode matar.

—E por que é isso, Acheron? –Perguntou Zarek—. OH, espera, sei-me esta. Fará 210º no Fairbanks em pleno janeiro antes que responda a isso.

Ash cruzou os braços sobre o peito.

—Então para que perguntas?

—Só para te incomodar. —Zarek caminhou—. De qualquer modo, quando se supõe que cheguem? —O ar sobre a pista de baile brilhou e gemeu. O rosto do Zarek se transformou em um amplo sorriso—. OH, bem. Que comece o banho de sangue.

Kyrian extraiu sua espada e estendeu a faca enquanto Talon tirava seu srad circular. Julian desembainhou sua espada Grega.

Zarek e Ash não se moveram para tomar suas armas.

Tampouco Wulf. Sua meta era proteger ao Simi, Erik, e Cassandra.

O bolt-hole cintilou um segundo antes que Stryker saísse através do mesmo. Uma legião completa do Daimons saiu junto a ele, incluindo o Urian.

O rosto do Urian era completamente estóico ao encontrar-se com o olhar do Wulf. Era difícil acreditar que este era o homem que o tinha casado com a Cassandra. Não havia nada em seu rosto nem em seus olhos que indicasse que o conhecia. Kat tinha razão, o homem era um tremendo ator.

—Que agradável –disse Stryker com uma risada malévola—. Trouxe o jantar para meus homens. Se tão somente todos fossem tão considerados.

Vários dos Daimons riram.

Zarek também.

—Sabe, quase me agrada este tipo, Acheron. É uma lástima que tenhamos que matá-lo.

Stryker olhou de esguelha ao Zarek antes que seu olhar fora para o



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Acheron. Os dois se olharam fixamente sem uma palavra nem emoção.

Mas Wulf viu a momentânea confusão no rosto do Urian assim que viu o Acheron.

—Pai?

—Tudo está bem, Urian. Sei tudo sobre o Atlante. Não é verdade, Acheron?

—Não. Só acredita que sabe, Strykerius. Eu, por outro lado, conheço cada teu defeito, inclusive o que te permite confiar na Destruidora enquanto ela joga contigo.

—Se dane.

—Talvez. Mas talvez não.

OH, sim, ninguém podia brincar o jogo da vaguedad melhor que Acheron. Era um professor em não dizer nada e fazer que as pessoas duvidasse até do ar que respirava.

Finalmente, Stryker se voltou para o Wulf. Seu olhar descendeu até o bebê que Wulf sustentava. Inclinou a cabeça e sorriu.

—Que doce. Tomou tantas moléstias, certo? Todos vocês. Deveria me sentir adulado.

Uma má sensação atravessou ao Wulf. Algo não estava bem.

O Daimon sabia que Simi não era dele?

Stryker foi parar se junto ao Urian. Passou um braço sobre os ombros de seu filho e o beijou na bochecha.

Urian franziu o cenho ante esse gesto, e ficou rígido.

—Os filhos são a razão pela que vivemos, verdade? —Perguntou Stryker—. Nos trazem alegria. Às vezes nos trazem dor. —Urian franziu o cenho ainda mais enquanto seu pai jogava com os laços de couro que mantinham o loiro cabelo do Urian em uma trança—. É obvio, jamais compreenderá a dor ao que me refiro, Wulf. Seu filho não viverá o suficiente para te trair.

Antes que alguém pudesse mover-se, Stryker cortou a garganta do Urian com sua mão, que já não era humano. Tinha a forma da garra de um dragão.

Empurrou ao Urian longe dele. Urian caiu ao chão a ofegando, sustentando as mãos contra o pescoço para conter o fluxo de sangue enquanto seu pai enfrentava aos Caçadores Escuros.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

—Realmente não pensaram que era o suficientemente estúpido para cair com este truque, verdade? —Seu olhar sustentou a do Wulf, e quando falou, não era a voz do Stryker a que se escutava... era a voz do pai da Cassandra—. Sabia que jamais me traria para o bebê. Só precisava tirar os guardiães da Elysia por um momento.

Wulf amaldiçoou ante suas palavras, e se moveu para atacar.

Stryker desapareceu em uma nuvem de fumaça negra enquanto os Daimons atacavam.

—AK'ritah tah! —gritou Acheron.

O portal se abriu.

Um dos Daimons riu.

—Não temos que atravessar...antes que pudesse terminar a oração, o Daimon foi violentamente sugado pela abertura.

Outros o seguiram rapidamente.

Ash correu através do lugar para onde Urian estava recostado em um atoleiro de sangue.

—Sh —sussurrou Ash, cobrindo as mãos do Urian com as suas. Os olhos do Urian estavam cheios de lágrimas enquanto olhava ao Acheron—. Respira devagar e com calma —disse Acheron, seu tom de voz era tranquilizador e profundo.

Wulf e outros observaram em um assombrado silêncio como Ash curava ao Daimon.

—Por quê? —perguntou Urian.

—Explicarei mais tarde. —Acheron se parou e levantou a beira de sua regata até que seu magro e bem definido estômago esteve à vista—. Simi, retorna para mim.

A bebê saiu imediatamente disparada das mãos do Wulf. converteu-se em um diminuto dragão, e se recostou sobre a pele do Acheron até converter-se em uma tatuagem sobre suas costelas esquerdas.

—Sempre me perguntei como se movia sua tatuagem —disse Kyrian.

Ash não falou. Em lugar disso, levantou as mãos.

Um segundo estavam no Infernizo; ao seguinte, estavam em meio da Elysia.

Desatou-se algo pior que o inferno desde que Wulf e Kat se foram, mais cedo. Gritos intermináveis rasgavam o ar. Havia corpos de homens,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

mulheres e meninos Apolita pulverizados por toda parte. Aparentemente, eles não se desintegravam como os Daimons a menos que morressem em seus aniversários.

O pavor e o medo rasgaram ao Wulf.

—Phoebe! –gritou Urian, correndo para seu apartamento.

Wulf não se incomodou em chamar. Ninguém podia escutar sobre os gritos. Assim correu o mais rápido que podia para sua esposa e seu filho.

Vários Daimons tentaram detê-lo. Com o olhar nublado pela fúria, Wulf os atravessava a cortes.

Ninguém se interporia entre ele e sua família.

Ninguém.

Chegou ao apartamento para ver que a porta tinha sido aberta a patadas. O corpo morto do Shanus estava atirado no living.

Wulf se afogou com o terror até que escutou sons de briga em seu quarto. Melhor ainda, escutou os zangados chiados de seu filho.

Correndo através do quarto, chegou ao dormitório e se deteve. Chris estava parado no canto mais longínqua, sustentando ao Erik contra seu peito. Seus dois amigas Apolitas, Kyra e Ariella, estavam frente a ele como se fossem uma barreira para proteger ao Chris e ao Erik.

Stryker e três Daimons mais estavam atacando ao Kat e a Cassandra, quem brigava contra eles com um admirável talento e habilidade.

—Não pode sustentar seu escudo por sempre, Katra –grunhiu Stryker.

Kat olhou ao Wulf e sorriu.

—Não tenho que fazê-lo. Só tinha que sustentá-lo o suficiente para que a cavalaria chegasse.

Stryker vacilou, logo olhou sobre seu homem ao mesmo tempo em que Wulf atacava.

Wulf matou a um Daimon, e então foi pelo Stryker. Stryker girou e golpeou ao Wulf com um raio dourado que o lançou contra a parede.

Gemendo de dor, Wulf viu movimento pela extremidade do olho.

Eram Ash e Zarek.

Kat desapareceu imediatamente enquanto Stryker amaldiçoava.

Wulf e Zarek foram depois dos dois últimos Daimons enquanto Ash e Stryker se enfrentavam.

—Vá a casa, Stryker –disse Ash—. A guerra terminou.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Jamais terminará. Não enquanto meu pai... —cuspiu a palavra—... viva.

Ash sacudiu a cabeça.

—E eu pensei que minha família era disfuncional... Já basta. perdeste. Meu Deus, matou a seu próprio filho, e para que?

Stryker rugiu com fúria e atacou ao Ash.

Wulf tomou a seu filho dos braços do Chris ao mesmo tempo em que Zarek colocava a Cassandra atrás dele. Wulf queria levá-los a um lugar a salvo, mas não podiam ir para a porta enquanto Ash e Stryker brigavam frente a ela.

Stryker lançou um raio dourado ao Ash, quem o recebeu sem sobressaltar-se. Em muda, deu um golpe ao Daimon que o levantou no ar e o estrelou contra a parede.

Wulf assobiou baixo. Todos sabiam que Ash era poderoso, mas jamais tinha visto o Atlante fazer algo assim.

Stryker atacou novamente. Mas, por alguma razão, Ash não o matou. Os dois homens se esmurramaram como se fossem humano e não...

O que diabos fossem.

Com o rosto ensangüentado, Stryker lançou outro golpe para o Ash.

Ele o desviou. Ash levantou sua mão, e enquanto o fazia, Stryker foi elevado do piso.

Stryker realizou outro golpe que causou que Ash se cambaleasse e o soltasse.

O Daimon caiu ao chão. Envolveu seus braços ao redor do Ash e o apertou contra a parede.

Mas antes que pudesse golpear ao Acheron outra vez, um demônio amarelo apareceu de um nada. Com os olhos cintilando, envolveu seus braços ao redor do Stryker e logo desapareceu.

Acheron resmungou.

—Já que está nisso, Apollymi –gritou Ash—, será melhor que o mantenha ali.

—Que diabos é? –perguntou- Wulf ao Ash enquanto ele girava para enfrentá-los.

—Não faça perguntas que não quer que respondam –disse Zarek—. me Acredite. Não está para nada preparado para saber a verdade.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Stryker se foi? –perguntou Cassandra.

Ash assentiu.

Cassandra abraçou ao Wulf, e logo tomou ao Erik de suas mãos e o sustentou contra seu ombro, para acalmá-lo.

—Sei, bebê –o arrulhou—. Mas o homem mau se foi.

—O que agarrou ao Daimon? –Perguntou Kyra—. Aonde foram?

Ash não respondeu.

—Agora estão a salvo, meninos. Ao menos durante um tempo.

—Retornará? –perguntou Cassandra.

Ash riu pela metade.

—Não sei. Ele é uma das poucas criaturas que está além de meus poderes. Mas como ele disse, não terminou. Poderia retornar em uns poucos meses ou dentro de alguns séculos. O tempo passa de um modo diferente onde ele vive.

Kyrian, Talon, e Julian entraram no quarto.

—Os Daimons desapareceram –disse Talon—. Matamos a alguns, mas o resto...

—Está bem –disse Ash—. Obrigado pela ajuda.

Eles assentiram, logo saíram do quarto para o caos do living.

—Homem, levará dias limpar isto –disse Chris, olhando a seu redor com incredulidade.

Então, ante seus olhos, a destruição foi desfeita. Quão único ficava eram os corpos.

Zarek bufou.

—Será melhor que te detenha enquanto leva vantagem, Acheron.

—Não levo vantagem, Z. Não posso arrumar o que foi realmente prejudicado aqui esta noite.

O olhar do Ash foi para o corpo do Shanus.

Wulf sacudiu a cabeça enquanto levantava o Shanus para levá-lo para o centro da cidade.

Havia Apolitas em todos os lados, chorando e gritando por seus mortos.

—Eles não mereciam isto –disse Wulf ao Acheron.

—Quem o merece? –perguntou Ash.

Uma mulher se aproximou do Wulf. Tinha o porte da realeza, e não



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

fazia falta muito para comprovar quem era.

—Shanus? –disse, com os olhos cheios de lágrimas.

Wulf recostou o corpo para que ela o visse.

—É sua esposa?

Ela assentiu enquanto as lágrimas resplandeciam em seus olhos. Pôs a cabeça de seu marido sobre seu regaço e chorou silenciosamente.

Cassandra se adiantou.

—Sinto-o tanto.

A mulher levantou o olhar, com os olhos cheios de ódio.

—Saíam. Todos vocês! Já não são bem-vindos aqui. Ajudamo-los, e vocês nos destruíram!

Zarek se esclareceu garganta.

—Esse não seria um mau conselho –disse ao Wulf, vendo ao redor a outros, que dirigiam olhadas assassinas para eles.

—Sim –concordou Ash—. Ajudem ao Wulf e a sua família a sair daqui. Tenho que ir ver alguém.

Wulf soube que se referia ao Urian.

—Quer que esperemos?

—Não. Haverá um par do SUVs esperando-os acima. Vão a casa e nos encontraremos mais tarde.

—SUVs? –perguntou Kyrian.

—Novamente, repito, não faça perguntas que não quer que respondam –disse Zarek—. Simplesmente aceita o fato de que Acheron é um fenômeno da natureza, e basta.

Ash o olhou com diversão.

—Poderei ser um fenômeno, mas ao menos não lanço relâmpagos a meu irmão.

Zarek riu malignamente.

—Ao menos não o golpeei com um deles... ainda.

Ash observou enquanto Zarek conduzia ao grupo fora da cidade.

Ele ficou parado no centro, inspecionando o dano que o rodeava. Começou a esclarecer tal como tinha feito na casa do Wulf e no apartamento, e então se deteve. Os Apolitas necessitariam algo no que concentrar-se além de sua dor.

Reconstruir a cidade apartaria suas mentes do sofrimento. Ao menos



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

por um momento.

No profundo de seu coração, chorou com eles.

Só porque pode, não significa que deveria...

forçou-se a si mesmo a caminhar pelo corredor sem render-se à necessidade de arrumar tudo.

Para o momento em que tinha chegado ao apartamento do Urian, Ash estava enojado pelo derramamento de sangue que Stryker tinha forjado em nome do Apollymi.

Isto não tinha sentido, mas por outro lado, ela era a Deusa da Destruição. E por isso era que ele devia assegurar-se de que ela jamais fora liberada de sua prisão.

Ash encontrou ao Urian ajoelhado no centro do living. O homem sustentava um pequeno relicário de ouro em suas mãos, enquanto chorava em silêncio.

—Urian? –disse Ash em um tom baixo e firme.

—Ve-te! –grunhiu—. me Deixe em paz.

—Não pode ficar aqui –disse Ash—. Os Apolitas se voltarão contra ti.

—Como se me importasse. –Olhou para cima, e a dor empático que Ash sentiu pelo Urian o fez dar um passo atrás. Fazia muito tempo da última vez que Ash tinha estado em contato direto com tanto sofrimento desesperado—. por que não me deixou morrer, também? por que me salvou?

Ash respirou fundo enquanto o explicava.

—Porque se não o tivesse feito, teria vendido sua alma a Artemisa por isso, e tivesse matado a seu pai.

—Pensa que não vou matar o por isto? –voltou-se para o Ash com um grunhido—. Não fica nada dela. Nada! Nem sequer tenho algo para enterrar. Eu... —suas palavras se cortaram enquanto soluçava.

—Sei –disse Ash, colocando sua mão sobre o ombro do Urian.

—Não sabe!

Ash o tirou do queixo e o levantou até que seus olhares se encontraram.

—Sim, Urian, sei.

Urian lutou por respirar enquanto via imagens atravessando os cambiantes olhos chapeados do Ash. Havia tanto dor neles, tanta agonia e



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

sabedoria.

Era difícil manter o contato visual com ele.

—Não quero viver sem Phoebe –disse Urian, com a voz quebrada ao falar.

—Sei. Por essa razão, estou te dando uma opção. Não posso estar seguindo a seu pai para vigiá-lo. Preciso que o faça por mim. Porque, cedo ou tarde, ele retornará em busca da linhagem do Apolo.

—por que os protegeria? Phoebe morreu por sua culpa!

—Phoebe viveu por eles, Urian. Recorda? Você e seu pai foram responsáveis por matar a toda sua família. Alguma vez disse a Phoebe que foi você? Você, quem matou a sua avó? Ou a seus primos?

Urian afastou o olhar, envergonhado.

—Não. Jamais a teria machucado.

—Entretanto, fez. Cada vez que você, seu pai ou um de seus Spathis matava a alguém de sua família, ela sentia a dor que você sente agora. As mortes de sua mãe e de suas irmãs a rasgaram. Para começar, não foi por isso que salvou a Cassandra?

—Sim. —Ash se separou dele enquanto Urian se secava as lágrimas—. Disse que tenho uma opção?

—A outra é que desligarei suas lembranças de tudo. Estará livre de tudo isto. De todo seu sofrimento. Do passado, do presente. Pode viver como se nada disto te tivesse acontecido.

—Matará-me se peço isso?

—Realmente deseja que o faça?

Urian olhou fixamente o piso. Para a maioria das pessoas seus pensamentos seriam desconhecidos. Mas Ash sabia. Ouvia-os tão claramente como escutava os próprios.

—Já não sou um Daimon, certo? –perguntou Urian logo depois de uma breve pausa.

—Não. Nem tampouco é exatamente Apolita.

—Então, o que sou?

Ash respirou fundo enquanto dizia a verdade.

—É único neste mundo.

Ao Urian não gostou disso muito mais do que ao Ash gostava de ser único. Mas algumas coisas jamais podiam ser mudadas.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Quanto mais viverei? –perguntou Urian.

—É imortal, exceto que esteja morto.

—Isso não tem sentido.

—A maior parte da vida não o tem.

Sentiu a frustração do Urian com ele, mas ao menos estava diminuindo um pouco da dor do homem.

—Posso caminhar sob a luz do sol?

—Se o desejar, assim posso fazê-lo. Se escolher a amnésia, farei-te completamente humano.

—Pode fazer isso? —Ash assentiu. Urian riu amargamente enquanto jogava um frio olhar ao corpo do Ash—. Sabe, Acheron, não sou estúpido, nem tão cego como Stryker. Ele sabe sobre o demônio que leva em seu corpo?

—Não, e Simi não é um demônio, é uma parte de mim.

O olhar do Urian se afundou na sua.

—Pobre Stryker, está tão fodido, e nem sequer sabe. —A intensidade do olhar do Urian queimava—. Sei quem e o que é, Acheron Parthenopaeus.

—Então sabe que se alguma vez passas esse conhecimento a alguém, assegurarei-me que o lamente. Eternamente.

Ele assentiu.

—Mas não compreendo por que te esconde.

—Não estou ocultando –disse Ash com simplicidade—. O que sabe não pode ajudar a ninguém. Só pode destruir e danificar.

Urian pensou nisso um minuto.

—Não posso ser mais um Destruidor.

—Então o que é?

Urian deixou que seus pensamentos vagassem através dos eventos de esta noite. Pensou no doloroso sofrimento dentro dele, que gritava pela perda de sua esposa. Era tão tentador permitir que Acheron o apagasse tudo, mas com isso ele também perderia as boas lembranças.

Embora ele e Phoebe tinham tido uns poucos anos juntos, ela o tinha amado de um modo em que ninguém mais o tinha feito. Havia tocado um coração que ele fazia tempo que pensava que estava morto.

Não, doía viver sem ela, mas não queria perder toda sua conexão com o Phoebe.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ajustou o relicário de sua esposa ao redor de seu pescoço e ficou de pé lentamente.

—Sou seu homem. Mas te advirto agora. Se alguma vez tiver a oportunidade de matar ao Stryker, tomarei. E malditas sejam as consequências.

CAPÍTULO 17

Stryker grunhiu com indignação ao encontrar-se no quarto do trono da Destruidora.

—Estive tão perto de matá-los. por que me detevei?

O demônio Sabina ainda o sustentava.

Por uma vez, Xedrix não estava no quarto com sua mãe, mas Stryker não tinha tempo para refletir sobre o paradeiro do demônio. Seus pensamentos estavam muito consumidos pelo ódio e o chateio.

Sua mãe estava sentada em seu trono completamente serena, como se estivesse presidindo um tribunal e não tivesse acabado de destruir todos seus anos de cuidadoso planejamento.

—Não me levante a voz, Strykerius. Não aceitarei insubordinação.

Ele se forçou a baixar sua voz, embora seu sangue fervia de fúria.

—por que interferiu?

Ela colocou seu almofadão negro sobre seu regaço e jogou com uma dos cantos.

—Não pode ganhar contra o Elekti. Disse- isso.

—Poderia havê-lo derrotado –insistiu Stryker.

Ninguém podia detê-lo. Estava seguro disso.

—Não, não tivesse podido –disse ela firmemente. Baixou outra vez o olhar e passou elegantemente sua mão sobre o cetim negro—. Não há pior dor que o de um filho que traia nossa causa, verdade, Strykerius? Dá tudo, e eles escutam? Não. Respeitam-? Não. Em troca rasgam seu coração e cospem sobre a bondade que lhes demonstraste.

Stryker apertou os dentes enquanto ela pronunciava em voz alta os pensamentos que ele tinha dentro. Tinha- dado tudo ao Urian, e seu filho tinha retribuído com uma traição tão profunda que tinha levado dias



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

abordar esse problema.

Uma parte dele odiava ao Apollymi por dizer a verdade. A outra parte agradecia.

Jamais tinha sido o tipo de homem que embalasse a uma serpente contra seu peito.

Stryker jamais faria a sua mãe o que tinham feito a ele.

—Escutarei-te, mãe.

Ela sustentou o almofadão contra seu peito e suspirou com fadiga.

—Bem.

—Então, o que fazemos agora?

Ela o olhou com um pequeno e formoso sorriso. Quando falou, suas palavras foram simples, mas seu tom era puramente maligno.

—Esperamos.

Wulf estava sentado na poltrona com a Cassandra a seu lado. Erik dormia pacificamente nos braços de sua mãe, inconsciente da violência e as mortes que se produziram esta noite.

Inconsciente do fato de que o mundo, ao que o bebê logo estava conhecendo, tinha estado a ponto de terminar.

Desde que tinham retornado a casa, Wulf se tinha recusado a deixar a algum deles fora de seu olhar.

Chris estava ajudando ao Talon a enfaixar seu braço, que tinha sido golpeado por um dos Daimons. Julian estava sentado com uma bolsa de gelo na nuca enquanto Kyrian jogava água oxigenada sobre seus nódulos ensangüentados, dentro de um bol.

Zarek estava parado como uma estátua contra a parede junto ao corredor que levava a cozinha. Só ele parecia ileso logo depois da briga.

—Sabem –disse Kyrian, interrompendo-o suficiente para vaiar enquanto jogava álcool sobre a água oxigenada—, brigar era muito mais fácil quando era imortal.

Talon soprou.

—Ainda sou imortal e estou bastante machucado. Essa foi uma tremenda briga.

O telefone soou.

Chris se levantou para atender.

—Será melhor que não seja Stryker –disse Cassandra sem fôlego.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Não era. Era seu pai.

Chris alcançou o telefone e a mão da Cassandra tremeu.

—Papai? Está bem? —Wulf a sustentou contra seu peito enquanto ela chorava e falava um par de minutos; logo pendurou—. Foi como você disse – sussurrou ao Wulf—. Jamais o tiveram. Stryker usou o mesmo truque para fazer que abandonasse a cidade, que usou comigo para abrir a porta do apartamento. Maldito seja esse bastardo!

O telefone soou outra vez.

—O que há? –disse Chris bruscamente—. Lua cheia?

—Sim –disseram todos os homens de uma vez.

—OH.

Chris atendeu, logo o passou ao Kyrian.

—Olá? –disse Kyrian—. OH, olá, carinho. Não, estou bem. –encolheu-se um pouquinho—. Não, a caçada esteve bem. Nós... né... retornaremos a casa amanhã. –deteve-se, e logo olhou ao Julian—. Que ferida na cabeça? –acovardou-se ainda mais—. Não, diga ao Grace que Julian está bem. Foi só um pequeno golpe. Todos estamos bem. —Wulf riu ante o modo em que o Ex-caçador Escuro estava retorcendo-se—. Sim, está bem, farei. Também te amo. Adeus. —Kyrian pendurou o telefone e olhou a todos—. Deus, jamais se casem com uma psíquica. —Olhou ao Talon, logo ao Julian—. Meninos, estamos fugidos. As mulheres sabem que não saímos de caça.

Zarek fez um som grosseiro ao escutá-lo.

—Acredita-o? Que idiota inventou essa mentira?

—Não sou um idiota –disse Talon bruscamente—. E não é que tenha mentido. Simplesmente omiti o que íamos caçar e onde.

Zarek fez outro ruído de desacordo.

—Como se suas esposas não soubessem? —Olhou ao Kyrian—. Quando foi a última vez que o Sr. Armani caçou algo que não tivesse uma etiqueta de preço? —Seu olhar foi para o Julian—. OH, e os mocassins e as calças são a camuflagem perfeita.

—Te cale, Zarek –disse Talon zangado.

Quando Zarek abriu a boca para responder, golpearam à porta.

Queixando, Chris foi abrir e deixou que Acheron e Urian passassem à habitação. Wulf ficou de pé enquanto entravam.

Urian se via mau. Estava pálido e sua roupa ainda estava coberta de



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

sangue. Mas o pior eram a raiva e a dor reprimidas em seus olhos pálidos.

Wulf não sabia o que dizer. Tinha perdido tudo e ganhou nada.

—Estávamos começando a nos preocupar com ti, Ash –disse Kyrian.

—Eu não –disse Zarek—. Mas agora que está aqui, necessita-me para algo mais?

—Não, Z –disse Ash tranquilamente—. Obrigado por vir.

Zarek inclinou a cabeça.

—Quando quiser que te ajude a destruir algo, me chame. Mas, no futuro, poderia escolher algum lugar mais quente para fazê-lo?

Zarek desapareceu do quarto antes que algum deles pudesse responder.

—Sabem –disse Talon—. Realmente me chateia que seja um Deus.

—Só te assegure de não chateá-lo –disse Ash em advertência—. Ou poderia te converter em sapo.

—Não se atreveria.

Kyrian se burlou.

—Estamos falando do Zarek, certo?

—OH, sim –disse Talon—. Não importa.

Kyrian ficou de pé com um gemido.

—Bom, já que sou um dos poucos não—imortais neste quarto, acredito que irei à cama a descansar.

Talon flexionou seu braço enfaixado.

—Dormir sonha como um bom plano para mim.

Chris atirou os fornecimentos médicos dentro da caixa de plástico.

—Vamos, meninos, e lhes mostrarei onde podem dormir.

Cassandra se parou junto com o Erik.

—Suponho que deveria...

—Espera –disse Urian, detendo-a. Wulf ficou tenso enquanto o Daimon se aproximava de sua esposa e filho. Ash pôs uma mão sobre o braço para evitar que interferisse—. Posso elevá-lo? –perguntou Urian.

Tanto Cassandra como Wulf franziram o cenho. Urian logo que tinha cuidado ao bebê antes disto.

Cassandra observou ao Ash, quem assentiu.

Receosa, entregou ao Erik. Era evidente que Urian jamais tinha tido antes a um bebê em braços. Cassandra colocou suas mãos sobre as dele e



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

mostrou como sustentar a cabeça do Erik, e o modo de agarrá-lo para que não se machucasse.

—É tão frágil – sussurrou Urian ao bebê que o olhava docemente—. E ainda assim está vivo, enquanto que Phoebe não o está.

Wulf deu um passo adiante. Ash o sustentou com mais força.

—Ficará cuidando a sua família? –perguntou Acheron com calma.

—Minha família está morta –grunhiu Urian, olhando com fúria ao Ash.

—Não, Urian, não é assim. O sangue do Phoebe está nesse bebê. Erik leva sua imortalidade com ele.

Urian fechou os olhos como se escutar essas palavras fosse mais do que poderia suportar.

—Ela amava a este bebê –disse logo depois de um breve instante—. Podia me dar conta de quanto desejava um próprio cada vez que falava dele. Só desejaria poder haver dado um.

—Deu- todo o resto, Urian –disse Cassandra, com seus próprios olhos enchendo-se de lágrimas ao falar de sua irmã—. Ela sabia, e te amava por isso.

Urian envolveu um braço ao redor da Cassandra e a atraiu. Recostou a cabeça sobre seu ombro e chorou em silêncio. Cassandra se uniu a ele enquanto finalmente deixava sair a dor que também tinha estado reprimindo.

Wulf se sentia incômodo por sua dor. Cassandra era tão incrivelmente forte. Ele também sentia a perda do Phoebe, mas não tanto como eles dois.

Mas conheceria o sofrimento do Urian muito logo.

Logo depois de um momento, Urian a soltou e entregou ao Erik.

—Não permitirei que seu bebê morra, Cassandra. Juro-o. Ninguém o machucará jamais. Não enquanto eu viva.

Cassandra o beijou na bochecha.

—Obrigado.

Urian assentiu e se separou dela.

—Que aliança, né? –Disse Wulf logo depois de que Cassandra os tinha deixado—. Um Caçador Escuro e um Spathi unidos para cuidar de um Apolita. Quem poderia havê-lo imaginado?

—O amor faz a estranhos companheiros de cama –disse Ash.

—Pensei que isso era a política.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Ambas as coisas o são.

Urian cruzou os braços sobre seu peito.

—Incomodarias que durma no abrigo?

—Claro que não –disse Wulf, sabendo que Urian queria estar em algum lugar onde tivesse lembranças do Phoebe—. Considera-o teu todo o tempo que queira.

Urian saiu da casa como um fantasma silencioso.

—É isso o que tenho que esperar? –perguntou- Wulf ao Ash.

—A vida é uma tapeçaria tecida pelas decisões que tomamos.

—Não me venha com essa porcaria pseudo-quasi-psico-barato, Ash. Estou cansado, chutaram-me o traseiro, ainda estou preocupado pela Cassandra, Erik, e Chris, e realmente me sinto como a merda. Por uma só vez na eternidade, me responda uma maldita pergunta.

Os olhos do Ash cintilaram de uma cor vermelha tão rapidamente que, por um momento, Wulf pensou que poderia havê-lo imaginado.

—Não me entremeterei com o livre-arbítrio ou o destino, Wulf. Nem por ti, nem por ninguém. Não há poder nesta terra ou mais à frente que poderia me obrigar a fazer algo assim.

—O que tem isso que ver com a Cassandra?

—Tudo. Se ela viver ou morre depende do que ambos façam ou não façam.

—E isso significa?

Estava completamente despreparado para a seguinte declaração do Ash.

—Se quer salvar sua vida, deve amarrar sua força vital à tua.

Isso não soava muito difícil. Pela primeira vez em meses, sentia um pouco de esperança.

—Genial. Há alguma possibilidade de que me dê uma pista a respeito de como fazer isso?

—Você te alimenta dela e ela se alimenta de ti.

Uma sensação de apreensão encolhe o estômago do Wulf.

—Alimentar-se como?

Os cambiantes olhos chapeados do Ash se encontraram com os seus, e o olhar dos mesmos estremeceu ao Wulf até a alma.

—Já conhece essa resposta. É o primeiro que aconteceu sua cabeça,



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

justo agora.

Como odiava que Acheron fizesse isso.

—Tem alguma idéia de quão desagradável é para mim a perspectiva de beber sangue?

Acheron se encolhe de ombros.

—Realmente não é tão mau.

As palavras surpreenderam ao Wulf.

—Perdão?

Acheron não se explicou.

—Tudo depende de ti, Viking. Ao menos vais tentar o?

O que o Atlante sugeria era impossível.

—Ela não tem presas.

—Terá se os necessita.

—Está seguro?

Ash assentiu.

—É realmente simples, e ainda assim realmente não o é. Você bebe de seu pescoço e ela bebe do teu.

O antigo Caçador Escuro tinha razão. Ao princípio soava muito simples. Mas poderiam ele e Cassandra fazê-lo quando tudo o que acreditavam o proibia?

—Meu sangue não vai matá-la? Pensei que o sangue de Caçador Escuro...

—Não é um Caçador Escuro, Wulf. Não em realidade. Você jamais faleceu. Sempre foste diferente a outros.

Wulf se burlou.

—E uma vez mais me diz algo que deveria ter sabido faz anos. Obrigado, Ash.

—As coisas sempre nos são outorgadas quando as necessitamos.

—Isso não é para nada certo –disse Wulf.

—Em realidade, sim o é. Simplesmente tem que decidir se for o suficientemente forte e valente para aproveitá-lo e te apropriar disso.

Ordinariamente, Wulf não tivesse tido absolutamente nenhuma dúvida a respeito de sua força ou sua coragem.

Mas isto...

Isto requeria de ambos.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

E requeria de um montão de fé que Wulf já não estava seguro de ter. Cassandra ficou sentada em um assombrado silêncio logo depois de que Wulf tinha contado sobre a possível saída.

—Está seguro de que funcionará?

Wulf respirou fundo.

—Já não sei no que acreditar, mas se houver uma possibilidade, não deveríamos tentá-lo?

—E está seguro de que este tal Acheron não está tentando me matar também?

Wulf ofereceu um pequeno sorriso e se conteve de rir ante essa idéia.

—Isso é provavelmente o único do que estou seguro. Confio no Ash, ao menos a maior parte do tempo.

—Está bem, então façamo-lo.

Wulf arqueou uma sobrancelha.

—Está segura? —Ela assentiu—. Está bem, então.

Ele se moveu para ficar parado justo frente a ela. Cassandra inclinou a cabeça a um lado e se afastou o cabelo do pescoço.

Wulf pôs as mãos na cintura.

Vacilou.

—E bem? —incitou-o.

Ele abriu a boca e colocou seus lábios sobre a cálida pele de seu pescoço. Wulf fechou os olhos enquanto sentia os batimentos do coração da Cassandra na veia e roçava a pele com seus dentes.

Mmm, tinha gosto bom. Adorava o modo em que sua pele tentava a seus lábios.

Cassandra embalou a nuca do Wulf com suas mãos.

—Hmmm —sussurrou—, está-me dando calafrios.

O corpo do Wulf estalou ante essas palavras, e ante a imagem que tinha, dela nua em seus braços.

Morde-a...

Pressionou um pouco mais com seus dentes.

Ela o agarrou com mais força do cabelo.

Faz!

—Não posso —disse, apartando-se—. Não sou Daimon nem Apolita.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ela o olhou por debaixo das pestanas.

—Agora compreende o que quis dizer quando te disse que não poderia me transformar?

Sim, ele entendia.

Mas enquanto nenhum deles estivesse disposto a fazer isto, Cassandra estava destinada a morrer.

CAPÍTULO 18

Wulf estava no quarto de bebê com o Erik. Estava sentado na antiga cadeira de balanço com seu filho dormindo sobre seu ombro enquanto observava distraidamente a parede frente a ele. Estava coberta com fotos de bebês que tinham nascido em sua família durante os últimos duzentos anos.

As lembranças o alagaram.

Olhou ao bebê que tinha em braços. O denso cabelo negro, o sereno e diminuto rosto. A boca do Erik se movia enquanto dormia, e o bebê sorria como se estivesse em meio de um agradável sonho.

—Está falando, D'Ária? –perguntou Wulf, perguntando-se se a guerreira de Sonhos cuidaria de seu filho ao igual à ele.

Tocou a ponta do nariz do Erik. Inclusive dormido, o bebê girou para chupar seu dedo.

Wulf sorriu, até que captou o débil aroma a rosas e talco na pele do bebê.

O aroma da Cassandra.

Tentou imaginar o mundo sem ela. Um dia em que não estivesse para iluminá-lo tudo. Para pôr sua sedosa mão sobre sua pele, para passar seus graciosos dedos entre seu cabelo.

A dor rasgou seu peito. Seu olhar se nublou.

É uma alma errante, procurando uma paz que não existe. Estará perdido até que encontre a única verdade interna. Jamais podemos nos esconder do que somos. A única esperança é aceitá-lo.

Ao final, compreendia as palavras da vidente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Isto é uma porcaria –disse, em voz baixa.

Não havia modo de que deixasse escapar ao melhor que tinha acontecido na vida.

Wulf Tryggvason era uma só coisa na vida.

Era um bárbaro.

Cassandra estava no dormitório do Wulf, procurando sua caixa, quando escutou que a porta se abria atrás dele.

Estava quase totalmente perdida em seus pensamentos quando sentiu que dois fortes e poderosos braços se envolviam a seu redor e a faziam girar para enfrentar-se a um homem que só tinha visto uma vez antes.

A noite em que se conheceram.

Este era o perigoso guerreiro capaz de fazer migalhas a um Daimon com as mãos nuas.

Wulf embalou seu rosto entre as mãos e a beijou desesperadamente. Esse beijo chegou profundamente dentro da Cassandra e acendeu seu sangue.

—É minha, villkat –sussurrou Wulf. Seu tom era possessivo—. para sempre.

Apertou-a contra ele, fortemente. Ela esperou que tomasse. Não o fez. Em muda, afundou as presas em seu pescoço.

Cassandra não pôde respirar enquanto sentia a momentânea dor, que foi rapidamente seguido pela sensação mais erótica que jamais tinha conhecido.

Sua boca se abriu enquanto respirava entrecortadamente, com a cabeça dando voltas. Via cores girando ante seus olhos, sentia seus batimentos do coração sincronizando-se com os do Wulf enquanto tudo a seu redor se voltava confuso, vertiginoso. O prazer explorou através de seu corpo com um orgasmo tão forte que a fez gritar.

Enquanto gritava, sentiu que seus incisivos cresciam. Sentiu a suas presas retornando...

Wulf grunhiu profundamente enquanto a saboreava. Jamais se havia sentido tão unido a ninguém na vida. Era como se fossem uma só pessoa compartilhando um só pulsado.

Sentia tudo o que ela sentia. Cada esperança, cada medo. Toda a mente da Cassandra estava totalmente aberto ante ele, e isso o afligiu.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

E então sentiu que o mordida no ombro. Wulf ofegou ante a inesperada sensação. Seu pênis se inchou, fazendo-o desejar estar dentro dela.

Cassandra esticou a mão entre seus corpos enquanto bebia dele, e baixou o zíper de suas calças. Wulf gemeu gravemente enquanto ela o guiava diretamente dentro dele.

Inclinado sobre si mesmo, ele tomou grosseiramente, ferozmente, enquanto uniam suas forças vitais.

Chegaram juntos a um furioso orgasmo que os golpeou exatamente no mesmo momento.

Débil e esgotado, Wulf se separou do pescoço da Cassandra. Ela o olhou, com os olhos brilhantes enquanto se lambia os lábios e seus dentes se retraíam.

Wulf a beijou profundamente, abraçando-a com força.

—Wow –sussurrou Cassandra—. Ainda vejo as estrelas. —Ele riu. Também as via—. Acredita que realmente funcionou? –perguntou. -

—Se não funcionar, voto por que sigamos o conselho do Zarek de agarrar ao Acheron e golpeá-lo.

Cassandra riu nervosamente.

—Suponho que em umas semanas saberemos.

Só que não tomou tanto tempo. Os olhos da Cassandra se alongaram e começou a ofegar em busca de ar.

—Cassandra? –perguntou Wulf. Ela não respondeu—. Bebê? –perguntou outra vez.

Seu olhar estava cheia de dor enquanto se estirava, colocava sua mão sobre a Barbuda bochecha e tremia. Em menos de três segundos, estava morta.

—Acheron!

Ash despertou bruscamente ante o agudo chiado que repicou em sua cabeça. Estava deitado, nu, em sua cama, com seus lençóis de seda negra envoltas ao redor de seu magro corpo.

Estou cansado, Artie, e estou dormindo.

Enviou a nota mental através do cosmos até seu templo no Olimpo em um tom muito mais acalmado.

—Então te levante e vêm aqui. Agora!

Ash suspirou longamente.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Não.

—Não te atreva a te dar volta e voltar a dormir logo depois do que tem feito.

E isso é?

—Liberou a outro Caçador Escuro sem me consultar!

As comissuras dos lábios do Ash deram um puxão enquanto compreendia por que vociferava. Wulf tinha mordido a Cassandra.

Sorriu, aliviado ao saber a verdade. Graças aos Deuses, Wulf tinha escolhido sabiamente.

—Este não é o modo em que se supunha que saíssem as coisas, e sabe. Como te atreve a interferir!?

-Me deixe em paz, Artie. Tem mais Caçadores Escuros do necessário.

—Está bem –disse ela, em um tom irritável—. Dobrou as regras de nosso acordo, assim também o farei eu.

Ash se levantou rapidamente.

—Artie!

Foi-se.

Amaldiçoando, Ash dispôs a roupa sobre seu corpo e saiu como raio de seu lar no Katoteros à casa do Wulf.

Era muito tarde.

Wulf estava no living com a Cassandra em seus braços. Seu rosto estava pálido, com uma tintura azulado.

Assim que o Viking o viu, seus olhos cheios de lágrimas resplandeceram com ódio.

—Mentiu-me, Ash. Meu sangue a envenenou.

Ash tomou a Cassandra dos braços do Wulf e a recostou brandamente na poltrona.

Erik começou a uivar, como se compreendesse o que tinha acontecido. Como se soubesse que sua mãe estava morta.

O coração do Ash deixou de pulsar.

Jamais tinha sido capaz de suportar o som de um menino chorando.

—Vê com seu filho, Wulf.

—Cassandra...

—Vê com o Erik! –disse- Ash bruscamente—. Agora, e sai do quarto.

Felizmente, o Viking o obedeceu.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon

Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra

Ash embalou a cabeça da Cassandra em suas mãos e fechou os olhos.

—Não pode ressuscitar aos mortos, Acheron –disse Artemisa enquanto aparecia no quarto—. Os Destinos não deixarão.

Ash a olhou e entrecerrou os olhos.

—Não te coloque comigo neste momento, Artie. Isto não te concerne.

—Tudo o que faz me concerne. Conhece nosso pacto. Não me deu nada em troca da alma do Wulf.

Ash ficou de pé lentamente, com os olhos cintilando.

Artemisa deu um passo atrás, reconhecendo o fato de que ele não estava de humor para brincar com ela.

—Jamais teve sua alma, Artemisa, e sabe. Usou-o para proteger a linhagem de seu irmão. Que melhor modo de liberá-lo, para que proteja a seu imortal algema e acredita a filhos igualmente imortais que sejam o suficientemente fortes para sobreviver a aqueles que os querem mortos?

—Wulf me pertence!

—Não é assim. Jamais te pertenceu.

Ash fechou os olhos e tocou a frente da Cassandra.

Seus olhos piscaram lentamente.

—Não! –disse Artemisa com brutalidade.

Ash a olhou, com os olhos de um vermelho brilhante.

—Sim –gemeu—. E a menos que queira tomar seu lugar com o Hades, sugiro que te retire.

Artemisa desapareceu do quarto.

Cassandra se sentou lentamente.

—Acheron?

—Shh –disse ele, apartando-se dela—. Está bem.

—Sinto-me tão estranha.

—Sei. Essa sensação desaparecerá logo.

Cassandra franziu o cenho enquanto olhava ao redor.

Wulf retornou. ficou gelado assim que viu a Cassandra sentada. Mais rápido do que Ash podia piscar, tinha atravessado o quarto para poder tomá-la em braços e sustentá-la contra si.

—Está bem?

Cassandra olhou ao Wulf como se tivesse perdido a cabeça.

—É obvio. por que não o estaria?



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Wulf a beijou, e logo olhou ao Ash incredulamente.

—Não sei o que fez, mas obrigado, Ash. Obrigado.

Ash inclinou a cabeça.

—Quando quiser, Viking. Tudo o que peço é que os dois desfrutem de seu tempo juntos e tenham montões de filhos. —Cruzou os braços sobre seu peito—. A propósito, como presente de casamento, revogo a maldição do sol a vocês e seus filhos. Ninguém que nasça de vocês dois terá que voltar a viver de noite. Não a menos que o escolham por si mesmos.

—Estou-me perdendo de algo? —perguntou Cassandra novamente.

Um canto da boca do Ash se elevou.

—Deixarei que Wulf explique isso. No momento, retornarei à cama.

Ash desapareceu do quarto.

Wulf levantou a Cassandra e a levou para sua cama.

Artemisa estava no dormitório do Ash, esperando que reaparecesse. A expressão em seu rosto disse que estava planejando fazer o resto de seu dia miserável.

—O que, Artie? —perguntou-, irritado.

Ela balançava um medalhão com seu dedo.

—Sabe a quem pertence isto?

—Morginne.

—Wulf.

Ash sorriu malignamente.

—Morginne. Loki é quem tem a alma do Wulf. Pensa-o, Artie. Qual é a única regra das almas?

—Devem ser outorgadas livremente.

Ele assentiu.

—E você jamais acordou renunciar a dela. Usando o veneno do Daimon, Morginne drogou ao Wulf para que ele desse a sua, inconscientemente, ao Loki. O feitiço que Loki usou para intercambiar suas almas se gastou logo depois de uns poucos meses, e a alma do Morginne retornou a ti, enquanto que a do Wulf retornou ao amuleto que Loki tem.

—Mas...

—Não há porem, Artie. Fui eu quem fez imortal ao Wulf e dei seus poderes. Se quer retornar essa alma a alguém, então será melhor que chame o Loki e veja se estiver disposto a te entregar ao Morginne.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Ela chiou, furiosa.

—Enganou-me!

—Não. Este é o modo em que se supunha que fossem as coisas. Necessitava a alguém que engravidasse a herdeira do Apolo. Por muito que odeie a seu irmão, compreendo por que Cassandra deve viver e por que Apolo não pode morrer.

—Planejou isto desde o começo –o acusou.

—Não –a corrigiu ele—. Simplesmente tive a esperança.

Ela o olhou com raiva.

—Ainda não compreende a fonte de seus poderes Atlantes, verdade?

Ash respirou entrecortadamente.

—Sim, Artemisa. Compreendo-o. Entendo-o de um modo que jamais compreenderá.

E com isso, passou junto a ela e se recostou em sua cama para poder obter finalmente um pouco de seu muito bem merecido sonho.

Artemisa subiu à cama atrás dele e se aninhou contra suas costas. Acariciou- o ombro com seu rosto.

—Está bem, então –disse brandamente—. Ganhou este round contra mim e contra Apollymi. Darei-te crédito por isso. Mas me diga, Acheron... quanto tempo pode continuar nos derrotando a ambas?

Ele observou sobre seu ombro para ver o maligno brilho em seus olhos verdes iridescentes.

—Quanto seja necessário, Artemisa. Quanto seja necessário.

EPILOGO

Cassandra despertou o dia de seu aniversário, com medo pela metade de que tudo isto fosse um sonho.

Inclusive Wulf nunca se aventurava muito longe de seu lado, como se tivesse medo de que pudesse evaporar-se no momento em que a deixasse.

Retornava correndo a ela em todo momento, durante toda a tarde.

—Ainda está aqui?

Ela ria e assentia.



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

—Até agora nada está indo para o sul.

Para o momento em que o sol ficou e ela se via igual a essa manhã, Cassandra se deu conta da verdade.

Tinha terminado.

Ambos eram livres.

Seu coração cantou com alívio. Wulf já não tinha que caçar a suas pessoas, e ela já não tinha que viver seus aniversários com terror.

Nunca mais.

Era perfeito.

Três anos mais tarde

Não era perfeito.

Cassandra se mordeu os lábios, parada no meio do pátio com as mãos sobre o quadril enquanto Wulf, Chris, e Urian discutiam sobre o set de jogos que ela estava tentando que armassem para o Erik.

Os trabalhadores se retiraram à frente da casa, enquanto que os três homens discutiam na parte de atrás.

—Não, vê, o tobogã está muito alto –estava dizendo Wulf—. Poderia cair e dar um golpe.

—Esquece isso –disse Chris bruscamente—. Poderia destruir-se no subsolo.

—Nada de subsolo –disse Urian—. As redes são um perigo asfixiante. De quem foi a idéia de que tivesse isto?

Cassandra pôs os olhos em branco enquanto Erik se aferrava a sua mão e chiava porque se estavam levando seu set de jogo.

Olhando sua inchada barriga, suspirou.

—Segue meu conselho, pequeno. Fique aí tanto como possa. Estes meninos vão voltar te louco. —Cassandra levantou o Erik e o levou até seu pai. Forçou ao Wulf a que elevasse ao pequeno chorando—. Explique ao bebê enquanto vou dentro e coloco mais acolchoados nas paredes de seu quarto.

—Sabe –disse Chris—, ela tem razão. Realmente necessitamos mais acolchoados...



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

E os homens seguiram com esse tema.

Cassandra riu. Pobre Erik, mas ao menos sabia que o amavam.

Deslizou a porta de vidro e retornou à casa.

Dois segundos mais tarde, Wulf estava ali, levantando-a em seus braços.

—Já te voltou completamente louca?

—Não, mas acredito que você sim.

Ele riu.

—Um pingo de prevenção...

—Vale pelo menos dez anos de terapia.

Wulf grunhiu profundamente enquanto a carregava através da casa.

—Realmente deseja que tenha esses jogos?

—Sim. Quero que Erik tenha quão único jamais tive.

—E isso é?

—Uma infância normal.

—Está bem –disse ele, suspirando—. Os deixarei ter, se for tão importante para ti.

—É-o. E não se preocupe. Se parecer em algo a seu pai, e assim é, fará falta muito mais que isso para danificar seu duro crânio.

Wulf fingiu indignação.

—OH, agora me insulta?

Cassandra envolveu seus braços ao redor do pescoço do Wulf e recostou a cabeça contra seu ombro.

—Não, minha doçura. Não estou te insultando. Estou te admirando.

Ele sorriu.

—Bem, é uma réplica segura. Mas se falas a sério a respeito de me admirar, posso pensar em um modo melhor de fazê-lo.

—OH, sim, e como é isso?

—Nus e em minha cama.

Fim



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

(Tradução: China

Correção: Vicky e apenas, Nora.

1-Jutzpá :(do idish e do hebreu), descaramento, chanta.

(Sais: é uma arma de arte marcial com forma de garfo.

(Kamas: é uma arma de arte marcial com forma de duas tochas cruzadas.

(Expedition: caminhonete todo terreno.

(Canal de compras por televisão. Vende todo tipo de coisas para armar.

(A cidade da Minnetonka é uma comunidade suburbana localizada a quase 13 km. ao oeste do Minneapolis no Condado Hennepin.

(Faz-se alusão a um Trocadilho em virilhas. Em vez de empresta seria este trabalho realmente “remói”. E o trocadilho foi intencional.

(Casa rodem.

(Chef Sueco: personagem dos Muppets.

(“Trabalhos sujos, muito barato.”

(Beignets: salgadinhos fritos para comer com o café, enrolados à mão, e cobertos com montões de açúcar em pó.

(Fabio à vista: “Fabio Alert”: faz referência ao famoso modelo de tampas de novelas Fabio: loiro, alto, músculos trabalhados. Nome que usam para descrever aos Daimons.

(Gorgeous George: apodo dado geralmente a pessoas problemáticas ou com maus costumes.

(Grendel, levanta com alavanca, levanta com alavanca

Grendel, levanta com alavanca, levanta com alavanca



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

Vá aos vikings em seus navios / Alguém me alcance as Notas do Cliff

(A Models: Famosa agência de modelos.

(Starbucks: conhecida cadeia de cafeteria norte-americana

(Java: Arabian Mocha Java, novo tipo de café do Starbucks, exótica mescla de cafés do Yemen e Java

(Série televisiva da década do '60 a respeito de um xerife viúvo e seu filho adolescente, quem vivia no pequeno e tranqüilo povo do Mayberry Pente era o personagem do filho.

(Fort Knox: Está situado no estado de Kentucky, lugar onde o Tesouro dos Estados Unidos guarda de suas reservas em ouro. considera-se inexpugnável.

(Cidade universitária

(Prestigiosa clínica norte-americana, com sede em várias cidades.

(Grupos nos que se vai criando uma história; cada integrante desempenha um rol como personagem.

(Patife ou pícaro.

(Incubo: demônio que se mete nos sonhos

(Sam, Norm e Cliff são personagens da série norte-americana Cheers (Saúde), que se desenvolve em um bar.

(Personagens da série Buffy.

(Descendente de pai humano e mãe Apolita

(Were-Panther: são os were hunter pantera.

(Mescla entre heavy metal e gótico.

(Bolt—hole: abertura astral entre dimensões

(Caminhonete

(Pipa: instrumento utilizado para drogar-se

(Oneroi: caçadores de sonhos defensores, que protegem a aqueles que estão dormidos

(Criador de La Dimensão Desconhecida, série de televisão que tratava sobre temas sobrenaturais

(Idade escura: época escura, sem desenvolvimento da Idade Média.

(Iron Man: homem de aço.

(Gripe.

(Life: (jogo da vida) jogo de mesa, cujo objetivo é ter a maior



Beijos sombrios – “Kiss of the Nighth” – Sherrilyn Kenyon **Dark Hunters 7 – Wulf e Cassandra**

quantidade de dinheiro ao final da partida.

(Corriqueiro: Jogo de perguntas e respostas sobre temas diversos.

(Pringles: conhecida marca de batatas fritas.

(Orville Redenbacher's: Marca de pipocas de milho.

(Enterprise: nave da série “Viaje às Estrelas.”

(Coquetel Molotov: bomba incendiária de fabricação caseira, mescla de produtos inflamáveis com azeite de motor em um recipiente de cristal.

(Airboat: embarcação propulsada por uma hélice montada sobre a popa da mesma.

(Canadian Mounties: polícia montada do Canadá.

(Dudley Dou-right: protagonista de um filme, que é um policial canadense.

(Confidente: sofá de dois assentos.

(PAD: computador de mão, desenhada como um assistente, com funções de comunicação (Internet, telefone, etc.)

(Expressão de asco.

(Ricky Ricardo: o marido da série “Eu amo ao Lucy.”